

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VI - Nº 64 / JANEIRO - 2012 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ZÊUS WANTUIL

Desencarnou na madrugada de 1º de Setembro de 2011, aos 86 anos de idade, no Rio de Janeiro, após longa enfermidade, Zêus Wantuil. Nascido no Rio de Janeiro, às 14 horas do dia 6 de Janeiro de 1924, filho de Antônio Wantuil de Freitas, por longa data, presidente da FEB e da professora Zilfa Fernandes de Freitas. Formado em Farmácia.

Seu interesse pela pesquisa sobre a história do Espiritismo surge em 1942, aos 18 anos; em 1946, torna-se sócio da FEB e a partir de 1947, passa a fazer parte do "Grupo Ismael", órgão febiano que desenvolve as atividades mediúnicas. Ainda em 1947, o Espírito André Luiz lhe dedica o capítulo VIII da obra "No Mundo Maior", intitulado "No Santuário da Alma"; igualmente Suely Caldas no livro "Testemunhos de Chico Xavier" transcreve o teor da carta de Chico no cap. "Caso Marcelo-Zêus", p. 122.

Nos seus fecundos serviços prestados à FEB, Zêus sempre se recusou a ocupar cargos na Diretoria, aceitando, entretanto, quando convocado pelo presidente Francisco Thiesen, as funções de 3º secretário, de 1975 a 1979, e de assessor da presidência, de 1980 a 2005.

Escreveu três obras notáveis, editadas pela FEB: "As Mesa Girantes e o Espiritismo" (1958), "Grandes Espíritos do Brasil" (1969) e "Allan Kardec", em parceria com Thiesen, (3 volumes, 1973).

(Resumo extraído do artigo de Affonso Soares, revista "Reformador", Novembro de 2011, pp. 434-436).



RAIO "X" DO LAMPADÁRIO, UMA ANÁLISE IMPARCIAL REALIZADA POR EDIMILSON AZEVÊDO.

página 10

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESTUDANDO COM KARDEC
- OS VOSSOS FILHOS E FILHAS PROFETIZARÃO ... 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- GULDENSTUBBE 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- SERÁ "NOSSO LAR" UM SIMBOLISMO - V 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Mário Cavalcanti 07
- ☼ - IMIGRAÇÃO DE ESPÍRITOS SUPERIORES 07
- ☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida 08
- ☼ - BEBÊS QUE FALAM – Uma Visão Espírita – I 09
- ☼ - RAIOS "X" DO LAMPADÁRIO, Edimilson Azevêdo..... 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- PEDRO D'ABLE, DE ADVERSÁRIO À DEFENSOR - 11 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Obrigado Senhor pelas oportunidades que tivemos durante o ano findo.
- Escrevemos, escutamos, somos criticados. As críticas que recebemos são aceitas e até agradecemos pela oportunidade de revermos nossos conceitos.
- Fazemos parte do Lampadário, que é aquele ratinho cricri que os donos da casa fizeram tudo e não conseguiram acabar. Assim é o Lampadário.
- É sentir e viver a força do pensamento. Por mais que queiram recriminar, tem um médium que é nada, mas que de alguma forma dar a sua contribuição.

ESTUDANDO COM KARDEC

VARIEDADES - VOSSOS FILHOS E VOSSAS FILHAS PROFETIZARÃO.

O Sr. Delanne (1), que muitos de nossos leitores já conhecem, tem um filho com a idade de oito anos. Esse menino que ouve a cada instante falar de Espiritismo em sua família, e que frequentemente assiste às reuniões dirigidas por seu pai e sua mãe, assim se achou iniciado em boa hora na Doutrina, e, às vezes surpreende com a justeza com a qual raciocina os princípios. Isto nada tem de surpreendente, uma vez que é o eco das ideias nas quais foi embalado, também não é o objetivo desse artigo; o que o trouxe na matéria do fato que vamos reportar, é que tem seu propósito nas circunstâncias atuais.

As reuniões do Sr. Delanne são graves, sérias e mantidas com uma ordem perfeita, como devem ser todas aquelas às quais se quer fazer tirar frutos. Se bem que as comunicações escritas ali tenham o primeiro lugar, ocupa-se também acessoriamente, e a título de instrução complementar, de manifestações físicas e tiptológicas, mas como ensinamento, e jamais como objeto de curiosidade. Dirigidas com método e recolhimento, e sempre apoiadas em algumas explicações teóricas, estão nas condições desejadas para levar a convicção pela impressão que elas produzem. É em tais condições que as manifestações físicas são realmente úteis; elas falam ao Espírito e impõem silêncio à zombaria; sente-se em presença de um fenômeno do qual se entrevê a profundidade, e que se afasta até da ideia do gracejo. Se essas espécies de manifestações, das quais se tem tanto abusado, tivessem sempre se apresentado dessa maneira, em lugar de ser como divertimento e pretexto de questões fúteis, a crítica não as teria taxado de malabarismos; infelizmente, frequentemente, não se tem senão lhe dado ensejo.

O filho do Sr. Delanne se associa frequentemente a essas manifestações, e influenciado pelo bom exemplo, as considera como coisa séria.

Um dia se achava na casa de uma pessoa de seu conhecimento, jogavam no pátio da casa com sua pequena prima, com idade de cinco anos, dois pequenos garotos, um de sete anos outro de quatro. Uma senhora moradora no térreo, convidou-os a entrar em sua casa, e lhes deu bombons. As crianças, como delas se pensa bem, não se fizeram de rogadas.

Essa senhora disse ao filho do Sr. Delanne: Como te chamas, meu filho? - Resp. Eu me chamo Gabriel (2), senhora. - Que faz teu pai? - R. Senhora, meu pai é Espírita. - Eu não conheço essa profissão. - R. Mas, senhora, isso não é uma profissão; meu pai não é pago por isso; ele o faz com desinteresse e para fazer o bem aos homens. - Meu homenzinho, não sei o que quereis dizer. - R. Como! jamais ouvistes falar das mesas girantes? - Pois bem, meu amigo, eu muito gostaria que teu pai viesse aqui para fazê-las girar. - R. É inútil, senhora, tenho a força de fazê-las girar eu mesmo. - Então, queres tentar, e me fazer ver como se procede? - R. De bom grado, senhora.

Dito isto, sentou-se junto de uma mesinha de salão, e fez colocar seus três pequenos companheiros, e hei-los todos os quatro pousando seriamente suas mãos em cima. Gabriel fez uma evocação de um tom muito sério e com recolhimento; apenas terminou-a, com a grande estupefação da senhora e das crianças, a mesa se levantou e bateu com força. - Perguntai, senhora, disse Gabriel, quem vem responder pela mesa. - A vizinha interroga, e a mesa soeitra as palavras: teu pai. - Essa senhora torna-se pálida de emoção. Ela continua: Pois bem! meu pai, quereis me dizer se devo enviar a carta que acabo de escrever? - A mesa respondeu: Sim, sem falta. - Para me provar que és bem tu, meu bom pai, quem está aqui, gostaria que me dissésseis há quantos anos morrestes? - A mesa bateu logo oito golpes bem acentuados. Era justo o nú-

mero de anos. - Gostarias de me dizer teu nome e o da cidade onde morreste? - A mesa soeitou esses dois nomes.

As lágrimas jorraram dos olhos dessa senhora que não pôde continuar, tanto foi alterada por essa revelação e dominada pela emoção.

Seguramente, este fato desafia toda suspeição de preparação do instrumento, de ideia preconcebida, e de charlatanismo. Não se pode mais colocar os dois nomes soeitrados à conta do acaso. Duvidamos muito que essa senhora teria recebido uma tal impressão numa das sessões dos Srs. Davenport, ou qualquer outro do mesmo gênero.

De resto, não é a primeira vez que a mediunidade se revela nas crianças, na intimidade das famílias. Não é isso o cumprimento desta palavra profética: Vossos filhos e vossas filhas profetizarão. (Atos dos Apóstolos, cap. II, v. 17.)

ALLAN KARDEC

(Revista Espírita, Outubro de 1865. Tradução de Júlio Abreu Filho. Edicel, 1968).

N. do R. - (1) - Alexandre Delanne, casado com Marie-Alexandrine Didelot. Delanne leu "O Livro dos Espíritos" em fins de 1861, tendo se aproximado de Kardec e se tornou sócio, juntamente com a esposa, da Sociedade Espírita de Paris. Tornou-se amigo de Kardec e Mme. Delanne, *médium de psicografia* (escrevente mecânica).

(2) - François-Marie Gabriel Delanne, nascido em Paris, a 23 de Março de 1857, tendo desencarnado em 12 de Fevereiro de 1926.

Allan Kardec sempre demonstrou uma afeição pura e ingênua pelo menino Gabriel. Em sua visita periódica a família Delanne, não se esquecia de levar brinquedos para o pequeno Gabriel, que costumava deixar o pimpolho pular familiarmente em seus joelhos.

Esse contacto de Gabriel, ainda na infância com Kardec levou-o a conservar por toda sua vida a recordação do mestre, que ele exaltou em todas as suas obras, em suas conferências e discursos.

O próprio Delanne contou posteriormente, conforme Sylvio Brito Soares, em "Reformador", dezembro de 1977, pp. 379-384:

"(...) duma feita - Kardec - pondo-me ao joelho e abraçando-me pela cintura, profetizou que eu seria um **sacerdote do Espiritismo**. Não fui bem um "sacerdote", mas tenho a presunção de que fiz o possível e, minhas forças para bem servir à Doutrina, no setor que me coube."

Delanne não foi só o continuador da obra de Allan Kardec, pois além de desenvolver intenso trabalho na área do Espiritismo Científico-Experimental, dedicou-se também a tarefa de reorganizar o *Movimento Espírita francês*, participando ativamente na fundação da *União Espírita Francesa*, que por muitos anos serviu de referência para o Espiritismo em todo o mundo.

A obra de Delanne é uma fortaleza inexpugnável, se destacando o estudo aprofundado do *Perispírito*, ao mesmo tempo em que demonstra a *Evolução do Ser*, provando que só através do processo da *Reencarnação*, seria possível haver o desenvolvimento do **Ser Humano**.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br

NA PRÓXIMA DIMENSÃO I

Livro: Na Próxima Dimensão.**Médium: Carlos Bacceli.****Autor espiritual: Espírito Inácio Ferreira.****Análise: José Passini.**

Ao lermos um livro novo sempre surgem questionamentos, para os quais buscamos respostas, que deverão ser claras para nós, antes de as “passarmos para frente”, principalmente se estamos na condição de expositor, evangelizador ou de escritor. Atualmente, nota-se uma onda avassaladora de novas obras, algumas até atraentes pelas novidades, mas que postulam leitura atenta e análise criteriosa, a fim de que os malefícios de um deslumbramento inoperante não nos atinjam. O livro em pauta, psicografado por Carlos A. Baccelli, tem a autoria espiritual atribuída ao Dr. Inácio Ferreira, médico psiquiatra, um dos primeiros especialistas da área a ter a coragem de declarar-se espírita e, nessa condição, tratar muitos pacientes. Causa estranheza, nessa obra, o ilustre clínico apresentar-se como personagem controversa, rude mesmo, cuja tônica, nesta e em outras obras, é atacar os espíritos e mais particularmente os médiuns. Entretanto, não é apenas a sua postura pessoal que causa estranheza, mas determinadas “revelações”, que merecem cuidadosa análise. Reparto com meus irmãos as minhas dúvidas, por julgar que, não tendo o Espiritismo “autoridades doutrinárias”, cabe-nos a todos nós, espíritos, o dever de preservar-lhe a integridade e a pureza. Nas citações a seguir, os trechos em negrito foram transcritos da obra citada; os números entre parênteses se referem, às páginas:

“Eu não habitava nenhuma região etérea, feita, como imaginava, de matéria quintessenciada: aos meus sentidos, tudo era quase igual, inclusive eu, que aos poucos me modificara em minha intimidade.” (11).

Não é fácil entender, como um Espírito, que estudou o Espiritismo durante a sua encarnação, que conheceu as descrições claras e palpáveis de André Luiz sobre a continuidade da Vida, e como esta se organiza no Mundo Espiritual, pode, depois de já ser diretor de um hospital na colônia espiritual que o acolhera, ainda ficar espantado com a “materialidade” das coisas que o cercavam. Além do mais, o psiquiatra espírita, Dr. Inácio Ferreira, manteve contato com o Mundo Espiritual, durante décadas, através da mediunidade segura de Maria Modesto Cravo.

“Ainda lutando para me adequar à nova realidade, quando vi que a minha biblioteca estava sendo desfeita – o recanto em que eu passava a maior parte do meu tempo ocioso –, provoqueei um encontro espiritual com Chico Xavier e, por via mediúncia, solicitei àquela que fora minha esposa no mundo que não continuasse dispersando meus livros: eu ainda necessitava deles, não para compulsá-los, mas é que, depois de perder o corpo, a sensação de perda que nos acomete é muito grande, para que nos conformemos em perder mais alguma coisa.” (12).

É estranho, também, o fato de um Espírito em quem seria natural presumir-se equilíbrio e desapego, ter acesso à mediunidade e ter ocupado o precioso tempo de Chico Xavier para dar um recado de sua preocupação com a biblioteca que deixara na Terra. Estava no Mundo Espiritual ou ficara agarrado às coisas materiais? Note-se que se trata de um psiquiatra que estudou Espiritismo durante décadas!

“(…) grande hospital, cuja direção, no Mais Além, estava sob minha responsabilidade (eu não sei quando é que vou me livrar desse carmal)” (12)

Difícil, também, é imaginarmos que alguém, a quem fora concedida a direção de um hospital, considerasse a nobre tarefa como um carma, quando se aprende na Doutrina algo como a “honra de servir”...

“(…) eu não sei a causa de, ao nos tornarmos espíritos, passamos a achar que somos privilegiados...” (17). “Os médiuns,

Inácio, acham que a mediunidade corre por conta dos espíritos; quase nenhum quer ser parceiro ou sócio e entrar com a parte que lhe compete...” (21). “(...) mil vezes combater os padres que os espíritos!... Qualquer que ocupe um cargo de direção, vira a cabeça e passa a se acreditar um espírito encarnado investido de elevada missão...” (30). “O espírita necessita, com urgência, de se conscientizar de sua indigência.” (33). “Eu já tinha ouvido falar de alguns espíritos que apregoam um Espiritismo sem espíritos.” (40). “(...) os espíritos, com raras exceções, acham que são os tais: colocam a mão no bolso e olham os outros por cima da cabeça, como se o conhecimento espírita, por si só, lhes concedesse supremacia...” (88).

Atualmente, afirmativas como essas não se encontram nem nos pronunciamentos daqueles poucos que ainda atacam o Espiritismo e os espíritos. Trata-se de uma generalização leviana, capaz de suscitar defensores dos espíritos até dentre pessoas que não professam a Doutrina, mas que respeitam a maioria dos seus profíctes.

“É uma questão que, infelizmente, ainda há de suscitar muita polêmica entre os espíritos que mourejam na carne, mas, para determinado segmento espiritual, no qual eu me incluo, isto é ponto pacífico. São notáveis as “coincidências” ou os pontos de contato entre as duas personalidades, inclusive na semelhança física...” (54).

Alguns argumentos apresentados em defesa dessa tese, a começar por esse apresentado acima, referindo-se à semelhança física entre Kardec e Chico Xavier, constituem um verdadeiro atentado à capacidade de comparação, de análise e à própria lucidez do leitor.

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano VI Nº 64 - JANEIRO - 2012

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritos Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolive.wh9.com.br

E-mail: espiritismolive@iq.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Hefarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
spiritismolivres@ig.com.br

GULDENSTUBBE

BARÃO LUDWIG VON GULDENSTUBBE, conforme Allan Kardec foi o primeiro a obter o fenômeno da Escrita Direta na França. Após intensas pesquisas, deu publicidade ao livro "La Réalité des Esprits et le leurs manifestations démonstrées par le phénomène de l'écriture directe" ("A Realidade dos Espíritos demonstrada pelo fenômeno maravilhoso da Escrita Direta"), Paris, 1851.

Guldenstubble após se interessar pelo Espiritismo veio a desenvolver a faculdade mediúnica. Inicialmente se interessou pelo magnetismo animal, tendo estudado e praticado por muitos anos e mantido relações com o Conde de Ourches, se tornado grandes amigos. A partir daí passou a buscar provas concretas que lhe desse a certeza da existência e da imortalidade da alma. Quando ouviu falar do movimento espírita americano, em 1850, imediatamente formou um círculo em sua própria casa em Paris e, logo obteve fenômenos de raps.

Guldenstubble foi um nobre de origem sueca, descendente de uma família escandinava distinta, tendo nascido em 1820 e desencarnado no dia 27 de Maio de 1873, em sua residência em Paris (Rua de Trévise, 29), aos 53 anos de idade.

O Conde d'Ourches foi um daqueles teimosos renitentes. Tendo tomado conhecimento dos fenômenos das mesas girantes, de imediato negou todas as possibilidades de serem verdadeiros aqueles fenômenos. E para comprovar a sua certeza, partiu para realizar pessoalmente tais experiências. Tendo realizado então, uma experiência com as chamadas mesas girantes, não obteve resultado satisfatório, ou melhor, nenhum resultado.

Allan Kardec, pela "Revue Spirite", na edição de Junho de 1867, referindo-se ao Conde d'Ourches por ocasião do seu desencarne, escreveu:

"O conde d'Ourches foi um dos primeiros que se ocuparam das manifestações espíritas em Paris, desde o momento em que ali chegaram os relatos daquelas que tiveram lugar na América. Pelo crédito que a sua posição social lhe dava, sua fortuna, suas relações de família, e, acima de tudo, sua lealdade e a honradez de seu caráter, contribuíram poderosamente para a sua vulgarização. Ao tempo da vogada mesas girantes, seu nome tinha adquirido uma grande notoriedade e uma certa autoridade no mundo dos adeptos; tem, pois, seu lugar marcado nos anais do Espiritismo. Apaixonado pelas manifestações físicas, dava-lhe uma confiança ingênua, um tanto cega e da qual, às vezes, se abusou pela facilidade com a qual elas se prestam à imitação. Exclusivamente dado a esse gênero de manifestações do único ponto de vista do fenômeno, não seguiu o Espiritismo em sua nova fase científica e filosófica, pela qual ele tinha pouca simpatia, e permaneceu estranho ao grande movimento que se operou há dez anos.

Ele morreu em 5 de maio de 1867 com a idade de 80 anos. O *Indépendance Belge* publicou sobre ele um muito longo e muito interessante artigo biográfico, assinado por Henry de Pene, e reproduzido na *Gazette des Etrangers* de Paris (5, rua Scribe) de quinta-feira, 23 de maio; ali prestou plena justiça às suas eminentes qualidades, e a sua crença nos Espíritos, e julgou com uma moderação à qual o primeiro desses jornais não nos tinha habituado. O artigo termina assim:

"Tudo isto, eu o sei, fará levantar as espáduas a um certo número de espíritos positivos que dizem: "Ele é louco!" de todo cérebro que tem compartimentos que eles não têm.

Ele é louco, é logo dito. O conde d'Ourches era um homem superior que se tinha proposto por objetivo de o levar a seus semelhantes unido as luzes positivas da ciência luzes e às visões do sobrenatural."

Mas, deixemos que Zêus Wantuil, com sua imensa capacidade de pesquisador, explique como se deu o fato:

"Pretendeu então, com a sua malograda experiência estabelecer a necessidade da aderência dos dedos à mesa, aderência que só o pó de talco impedia. Parece, contudo, que os Espíritos lhe pregaram uma peça, com o intuito talvez de abater-lhe a soberba, pois as mesas girantes agora giravam com ou sem contato das mãos. E mais tarde, em 1º de Outubro de 1858, em sua residência, em Paris, tinha a oportunidade de presenciar, à claridade do dia, no fim do almoço, uma mesa, em torno da qual haviam tomado lugar sete pessoas, elevar-se carregada de frutos e vinhos, e manter-se suspensa no ar, enquanto os convivas permaneciam sentados em roda, sem a tocarem. Uma dessas testemunhas foi o famoso espírita norte-americano Robert Dale Owen.

Tendo ouvido do seu amigo Barão de Guldenstubble, a descrição deste sobre o maravilhoso descobrimento que fizera o da Escrita Direta, resolveu junto com o Barão, experimentar. Depois de várias tentativas, obteve uma comunicação de sua mãe, morta cerca de 40 anos antes; a escrita e a assinatura foram reconhecidas como verdadeiras."

Robert Dale Owen, que fez experiências juntamente ao lado do Barão, tratando desse período, relata em sua obra "Região em Litígio", que o livro publicado pelo Barão "(...) não atraiu a atenção que merecia."



ROBERT DALE OWEN

Epes Sargent, em obra "Bases Científicas do Espiritismo", não regateia elogios ao Barão de Guldenstubble:

"O Barão de Guldenstubble impressionou-me muito favoravelmente por sua sisudez e boa fé; era um homem que investigava com a máxima reverência.

"Era um homem de elevada educação, de vida independente e de alta posição social. Gozava de respeitosa consideração, mercê de sua conduta nobre, urbana e benévola, marcada por numerosos atos de modesta caridade."

Ainda segundo Epes Sargent, Guldenstubble era provavelmente um médium, apesar de não ter a consciência disso e a obtenção da Escrita Direta atribuía às suas súplicas em busca de uma prova da imortalidade da alma.

GULDENSTUBBE

Léon Denis também é da mesma opinião de Sargent, sobre a mediunidade do Barão:

“Sem o concurso de pessoa alguma, sendo ele próprio indubitavelmente médium, obteve, em variadíssimas condições, numerosas mensagens escritas.”

Delanne também faz citações das experiências realizadas pelo Barão; igualmente Richet e, este acrescenta que o médium era a irmã do Barão.

O fato, porém, é que no dia **13 de Agosto de 1856**, o Barão começou a fazer experiências sobre o fenômeno da Escrita Direta: colocou papel e lápis em uma pequena caixa fechada, colocando a chave no bolso. Após treze dias, ele abriu a caixa e encontrou alguns caracteres escritos no papel. A experiência foi repetida com sucesso várias vezes. Posteriormente, juntamente com o Conde de Ourches e outros, visitou igrejas, cemitérios e galerias públicas e obtiveram escritos em pedaços de papel deixados em túmulos e nos pedestais das estátuas. Esses escritos foram em várias línguas: latim, grego, russo, francês, inglês, alemão, etc.

De 1856 até 1869, Guldenstubbe já havia realizado mais de 2.000 experiências de escrita direta, principalmente depois de publicado seu livro “Realidade dos Espíritos”, quando surgiram testemunhas relatando suas experiências.

Em 1859, o governo de Napoleão III, sob pressão da Igreja Católica, proibiu o Barão de realizar suas experiências em locais públicos, como no palácio “versailles”, “Louvre”, catedral de St. Denis, etc.

As experiências realizadas por Guldenstubbe foram testemunhadas por várias pessoas de sua relação, dentre elas, o Sr. Delamare, redator-chefe de “La Patrie”; Croisselat, redator do “Universo”; Lacordaire, irmão do grande orador; o historia-

dor De Bennechose; o príncipe Leopoldo Galitzin; o reverendo William Mountfort, cujo depoimento a esse respeito foi publicado pelo “The Spiritualist”, de 24 de Dezembro de 1877; e Robert Dale Owen e o Conde de Ourche. Allan Kardec pela “Revue Spirite”, na edição de Agosto de 1859, inseriu longa matéria sobre as experiências do Barão Guldenstubbe.

Guldenstubbe também tinha uma casa em Londres e em 1867, nesta cidade, realizou sessões espíritas com a médium Agnes Nichol (mais tarde Agnes Volckman-Guppy).

Referências:

Delanne, Gabriel. O Fenômeno Espírita. 5ª edição FEB, Rio, 1952. p. 143.

----- O Espiritismo Perante A Ciência. Edição FEB, Rio, 1952. p. 168.

Denis, Léon. No Invisível. 7ª edição FEB, Rio, 1973. p. 219.

Kardec, Allan. Revue Spirite”, Junho de 1867, edição Edicel.

Kardec, Allan. Revue Spirite. Agosto de 1859. Edição Edicel, S.Paulo. 1968. Tradução de Julio Abreu Filho, pp. 228-233.

Miguel, Alfredo. Guldenstubbe, um nome que o silêncio apagou. Anuário Allan Kardec 1978, p. 27.

Owen, Robert Dale. Região em Litígio entre este Mundo e o Outro. 2ª edição, FEB, Rio, 1938. 3ª parte, cap. III, pp. 310-313.

Richet, Charles. Tratado de Metapsíquica. Editora LAKE, S.Paulo, s/d. tomo 2, p. 309.

Sargent, Epes. Bases Científicas do Espiritismo. 2ª edição FEB, Rio, 1962. Cap. II, pp. 60-70; cap. III, p. 87.

Zêus, Wantuil. As Mesas Girantes e o Espiritismo. 1ª edição, FEB, Rio, 1958. Pp. 98-99.

RAIO " X " do LAMPADÁRIO

O Lampadário Espírita é um periódico que contribui com o movimento espírita no tocante a duas fases:

A primeira é a pesquisa, onde passa aos seus leitores um acervo extraordinário de personagens espíritas, acontecimentos históricos etc.

A segunda é a análise literária das "obras" espíritas, dos acontecimentos no movimento espírita, dos artigos publicados e as impressões sobre palestrantes, escritores, etc, não querendo dizer que esteja correto em tudo que publica.

QUANTO AS CRÍTICAS

Não sei se para se tornar conhecido, desde seus primeiros exemplares há seis anos aproximadamente, o Lampadário começou a usar uma crítica descabida, irônica, zombeteira e agressiva, usando palavras chulas, tornando o Lampadário sendo procurado mais pelas críticas do que pelas duas fases já descritas, que em consequência com o tempo veio a repulsa da leitura do Lampadário por parte de alguns espíritas.

Esta análise faço, por ser dirigente de um informativo e por acompanhar alguns periódicos, inclusive o Lampadário desde suas primeiras edições. Este é um procedimento comum entre os elaboradores de periódicos, com o intuito de melhorar suas publicações e formatos.

Prosseguindo -- Com o passar dos anos e meses o Lampadário vem aos poucos se modificando, pois a transformação e o progresso são inevitáveis salvo raras exceções.

A maneira de criticar foi abrandada, dando ao leitor maior prazer na leitura, pois ninguém em sã consciência gosta de ler críticas pessoalmente ofensivas sobre um amigo ou conhecido ao qual tenha respeito ou admiração.

Esta reflexão tem também a finalidade de parabenizar a edição do Lampadário nº 63 - dezembro de 2011, pois a meu ver, nesta edição o Lampadário inseriu mais uma fase; a crítica em bom estilo.

Finalizando, não me refiro à veracidade ou descrédito do conteúdo da crítica e sim, da forma como é escrita.

Observação: Esta análise tem a finalidade de colaborar com o Lampadário de alguma forma e com a Imprensa Pernambucana como um todo de forma imparcial, sem discriminação ou preconceito.

Atenciosamente,

Edimilson Azevêdo.

N. da R. O confrade Edimilson Azevêdo é diretor e redator do Informativo Espírita Humberto de Campos, órgão da Instituição de mesmo nome, localizada a Rua Lourenço Bezerra, 170, Coqueiral/Recife-PE.

É com respeito que recebemos esta análise, principalmente, porque traz no bojo a sinceridade do autor, que tem demonstrado o seu caráter de homem de bem. Além do que, podemos afirmar tratar-se, na acepção da palavra de um verdadeiro espírita.

Naturalmente, que a redação do Lampadário tem sua discordância com relação ao ponto de vista do autor no que se refere a “expressões chulas”. Temos consciência que jamais utilizamos palavras torpes. Igualmente discordamos que tenhamos publicado “críticas pessoalmente ofensivas”, quer a pessoas ou instituições. No entanto, concordamos, que o nosso boletim tem utilizado com frequência de uma linguagem verve, ou seja, uma linguagem as vezes alegre, em que vez por outra, aparece uma pontinha de ironia. Mas, é só para enfeitar o texto, sem nenhuma outra intenção.

Registramos o nosso agradecimento e satisfação.

Obrigado caro confrade e venham outras análises, não só vossa bem como de quem o desejar. ♦

SERIA “NOSSO LAR” UM SIMBOLISMO ESOTÉRICO? – V (final)

Prossegue Kardec em “O Livro dos Espíritos”, questão 100:

“Sendo a encarnação um estado transitório, a **erraticidade** é realmente o estado normal dos Espíritos, esse estado não lhes é, forçosamente, uma expiação; nesse estado são

felizes ou desventurados, conforme eu grau de elevação e o bem ou o mal que hajam praticado”.

Vamos agora, fazer a correlação entre a “**Escala Espírita**”, organizada por Allan Kardec e o trabalho de André Luiz, desenvolvido, especialmente, na obra “**Nosso Lar**”.

CORRELAÇÃO

Ministérios do “Nosso Lar”

1. - Ministério da Regeneração

Trata dos Espíritos recém-chegados das zonas do Umbral que se mostram refratários à Lei Divina, recusando toda e qualquer auxílio.

2. – Ministério do Auxílio.

Cuida dos enfermos recém-chegados das zonas do Umbral que estão em condições de receber a cooperação fraterna.

3. – Ministério da Comunicação.

Abriga os Espíritos recém-chegados que demonstram interesse em trabalhos pelo seu crescimento pessoal. Ainda estão presos aos desejos e paixões do corpo, mas nutrem a boa vontade de corrigir i enganos cometidos.

4. Ministério do Esclarecimento.

Os Espíritos recém-chegados das zonas do Umbral, e após estágios em Ministério precedentes, passam para este Ministério, onde se preparam para o auxílio à vida na Terra.

5. Ministério da Elevação.

Onde os Espíritos estudam, realizando verdadeiros cursos adiantados acerca do amor, da cultura intelectual, da pesquisa científica e da filosofia edificante.

6. Ministério da União Divina.

Os Espíritos que o ocupam estão em contato direto com as Esferas da mais alta espiritualidade.

Escala Espírita de “O Livro dos Espíritos.

Terceira Ordem. Espíritos Imperfeitos.

Predominância da matéria sobre o Espírito. Propensão para o mal. Ignorância, orgulho, egoísmo e todas as paixões que lhes são consequentes.

Terceira Ordem. Sétima Classe. Espíritos Neutros.

Nem bastante bons para fazerem o bem, nem bastante maus para fazerem o mal. Não ultrapassam a condição comum da Humanidade.

Segunda Ordem. Bons Espíritos.

Predominância do Espírito sobre a matéria. Conservam ainda os traços da existência corporal, na linguagem, nos hábitos, etc.

Quinta Classe. Espíritos Benévolos.

Apraz-lhes prestar serviço aos homens e protegê-los. A bondade é neles a qualidade dominante. Não progredindo mais no sentido moral do que no sentido intelectual.

Quarta, Terceira e Segunda Classe. Espírito Sábios, da Sabedoria Superiores.

Esses em si reúnem a ciência, a sabedoria e a bondade.

Primeira Ordem. Espíritos Puros.

Nenhuma influência da matéria. Os Espíritos que a compõem percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. São os Ministros de Deus.

Se algum leitor de André Luiz não aceitar esta analogia, me perdoe. A correlação não foi com o objetivo de ofender a inteligência de quem quer que seja, mas de orientar quanto a compreensão da obra do Espírito André Luiz, que nos parece tem sido ainda tão difícil por parte dos seus leitores.

O que podemos recomendar?

Apenas, que, se aceitarem minha sugestão, vamos todos, pois, estudar Kardec, que André Luiz se tornará compreensivo; estudar Kardec, que o Mundo Invisível não terá segredos.

Referência

Aurélio, Dâmocles. Descobrindo André Luiz. 1ª edição, Jaboatão, 1997. Cap. IX. 9
 Flammarion, Camille. O Desconhecido e os Problemas Psíquicos. Edição FEB, Rio, 1954. Cap. I.

Freire, Antônio Joaquim. Da Alma Humana, cap. I, FEB, 1956.
 Lorenz, Francisco Valdomiro. Raio de Luz Espiritual. Editora Pensamento, S.Paulo, 1973. cap. O Mundo Astral.
 Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. 63ª edição, FEB, Rio, 1985. Q. 100, 537, 538
 Kardec, Allan. O Céu o Inferno. 20ª edição, FEB, Rio, 1967. cap. III, núm. 4; cap. X, núm. 10.
 Kardec, Allan. Revue Spirite, fevereiro de 1858. Espíritos Errantes.
 Owen, G. Vale. A Vida Além do Véu. 3ª edição, FEB, Rio, 1962.
 Paula, João Teixeira de. Reformador, julho de 1954. “Colônia Espiritual Nosso Lar”, pp. 159-163.
 Pereira, Yvonne A. Devassando O Invisível. 5ª edição, FEB, Rio, 1984. cap. VII, p. 146.
 Schubert, Suely Caldas. Testemunhos de Chico Xavier. 1ª edição, FEB, Rio, 1986.
 Xavier, F. Cândido. Nosso Lar. 35ª edição, FEB, Rio, 1988. Ditado pelo Espírito André Luiz.

NA EDIÇÃO DE FEVEREIRO

**SERÁ APRESENTADA
 UMA ANÁLISE DA OBRA
 “AS MARCAS DO
 CRISTO”, DO AUTOR
 CONSAGRADO SR.
 HERMÍNIO C. MIRANDA,
 REALIZADA PELO SR.
 CÂNDIDO PEREIRA.**



Esquadrias de Ferro em Geral
 Forro de PVC, Faxada, Portões, Grades e Etc.
 Área de Atuação: RECIFE / OLINDA / JABOATÃO / ETC.

Orçamento Grátis

Fones: 81 3475.7961 / 8899.0456 / 9774.7526 / 8205.7299

Av. Expedicionário Francisco Vitoriano, 84 B - UR 10
 Ibura - Recife - PE

Grades
 # Corrimão
 # Portões
 # Fabricação
 de Toldo
 # Cobertura
 para Auto
 # Fachada PVC
 # Forro de PVC

Guarde-me um dia você precisa de mim

ESTUDANDO O EVANGELHO

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivre@ig.com.br

A CINCADA DOS ORTODOXOS

MOVIMENTO E IMPRENSA ESPÍRITA

Frederico Menezes diz que o umbral vai deixar de existir. Paulo Almeida, redator de "Lampadário Espírita", diz que não porque ele reflete o estado de consciência dos espíritos que não se conduziram bem – moralmente - na Terra.

KIKO SOUZA MUNIZ
João Pessoa – PB

Dei de cara com essa polêmica, até certo ponto risível, nas edições de outubro e novembro 2011. Risível, a meu ver, porque o assunto não é útil, bom nem verdadeiro (critérios socráticos) para ser levado a sério.

O jornal de Jaboatão dos Guararapes (PE) comenta o ponto de vista doutrinário e pessoal de Menezes como "algo insustentável se analisado à luz dos ensinamentos contidos nas obras básicas da codificação".

O comentário é assinado por Paulo Almeida, cognominado "secretário do D".

ANESPB PRESS
(anespbbarros.blogspot.com/)
terça-feira, 6 de dezembro de 2011.

Como se vê a linguagem é de um ortodoxo, que, aliás, é comum entre os seus seguidores a negação do Espiritismo. Daí a diferença básica entre os ortodoxos e os Laicos, reside no Q. I., mas ambos são bem parecidos no radicalismo.

Diria até que os ortodoxos são os "espíritas" ateus, negam simplesmente por se considerarem diferentes.

Ora, se o Sr. Kiko Souza Muniz, de João Pessoa, quer ser diferente, então que faça uma análise original. Dizer simplesmente que o debate sobre o Umbral é risível, denota ignorância do assunto. Se faça explicar, para que se possa debater. Da forma como escreveu só serve para se fazer verve.

Pela primeira vez o tema foi debatido e explicado o real significado do termo Umbral na linguagem do Espírito André Luiz. No entanto, o Sr. Kiko da Paraíba, cuja grafia é anterior à adoção da letra **K** ao alfabeto português, discorda. Logo se vê, que o Kiko da Paraíba é assemelhado ao Kiko do seriado de TV – "Chaves", este pelo menos é engraçado, enquanto àquele nos pareceu sem nenhuma graça.

E porque esta sistemática negação à obra do Espírito André Luiz por parte dos ortodoxos?

Apenas porque a grande contribuição desse grupo ateu, é adoção do **C.U.E.E – Controle Universal do Ensino dos Espíritos** ("O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, Introdução, item II).

Segundo professam, tudo que vem dos Espíritos deve ser unanimidade da espiritualidade, caso contrário não tem valor porque não passa no crivo do CUEE. Logo a linguagem do

Espírito André Luiz foge a essa concepção dos ortodoxos, uma vez que adotou uma linguagem própria. Nesse caso, todos os Espíritos teriam que adotar o termo **Umbral**, quando se referissem ao estado de consciência do Espírito perturbado no pós-morte do corpo físico, para ser validado.

Nessa concepção, assim apregoada, negam a individualidade do Espírito. No entanto, cada um tem o seu estilo e sua linguagem, muita embora a compreensão possa ser a mesma, de acordo com a "Escala Espírita" (ver "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, questão 100).

Vejamos, por exemplo, o Blog dos Espíritas, também da Paraíba, em que o seu gestor insistentemente posta artigos que negam de preferência o valor doutrinário da obra "Nosso Lar", haja vista postou recentemente "Umbral e Nosso Lar – Uma realidade não existente face a Doutrina dos Espíritos".

Nesse minguado artigo, a autora, Sra. Maria da Graças Cabral inicia muito bem, para logo demonstrar que assim como o Sr. Kiko paraibano não consegue entender o que está lendo, haja vista, foi logo dizendo:

"Logo no início da obra em comento (Nosso Lar), nos deparamos com o "umbral", por ser neste lugar (LUGAR) de tormentos que se encontrava André Luiz em estado de profunda perturbação". (grifei)

A partir daí a autora mistura a percepção de cada Espírito com a realidade, concluindo que André Luiz criou uma ficção romanceada. Longe ela está de perceber que o Espírito usou uma linguagem simbólica para retratar a percepção e sensação dos Espíritos que se encontram no estado de perturbação pós-morte. Este foi um método adotado para ser compreendido ao retratar o mundo espiritual. E ainda assim, igualmente como os seus antecessores, não tem conseguido se fazer compreendido.

Mas, a senhora das Graças discorda completamente, uma vez que conforme lhe foi possível compreender, Umbral é um **LUGAR** e que o Espírito desencarnou, está:

"(...) livre, viajando pela força do pensamento através de todo esse imenso cosmos, conhecendo mundo, assistindo a formação de galáxias e admirando a perfeição dessa obra..."

Ou seja, morreu virou santo, como diz o ditado popular. E não tem nenhuma escala mais a percorrer.

Com essa beleza de artigo, o Kiko paraibano concorda plenamente, está de acordo com o C.U.E.E. dos ortodoxos; no entanto, explicar o que é Umbral, aí ele considera **risível**.

Como se faz notar, originalidade é o que não se pode esperar dos ortodoxos da Paraíba, eles adoram imitar, copiar, contrariamente a José do Rêgo Lins e sua obra "Menino de Engenho"; Ariano Suassuna e sua "A Compadecida"; além de Jackson do Pandeiro, Zé Ramalho e tantas outras celebridades dignas de aplauso.

Sr. Kiko paraibano quer nos parecer que o senhor faz parte daquele grupo, que os pernambucanos chamam de "paraibaka", ou seja, os que torcem pelo "urubu" do Rio de Janeiro.

Sendo assim não há muito que se esperar, mas quem sabe não haverá revide, empunhando a bandeira do **NEGO**.

Paulo de Almeida, o Secretário do "d".
espiritismolivre@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

ENIGMAS DA FALA – BÊBES QU FALAM – I

(Uma visão espírita)

Reproduzido do opúsculo “Enigmas da Fala – Bêbes que falam”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008. .

Este trabalho busca fornecer subsídios para um aprofundamento de estudos nesse campo.

Os prodígios produzidos por crianças sempre houve em todas as épocas. Se retrocedermos aos Evangelhos, vamos nos deparar com Jesus, criança, dando aula no templo religioso.

A história da Humanidade é rica de fatos extraordinários produzidos por crianças, em quase todas as áreas do conhecimento humano. Inclusive, o de falar com poucos dias de nascida.

- Mas, será verdadeiro esse fato?
- Uma criança recém-nascida, pode falar?

A medicina contesta;

A parapsicologia não explica;

A religião formal ignora;

O Espiritismo tem a chave que desvende o mistério, embora os espíritos não tenham dado a devida importância que o assunto merece.

Primeiramente, é necessário demonstrar que o fenômeno é verdadeiro, e em seguida, explicar a causa e o porquê do fenômeno. Neste simples trabalho não há um estudo aprofundado sobre as causas do fenômeno. A preocupação inicial é a de resgatar, de preservar a história do fato – fenômeno raríssimo e extraordinário – ocorridos no Estado de Pernambuco.

Os fatos aqui relatados servem na realidade, de subsídios para estudos prolongados e metódicos que porventura algum estudioso deseje realizar.

1. - ASPECTOS FISIOLÓGICOS DA FALA

A linguagem articulada é apanágio do homem. Foi graças a esse poderoso instrumento que ele pode desenvolver-se, enquanto os outros seres permaneceram quase estacionários.

Conforme o prof. de psiquiatria infantil da Pontifícia Universidade de São Paulo, Haim Grünspun (1), em sua obra “*Distúrbios Neuróticos da Criança*” (cap. VIII), a palavra falada é o resultado de contrações musculares automáticas, relativamente simples, do diafragma, cordas vocais, véu palatino, maxilares, lábios e língua, que eliminam o ar por aberturas combinadas por estas contrações, sob pressão apropriada. E que, cada som emitido, tem uma complexa integração no sistema nervoso central.

Conforme ainda o prof. da PUC-SP, para que possa haver linguagem, devem estar íntegras:

- a) **Um elemento sensorial** – O órgão da audição deve estar capacitado a receber estímulos externos e a perceber a linguagem.
- b) **Um elemento motor** - Constituído pelos órgãos de articulação e fonação: cordas vocais, língua, véu palatino e lábios. Estes devem estar bem desenvolvidos para receber a linguagem.
- c) **Um elemento de coordenação** entre os dois primeiros – este elemento é fundamental e depende:
 - **Do Cérebro,**
 - **Do Nível intelectual,**
 - **Do Ambiente interferindo nas emoções.**

C. Irwin, após realizar estudos com recém-nascidos constatou que nos primeiros dois meses, os sons fazem parte de situações ocasionais, ligadas às funções fisiológicas, especialmente nos momentos de alimentação e de eliminação.

A criança em seu desenvolvimento da linguagem, aos 19 meses de vida, já é capaz de emitir barulhos ou sílabas pro-

nunciadas pelos pais; e com 12 meses, a maioria das crianças tem de 2 a 4 palavras significativas.

E por fim, aos 18 meses, a criança compreenderá a própria palavra e pode ter um vocabulário de 10 a 20 palavras.

Bakwin, por sua vez, num estudo realizado, constatou que crianças com 24 meses, têm em média um vocabulário de 328 palavras e já combina as palavras em frases ou sentenças curtas. Enquanto no estudo de M. K. Smith e citada por Arthur T. Jersild em “*Psicologia da Criança*” (cap. 14), a criança nessa idade de 24 meses, tem uma média em torno de 272 palavras.

Como se pode vê, de acordo com a medicina, não há possibilidades de bebê falar.

Contrariando, porém todos os estudos realizados ao longo do século XX ocorreram fenômenos que podemos classificá-los de extraordinários. Como esses fatos não são corriqueiros, são na verdade inabituais, os cientistas preferiram ignorá-los.

Vejamos, no entanto, alguns casos:

1. – Revolvendo a história, vamos observar que com o advento do século XVIII, inaugura-se para a Europa uma nova era. Na França, a despeito de uma emigração incessante, cerca de 600 mil pessoas no decorrer do século XVII, um forte contingente de “*novos convertidos*” negou-se a abandonar o solo natal. Apesar das condenações e dos fuzilamentos, o culto calvinista interdito recobrou novo alento, instigado pela palavra de “*pregadores*” independentes.

O fato que causou assombro deu-se durante a perseguição aos hunguenotes (protestantes calvinistas franceses). Havia um grupo de camponeses que se rebelaram, passando à história como a “*Revolta dos camponeses*”, cognominados pelo nome de “*Camisards*”, no Languedoc. Os hunguenotes lutaram contra a imposição da religião católica na França, conduzindo a um abrandamento dos primitivos rigores; em 1715, começou a reconstituição das Igrejas, obra dos chamados “*pastores do deserto*”.

Pois bem! Durante o período de lutas, compreendido de 1702-1709, os bebês filhos dos “*Camisards*”, com 15 meses de idade pregaram em francês com dicção perfeita. Eram, então, presos e postos na prisão pelos católicos, sob a alegação de que estavam dominados pelo diabo.

Na verdade essas crianças estavam mediunizadas.

2. - O menino Jencken, filho da famosa médium norte-americana, Kate Fox, aos dois meses de vida, dava respostas mediante “*raps*”; aos cinco meses começou a escrever e aconselhou ao pai regressasse da cidade a Londres, pois a moradia lhe era nociva pelas fadigas que lhe causavam as muitas frequentes viagens. (Lombroso, no livro “*Hipnotismo e Mediunidade*” - cap. VI, p. 265).

3. – Ainda nessa obra citada (mesma página), Lombroso conta que a sobrinha (ou neta?) do Barão Seymour Kirkup, aos nove dias de nascida, escrevia automaticamente.

4. – Outro caso relatado por Lombroso – na mesma obra – Arthur Omerod, com quatro semanas de vida dava comunicações tiptológicas.

5. – João Vernet, uma testemunha ocular, (citado por Lombroso) ouviu uma criança, de treze meses, que falava em correto francês, e ainda não sabia andar

(1)Haim Gruspun, falecido em 2006. Médico, psicólogo, escritor e professor da PUC-SP, desde 1953. Introdutor da psicoterapia lúdica no Brasil, tendo publicado o primeiros livros no Brasil sobre psiquiatria da infância e adolescência.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

RAIO " X " DO LAMPADÁRIO

O Lampadário Espírita é um periódico que contribui com o movimento espírita no tocante a duas fases:

A primeira é a pesquisa, onde passa aos seus leitores um acervo extraordinário de personagens espíritas, acontecimentos históricos etc.

A segunda é a análise literária das "obras" espíritas, dos acontecimentos no movimento espírita, dos artigos publicados e as impressões sobre palestrantes, escritores, etc, não querendo dizer que esteja correto em tudo que publica.

QUANTO ÀS CRÍTICAS

Não sei se para se tornar conhecido, desde seus primeiros exemplares há seis anos aproximadamente, o Lampadário começou a usar uma crítica descabida, irônica, zombeteira e agressiva, usando palavras chulas, tornando o Lampadário sendo procurado mais pelas críticas do que pelas duas fases já descritas, que em consequência com o tempo veio a repulsa da leitura do Lampadário por parte de alguns espíritas.

Esta análise faço, por ser dirigente de um informativo e por acompanhar alguns periódicos, inclusive o Lampadário desde suas primeiras edições. Este é um procedimento comum entre os elaboradores de periódicos, com o intuito de melhorar suas publicações e formatos.

Prosseguindo -- Com o passar dos anos e meses o Lampadário vem aos poucos se modificando, pois a transformação e o progresso são inevitáveis salvo raras exceções.

A maneira de criticar foi abrandada, dando ao leitor maior prazer na leitura, pois ninguém em sã consciência gosta de ler críticas pessoalmente ofensivas sobre um amigo ou conhecido ao qual tenha respeito ou admiração.

Esta reflexão tem também a finalidade de parabenizar a edição do Lampadário nº 63 - dezembro de 2011, pois a meu ver, nesta edição o Lampadário inseriu mais uma fase; a

crítica em bom estilo.

Finalizando, não me refiro à veracidade ou descrédito do conteúdo da crítica e sim, da forma como é escrita.

Observação: Esta análise tem a finalidade de colaborar com o Lampadário de alguma forma e com a Imprensa Pernambucana como um todo de forma imparcial, sem discriminação ou preconceito.

Atenciosamente,

Edimilson Azevêdo.

N. da R. O confrade Edimilson Azevêdo é diretor e redator do Informativo Espírita Humberto de Campos, órgão da Instituição de mesmo nome, localizada a Rua Lourenço Bezerra, 170, Coqueiral/Recife-PE.

É com respeito que recebemos esta análise, principalmente, porque traz no bojo a sinceridade do autor, que tem demonstrado o seu caráter de homem de bem. Além do que, podemos afirmar tratar-se, na acepção da palavra de um verdadeiro espírita.

Naturalmente, que a redação do Lampadário tem sua discordância com relação ao ponto de vista do autor no que se refere a "expressões chulas". Temos consciência que jamais utilizamos palavras torpes. Igualmente discordamos que tenhamos publicado "críticas pessoalmente ofensivas", quer a pessoas ou instituições. No entanto, concordamos, que o nosso boletim tem utilizado com frequência de uma linguagem verve, ou seja, uma linguagem às vezes alegre, em que vez por outra, aparece uma pontinha de ironia. Mas, é só para enfeitar o texto, sem nenhuma outra intenção.

Registramos o nosso agradecimento e satisfação.

Obrigado caro confrade e venham outras análises, não só vossa bem como de quem o desejar. ♦

DÂMOCLES

Blog de Frederico Menezes - SEXTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 2011.

Na palestra de terça-feira realizada no Paz, Luz e Harmonia, tive o prazer de conhecer Dâmocles, do periódico **Lampadário Espírita**. Tentamos conversar alguma coisa sobre os assuntos tratados no blog e que foram abordados no Lampadário, mas a grande quantidade de pessoas ao redor e os chamados para autografar DVDs nos impediu o entendimento como gostaríamos. Aproveito este espaço e peço para o amigo entrar em contato, se possível. Será uma grande alegria estabelecer troca de ideias, com certeza, enriquecedoras. Atenção, Dâmocles, fico aguardando seu contato.

Nota: O encontro ocorreu no dia 29.11 e foi muito gratificante, assim como a palestra do Sr. Fred Menezes. Isso demonstra o amadurecimento do referido palestrante, respeitando o próximo no seu modo de pensar.

O comentário do Sr. Fred Menezes postado no seu blog, já veio com um comentário interessante.

1 comentários: E X disse...

Ainda estou iniciando na doutrina, ou seja, no estudo. Mas quero ressaltar aqui minha opinião: Venho observando o Lampadário a +ou- 1 ano, apesar de serem provocativos "acho que essa é a proposta". Vejo muita seriedade nos seus trabalhos, até as críticas, possuem seus fundamentos. Leio também outros periódicos, revista espírita, blogs. Gostaria também de parabenizá-lo amigo Frederico pelo seu blog e esforço na divulgação, excelente iniciativa e também estar no meu rol de pesquisas, para elucidações sobre assuntos espíritas, (gosto muito de suas palestras, e de vez em quando ouço o CD motivacional da irmã Marta).

A troca de ideias que muitos viram (nos comentários Blog de Frederico Menezes - SEXTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 2011 postados ou não), para mim passou de um debate salutar, enriquecedor, e isso que devemos analisar, de pessoas que se dedicam ao estudo e explanam seus fundamentos tentando aprimorar, afunilar e não dispersar a doutrina. Conclusão pela análise das ideias extraídas dos assuntos abordados por ambos.

No próprio livro Paulo e Estevão, acho, mas posso estar errado, que até os irmãos Thiago e Paulo, tiveram suas divergências, mas vejo que tinham o mesmo propósito, adequar a divulgação dos ensinamentos do Cristo ao contexto, com responsabilidade.

Apesar de nossa cultura brasileira não ser muito propensa ao debate - enraizado pelo nosso modelo educacional das escolas (opinião pessoal). Quero dizer que quando há alguma divergência, de modo geral, as pessoas já levam para o pessoal, às vezes nem os debatedores, mas as pessoas que os cercam, já abordam o assunto nesse contexto. Esquecendo que as divergências de ideias podem ser extremamente educadoras e enriquecedoras.

Deixo minhas observações aqui ressaltando que todos têm responsabilidades com o estudo sério, não devemos simplesmente adotar as ideias, deixando nossas responsabilidades de utilizarmos o senso crítico, com muito estudo e dedicação. Trazendo as conclusões para as ações das nossas vidas, de forma a ser no início um exercício repetitivo e até tornar-se no processo natural, lapidando nossa reforma moral.

Recife, 3 de dezembro de 2011.

GOLCHA DE RETALHOS

A. E. T. E. U.

Associação Espírita Trabalhadores do Evangelho Universal.

O **Lampadário Espírita** se fez representar no aniversário de 50 anos de fundação desta instituição, através de Dâmocles Aurélio e João Batista de Oliveira, ocorrida no dia 27 de novembro do ano recém-findo.

A referida Casa Espírita está localizada à Rua Belo Jardim, 285, no bairro de Socorro – Jaboatão, fundada a 26 de Novembro de 1961. Até então, havia anotado uma data diferente para a fundação, 1º de Agosto de 1964. Agora, após levantamento histórico realizado pelo Sr. Carlos Clemente, pode corrigir um engano que perdurava há bastante tempo.

A palestra da tarde foi realizada pela Sra. Ednar Santos, presidente da Federação Espírita Pernambucana, que teceu comentários sobre assuntos diversos.

REALIDADE PARALELA

No próximo dia 14 de Janeiro, o entrevistado deste programa levado ao ar pela rádio FOLHA FM 96,7 será o confrade Dâmocles Aurélio. A entrevista será sobre a História do Espiritismo em Pernambuco.

O programa Realidade Paralela é uma produção da ADE/PE – Associação dos Divulgadores do Espiritismo e o programa ocorre nos sábados, no horário das 17:30 as 19:00 horas.

MUNDO DA ERRATICIDADE

Tem por toda parte esplendores e harmonias que os Espíritos inferiores, ainda dominados pela matéria, nem mesmo entreveem.

A alma ao sair deste mundo, as forças vitais se extinguem, o Espírito se depreende do corpo no momento em que cessa a vida orgânica; a separação, porém, não é brusca e instantânea. Começa, algumas vezes, antes da cessação da vida; não é sempre completa no instante da morte.

Entre o Espírito e o corpo há um laço semi-material que constitui um primeiro invólucro; ele não se rompe subitamente, e, enquanto subsiste, o Espírito fica num estado de perturbação, que pode ser comparado ao que sucede ao despertar. À entrada no mundo dos Espíritos são acolhidos por amigos que o recebem, como de volta de penosa viagem. Encontram os mortos amados, cuja perda lhes tinha sido cruciante pesar, e se a travessia foi feliz, se o tempo de exílio foi empregado de forma proveitosa, são felicitados pelo combate corajosamente sustentado. Começa, então, uma nova existência.

A vida normal do Espírito efetua-se no espaço, mas a encarnação se opera numa das terras que povoam o Infinito; esta é necessária ao seu duplo progresso, moral e intelectual; ao progresso intelectual, pela atividade que ele é obrigado a desenvolver no trabalho; ao progresso moral, pela necessidade que os homens têm uns dos outros.

Gabriel Delanne

(Extraído de “O Espiritismo Perante a Ciência”, ed. FEB, Rio, 1952. pp. 260-263)

DISCURSO DE LÉON DENIS

Nossa responsabilidade é proporcional à extensão de nosso saber, de nossos conhecimentos.

Temos o dever de comunicar a todos as verdades que são nosso tesouro, de propagar para o mundo esse ensino regenerador.

Em vão, os obstáculos se acumulam à nossa frente.

Apoiados, sustentados pela legião dos Espíritos de luz, combateremos com sucesso o bom combate, triunfaremos sobre as dificuldades, imporemos a todos o amor ou, pelo menos, o respeito às nossas crenças.

E que não nos falem sobre a carência de recursos e a humilde situação dos espíritos.

Todas as grandes ideias, todas as doutrinas novas foram difundidas pelos pequenos, pelos humildes.

Exemplo: Os primeiros cristãos.

Como eles, nós temos a fé. Mais do que eles, temos conosco a razão e os fatos. Só nos falta a união, a união dos corações e dos esforços.

Unamo-nos, apoiemo-nos uns aos outros, fundemos uma obra de fraternidade, uma obra que agrupe num feixe nossas forças, nossos meios de ação, que os faça convergir para um fim elevado, para esse objeto constante de nossa solicitude, de nossas meditações: O Progresso Moral, a Regeneração da Humanidade.

Léon Denis

(Extraído do discurso na sessão inaugural da U. E. Francesa, em 24.12.1882.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,

ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO**Dâmocles Aurélio****PEDRO D'ABLE, DE ADVERSÁRIO A DEFENSOR DO ESPIRITISMO - II**Reproduzido do livro *"História do Espiritismo em Pernambuco"*, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

Largando o pseudônimo de *Molière*, Pedro d'Able começou precisamente a 1º de novembro de 1903, a série de artigos pelo *"Jornal do Recife"*, intitulado: *"O Dr. Raul Azêdo e a peste bubônica"*, desafiando-o:

"Pois bem! Se tem coragem, eu o desafio a discutir publicamente comigo sobre o ponto que quiser, em Medicina, Filosofia, Religião ou Ciência. Apresente a tese e emita a opinião para eu refutar."

Logo, porém, no terceiro dia, Pedro d'Able, simples **"guarda-livros" (1)**, mas homem de **"sete instrumentos"** – no dizer do jornalista Luiz do Nascimento (2) – escrevia que não tendo o médico tido a coragem de apanhar a luva, ele fazia o ponto final, **"mesmo porque a peste bubônica de mentira é uma questão morta e já bem morta."**

Pedro d'Able era meio ranzinza e pelo mesmo *"Jornal do Recife"*, voltou no dia 8 de novembro daquele ano, sob o pseudônimo de *Molière*, com saborosa crônica humorística, narrando como matou a peste, em forma de mulher oriental, levando-lhe os despojos para a Índia; e a 15 de novembro, iniciava a série *"Estado Sanitário do Recife"*.

A questão da peste bubônica encampada por Pedro d'Able levou-o a ser ridicularizado e perseguido, sendo necessário solicitar garantias de vida à polícia, mas acabou prevalecendo a sua denúncia e o dinheiro não foi para as mãos dos espertinhos.

Inicialmente Pedro d'Able era um terrível adversário do Espiritismo, mas aos poucos, foi aceitando a filosofia espírita a ponto de se tornar operoso defensor da Doutrina Espírita. Assim é que, fundou em 1902, a revista *"A Semana"*, mantendo em seguida, polêmica com o médico Raul Azêdo em torno do caso *"Prof. Faustino – O Homem do Dedo"*. Em 1906, lança a revista *"Aurora Espírita"* defende através desta, corajosamente a Doutrina Espírita dos ataques dos adversários, especialmente da Igreja Católica e da Sociedade de Medicina. Entra em polêmica com o Frei Celestino de Pedorvali, a respeito da queima de Bíblias e jornais espíritas.

Já na revista *"A Semana"*, demonstra claramente sua condição de espírita, bem como, já havia uma forte relação de amizade com Manoel Arão, que se tornaria posteriormente presidente do Centro Espírita Regeneração. E quando da fundação dessa sociedade espírita, lá estava Pedro d'Able, tendo em 1906, criado a revista mensal – *"Aurora Espírita"* ou *"A Renascença Cristã"* –, como órgão da instituição. Ele era o diretor e redator dessa revista, que deixou de ser publicada em 1908, em virtude de graves incômodos de doença.

A partir de 1908, sua saúde passa a inspirar cuidados. Vê-se obrigado a se afastar do Centro Regeneração, de editar a revista *"Aurora Espírita"*. Recolhe-se ao lar. E no dia **2 de julho de 1917**, ocorre o seu desencarne. Aliás, o *"Diário de Pernambuco"*, edição do dia seguinte – 3 de julho –, noticiava o falecimento ocorrido às 14 horas, em sua residência, à Rua das Flores, vítima de uma congestão pulmonar. Casado com a Sra. Maria Emília d'Able, tiveram cinco filhos, deixando quatro e o mais novo, menor de idade.

Pedro d'Able foi esforçado autor das letras, escreveu para vários jornais e revistas, tendo mantido mesmo vivas polêmicas jornalísticas, em que demonstrou os seus largos conhecimentos. Apesar de assinar seus artigos com os pseudônimos (uma praxe da época) de *Molière* e *Silvo da Silva*, o Sr. Tancredo de Barros Paiva, em suas *"Achegas a um dicionário de pseudônimos"*, incorreu no engano de afirmar que Pedro d'Able era o pseudônimo do médico Otávio de Freitas. Se houvesse pesquisado o *"Jornal do Recife"*, de 1902, teria encontrado Pedro d'Able refutando o famoso higienista Dr. Otá-

vio de Freitas.

Na primeira década do século XX, Pedro d'Able foi a voz forte e ativa surgida em Pernambuco em defesa do Espiritismo. O Centro Espírita Regeneração era então o único devidamente registrado e autorizado pelo Chefe de Polícia da capital a funcionar. Havia, no entanto, vários médiuns que praticavam a mediunidade, especialmente no campo da cura, através do uso de ervas. E como a prática da mediunidade aos olhos dos leigos, em nada se diferenciava, viam tudo sob uma mesma ótica. É sabido que desde o início, a prática Umbandista sempre foi mal vista pelas autoridades públicas; o Xangô, sempre foi perseguido pela polícia, insuflado pela Igreja Católica ou os seus adeptos influentes e desinformados. E como sempre foi comum, o catimbozeiro se dizia *"espírita"*, acabava sempre os espíritas sendo confundidos com aqueles e adjetivados também de catimbozeiros.

Pois bem! Foi nesse meio que Pedro d'Able viveu, lutou e defendeu o direito de ser espírita. A sua importância no Movimento Espírita Pernambucano ainda não foi devidamente valorizada. Fossem os espíritas menos egoístas, Pedro d'Able seria, pelo menos, conhecido e respeitado em seu meio.

1. – SEMANA (A)

Revista de Ciências e Letras. Entrou em circulação a 1º de fevereiro de 1904, com oito páginas, formato de 31x22, tendo duas colunas largas de composição. Impresso em bom papel, no Atelier Miranda, à Rua Duque de Caxias, 37, também ali o escritório e redação. Assinava-se a 10\$000 (dez mil réis) por ano, custando o exemplar 200 réis. Redator-chefe – Pedro d'Able.

Muito embora a revista não seja espírita, merece e deve figurar entre estas, por haver sido pioneira nesse aspecto, tratando em suas páginas a época de um assunto como o Espiritismo.

Lia-se no editorial de apresentação, intitulado **"Ao Público"**: **"A Semana"** traz em seu bojo leitura amena e útil para suprir, nos dias de segunda-feira, a falta sensível de jornais matutinos e tratará um pouco de tudo, como revista de ciências, artes e letras, tanto do nosso país como do estrangeiro. Na escolha que fizer de seus artigos terá, sobretudo, em vista levantar o nível intelectual e moral de seus leitores, abolindo completamente a leitura pornográfica que ultimamente tanto tem contribuído para atrofiar o espírito e depravar o caráter da moderna geração. Será um periódico popular, isto é, claro em seu estilo ao alcance de todas as inteligências, sem cor política ou sectária, livre nas idéias e na consciência, pugnando apenas pelo direito, pela verdade e pela justiça. A ciência e o bem público serão o seu farol."

A *"crônica"* de abertura do texto e a *"Revista da Semana"*, na última página, tiveram a assinatura, respectivamente, de *Molière* e *Silvio da Silva* (pseudônimos de Pedro d'Able). Foram outras matérias da edição de estreia: *"Revista do mundo invisível"*, *"Estudos econômicos e sociais"*, e *religião – as origens do Cristianismo"*, artigo este, iniciando uma série, firmado por Ed. Stapfer, e poesias de Manoel Duarte e P. Yoffely.

Uma das páginas d'A *Semana*, intitulada *"O nosso al-bum"*, estampava, em cada edição, fotografia de algum cientista ou quadro célebre no setor espiritualista. Foi preocupação redacional, igualmente, a guerra russo-japonesa. Aqui e acolá, transcreviam-se poesias, mas Francisco Marotti colaborou diretamente nesse setor.

(1) – Hoje seria um contador.

(2) – *"História da Imprensa de Pernambuco"*, vol. VII – Periódicos do Recife, 1901-1915.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VII - Nº 65 / FEVEREIRO - 2012 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

ANNIE FAIRLAMB MELLON (1850-1938)

Médium inglesa de materialização.

Sua primeira experiência mediúnica ocorreu na idade de 9 anos. Ela viu seu irmão no mar, em perigo de afogamento. Posteriormente, outros fatos ocorreram como um violento tremor de mão e braço, seguido por escrita automática com muita velocidade. Em seguida, surgiram fenômenos de clarividência e clariaudiência. Com os olhos fechados, entrava em transe, descrevendo fatos que estavam ocorrendo naquele exato momento em lugares a muitos quilômetros de distância, que foram posteriormente comprovados.

Em 1873, passou a ser utilizada como médium nas experiências que então se realizavam na Society Espiritual de Newcastle, onde um ano depois levaram a médium Srta. C. Wood. A Srta. Wood foi uma médium inglesa de materialização, filha de um mecânico, nascida em outubro de 1854. Na idade de 18 anos, ela foi levada para a Society de Newcastle, onde permaneceu por três anos. Alfredo Smedley, em seu livro “*Algumas Reminiscências*” (1900), relata fenômenos obtidos em sessões com a médium Wood, em que o guia “*Bennie*” deixou excelentes moldes do pé em parafina.

Em 1875, a Srta. Fairlamb se submeteu às pesquisas realizadas por F. Myers e Henry Sidgwick, sob as mais rigorosas condições. Em 1877, o Sr. T. P. Barkas de Newcastle, realizou uma série de experiências para obtenção de moldes de Espíritos fundidos em parafina.

Ver pág. 4.



PERFIL DO MOVIMENTO ESPÍRITA

PÁGINA 8

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESTUDANDO COM KARDEC
- O QUE O ESPIRITISMO ENSINA – I 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- ANNIE FAIRLAMB MELLON 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- NOSSO LAR – NECESSÁRIAS EXPLICAÇÕES - I 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, 07
- ☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida 08
- ☼ - ENIGMAS DA VOZ – BEBÊS QUE FALAM - I 09
- ☼ - LITERATURA ESPÍRITA: ENTRE O SER E O PARE 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - MISTIFICAÇÃO E IGREJIFICAÇÃO 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- PEDRO D'ABLE, DE ADVERSÁRIO A DEFENSOR – III 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

PORQUE O MÉDIUM SOFRE?

- Quer parecer, em alguns casos, estar relacionado com o jeito rústico de viver no seu dia a dia.
- Essas pessoas por motivo de medo de se relacionar com as pessoas que o criticam, ficam caladas.
- Alguns médiuns têm medo de dar a comunicação e não ser bem sucedido; assim como a cobra não dar pernada em dia de chuva.
- É o medo, pois, em muitos casos, que dificulta a comunicação do médium.
- O dirigente da reunião tem um papel importante, auxiliando os médiuns que apresentam essa dificuldade.

ESTUDANDO COM KARDEC

O QUE O ESPIRITISMO ENSINA - I

Há pessoas que perguntam quais são as conquistas novas que devemos ao Espiritismo. Do fato de que não dotou o mundo de uma nova indústria produtiva, como o vapor, concluem que nada produziu. A maioria daqueles que fazem esta pergunta não se dando ao trabalho de estudá-lo, não conhece senão o Espiritismo de fantasia, criado pelas necessidades da crítica, e que nada tem de comum com o Espiritismo sério; não é, pois, espantoso que se pergunte o que pode dele ser o lado útil e prático. Teriam-no aprendido se tivessem ido procurá-lo em sua fonte, e não nas caricaturas que dele fizeram aqueles que têm interesse em denegri-lo.

Numa outra ordem de ideias, alguns acham, ao contrário, a marcha do Espiritismo muito lenta para o gosto de sua impaciência; espantam-se de que não haja ainda sondado todos os mistérios da Natureza, nem abordado todas as questões que parecem ser de sua alçada; gostariam de vê-lo todos os dias ensinar novidade, ou se enriquecer de uma nova descoberta; e, do fato de que ainda não resolveu a questão da origem dos seres, do princípio e do fim de todas as coisas, da essência divina, e algumas outras da mesma importância, concluem que não saiu do alfabeto, e que não entrou no verdadeiro caminho filosófico, e que se arrasta nos lugares comuns, porque prega sem cessar a humildade e a caridade. "Até este dia, dizem eles, não nos ensinou nada de novo, porque a reencarnação, a negação das penas eternas, a imortalidade da alma, a gradação através dos períodos da vitalidade intelectual, o perispírito, não são descobertas espíritas propriamente ditas; é preciso, pois, caminhar para descobertas mais verdadeiras e mais sólidas."

Cremos dever, a este respeito, apresentar algumas observações, que não serão nada de novo, mas há coisas que é útil repetir sob diversas formas.

O Espiritismo, é verdade, nada inventou de tudo isto, porque não há de verdades verdadeiras senão aquelas que são eternas, e que, por isto mesmo, deveram germinar em todas as épocas; mas não é nada de tê-las tirado, senão do nada, ao menos do esquecimento; de um germe haver feito uma planta vivaz; de uma idéia individual, perdida na noite dos tempos, ou abafada sob os preconceitos, haver feito uma crença geral; de ter provado o que estava no estado de hipótese; de ter demonstrado a existência de uma lei naquilo que parecia excepcional e fortuito; de uma teoria vaga ter feito uma coisa prática; de uma idéia improdutiva haver tirado aplicações úteis? Nada é mais verdadeiro do que o provérbio: "Não há nada de novo sob o sol," e esta própria verdade não é nova; também não é uma descoberta das quais não se encontrem os vestígios e o princípio em algum lugar. Nessa conta Copérnico não teria o mérito de seu sistema, porque o movimento da Terra havia sido suspeitado antes da era cristã. Se fosse coisa tão simples, seria preciso, pois, encontrá-la. A história do ovo de Colombo será sempre uma eterna verdade.

Além disso, é incontestável que o Espiritismo tem muito a nos ensinar; é o que nunca cessamos de repetir, porque jamais pretendemos que ele tenha dito sua última palavra. Mas do fato de que resta ainda a fazer segue-se que não tenha saído do alfabeto? Seu alfabeto foram as mesas girantes, e desde então deu, isto nos parece, alguns passos; parece-nos mesmo que tem a fazer bastante grandes em alguns anos, se o compararmos às outras ciências que aportaram séculos para chegar ao ponto onde estão. Nenhuma chegou ao seu apogeu do primeiro salto; elas avançam, não pela vontade dos homens, mas à medida que as circunstâncias colocam sob o caminho de novas descobertas; ora, não está no poder de ninguém comandar essas circunstâncias, e a prova disto é que, todas as vezes que uma idéia é prematura, ela aborta, para aparecer mais tarde em tempo oportuno.

Mas, à falta de novas descobertas, os homens de ciência nada têm a fazer? A química não é mais a química se ela não descobre todos os dias novos corpos? Os astrônomos estão condenados a cruzar os braços por falta de encontrar novos planetas?

E assim em todos os outros ramos da ciência e da indústria. Antes de procurar novamente não é de se fazer a aplicação daquilo que se sabe? É precisamente para dar aos homens o tempo de assimilar, de aplicar e de vulgarizar o que sabem, que a Providência põe um tempo de parada na marcha para a frente. A história aí está para nos mostrar que as ciências não seguem marcha ascendente contínua, pelo menos ostensivamente; os grandes movimentos que fazem revolução numa idéia não se operam senão em intervalos mais ou menos afastados. Não há estagnação por isto, mas elaboração, aplicação, e frutificação daquilo que se sabe, o que é sempre do progresso. O Espírito humano poderia absorver sem cessar idéias novas?

A própria Terra não tem necessidade de tempo de repouso antes de reproduzir? Que se diria de um professor que ensinasse todos os dias novas regras aos seus alunos, sem lhes dar o tempo de se aplicar sobre aquelas que aprenderam, de se identificar com elas e de aplicá-las? Deus seria, pois, menos providente e menos hábil do que um professor? Em todas as idéias novas devem se encaixar nas idéias adquiridas; se estas não estão suficientemente elaboradas e consolidadas no cérebro; se o espírito não as assimilou, as que se quer nele implantar não tomam raiz; semeia-se no vazio.

Ocorre o mesmo com relação ao Espiritismo. Os adeptos aproveitaram de tal modo o que ele ensinou até este dia, que nada tenham mais a fazer? São de tal modo caridosos, desprovidos de orgulho, desinteressados, benevolentes para os seus semelhantes; de tal modo moderaram suas paixões, abjuraram o ódio, a inveja e o ciúme; enfim, são de tal modo perfeitos que seja doravante supérfluo pregar-lhes a caridade, a humildade, a abnegação, em uma palavra, a moral? Só esta pretensão provaria a ela o quanto têm ainda necessidade dessas lições elementares, que alguns acham fastidiosas e pueris; no entanto, é somente com ajuda dessas instruções, se as colocam em proveito, que podem se elevar bastante alto para serem dignos de receber um ensinamento superior.

O Espiritismo tende para a regeneração da Humanidade; este é um fato adquirido; ora, esta regeneração não podendo se operar senão pelo progresso moral, disto resulta que seu objetivo essencial, providencial, é a melhoria de cada um; os mistérios que pode nos revelar são o acessório, porque nos abre o santuário de todos os conhecimentos, não seríamos mais avançados para o nosso estado futuro, se não fôssemos melhores. Para admitir ao banquete da suprema felicidade, Deus não pede o que se sabe nem o que se possui, mas o que se vale e o que se terá feito de bem. É, pois, à sua melhoria individual que todo espírito sincero deve trabalhar antes de tudo. Só aquele que domou seus maus pendores, realmente tem aproveitado do Espiritismo e disso reserva a recompensa; é por isto que os bons Espíritos, por ordem de Deus, multiplicam suas instruções e as repetem à saciedade; só um orgulho insensato pode dizer: delas não tenho mais necessidade. Só Deus sabe quando serão inúteis, e só a ele pertence dirigir o ensino de seus mensageiros, e de proporcioná-lo ao nosso adiantamento.

Vejam, no entanto, se fora do ensino puramente moral, os resultados do Espiritismo são tão estéreis quanto alguns o pretendem.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

NA PRÓXIMA DIMENSÃO - II

Livro: Na Próxima Dimensão.**Médium: Carlos Bacceli.****Autor espiritual: Espírito Inácio Ferreira.****Análise: José Passini.**

Além do mais, se o próprio Dr. Odilon reconhece que o assunto irá "suscitar muita polêmica", por que ele o traz à discussão? Não se entende o motivo por que um Espírito venha trazer lenha à fogueira da inócua e inoportuna discussão que se estabeleceu a respeito de Chico ser a reencarnação de Kardec. Quanta gente, que poderia empregar melhor o seu tempo, irá demorar-se em conjecturas e pesquisas. Para quê? Em que isso contribui para a divulgação do Espiritismo, para o esclarecimento e a evangelização dos espíritos? Neste contexto, vale a pena transcrever advertência de Emmanuel em se referindo a outra tese, defendida via mediúnica, que causou muita discussão inócua: "As próprias esferas mais próximas da Terra, que pela força das circunstâncias se acercam mais das controvérsias dos homens que do sincero aprendizado dos espíritos estudiosos e desprendidos do orbe, refletem opiniões contraditórias da Humanidade (...)."

São dignos de nota alguns argumentos apresentados em defesa da tese:

"(...) o casal havia renunciado a qualquer tipo de convivência mais íntima na esfera sexual, para devotar-se aos valores do Espírito, e, tanto assim que ambos não geraram herdeiros diretos (...)" (56).

Causa também estranheza essa "revelação", que invade a intimidade do casal, talvez na tentativa de mostrar que a abstinência sexual vivida pelo Chico já lhe era habitual... Ou talvez para pôr em relevo uma "conduta monástica"?

Será que, no caso de Kardec, não seria mais racional e humano deixar o assunto por conta do seu plano reencarnatório que poderia ter previsto uma esterilidade, sua ou da Espósa? Até para que não ficasse na Terra alguém que quisesse continuar uma "dinastia kardequiana"?

"É inegável que a obra de um é o complemento da outra: a mesma linha de pensamentos, a mesma terminologia, a mesma luz..." (57).

Essa mistura de afirmações é que leva muitos leitores a não observarem o restante de um período que contém uma verdade, seguida de afirmações discutíveis. É inegável que a obra de Chico Xavier é um desdobramento da Revelação codificada por Kardec, mas isso não serve como prova de que o autor seja o mesmo, pois qualquer outro grande Espírito poderia tê-lo feito. Entretanto, no rastro dessa verdade, vem a argumentação falaciosa, atribuída a Antusa, em favor da tese: "a mesma linha de pensamentos, a mesma terminologia, a mesma luz..." Ora, é claro que a "linha de pensamentos" tem de ser a mesma, vez que é a própria expressão doutrinária. Quanto à terminologia, qualquer Espírito, encarnado ou desencarnado, expando o pensamento espírita deverá usar a mesma terminologia. Igualmente diga-se da "luz", que deve ser aquela própria de um Espírito Superior que se proponha à missão de desdobrar a Doutrina Espírita. Se, entretanto, com a afirmativa pretendeu comparar estilos, pouco se tem para definir um "estilo" do Chico, mesmo porque, quanto melhor o médium, menos o seu estilo se revela. E se formos nos basear no pouco que escreveu, a prova é exatamente contrária ao que foi argumentado.

E o que dizer da "Saudação de Allan Kardec", psicografada por Júlio César Grandi Ribeiro, na noite de 2 de janeiro de 1984, na comemoração do centenário da Federação Espírita Brasileira e transferência de sua sede para Brasília, conforme publicado no "Reformador" de março de 1984?

Entretanto, aqueles que quiserem continuar argumentando, sabemos que poderão dizer o Chico poderia ter deixado

seu veículo físico em Uberaba, possivelmente psicografando àquela hora – era uma segunda-feira – e ter ido a Brasília, feito toda uma revolução psicológica em si mesmo, a fim de apresentar-se como Kardec...

Bem, vamos ao restante do livro: Conversando sobre a possibilidade de o Chico comunicar-se em breve, o Dr. Inácio diz não acreditar isso possa ocorrer. O Dr. Odilon concorda, mas diz que **"o seu pensamento, que continua a se irradiar, será captado diferentemente, por diversos mediúneos..."** e arremata: "Quando o espírito não vai ao médium, o médium vai ao espírito..." Depois, explica: "Na ânsia de obter contato com determinada entidade, o médium provoca a sintonia, apropriando-se do seu pensamento (...)." Não satisfeito com a explicação, o Dr. Inácio diz-lhe: "Mas aí não é o espírito..." ao que ele responde: "Não é nem deixa de ser."

Continuando seus "esclarecimentos", diz ser necessário levar em conta o problema da sintonia direta e indireta, afirmando: "Na primeira temos o fenômeno genuíno; na indireta a participação do médium sobrepõe-se à do espírito que está sendo trazido à baila..." E para que o assunto fique ainda mais ambíguo: **"Quer dizer que o espírito não vem; ele é trazido?..."** E a resposta do Instrutor: "Sim e não". (116 / 118).

Pode-se prever que, lendo isso, haverá muita gente querendo se apropriar desse pensamento do Chico que "se irradiava". Não serão essas afirmativas um convite ao estabelecimento de um clima de descrédito da mediunidade?

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VII Nº 65 - FEVEREIRO - 2012

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivres.wh9.com.br

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivre@ig.com.br

ANNIE FAIRLAMB MELLON, MÉDIUM DE MOLDAGENS

Realizando sessões na Alemanha, os pesquisadores perceberam que ela perdia quase metade de seu corpo (desmaterialização parcial do corpo do médium). Em seguida, viajou para a Austrália, onde se casou com o Sr. J. B. Mellon, da cidade de Sidney, passando a adotar a partir daí o sobrenome Mellon. A Sra. Fairlamb continuou, porém, participando de sessões mediúnicas em sua própria casa.

Ainda em Sidney, o Sr. Charles W. MacCarthy, em cuja residência a Sra. Mellon frequentava aos sábados, onde realizou uma série de sessões, tornou-se ele convencido da realidade dos fenômenos espíritas. Nas sessões de materializações da Sra. Mellon, os fenômenos eram controlados pelo Espírito "Cissey", uma mulher negra; no entanto, o seu guia era o Espírito "Minnie".

Na sessão realizada no dia 12 de Outubro de 1894, o Sr. T. Shekleton Henry, que se passava por amigo e querendo demonstrar que tudo não passava de fraude, agarrou o Espírito Cissey, materializado. A violência foi tamanha, que a médium quase ficou despida, embora não tenha conseguido retirar o vestuário do Espírito. Após a sessão, as peças do vestuário da médium foram encontradas no armário. Enquanto a médium teve ferimentos graves em consequência da agressão sofrida pelo Espírito. Após recuperar-se do abalo sofrido, jamais se permitiu sentar-se na cabine, ficando sempre antes da cortina à vista dos presentes.

Narra Lombroso que em uma sessão com a Srta. Fairlamb, a médium foi, por assim dizer, costurada em uma rede, cujos sustentáculos estavam providos de um aparelho que

permitia registrar as oscilações do seu peso. Depois de poucos minutos de transe, o peso começou a diminuir gradualmente, e, quando apareceu o Espírito (materializado), os aparelhos assinalaram a perda de 27 quilos no peso da médium, ou seja, a metade do seu peso normal. Quando o Espírito começou a desmaterializar-se, o peso da médium foi de novo aumentando, e, no fim da sessão, não assinalaram mais do que uma perda de um a dois quilos. Este fato foi registrado no "Psychicle Studien", 1881, pág. 52-53, conforme relatou Lombroso em sua obra traduzida para o português pelo Sr. Almerindo Martins de Castro.

Aksakof em sua portentosa obra "Animismo e Espiritismo", também relata fatos extraordinários ocorridos com a médium Annie Fairlamb Mellon. Para Aksakof, conforme transcrição de "The Spiritualist" de 6 de Março de 1877, pág. 126, que foi obtida com sucesso os moldes das mãos do Espírito "Minnie", em sessão realizada na sede da Society of Spiritualists, em Newcastle. Acrescenta ainda Aksakof, outros diversos fenômenos produzidos pela mediunidade da Srta. Fairlamb e que foram registrados e divulgados nos periódicos da época.

Léon Denis em sua obra "No Invisível" refere que nas experiências realizadas pelos Srs. Armstrong e Reimers, feitas em Liverpool (Inglaterra) com o concurso dos médiuns Srta. Wood e Fairlamb procederam-se à pesagem dos médiuns e das formas aparecidas, e pode verificar-se que o peso perdido pelas médiuns se encontrava nas aparições materializadas.



Foto de 1874, onde aparece o Espírito Syna, uma indiana (materializado), a médium Fairlamb, sentada em transe e a Srta. Wood, em pé.

**A SRA. FAIRLAMB
GANHOU
NOTORIEDADE
COMO MÉDIUM DE
MOLDAGENS,
ESPECIALIDADE
EM QUE TAMBÉM
SE DESTACARAM
OS MÉDIUNS
MARY M. HARDY,
DR. MONCK, ANA
PRADO, FIRMAN E
OUTROS.
SOBRE ESTA
FACULDADE
MEDIÚNICA
VEREMOS NA
PÁGINA
SEGUINTE.**



A MÉDIUM FAIRLAMB E O
ESPÍRITO MATERIALIZADO.

FAIRLAMB E C. E. WOOD - MÉDIUNS

A moldagem produzida pelos Espíritos trata-se de uma modalidade da mediunidade de efeitos físicos.

Ao que parece, segundo Conan Doyle, quem primeiro explorou essa linha de pesquisa foi William Denton, autor de *"Alma das Coisas"*, um livro que trata do fenômeno da psicometria, publicado em 1863. Sua irmã Anna Denton Cridge desenvolveu a faculdade de dar descrições de personagens, ambientes e aparência pessoal, como cor do cabelo e os olhos dos escritores de cartas que ela tinha na mão (ver **Lampadário**, Outubro de 2011, pág. 4).

C. E. WOOD, nascida na Inglaterra em Outubro de 1854, filha de um mecânico, foi uma médium de materialização, tendo juntamente com a Sra. Fairlamb, realizado diversas sessões.

A Srta. Wood aos 18 anos de idade, isto é, em 1873, juntamente com a médium Annie Fairlamb foi convidada a participar das investigações psíquicas desenvolvidas pela Sociedade de Newcastle, tendo permanecido por três anos consecutivos. Durante as experiências produziu diversas materializações parciais, tendo sido relatados relevantes fenômenos.

O Sr. T. P. Barkas, em 4 de maio de 1877, escreveu no jornal *"Médiuns na Alvorada"* que:

"Eu vi, em uma sessão particular, formas vivas. Vi crianças, mulheres e homens de várias idades. Eu vi uma forma materializada e m médium, ao mesmo tempo. Uma criança permaneceu ao meu lado por cerca de uma hora, tendo colocado seus braços em volta do meu pescoço. Esta forma materializada de criança encostou sua bochecha contra a minha, bafejando o meu rosto, me acariciou como faz uma criança ao seu pai. Tudo isso à luz e na presença de companheiros meus".

Alfred Smedley, em seu livro *"Algumas Reminiscências"* (1900), relata que:

"A médium foi colocada dentro de uma gaiola, e o fantasma "Bennie" deixou os moldes de seu pé. Na frente dos assistentes ele molhou o pé no prato quente de parafina e água fria. Na mesma sessão, outro molde do pé esquerdo foi obtido do fantasma "Maggie" (irmã falecida da Srta. Wood, cuja medida foi verificada ser o cumprimento uma polegada menor que o da Srta. Wood. Igualmente a largura era três centímetros menores".

Em 1878, Henry Sidgwick levou a Srta. Wood para participar das sessões na Universidade de Cambridge, onde participaram também como investigadores Fredrich Myers, Arthur Balfour e Edmundo Gurney.

Alfred Wallace Russel escreveu em seu livro autobiográfico *"Minha Vida"* (1905), que Myers mostrou-lhe vários livros cheios de anotações sobre estas sessões e descreveu-lhe o teste que adotavam: amarravam os pulsos da médium firmemente com fita, deixando duas pontas longas que eram pregadas no chão, coberta com cera e selado. Enquanto a médium deitava-se em um colchão sobre o chão. A luz da sala era suficiente para ver as formas materializadas de crianças e adultos.

Morell Theobald em seu livro *"Espíritos Trabalhadores no Círculo Familiar"* (1887), também fez relatos sobre os fenômenos de materialização produzidos nas sessões familiares com a médium Wood.

Como eram comuns à época, as acusações de fraude também atingiram a médium Wood.

Aksakof relata que o Sr. W. P. Adshead resolveu decidir definitivamente a questão: a aparição da figura materializada é ou não uma coisa distinta da pessoa do médium?

E para tanto convidou a médium Wood, colocou-a numa gaiola feita especialmente para a sessão, cuja portinhola foi fechada por meio de parafusos. Este relato informa Aksakof foi reproduzido no *"Psychische Studien"* de 1878, página 296. E continua Aksakof que essa questão foi resolvida em sentido afirmativo.

"Foi em tais circunstâncias que viram aparecer dois fantasmas: o de uma mulher conhecida com o nome de Meggie e, depois, o de um homem chamado Benny. Um e outro se dirigiram para fora do gabinete".

REFERÊNCIAS

- Aksakof, Alexandre. Animismo e Espiritismo. 3ª edição, FEB, Rio, 1978. Vol. I, pp. 163-174; 191-193; 202-208; 216-217; 223-224.
- Crookes, William. Fatos Espíritos. Edição FEB, Rio, . pp. 122-127.
- Delanne, Gabriel. Fenômeno Espírita. pp. 216-222.
- Denis, Léon. No Invisível. 7ª edição, FEB, 1973. pág. 302.
- Doyle, Conan. História do Espiritismo. Editora O Pensamento, S.Paulo, 1960. Cap. XIII, p. 389.
- Imbassahy, Carlos. O Espiritismo à Luz dos Fatos. Edição FEB. p. 100.
- Lombroso, Cesar. Hipnotismo e Mediunidade. Tradução de Almerindo Martins de Castro 2ª edição, FEB, Rio, 1975. p. 267, 308.

SOBRE AS CRIAÇÕES FLUIDICAS

(Sociedade de Paris, 14 de outubro de 1864. - Médium, Sr. Delanne.)

Disse brevemente algumas palavras sobre os grandes mensageiros enviados entre vós para cumprirem sua missão de progresso intelectual e moral sobre o vosso globo.

Se, nessa ordem, o movimento se desenvolve, e toma proporções que notais a cada dia, cumpre-se um outro, não só no mundo dos Espíritos que deixaram a matéria, mas também importante na ordem material; quero falar das leis de depuração fluidica.

O homem deve não só elevar sua alma pela prática da virtude, mas deve também depurar a matéria. Cada indústria fornece seu contingente a esse trabalho, porque cada indústria produz misturas de toda espécie; essas espécies liberam fluidos que, mais depurados, vão se juntar na atmosfera aos fluidos similares que se tornam úteis às manifestações dos Espíritos dos quais falastes há pouco.

Sim, os objetos procriados instantaneamente pela vontade, que é o mais rico dom do Espírito, são hauridos nos fluidos semi-materiais do corpo chamado perispírito, dos habitantes da erraticidade. Eis porque, com esses elementos, podem criar objetos segundo seu desejo.

O mundo dos invisíveis é como o vosso; em lugar de ser material e grosseiro, é fluidico, etéreo, da natureza do perispírito, que é o verdadeiro corpo do Espírito, haurido nesses meios moleculares, como o vosso se forma de coisas mais palpáveis, tangíveis, materiais.

O mundo dos Espíritos não é o reflexo do vosso; é o vosso que é uma grosseira e muito imperfeita imagem do reino de além-túmulo.

As relações desses dois mundos existiram sempre. Mas hoje o momento é chegado em que todas essas afinidades vão vos ser reveladas, demonstradas e tornadas palpáveis.

Quando compreenderdes as leis das relações entre os seres fluidicos e aqueles que conheceis, a lei de Deus estará perto de ser posta em execução; porque cada encarnado compreenderá a sua imortalidade, e desse dia se tornará não só um ardente trabalhador da grande causa, mas ainda um digno servidor de suas obras.

MESMER.

(Revista Espírita, Maio de 1865)

Em virtude de e-mail recebido, estamos substituindo a análise do livro "As Marcas do Cristo" então programado. Pedimos as devidas desculpas, prometendo, no entanto, posteriormente ser inserido nessa página.

NOSSO LAR – NECESSÁRIAS EXPLICAÇÕES - I

E-mail recebido traz uma série de dúvidas e várias perguntas:

Venho acompanhando o Lampadário há algum tempo e um assunto tratado me deixou intrigado e cheio de dúvidas.

1. - O Sr. Paulo de Almeida afirmou que o **UMBRAL** na linguagem do Espírito André Luiz significa **CONSCIÊNCIA**. (Lampadário, edição de Outubro de 2011, p. 8).
2. - O Sr. Cândido Pereira afirma que não existe a Colônia Espiritual **NOSSO LAR**. (Lampadário, Dezembro, p. 6).
3. - Que a visão da médium que desenhou o formato da cidade de Nosso Lar, foi pura imaginação.
4. - Que os ministérios de Nosso Lar significam a situação dos Espíritos dentro de uma escala de evolução, de acordo com a escala espírita explicada por Allan Kardec em "O Livro dos Espíritos". (questão 100).

Diante do exposto, pergunto:

1. - Se não existe o Ubral, como imagino ser um lugar de sofrimentos;
2. - Se não existe a cidade Nosso Lar;
3. - Se o Ubral não vai desaparecer quando a Terra passar a ser um Mundo de Regeneração;
4. - Então tudo não passa de uma ficção criada pelo Espírito André Luiz?
5. - E o Espírito André Luiz existe ou foi uma criação do imaginário do médium Chico Xavier?

Meu caro. Não sou a pessoa mais indicada para dar-lhe uma resposta satisfatória a questões tão relevantes e que vem exigindo dos mais competentes reflexões profundas sobre o assunto. No entanto, dentro dos meus parcos conhecimentos, o que posso oferecer-lhes é a minha visão, ou seja, o que consegui apreender de assunto tão profundo e que exige estudos demorados.

Vamos por parte.

A importância da obra produzida pelo Espírito André Luiz, em especial o livro "Nosso Lar", vem se refletindo no movimento espírita brasileiro de tal modo, que se mostra claramente em três grupos de leitores bem distintos.

Nos últimos 60 anos, nenhum outro autor espiritual de livros de caráter espírita conseguiu gerar tantas discussões pró ou contra. Com exceção de Allan Kardec, nenhum outro autor, encarnado ou não, conseguiu vender tantos livros. E o Nosso Lar lidera as vendas.

É até natural que venha ao longo de pouco mais de meio século, alterando o panorama do movimento espírita referente a uma visão detalhada do mundo espiritual.

Podemos, pois, a partir de observações, dividir os leitores do Espírito André Luiz em três grupos, assim:

1º Grupo de leitores: Os Crédulos.

São os que lêem, tomando ao pé da letra o relato figurativo como verdades incontestes. Termos utilizados de maneira figurativa para explicar determinados assuntos, são materializados, tornando-os concretos. Junte-se o acerbamento de criações fantasiosas dando azo ao imaginário de cada leitor, tornando concreta a linguagem figurativa do autor. Os horrores do inferno criado pela Igreja Católica vêm sendo substituído pelo termo **Ubral**, através do relato sobre as regiões das trevas. O simbolismo das necessidades fisiológicas do Espírito, tornado como fato real do mundo invisível. Prosseguindo com o surgimento de diversos médiuns, que passaram a receber mensagens espirituais com base nas fantasias desses médiuns criadas após a leitura das obras do Espírito André Luiz.

Esse grupo é o que reúne o maior número de leitores dessa obra, igualando na mesma percepção os praticantes do Espiritismo, ou seja, novatos, simpatizantes e pessoas que lêem a obra por curiosidade. Encontra-se no mesmo estágio de conhecimento da Doutrina Espírita, especialmente no referente à vida no Mundo Invisível. Em sua grande maioria, tem tendência ao misticismo eivado de fantasias.

2º Grupo de Leitores: Os Incrédulos.

Assim como os leitores crédulos, não conhece, ou melhor, não conseguiram ainda compreender os ensinamentos dos postulados espíritas referentes ao mundo não-físico.

Preocupam-se exclusivamente em fazer comparações entre as afirmativas constantes nas obras de André Luiz com as obras de Allan Kardec. E nessas comparações, como não consegue enxergar o simbolismo de André Luiz para explicar a linguagem científica e pedagógica de Kardec, conclui que a obra do referido Espírito não passa de um buquê de equívocos. Isso entre os mais moderados; dentre os mais exaltados, vem logo à pecha de farsa, incluindo o médium, a quem o acusam de haver sido católico e haver exercido o mediunato por provação. E afirmam como se estivesse dizendo uma grande descoberta, para pura e simplesmente acusar os espíritas de "religiosos", por respeitar a obra, o autor e o médium.

Se o médium exerceu o mediunato por provação, igualmente isso também não tem a menor importância, afinal ainda estamos num planeta de provas e expiações. E a Lei da Reencarnação tem esta finalidade, proporcionar ao Ser Humano o progresso de acordo com a Lei de Evolução.

Logo, sendo verdadeiras acusações tão simplórias, em nada altera o valor doutrinário das obras do Espírito André Luiz e a admiração pela pessoa e pelo médium Chico Xavier, que merece todo respeito e tornou-se exemplo para quem tem desenvolvida a mediunidade de forma ostensiva.

Este grupo não é tão numeroso assim, apenas faz muito barulho. São os ateus, ortodoxos, laicos e todos os adversários do Espiritismo travestidos de "espíritas", que buscam se infiltrar no movimento espírita.

3º Grupo de Leitores: Espíritas.

São exatamente os que tendo já uma base sólida de conhecimentos da Doutrina Espírita, ou seja, tendo já iniciado o aprendizado da essência do Espiritismo, se apresentam centrados e conseguem compreender o valor doutrinário da obra do Espírito André Luiz.

Após esta pequena introdução, tentaremos explicar conforme nossa compreensão.

De acordo com o ensinamento transmitido pelos próprios Espíritos a Allan Kardec e registrado em "O Livro dos Espíritos", logo no item VI da Introdução, este faz um resumo dos pontos principais da doutrina:

- Deus criou o Universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais.
- Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos.
- O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.

Ainda nesse item, Kardec resume de forma geral que:

- Os Espíritos não encarnados ou errantes não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda parte no espaço e no nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos de continuo. É toda uma população invisível, a mover-se em torno de nós.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

RELAÇÃO DOS PRIMEIROS CRISTÃOS COM OS MORTOS

Que os primeiros cristãos comunicavam-se com as almas dos mortos não resta à menor dúvida; que, porém, a Igreja Romana condena é um fato.

Nenhuma dúvida é possível sobre esse ponto, conforme está registrado não só no Novo Testamento, como também, na história eclesiástica. O Cristianismo está alicerçado totalmente em fatos de aparições e manifestações dos chamados "mortos" e os apóstolos através do Evangelho, fornecem provas cabais da existência do mundo invisível e das almas que o povoam.

Jesus de Nazaré viveu em uma constante comunicação com o mundo invisível, e as suas faculdades mediúnicas, permitiam-lhe conversar com os Espíritos. Estes, muitas vezes, tornavam-se visíveis ao seu lado, haja vista, seus discípulos o viram, assombrados, conversar no monte Tabor, com Moisés e Elias. E, no entanto, sabiam que ambos eram mortos.

A Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, por exemplo, é o primeiro tratado de mediunidade, ou se o quiserem, de parapsicologia, de que se tem notícia. É todo dedicado ao modo de se comunicar com os Espíritos.

Jesus ressurgira dos mortos e vem dizer-nos que a morte nada é. Jesus, depois de morto, aparece e desaparece instantaneamente; penetra numa casa a porta fechada e Tomé toca-lhe com a própria mão nas chagas do Cristo. (João, 20:

15-17 e 24-28). Não há negar, as aparições de Jesus depois da morte é o ponto capital da doutrina cristã.

No Cristianismo nascente a comunicação com os mortos não é uma quimera, é um fato incontestável:

"A respeito dos dons espirituais não quero irmãos, que sejais ignorantes" (Paulo, I aos Coríntios, 12: 1).

"A manifestação do espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso; - Porque a um é dada, mediante o espírito, a palavra da sabedoria, e a outro, segundo o mesmo espírito, a palavra do conhecimento; - A outro, no mesmo espírito, fé; e a outro, no mesmo espírito, dons de curar; - A outro, operações de milagres; a outro, profecias; a outro, discernimento de espíritos; a um variedades de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las" (Paulo, I Coríntios, 12: 7-10).

Os cristãos entregavam-se às evocações e comunicavam-se com os Espíritos dos mortos. Encontram-se nos Atos dos Apóstolos também numerosas indicações sobre este ponto, capítulos 8: 26; 11: 27-28; 16: 6-7; 21: 4; etc.

Também, já naquela época, sabiam os apóstolos que os Espíritos não estavam situados num mesmo nível, assim como não estão os homens. Já João advertia: **"Meus bem-amados não acrediteis em qualquer espírito, mas vede se os espíritos são de Deus"** (João, I Epístola, 4: 1). ▲

O PALESTRANTE E O ESCRITOR ESPÍRITA

Vivemos hoje uma época em que o Espiritismo, por estar em plena expansão nacional e mundial, está também sendo vítima de enxertos por palestrantes e escritores aproveitadores, que não têm compromisso com a Doutrina dos Espíritos.

Quanto mais a ciência avança, avança também a Doutrina Espírita, por quê? Porque o Espiritismo é baseado na lógica e na razão, enquanto que uma doutrina que insiste em permanecer atrelada ao tempo cujos ensinamentos não têm bases científicas se vê perdidos no campo científico atual, cujas perguntas feitas pelos jovens e crianças de hoje, ficam sem respostas ou com respostas evasivas.

O palestrante e escritor espírita sério é aquele que percorre o país, e até o exterior divulgando a doutrina e educando as pessoas em conformidade com os ensinamentos de Jesus e dos Espíritos Superiores, sem que para isso receba algo em troca, salvo a venda de produtos do seu trabalho, como livros, DVDs, CDs e outros, cuja renda muitas vezes, ainda é usada em obras sociais.

É necessário entender que a grande maioria dos palestrantes e escritores espíritas estuda, gasta com pesquisas, faz palestras usando meios próprios para a locomoção e ralam exaustivamente em busca de editoras para a publicação dos seus trabalhos e ainda, muitas vezes, dão alguma assistência em instituições para crianças ou idosos.

Que possamos distinguir o palestrante e escritor espírita, de alguns oportunistas descompromissados, que utilizam de sentimentos ou de ações equivocadas de parte dos que compõem o movimento espírita, para encher platéias e vender livros e outros produtos que visivelmente nada tem haver com a doutrina.

De tudo acima exposto, verificamos que o livro espírita não representa uma grande fonte de renda para o verdadeiro escritor espírita, salvo raras exceções, pelo contrário, é necessário muita perseverança e amor pela Doutrina Espírita, para prosseguir nessa tarefa.

Edimilson Azevêdo

(Extraído do "Informativo Espírita Humberto de Campos", ano 6, nº 22 – Outubro de 2011. Recife-PE).

A PESQUISA CIENTÍFICA NO CENTRO ESPÍRITA

Na Revista Espírita de maio de 1858 se referindo a fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, Kardec diz que "(...) ele é chamada – disso estamos convencidos – a prestar incontáveis serviços à comprovação da verdade. (...) baseia-se na experiência dos homens, das coisas e no conhecimento das condições necessárias às observações que são o objeto de suas pesquisas. (...)")

Será que os vários centros espíritas espalhados pelo país têm esses mesmos objetivos, ou o centro espírita é tratado como uma casa de oração e trabalho, oração no sentido de "igreja" e trabalho no sentido de assistencialismo? Orar é importante, pois segundo os Espíritos dentre outras coisas "é um ato de adoração ao criador", ver em "O Livro dos Espíritos", questão 659; assistir aos mais necessitados é importante, pois devemos praticar a caridade, tanto material como moral, mas e a pesquisa?

Nós vivemos num plano de provas e expiações. espero que nenhum espírita esteja fascinado a ponto de achar que a ciência espírita já está toda desenvolvida nos vários pontos que ela aborda.

Ficamos satisfeitos quando pesquisadores não espíritas divulgam algum trabalho que se refere ou confirma algum ponto abordado pelo Espiritismo, mas quando algum companheiro faz alguma pesquisa, muitas vezes somos os primeiros a criticar, pois devemos zelar pela pureza doutrinária. Outros acham que pesquisa é coisa de universidade, pois possui determinados equipamentos. Os espíritas devem utilizar essas ferramentas. O meio espírita está cheio de intelectuais de várias áreas do conhecimento, áreas que deixam à disposição várias ferramentas de pesquisa. Devemos nos lembrar que no tempo de Kardec não existia computador e ele fez o que fez.

Para aqueles que acham que tudo deve ser revelado pelos Espíritos desencarnados, no "Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. XXV, item 4, consta: "(...) os Espíritos não acorrem a poupar o homem do trabalho das pesquisas, trazendo-lhe, já feitas e o incômodo, sequer, de abaixar-se para apanhar, nem mesmo o de pensar."

Wandson Marçal.

(Extraído do "Informativo Espírita Humberto de Campos", Outubro de 2011. Recife-PE).

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espirtismolivre@ig.com.br

PERFIL DO MOVIMENTO ESPÍRITA

O modelo adotado pela FEB tem pontos que precisam ser estudados, analisados, discutidos e redirecionados. Vejamos um organograma, tentando demonstrar o perfil do movimento espírita brasileiro, dirigido pela FEB.



Diante desse organograma, podemos destacar o seguinte:

1. - **CFN** – precisa ter autonomia e não ficar na dependência da diretriz da FEB. Portanto, a criação do CFN foi **positiva**; o modelo de funcionamento é **negativo**.

2. - Apenas uma entidade federativa em cada Estado da União é **positivo**, desde que não haja divergências de compreensão e de pensar entre os adeptos daquela região. No Estado de São Paulo, por exemplo, existem cinco entidades federativas, sendo representadas no CFN por uma sexta, a USE/SP – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. E ainda assim, a USE/SP. Não representa o pensamento do movimento espírita desse Estado, haja vista as distorções cometidas pela Federação Espírita do Estado de São Paulo em nome do CFN, e consequentemente da FEB. E o que dizer de uma Sinagoga Espírita com voz e voto na USE / SP. Logo, essa Sinagoga, segundo resolução da FEB, aprovada pelo CFN, faz parte do CFN e da própria FEB. Como se pode ver, na USE/SP, de união não existe nada. É cada uma por si. E mais e mais, se avolumam as distorções no que se refere à compreensão do que é Espiritismo.

O modelo adotado pela FEB é **negativo**, em virtude de não solucionar as distorções existentes. Por exemplo, em Pernambuco, há duas entidades federativas, no entanto, só há uma com direito a representação no CFN. A outra não só é excluída do processo de Unificação, como ainda lhe são atribuídos o epíteto de **Movimento Paralelo**.

O sistema de Unificação é **concentrador** e cerceia o direito das demais entidades *não-cadastradas* no processo de Unificação.

3. – A diretoria da federativa estadual é eleita pelos conselheiros da própria instituição, no que se pode até ser **positivo**; no entanto, o **negativo** está no fato de que os conselheiros são os próprios sócios da federativa. Numa visão democrática, os conselheiros deveriam ser eleitos pelos representantes dos Centros Espíritas do Estado, os quais formariam o próprio conselho. As federativas estaduais não passam de um grande Centro Espírita com atividade desvirtuada.

No atual sistema, não há separação entre Federação e Centro Espírita. Internamente, toda Federação é um Centro Espírita. A Federação precisa separar as atividades próprias de Centro Espírita, não deixando se misturar com as atividades de uma federativa. Ou seja, a Federação não pode continuar sendo um Centro Espírita e desenvolvendo as atividades de uma federativa. O que impede de a Federação não execu-

tar exclusivamente o seu papel de orientar e coordenar o movimento espírita em seu Estado?

Voltamos a tomar Pernambuco como exemplo. Em 1904, foi fundado o Centro Espírita Regeneração, por Clodoaldo Fernandes, transformado em Federação Espírita Pernambucana em 1915. A então Federação deu continuidade a todas as atividades desenvolvidas pelo antigo Centro Regeneração. E passou a ser a mentora do movimento espírita pernambucano, com um Centro Espírita funcionando dentro de suas atividades.

Não funcionaria melhor se houvesse a separação das atividades? Reativava o antigo Centro Regeneração, com as suas atividades próprias de um Centro Espírita, com seu presidente e quadro de sócios. Enquanto a Federação passaria a cuidar exclusivamente de suas atividades próprias de uma federação. Porém, isso teria um preço democrático: o presidente da federativa estadual seria eleito por um conselho formado pelos Centros Espíritas. O presidente da Federação poderia até ser o presidente do Centro Espírita, desde que fosse eleito pelo Conselho dos Centros Espíritas.

Não se querendo chegar a tanto, era bastante se dar autonomia, especialmente em Pernambuco, ao CFE – Conselho Federativo Estadual, que passaria a ser formado pelos Centros Espíritas ou pelas duas federativas, mais associações que não são Centros Espíritas.

No movimento espírita organizado (leia-se unificado), o papel de uma federativa será o de congregar os Centros Espíritas, e juntos, buscar soluções para os problemas que existem ou que surjam, tendo por base “Trabalho, Tolerância e Solidariedade”. Programar eventos e cursos de instrução espírita para os Membros do Centro Espírita de forma abrangente, permitindo ampla liberdade de discussão.

Atualmente, os cursos e eventos organizados pelas Federações são restritiva a uma única forma de pensar: a dos organizadores. O curso (encontro, seminário, etc) é preparado sem a participação do Centro Espírita, que é convocado a participar como “ouvinte”, pois já encontra o evento pronto no seu conteúdo. A participação dos membros do Centro Espírita se restringe a **pagar o ingresso e ouvir**; e quando é dada a oportunidade de falar, nada do que é dito é aproveitado para novas discussões. Em Pernambuco, a Federação Espírita criou o **INTECEPE – Integração dos Centros Espíritas de Pernambuco**. Seria uma ótima oportunidade de se exercitar a democracia nesse conclave, mas tal não ocorre. O evento é preparado para a FEB inserir o pensamento dela nos Centros Espíritas. A repetição de tais eventos constantemente vem ampliando e massificando conceitos ilógicos, tais como:

• “**Só os livros editados pela FEB são confiáveis.**”

O grande mal que eventos tais vêm causando, se dá exatamente no Centro Espírita, pois além de aumentar em muito o exército dos **principiantes espíritas**, agora também, está sendo criado o **batalhão dos alienados**. Além de criar um mal estar e separação entre os Centros Espíritas não adesos à Federação.

Quanto ao “**selo de garantia**” das edições FEB, no que diz respeito ao conteúdo, essa é outra questão. .

Vindo a se cristalizar tais ideias divulgadas através das tribunas e eventos (encontros, seminários, etc), muito pequena será a distância para o **fanatismo institucional**, redundando em um enorme prejuízo não só para o movimento espírita, mas principalmente, para o próprio Espiritismo.

Diante de tantos fatos desagradáveis ocorridos ao longo de pouco mais de um século de história, nos vimos na condição de concordar plenamente com Kardec:

• **A doutrina é dos Espíritos.**

Isso explica a razão da sobrevivência do Espiritismo, apesar da dificuldade encontrada entre os homens que buscam barrar a marcha do progresso.

Paulo de Almeida, o secretário do “d”.
espirtismolivre@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

ENIGMAS DA VOZ: BEBÊS QUE FALAM - II
(UMA VISÃO ESPÍRITA)

Reproduzido do opúsculo "Enigmas da Voz: Bebês que falam", Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão,

"A união de alma e corpo começa na concepção, mas só se completa no instante do nascimento. O invólucro fluidico é que liga o Espírito ao gérmen, e essa união vai-se adensando, torna-se mais íntima de momento a momento, até que se completa quando a criança vem à luz. No período intercorrente, da concepção ao nascimento, as faculdades da alma são pouco a pouco assumidas pelo poder sempre crescente da força vital, que diminui o movimento vibratório do perispírito, até o momento em que, não atingindo o mínimo perceptível, o Espírito fica quase totalmente inconsciente. Dessa diminuição de amplitude do movimento fluidico é que resulta o esquecimento." (Delanne em "A Evolução Anímica", FEB, p. 192):

Portanto, vimos seis casos, dos quais três são diferentes. No caso 1, os bebês dos "Camisards", eram mediunizadas. Havia manifestação mediúnica. No caso 2, o filho de Kate Fox psicografando. Os fatos coletados comprovaram o conteúdo da escrita, portanto, foi um fenômeno espírita de psicografia. Os casos 3 e 4 se assemelham ao caso 2. E os casos 5 e 6 não são iguais e se diferenciam dos outros, uma vez que foram falados. Podemos, no entanto, dizer, que havia uma inteligência independente atuando sobre os bebês; e se foram casos de animismo, podia ser a própria mãe. Personismo está fora de cogitação. O caso 4, no entanto, não se enquadra nessa rubrica, uma vez que foge ao controle mental da criança. O caso 6, no entanto, é o que nos interessa em nosso presente trabalho, pois como veremos posteriormente, vão nos explicar os fatos a serem relatados.

Bonnemère e Figueir explicaram o fato pela exaltação religiosa, porém, diz Lombroso: - "(...) **esta não pode criar faculdades que ainda não existiam.**"

E acrescenta Lombroso em "Hipnotismo e Mediunidade", p. 265):

"Estes fatos não mereceriam crédito, se não fossem confirmados por aqueles historicamente verificados com os "Camisards", cujos meninos, de catorze e quinze meses, e na lactância, predicavam em puríssima linguagem."

7. - Aksakof em sua obra "Animismo E Espiritismo" (cap. III, item 5 - *mediunidade das crianças* - vol. II), trata do assunto, citando vários casos, confirmando os fenômenos. E ainda indica livros que citaram esses casos, como: "Modern Spiritualism", de Capron, 1850, p. 210; "História do Maravilhoso", de Figueir, 1860, II, págs. 267, 401 e 402; e "Fanáticos das Cevenas", de Eugêne Bonnemère.

Há ainda outro fenômeno.

8. - A 7 de maio de 1963, em um pequeno hospital dos arredores de Seul, capital da Coréia do Sul, nascia o menino Ungyone Kim, que aos três meses de vida começava a falar "**papai**" e "**mamãe**", segundo reportagem publicada pelo "Jornal do Brasil", no dia 12 de dezembro de 1967, que o "Diário de Pernambuco" de 15-12-1967 reproduziu:

"Aos três meses, Yong começou a falar "papai" e "mamãe". Aos cinco meses, levantou-se e andou; já era capaz de subir escadas, fazer sua própria toaleta e de falar expressando ideias perfeitamente lógicas. Com três anos e um mês, submetido a um teste de inteligência, atingiu um índice considerado normal para uma criança de sete anos."

E mais este.

9. - Léon Denis relata que "Henrique de Heineken, nascido em Lübeck, em 1721, falou quase ao nascer; aos 2 anos sabia três línguas, aprendeu a escrever em alguns dias e dentro de pouco tempo exercitava-se em pronunciar pequenos discursos. Faleceu em 1725." ("O Problema do Ser, do Destino e da Dor", cap. XV, p. 237).

Esses fatos contrariam os estudos médicos nessa área.

2. - FENÔMENOS RARÍSSIMOS EM PERNAMBUCO.**1º Enigma: MARIA MADALENA.**

Nome do bebê: Maria Madalena Marinho.

Data nascimento: 2 de fevereiro de 1955.

Nome da mãe: Maria Luiza Marinho, católica, do lar.

Nome do pai: Paulo José Marinho, católico, relojoeiro.

Endereço: Bomba Grande, Cordeiro - Recife/PE.

Fonte: "Diário da Noite", do Recife, sábado, 9 de abril de 1955, nas páginas 1 e 4, com a seguinte manchete do jornalista Fernandes Barros:

"VEIO AO MUNDO PARA CUMPRIR UMA MISSÃO"

"A casa do modesto relojoeiro Paulo José Marinho, em Bomba Grande (Cordeiro), é uma nova Meca: centenas de pessoas procuram-na, todas as horas, no interesse de ver e ouvir a menina que fala, Maria Madalena, de apenas dois meses e poucos dias de idade."

"Grande é o número de pessoas que não acreditam, absolutamente, na veracidade do que se afirma e insiste em ver de perto Maria Madalena, a menina filha do relojoeiro que, no momento, é assunto obrigatório em todas as rodas. De tão sensacional o acontecimento, temos o testemunho da peregrinação constante de curiosos a casa onde vive a menina; causa que tem obrigado aos seus pais, em defesa da saúde da criança, escondê-la em casa de vizinhos, ou de parentes, a fim de assegurar-lhes repouso."

Sua mãe, dona Maria Luiza Marinho - diz -:

"A menina não é gulosa, trata-se de um bebê normal, de crescimento que nada tem de extraordinário, embora o seu "verbo" seja sempre o de solicitar água e mingau."

Também é das preferências da menina-prodígio chamar o papai e a mamãe, deixando todo mundo atordoado da maneira como o faz: claramente, embora com a voz muito fraca, como deve ser a de uma criança de pouco mais de dois meses.

Fonte: "Reformador", julho de 1955, pág. 154.

FALA AOS DOIS MESES DE IDADE!

Recife, 10 (especial para "O Globo") -

Caso de impressionante precocidade infantil está despertando a curiosidade de toda a população desta capital. Trata-se de Maria Madalena, filha do modesto relojoeiro Paulo José Marinho, residente em Bomba Grande, e que já fala quase fluentemente, apesar dos seus dois meses e poucos dias de idade.

Centenas de pessoas vêm-se dirigindo à residência dos pais da criancinha, a fim de ver com os próprios olhos um fenômeno que quase todos julgam inacreditável. A peregrinação ao local tem sido tão grande, seja durante o dia ou à noite, que os pais da menina, em defesa da própria criança, procuram escondê-la na casa dos parentes ou vizinhos, a fim de assegurar-lhe o indispensável repouso.

Maria Madalena não apresenta qualquer anormalidade, exceto falar aos dois meses. Vendo-a, nenhuma diferença se nota entre ela e os bebês normais. E sua mãe afirma que o período de gestação foi absolutamente normal. E que agora diz que, quase todos os dias, têm sonhos confusos a respeito do destino de sua filhinha, sob uma predestinação que ela não sabe se poderá fazer-lhe bem ou perturbar-lhe a vida.

Nota de "Reformador" (julho de 1955, p. 154):

Este telegrama foi publicado pelo vespertino carioca "O Globo", em 11 de abril p. passado, e, três dias depois, em sua primeira página o mesmo vespertino apresentou os clichês fotográficos da residência, dos pais e da criança Maria Madalena.

O fenômeno é interessante, mas explicável pela Doutrina Espírita. Que no-lo expliquem os materialistas e mesmo os adeptos de outras religiões, esses que não admitem a reencarnação.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

LITERATURA ESPÍRITA: ENTRE O SER E O PARECER

Um romance espírita há de ser espírita. Parece óbvio. Mas nem sempre é o que acontece. Temos visto uma quantidade de publicações em nosso meio que infelizmente não apresentam o compromisso de divulgação doutrinária. Nesse caso, podemos classificar tais obras como ficção, isto é, matéria narrada a partir de uma trama inventada, com personagens imaginários. Se de boa qualidade, é outra conversa. Seus autores poderiam simplesmente publicá-las através de uma editora não especificamente espírita e seguir naturalmente sua carreira, se esta for a opção que escolheram. Acrescentar o adjetivo ESPÍRITA implica vínculos com uma Filosofia e seus postulados, claramente expostos nas obras da Codificação Kardequiana. Usar o Espiritismo sem explicá-lo é um desrespeito, principalmente se, ao lado de não se passar o conhecimento, deixar-se o autor resvalar para um terreno de fantasia que corre por conta do seu próprio imaginário. Ou do Espírito que o inspira. É preciso lembrar que Espírito também é gente e vice-versa. E gente nem sempre acerta.

Espiritismo é lógica, bom senso. É fé raciocinada. O leitor, a essa altura, poderá se indagar: “Então, será uma obra teórica e não um romance?” Claro que pode ser um romance e muito agradável de ler. É o que vemos, por exemplo, em **E a vida continua**, de André Luiz/Chico Xavier, e outros tantos da mesma dupla. Por conter um conflito gerador de uma trama – que encadeia uma série de acontecimentos entrelaçados, com ação, diálogos, personagens, além do jogo tempo e espaço, com planos diferentes da vida – o romance espírita **expõe os ensinamentos doutrinários de maneira prática**. Através dos desafios enfrentados pelas criaturas envolvidas no enredo entre a vida e a morte, em seus acertos com a lei de causa e efeito, envolve o leitor que, muitas vezes *tocado emocionalmente*, vai assimilando princípios norteadores para a sua vida pessoal, para o seu entendimento de estar no mundo e de sua destinação evolutiva. O mundo precisa do ESPÍRITISMO. Algum dia, talvez, não haja mais necessidade de religiões, porque os fatos espíritas serão estudados nos livros escolares! Mas, por enquanto, a Fé Raciocinada é que oferece respaldo para o enfrentamento das transformações do mundo contemporâneo. As crenças dogmáticas não sustentarão por muito tempo a fé dos jovens do século XXI, diante da força da mídia, com suas informações sobre as descobertas da História e conquistas da Ciência. Somente o Espiritismo enfrentará essa avalanche de transformações, mantendo a certeza de Deus – pelo conceito abrangente e filosófico de “causa primária” – e da imortalidade espiritual, pela lógica com que apresenta o Espírito, não como uma abstração, mas como uma concretude. Com todas essas informações, feito bússola em nossas mãos, a iluminar o escuro dos caminhos do mundo, vamos deixar a luz debaixo do alqueire?

Portanto, um romance espírita, desprovido de ensinamentos espíritas de fato, é dispensável! Podem seus autores, com todo respeito, buscar outras editoras. Ou podem as editoras usar de critérios mais rígidos em seu trabalho de seleção. Interessar o público pelo Espiritismo sem fundamento é iludi-lo, não é honesto. Seria fazer o que Kardec desaconselha na introdução a *O Livro dos Médiuns* sobre o objetivo da obra: “Ela contribuirá, pelo menos assim o esperamos, **para imprimir ao Espiritismo o caráter sério que lhe forma a essência** e para evitar que haja quem nele veja objeto de frívola ocupação e de divertimento. A essas considerações ainda aditaremos outra, muito importante: a má impressão que produzem nos novatos as experiências levianamente feitas e sem conhecimento de causa, **experiências que apresentam o inconveniente de gerar ideias falsas acerca do mundo dos Espíritos e de dar azo à zombaria e a uma crítica quase sempre fundada**”. O que Kardec chama de “gerar ideias

falsas a respeito do mundo dos Espíritos”? E do próprio papel do Espiritismo? Há certas condutas que acabam realmente dando margem a críticas fundadas. Isso. Como se não bastassem críticas infundadas, nós mesmos damos chances a que nos afundem em pouca água!

Outro fato curioso a respeito da literatura espírita, e que não se consegue entender bem, é que deva ser *necessariamente* psicografada. Ora, se existem desencarnados escritores que são espíritas, também existem encarnados espíritas que são escritores! Independente da sua classificação temática – policial, de amor, de aventuras – ou da estética literária a que possa se filiar, um romance será inevitavelmente um cruzamento de muitas vozes. Pois assim é um texto. Um tecido que cruza fios diversos no tear das influências, que vão desde os sedimentos culturais, familiares, da formação pessoal de quem escreve, até as vozes do contexto social, histórico, e das leituras incorporadas pelo autor. Do ponto de vista espírita, sabemos que nunca estamos sós. Estamos sempre acompanhados de “uma nuvem de testemunhas”, Espíritos que nos intuem constantemente. Enfim, se a relação entre os chamados Espíritos e os homens (Espíritos encarnados) é praticamente constante, quase tudo o que fazemos será em parceria! Claro que a parceria pode ser boa ou não... Depende da nossa escolha!

Voltemos ao romance. No ato de criar uma obra literária pode ser que o autor sinta “algo diferente” a que chama inspiração. Mas ao mesmo tempo contribui ele próprio com o seu trabalho, *com as suas vozes*. Nem por isso precisa “assinar a obra com o nome de um Espírito”, pois se foi inspirado por um ou mais de um desencarnados de bom caráter, esses companheiros não farão conta de fama e glória. **Claro que não estamos nos referindo aos escritos inegavelmente psicografados por médiuns sérios ou ditados claramente por Espíritos**, mas simplesmente confirmando outra opção para a literatura espírita. Aliás, independente do objeto da criação artística, lembremos que em *O Livro dos Médiuns* temos a afirmativa de que os artistas – e aqui podemos incluir os escritores – são muitas vezes médiuns, sem se darem conta.

O problema é que, no meio espírita, muitos de nós ficamos *encantados* com a psicografia, com as obras mediúnicas e, nem sempre, utilizamos para selecioná-las o critério kardequiano do bom senso, da utilidade da informação, da seriedade doutrinária e de outros aspectos, além da própria qualidade do texto. Aliás, os mesmos critérios devem ser utilizados para obras não mediúnicas também.

Um exemplo de bom escritor espírita é o de Richard Simonetti que, depois de muitas obras publicadas, lançou recentemente o romance **O Plano B**. Simonetti foi inspirado? Certamente. Mas assinou o seu livro! Já respeitado por seu estilo informal, agradável de ler, escreve e assina embaixo, naturalmente. Ao sabor da palavra fácil, num romance rico de ensinamentos doutrinários, com informações históricas e sociais, entrelaçando crônicas em meio à matéria narrada, Simonetti mostra aos escritores espíritas outro caminho para a nossa literatura, que não seja a obra mediúnica. Um romance de fato espírita e não psicografado. Nada contra a psicografia séria. Mas eis aí um **Plano B**!

RITA CÔRE

ritagarcia@core@gmail.com - Laje do Muriaé, RJ (Brasil)

Bibliografia:

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. FEB. 1996;

SIMONETTI, R. *O Plano B*. CEAC, 2010.

(Transcrito de *O Consolador* – Revista Eletrônica Semanal – de Curitiba – PR. Crônicas e Artigos Ano 5 - Nº 227 - 18 de Setembro de 2011).

GOLCHA DE RETALHOS

Misticismo e Igrejificação

O movimento espírita paraibano encerra 2011 com números bastante positivos em se tratando de instituições fundadas e eventos promovidos em todo o Estado. A Federação Espírita Paraibana (FEPB) trabalhou muito para manter a política de unificação estreitada pelos laços de adesão e fidelidade doutrinária às suas orientações.

O presidente da FEPB, José Raimundo de Lima, tem dois sonhos: manter-se no cargo por mais de 40 anos e celebrar os 100 anos da entidade em 2016. Uma intrigante ditadura religiosa que até mesmo trabalhadores da Casa de José Augusto Romero e Lins de Vasconcellos contestam veladamente.

No dia 17 de janeiro de 2012, a veneranda "casa dos espíritas paraibanos" completará 96 anos de existência. Nada mais justo do que comemorar seus feitos ao longo de todos esses anos.

Entretanto, não podemos esquecer que o movimento continua fragmentado e desunido em sua base de fraternidade verdadeiramente Cristã. Não é legítima a pregação de que todos caminham, lado a lado, como irmãos amados incondicionalmente.

Quem frequenta a FEPB sabe que por lá só é bem recebido, abraçado e beijado "fraternalmente" quem beija a mão do seu presidente. Quem se mostra "um estranho no ninho" é tratado com indiferença e olhar de baixo para cima.

A mesma coisa ocorre nas Casas Espíritas que seguem à risca as determinações dos seus pólos coordenadores, cujos gestores são pessoas de confiança do mandatário da federativa estadual. Gente manipulada pela vontade absoluta de um "pastor de ovelhas desgarradas".

Em meio a tudo isso, engrossa cada vez mais o caldo do misticismo e da igrejificação das práticas espíritas, dentro e fora da FEPB. É comum observarmos médiuns usando roupas e calçados brancos em atividades de cura mediúnica nas Casas Espíritas da região metropolitana de João Pessoa.

Uma tola fantasia de gente que imagina que tem mediunidade para curar todo o tipo de doenças diagnosticadas como incuráveis pela Medicina terrena. Supostos médiuns de cura que, sem nenhum pudor, dizem "incorporar" espíritos de médicos respeitáveis. Médiuns socialmente mal educados, agressivos quando contrariados, orgulhosos e hipócritas. Conheci um que montou uma verdadeira clínica hospitalar em instituição instalada no conjunto residencial Costa e Silva, zona sul da capital paraibana. Um ex-representante comercial que usa bem a sua capacidade de persuasão para "vender o seu peixe". Esse cidadão anda todo paramentado de branco e seguido por gente (a maioria mulheres) que acredita cegamente em "sua missão".

Assim se mostrou o nosso movimento espírita em 2011. Igrejificação pela FEPB e mistificado por Casas Espíritas que têm em seus médiuns de curas o atrativo maior para encher suas dependências.

A caridade mais fácil (doar roupas, comidas, passes, etc.) é praticada como se fosse algo extraordinário. Enquanto o perdão das ofensas, a reconciliação sincera entre desafetos, o amor incondicional e o respeito mútuo parece distante das almas orgulhosas que vivem com o nome de JESUS na boca.

O preconceito é visível dentro de nossas instituições espíritas. Se você é uma pessoa bem sucedida social e profissionalmente, é branco, de "boa família" e tem dinheiro para fazer "caridade", será bem tratado onde quer que chegue no carro do ano.

Caso contrário, será tratado como "um zero à esquerda", alguém invisível aos olhos orgulhosos de quem se julga "superior" em todos os aspectos. Submeta-se a um teste. Você se surpreenderá com o resultado.

Quando ouvir falar em **"meus irmãos serão reconhecidos por muito se amarem"**, não acredite se a frase foi repetida por um (a) Espírita que sequer se preocupa como vai você. Ele (a) se faz divulgador (a) de uma mensagem de JESUS, mas não exemplifica o que ensina o mestre nazareno.

Um bom 2012 para todos nós!

BEATRIZ CONCEIÇÃO - João Pessoa - PB.

(Transcrito de www.anespbbarros.blogspot/)

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PEDRO D'ABLE, DE ADVERSÁRIO A DEFENSOR DO ESPIRITISMO - III

Reproduzido do livro "História do Espiritismo em Pernambuco", vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE,

1. – A SEMANA

O penúltimo número da revista dedicou as duas primeiras páginas ao falecimento de Francisco Marotti, poeta socialista italiano, ocorrida no dia 22 de julho de 1904: a primeira com o respectivo clichê e a segunda com o necrológico de autoria do Dr. Ferrer.

Seguiu-se a publicação as segundas-feiras, invariavelmente com oito páginas, numeradas ininterruptamente, vindas a alterar-se a parte gráfica no número 23, quando mudou o serviço de confecção para a tipografia Comercial, de Russel & Able, que se instalara à Rua Duque de Caxias, 34.

O semanário manteve até o fim as secções iniciais e inseria artigos sobre doutrina espiritualista, fenômenos psíquicos, biologia, filosofia, problemas médicos e de higiene, sobretudo, quanto aos últimos, assinados por Molière ou Pedro d'Able, e pelo Dr. João Bentes Castel-Branco, que focalizou em série, "A Medicina em Pantanas". O diretor da revista fustigava, sobretudo, as ideias e opiniões do Dr. Raul Azêdo, que aparecia, sob o pseudônimo de *Joca Bangó*, n'A *Província*.

Sucessivas edições do semanário divulgaram o drama de reivindicação histórica "A Guerra dos Mascates", de Manuel Arão, que firmava, concomitantemente, "uma questão filosófica", refutando *Fly*, ou seja, Osvaldo Machado, este – a princípio pelas colunas do *Jornal do Recife* e, depois, na própria *A Semana* – a defender o materialismo. Arão continuou a polêmica com a série "As Objeções de *Fly*".

Outro colaborador de talento foi M. Eloy (pseudônimo?), que a partir do nº 6, divulgou artigos sobre "O problema da vida e o materialismo", depois do que, já no nº 22, ele reacendeu a polêmica de Manoel Arão com *Fly*, escrevendo até o último número, a série "Ainda o materialismo".

A existência d'A *Semana* prolongou-se até o nº 30, de 3 de outubro de 1904, formando um volume de 244 páginas.

2. – AURORA ESPÍRITA

Aurora Espírita ou *Renasença Cristã*, revista mensal de ciências físicas e sociais, órgão do *Centro Espírita Regeneração*. Apareceu no dia 1º de julho de 1906, formato 24x17, com 16 páginas, inclusive a capa, simples, no mesmo papel comum, sendo impresso na Tipografia Comercial, situada à Rua Duque de Caxias, 25, local também da redação. A distribuição era gratuita, aceitando, porém, donativos para as despesas. Da capa, além do cabeçalho e do sumário (2ª página), constavam três pensamentos de homens célebres, e sugestia vinheta figurando uma lâmpada sobre um livro com a Legenda: "Fiat Luz". Diretor e redator – Pedro d'Able, trazendo sua fotogravura.

Segundo o artigo de apresentação (pág. 2), ocupar-se-ia o periódico de novo ramos de estudos, a saber: "As ciências psíquicas e psicofísicas, isto é, a Psicologia ou estudos da alma; a psicofisiologia ou estudo do espírito, como função do cérebro; o psiquismo que abrange a telepatia, ou estudo dos fenômenos determinados pelo ser subliminal ou subconsciente; e o Espiritismo Científico ou Experimental, também chamado Espiritualismo Moderno, Espiritualismo Positivo e Metapsiquismo (palavra esta que significa: além do psiquismo), ciência que estuda as transcendentais relações que podemos estabelecer com o mundo invisível.

Acrescentando:

"Não existe, em todo o Estado de Pernambuco, um só jornal ou revista que se ocupe deste novo ramo de estudos; e, este é o fim que espera preencher "Aurora Espírita". A sua redação abster-se-á o mais possível, de emitir opiniões próprias, para dar maior espaço à divulgação dos fatos e às opiniões dos sábios que investigam estes momentosos assuntos."

A pág. 3 repetia o cabeçalho da primeira, os pensamentos eram:

A ciência: "Agradecemos, e muito aos espíritos que investiram, que trabalham porque os fatos existem." – Charles Richet, catedrático de Fisiologia, membro da Sorbonne, etc.

A Política: "O estudo do Espiritismo é mais necessário que o de qualquer outra questão social ou política." – Lord Arthur G. Balfour, Primeiro Ministro da Inglaterra.

A Religião: "A índole dos ensinamentos espíritos está em perfeita harmonia com as ideias dos teólogos liberais." – Dr. Richard Herbert Newton, sacerdote americano.

Publicou-se a revista regularmente, dedicando o número 04 (edição de outubro) ao aniversário de nascimento de Allan Kardec, com vinte páginas, acompanhando um exemplar anexo – "Manifesto as Mulheres" –, de Amália Domingos Soler, ocasião em que alterou a capa. Tendo no frontispício "uma figura alegórica da Aurora desterrando com a luz de seu facho as trevas que envolvem o nosso planeta e precedendo o Sol do Espiritismo, que vem iluminar o mundo", acrescentando ao lado, em cada edição a seguir, um pensamento diferente. Na edição seguinte alterava-se o título para *Aurora Espírita* ou *A Renasença Cristã* (no início era só *Aurora Espírita*). A partir do número 07 (janeiro de 1907), cessou a gratuidade, passando a ser vendido o exemplar a \$400 (quatrocentos réis), ao passo que se anunciava o preço de 5\$000 (Cinco mil réis) por assinatura semestral, variando a quantidade de páginas. A matéria da revista constituía-se de artigos transcritos de autores como o coronel Albert de Rochas, Rui Barbosa, etc., sem fugir aos temas do programa estabelecido, além de notas locais, algumas figurando fotografuras de evocações mediúnicas. As conferências do Sr. Manoel Arão, que vinha realizando no *Centro Espírita Regeneração* eram reproduzidas.

Na edição número 05 (nov/1906), iniciava Pedro d'Able uma série de cartas e artigos contra Frei Celestino, a propósito da queima de Bíblias em Caruaru, instigada pelo monge. Nesse número vinham também transcrições de jornais da Capital, como do *Jornal Pequeno*: "Está em distribuição a "Aurora Espírita", órgão do *Centro Espírita Regeneração* desta Capital. Honra a sua primeira página o retrato em fotogravura de Allan Kardec e traz no texto variado e escolhidos artigos de propaganda e doutrina que muito interessam aos admiradores do credo espírita." Enquanto o jornal humorístico – *A Pimenta* publicava: "Aurora Espírita – entre outras gravuras traz uma do Espírito Katie King, envolto em panos."

Com volumosa edição, encerrou a *Aurora Espírita* – nº 12 (julho/1907) o primeiro ano de sua existência, perfazendo, em numeração seguida um total de 276 páginas. Não tiveram trégua os ataques ao clero, com citações completas de escândalos e imoralidades que teriam sido praticados por padres e frades. Dando-se prosseguimento a transcrição de artigos em série de Albert de Rochas – "Estado atual da Ciência Psíquica" ("Exteriorização da Sensibilidade"); Charles Richet – "Deve-se estudar o Espiritismo?"; monsenhor Elias Méric – "Espiritismo Católico: As Materializações" (esta série é uma continuação da série que fora inicialmente publicada na revista *A Semana*; Camille Flammarion – "As Casas Mal-Assombradas"; Dr. Paulo Joire (de Lille) – "Áureolas Neurológicas ou os Raios demonstrados com o estenometro" e mais Léon Denis, Mauricio Laschatre, arcebispo de Conterbury, Dr. Gustavo LeBon, Dr. Lapponi, etc. Tendo a partir de dezembro de 1906, nº 06, modificado as transcrições, mudando de científico para filosófico e, tratando quase que exclusivamente dos escândalos da Igreja Católica.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VII - Nº 66 / MARÇO - 2012 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

CANUTO ABREU

Silvino Canuto Abreu nasceu em Taubaté, Estado de São Paulo, no dia **19 de Janeiro de 1892**; desencarnou no dia **2 de maio de 1980**, em São Paulo, capital.

Primeiro historiador do Espiritismo no Brasil, especialmente no período crítico até o ano de 1895, quando através de uma série de artigos publicados na revista "Metapsíquica", em São Paulo, na década de 30. Em 1950, publicou-o em forma de opúsculo, que teve por título "Bezerra de Menezes" (Subsídios para a História do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895).

Formou-se em Farmácia, aos dezessete anos de idade, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1909), bacharelou-se em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro (1916) e concluiu o de Medicina, pela Faculdade de Medicina, em 1923.

No campo jurídico, começou a advogar aos vinte e dois anos de idade, no contencioso do Banco Hipotecário do Brasil. No campo da Medicina escreveu inúmeros artigos referentes à Medicina Social. Foi fundador e presidente da Associação Paulista de Homeopatia. Como clínico, jamais aceitou qualquer retribuição, direta ou indireta, pela prestação de seus serviços.

Membro de várias entidades assistenciais, dedicou particular cuidado à criança abandonada, tendo fundado orfanatos no Rio de Janeiro. Tornou-se colaborador, a partir de 1934, de uma das mais antigas instituições de assis-

VER PÁGINA 11.



A ESTRUTURA DO MOVIMENTO ESPÍRITA

página 8

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - **ESTUDANDO COM KARDEC**
- **O QUE O ESPIRITISMO ENSINA - II** 02
- ☼ - **PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini** 03
- ☼ - **FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio**
- **MÉDIUNS DE VOZ DIRETA: JONATHAN KOONS** ... 04
- ☼ - **JORNAL ESPÍRITA ALLAN KARDEC** 05
- ☼ - **LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira**
- **NOSSO LAR – NECESSÁRIAS EXPLICAÇÕES - II** ... 06
- ☼ - **ESTUDANDO O EVANGELHO, Mário C. de Mello** 07
- ☼ - **MODOS DE VER - Paulo de Almeida** 08
- ☼ - **A ESTRUTURA DO MOVIMENTO ESPÍRITA** 09
- ☼ - **COLCHA DE RETALHOS** 11
- ☼ - **PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.**
- **PEDRO D'ABLE, DE ADVERSÁRIO À DEFENSOR – IV** ... 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- No centro espírita o médium recebe críticas no dia a dia;
- Cada pessoa tem o seu parecer sobre a mediunidade;
- Quando o médium transmite uma comunicação que agrada, todos se calam;
- Quando a comunicação não é aceita, logo é dito que se trata de animismo ou até que é proveniente de um obsessor.
- É importante não desrespeitar o médium da Casa;
- Se o médium não corresponde as nossas expectativas, caberá orientá-lo, de modo correto.

ESTUDANDO COM KARDEC

O QUE O ESPIRITISMO ENSINA - II

Vejamos, no entanto, se fora do ensino puramente moral, os resultados do Espiritismo são tão estéreis quanto alguns o pretendem.

1. - Ele dá primeiro, como todos o sabem, a prova patente da existência e da imortalidade da alma. Isto não é uma descoberta, é verdade, mas é por falta de provas sobre este ponto que há tantos incrédulos ou indiferentes quanto ao futuro; é provando o que não era senão uma teoria que ele triunfa do materialismo, e que lhe previne as consequências funestas para a sociedade. A dúvida sobre o futuro tendo se transformado em certeza, é toda uma revolução nas ideias, e cujas consequências são incalculáveis.

Se lá se limitassem exclusivamente os resultados das manifestações: quanto esse resultado seria imenso.

2. - Pela firme crença que ele desenvolve, exerce uma poderosa ação sobre o moral do homem; leva-o ao bem, consola-o em suas aflições, dá-lhe a força e a coragem nas provas da vida, e o afasta do pensamento do suicídio.

3. - Retifica todas as ideias falsas que se havia feito sobre o futuro da alma, sobre o céu, o inferno, as penas e as recompensas; ele destrói radicalmente, pela irresistível lógica dos fatos, os dogmas das penas eternas e dos demônios; em uma palavra, ele nos descobre a vida futura, e no-la mostra natural e conforme a justiça de Deus. É ainda uma coisa que tem muito seu valor.

4. - Ele faz conhecer o que se passa no momento da morte; este fenômeno, até este dia insondável, não tem mais mistérios; as menores particularidades dessa passagem tão temida são hoje conhecidas; ora, como todo o mundo morre, este conhecimento interessa a todo o mundo.

5. - Pela lei da pluralidade das existências, abre um novo campo à filosofia; o homem sabe de onde vem, para onde vai, para que fim está sobre a Terra. Ele explica a causa de todas as misérias humanas, de todas as desigualdades sociais; dá as próprias leis da Natureza por base aos princípios de solidariedade universal, de igualdade e de liberdade, que não estavam assentados senão sobre a teoria. Enfim, lança a luz sobre as questões mais difíceis da metafísica, da psicologia e da moral.

6. - Pela teoria dos fluidos perispirituais, faz conhecer o mecanismo das sensações e das percepções da alma; explica os fenômenos da dupla vista, da visão à distância, do sonambulismo, do êxtase, dos sonhos, das visões, das aparições, etc.; abre um novo campo à fisiologia e à patologia.

7. - Provando as relações que existem entre o mundo corpóreo e o mundo espiritual, mostra, neste último, uma das forças ativas da Natureza, uma força inteligente, e dá a razão de uma multidão de efeitos atribuídos às causas sobrenaturais e que alimentaram a maioria das ideias supersticiosas.

8. - Revelando o fato das obsessões, fez conhecer a causa, desconhecida até aqui, de numerosas afecções sobre as quais a ciência estava equivocada em prejuízo dos doentes, e que dá os meios de curar.

9. - Em nos fazendo conhecer as verdadeiras condições da prece e seu modo de ação; nos revelando a influência recíproca dos Espíritos encarnados e desencarnados, nos ensina o poder do homem sobre os Espíritos imperfeitos para moralizá-los e arrancá-los aos sofrimentos inerentes à sua inferioridade.

10. - Fazendo conhecer a magnetização espiritual, que não se conhecia, abre um novo caminho ao magnetismo, e lhe traz um novo e poderoso elemento de cura.

O mérito de uma invenção não está na descoberta de um princípio, quase sempre conhecido anteriormente, mas na aplicação desse princípio. A reencarnação não é uma ideia nova, sem contradição, não mais que o perispírito, descrito por São Paulo sob o nome de corpo espiritual, nem mesmo a comunicação com os Espíritos. O Espiritismo, que não se gabava de ter descoberto a Natureza, procura com cuidado todos os traços que pode encontrar da anterioridade de suas ideias, e, quando os encontra, se apressa em proclamá-lo, como prova ao apoio daquilo que adianta. Aqueles, pois, que invocam essa anterioridade, tendo em vista depreciar o que fez, vão contra o seu objetivo, e agem desastrosamente, porque isto poderia fazer supor um preconceito.

A descoberta da reencarnação e do perispírito não perentem, pois, ao Espiritismo, é coisa convencionada; mas, até ele, que proveito a ciência, a moral, a religião tinham retirado desses dois princípios, ignorados das massas, e permanecidos no estado de letras mortas? Não só os clareou, os provou e fez reconhecer como leis da Natureza, mas as desenvolveu e fez frutificar; deles já fez sair inumeráveis e fecundos resultados, sem os quais estariam ainda para se compreender uma infinidade de coisas; cada dia nos fazem compreender coisas novas, e se está longe de ter esgotado essa mina. Uma vez que esses dois princípios eram conhecidos, por que ficaram por tanto tempo improdutivos? Por que, durante tantos séculos, todas as filosofias se chocaram contra tantos problemas insolúveis? É que eram diamantes brutos que seria preciso colocar em obra: foi o que o Espiritismo fez. Ele abriu um novo caminho à filosofia, ou, dizendo melhor, criou uma nova filosofia que toma cada dia seu lugar no mundo. Estão, pois, aí resultados de tal modo nulos que é preciso se apressar em caminhar para descobertas mais verdadeiras e mais sólidas?

Em resumo, de um certo número de verdades fundamentais, esboçadas por alguns cérebros de elite, e permanecidas na maioria num estado por assim dizer latente, uma vez que elas foram estudadas, elaboradas e provadas, de estéreis que eram, se tornaram uma mina fecunda de onde saiu uma multidão de princípios secundários e aplicações, e abriram um vasto campo à exploração, novos horizontes às ciências, à filosofia, à moral, à religião e à economia social.

Tais são, até este dia, as principais conquistas devidas ao Espiritismo, e não fizemos senão indicar os pontos culminantes. Supondo que devessem se limitar a isso, poder-se-ia já dar-se por satisfeito, e dizer que uma ciência nova que dá tais resultados em menos de dez anos, não pode ser maculada de nulidade, porque toca a todas as questões vitais da Humanidade, e traz aos conhecimentos humanos um contingente que não é de se desdenhar. Até que esses únicos pontos tenham recebido todas as aplicações das quais são suscetíveis, e que os homens deles tenham tirado proveito, se passará ainda por muito tempo, e os espíritas que quiserem pô-los em prática por si mesmos e para o bem de todos, não deixarão de ter ocupação.

Esses pontos são tantos focos de onde se irradiam inumeráveis verdades secundárias que se trata de desenvolver e de aplicar, o que se faz cada dia; porque a cada dia anterioridade, tendo em vista depreciar o que fez, vão contra o seu objetivo, e agem desastrosamente, porque isto poderia fazer supor um preconceito.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br

NA PRÓXIMA DIMENSÃO - III

Livro: Na Próxima Dimensão.**Médium: Carlos Bacceli.****Autor espiritual: Espírito Inácio Ferreira.****Análise: José Passini.**

"(...) também sou suscetível a periódicas crises de depressão... Afinal, ao que me consta, ainda sou gente, não é?" (138).

Causa estranheza o fato de um Espírito que é o diretor de um hospital no Mundo Espiritual sofrer crises de depressão, e usar de uma argumentação infantil para justificá-la.

"Li o seu livro, que se converteu em best seller, uma única vez e não tive oportunidade de ler, detalhadamente, os demais que lhe constituem a famosa série; desculpe-me, mas para ler, como a maioria dos espíritos, sempre fui um tanto preguiçoso..." (207/208).

O diálogo acima está num pretenso encontro com André Luiz, em "Nosso Lar". Fica difícil entender como um Espírito que tem tanto amor à biblioteca, a ponto de incomodar um médium do porte de Chico Xavier (12), para que sua esposa não dispusesse dela, agora dizer que tinha preguiça de ler. E, para não perder a oportunidade, mais um ataque aos espíritos!

"(...) Doutor, estou apenas admirando o seu modo transparente de colocar as coisas... Isso talvez seja uma virtude também rara por aqui, depois da morte" (210).

É realmente absurda essa declaração atribuída a André Luiz. É absurda porque seus livros são exemplos vivos de transparência nos diálogos entre Espíritos. O próprio André Luiz experimentou, por várias vezes, a advertência clara, sem subterfúgios, transparente, conforme registrado nas seguintes páginas da obra "Nosso Lar", em diálogos com o médico Henrique de Luna (32 e 33), com Lísias (39, 47, 69 e 73), com o Ministro Clarêncio (43, 44, 76, 77, 78, 81 a 84), com a sua mãe (88, 89, 93), com a senhora Laura (137 e 138). Isso, sem nos referirmos a todas outras obras de André Luiz, onde a transparência, a limpidez nos pronunciamentos se revela de forma a servir de modelo a nós encarnados.

Como é que poderia, um Espírito que vivenciou e relatou tantas situações como as citadas acima, de repente, perder o compromisso com a Verdade e generalizar essa acusação de falsidade sobre os habitantes da colônia "Nosso Lar"?

"Mas, respondendo-lhe, digo-lhe que é preciso que eu es-queça, assim como não mais me lembro de que, um dia, fui Carlos Chagas, haverei de me esquecer de que sou André Luiz..."

- Você não era Osvaldo Cruz?... indaguei sem vacilar.

- Não!..

- E por qual motivo não se identificou desde o início?

- A obra do médium Xavier não necessitava do meu nome para lhe conferir credibilidade e, depois, precisávamos evitar maiores problemas para a Doutrina...

- Está se referindo ao caso envolvendo a família do escritor Humberto de Campos?

- A ele e ao estardalhaço que a imprensa leiga haveria de promover; se o próprio Emmanuel constitui pseudônimo, por que eu não poderia ter feito o mesmo?... E Frederico Figner, porventura, não adotou o pseudônimo Irmão Jacó, em tributo à sua origem judaica?" (210).

Mesmo que houvesse provas irrefutáveis de que André Luiz foi Carlos Chagas, pergunta-se em que esse conhecimento contribuiria para melhor divulgação e aceitação do Espiritismo? Afirmiação extemporânea, inconsequente, que assume caráter mais grave, diante do fato de o famoso cientista ainda ter descendentes encarnados. Será que os Espíritos que se sentiram autorizados a fazer semelhante revelação não tiveram acesso a dados referentes à vida de ambos? Vejamos:

Não é difícil calcular a época da desencarnação de André Luiz, tomando-se por base suas conversas com Lísias: "Tal-

vez não saiba ainda que sua permanência nas esferas inferiores durou mais de oito anos consecutivos." (N.L., pág. 47). Em agosto 1939, André Luiz ouvia Lísias, que lhe falava sobre a iminência da Segunda Guerra Mundial (N.L., pág. 132). Daí pode-se deduzir que já estivesse desencarnado há, pelo menos, nove anos, portanto em 1930, vez que já estava perfeitamente sadio.

Há, ainda, outros registros que permitem saber que André Luiz desencarnou em 1930: São suas estas palavras: "Meu pai, igualmente, fez a grande viagem, três anos antes do meu trespasse. (N.L., pág. 47).

Em conversa com sua mãe, esta comenta: "Ah! teu pai! teu pai!... Há doze anos está numa zona de trevas compactas, no Umbral." (N.L., pág. 91). É apenas questão aritmética: Se estão conversando em 1939, e a mãe de André Luiz diz que seu pai desencarnara havia doze anos, logo a sua desencarnação se dera em 1927; como o filho desencarnou três anos depois, só pode ter sido em 1930, possivelmente aos 40 anos, pois clinicou apenas 15 anos, conforme declaração de Clarêncio, citada abaixo. Carlos Chagas desencarnou em 1934, aos 55 anos.

Além do mais, André Luiz fica perfeitamente caracterizado como clínico, pelas palavras de Clarêncio: "(...) nos quinze anos de sua clínica, também proporcionou receituário a mais de seis mil necessitados.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VI Nº 66 - MARÇO - 2012

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -
Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:
Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivres.wh9.com.br

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) - 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

MÉDIUNS DE VOZ DIRETA

JONATHAN KOONS e →

De início informamos que este é um resumo do livro de Bozzano – “O Espiritismo e as Manifestações Supranormais”, traduzido por Francisco Kôrs Wernerck.

Pois bem! Conforme Bozzano em sua obra, Jonathan Koons era proprietário de uma modesta granja, situada num distrito montanhoso do condado de Athens, em Ohio, Estados Unidos. Pai de oito filhos. Até o começo de 1852, a sua tranquila existência decorreria absorvida inteiramente pelos seus deveres de pai e pelos cuidados da sua granja.

Pouco antes, ocorreram os fenômenos de Hydesville com as irmãs Fox. Esses fenômenos expandiram-se e as famílias dos arredores passaram a organizar “círculos de experimentação” com o fim de obter manifestações análogas. Uma família amiga de Koons havia tentado, por sua vez, com bons resultados.

Como Koons se encontrava religiosamente falando, em absoluto ateísmo, certa noite, deixou-se arrastar a uma dessas sessões. As manifestações às quais assistiu não foram de grande importância, mas ele voltou para casa com a convicção de que as batidas (raps), de natureza inteligente, que ouvira, não eram obra da ingênua mocinha que desempenhava a função de médium.

Convidado a comparecer a outros “círculos”, ficou surpreso ao ouvir de todos os Espíritos comunicantes, que ele possuía faculdades mediúnicas. Sem dar muita importância a essas informações, resolveu, muito mais por curiosidade, formar um círculo familiar. A experiência teve um êxito inesperado. Um de seus filhos, chamado Hahum, de 18 anos de idade, caía em transe, escrevia automaticamente e falava por inspiração.

Por orientação dos Espíritos construiu um quarto, que Conan Doyle denominou de “Casa dos Espíritos”, ao lado de sua residência. E aí ocorreram fenômenos de “Escrita Di-

reta”, tornando-se o mais habitual nesse círculo de experimentadores. Os Espíritos que se manifestavam, faziam-se chamar pelo nome genérico de **Kings (Reis)** e o chefe dessa falange tomara o nome de “**John King**”. Este Espírito, tempos depois, passou a manifestar-se pelo médium Eusápia Paladino; e o Espírito Katie King, pelo médium Florence Cook, dizia ser filha daquele.

Todas as sessões eram praticamente orientadas pelos Espíritos através da “Voz Direta”, além de ser ouvido com nitidez um verdadeiro “concerto mediúnico” com melodias e coros de vozes. Outro fenômeno extraordinário era o diálogo estabelecido entre os experimentadores e os Espíritos pela “Voz Direta”.

O Círculo de Koons funcionou no período de 1852-1856, mas a intolerância religiosa e toda espécie de dogmatismo sectário, foi uma das causas que atraíram contra o círculo os ressentimentos e as vinganças do clero. Os ministros das diferentes confissões cristãs se puseram de acordo para caluniar e difamar Jonathan Koons e toda a sua família. A “Casa dos Espíritos” foi invadida por comissões criadas arbitrariamente, vasculhando e procurando descobrir supostas fraudes. Os Koons foram submetidos a interrogatórios humilhantes e em seguida, Jonathan viu sua granja ser incendiada, destruídas suas colheitas, insultados e ameaçados sua esposa e os filhos espancados. Jonathan, em total miséria, chega o dia em que não pode mais suportar. Reúne o que lhe restou, toma os filhos pelas mãos e parte, deixando para trás o lar rústico.

Referências

Bozzano, Ernesto. O Espiritismo e as Manifestações Supranormais. 2ª edição, O Clarim, Matão/SP, 1986. pp. 15-46.
Doyle, Conan. História do Espiritismo. Edição Editora O Pensamento, S. Paulo, 1960. pp. – 379-381.

JOHN KING, UM ESPÍRITO PARA MUITOS MÉDIUNS

Afirmava que em uma encarnação anterior, fora Henry Owen Morgan, governador da Jamaica.

Asseverava também que tanto Eusápia Paladino, quanto o Espírito Katie King, que se materializava pelo médium Florence Cook haviam sido suas filhas.

A identidade desse Espírito nunca foi satisfatoriamente estabelecida.



Praticamente, em todos os círculos de práticas mediúnicas, tanto nos Estados Unidos como na Europa, especialmente a partir da metade do século XIX e início do século XX, o Espírito John King se fez presente nas sessões de efeitos físicos, principalmente nas sessões de materializações.

MÉDIUNS DE VOZ DIRETA

MARY MARSHALL

Esta é uma daquelas extraordinárias médiuns, cuja história pessoal ficou guardada na memória do tempo. Sobre ela, praticamente nada se sabe, restando apenas algumas poucas informações sobre os fenômenos por ela produzidos.

Foi a primeira dos médiuns públicos ingleses. Desencarnada em Londres, em 1875. Era casada com o Sr. Marshall.

Médium de "Voz Direta", pela qual o Espírito John King falava nas sessões mediúnicas.

O Sr. W. Harrison, editor do jornal *"The Spiritualist"* de Londres, fez exaustivas pesquisas com este médium.

No início das pesquisas, o Sr. Harrison levantou várias hipóteses, como:

- 1ª. – Admitia que a Sra. Marshall produzia a "voz";
- 2ª. – Percebeu então, que era comum a médium e ao Espírito John King falarem ao mesmo tempo. Ele eliminou a primeira hipótese.
- 3ª. – Passou a admitir que era a médium quem falava. Em uma noite fiquei junto a ela; estava à minha direita e eu lhe segurava a mão e o braço e o Espírito John King veio e falou ao meu ouvido esquerdo, quando a médium estava absolutamente imóvel e em silêncio.
- 4ª. – Diante disso admitiu que um parceiro entre os visitantes do grupo fazia a "voz de John King". De modo que fez uma sessão apenas com o Sr. Marshall e sua esposa. John compareceu e falou durante uma hora.
- 5ª. – Finalmente na noite de quinta-feira, 30 de Dezembro de 1869, o Espírito John King veio e falou a onze pessoas presentes no grupo da Sra. C. Berry, na ausência do Sr. Marshall e sua esposa. O médium foi a Sra. Perrin.

As pesquisas do Sr. William Harrison tiveram início no sábado, 12 de Setembro de 1868, conforme relata Aksakof, que transcreveu de *"The Spiritualist"* (tomo 1, pág. 129, 1872):

A sessão se realizou na casa do Sr. Marshall, onde compareceu o Sr. Harrison para ter uma conversa com o Espírito John King, através da médium Sra. Marshall. No começo, em plena luz, disse o Espírito por meio de pancadas:

" – Sou o vosso bom Espírito familiar.

- Então tenha a bondade de dizer-me quem és.

- Sim, sou tu mesmo.

Voltei-me para a Sra. Marshall – narra o Sr. Harrison – e perguntei-lhe o sentido dessa comunicação. Respondeu-me que nada sabia a tal respeito; dantes, ela nunca tinha ouvido dizer coisa alguma semelhante.

Era a primeira vez que eu ouvia falar da existência de duplos, e era para mim uma hipótese muito ousada para que me submetesse tão depressa a ela. Conclui daí, imediatamente, que a comunicação era uma brincadeira à maneira de John King. Eu perguntei:

- Dir-mo-ás ainda em um aposento escuro?

A resposta foi:

- Sim.

Entramos no aposento escuro, e, no fim de pouco tempo, vimos produzirem-se corpos luminosos semelhantes a cometas, do comprimento de cerca de 30 centímetros, alargados em uma das extremidades e afilando-se em delgada ponta na outra; esses corpos luminosos fluíam no ar, aqui e ali, seguindo uma trajetória curvilínea. Um momento depois, uma voz me disse, muito perto de mim.

- Sou teu próprio "eu" espiritual; falei contigo no aposento vizinho.

Pensei ainda que fosse uma brincadeira de John King e não continuei a conversação.

Outro pesquisador a realizar sessões com a médium Sra. Marshall foi o sábio inglês Alfred Russel Wallace, que registrou em seu livro *"Os Milagres do Moderno Espiritualismo"*.

Referências

- Aksakof, Alexandre. *Animismo e Espiritismo*. 3ª edição, FEB, Rio, 1978. Vol. II. pp. 254-255.
- Delanne, Gabriel. *O Fenômeno Espírita*. Edição FEB, Rio, 1951. pp. 87, 94, 144.
- Doyle, Conan. *História do Espiritismo*. Edição Editora O Pensamento. S. Paulo, 1960. Cap. XX. pp. 382-383.
- Loureiro, Carlos Bernardo. *As Mulheres Médiuns*. 1ª edição, FEB, Rio, 1996. pp. 199-201.

JORNAL ESPÍRITA

ALLAN KARDEC

Órgão de Difusão da doutrina da Associação Espírita
Bezerra de Menezes - Limoeiro - PE.
ANO 1. - N.04. - DEZEMBRO - 2011



"Aquele que não
nascer de novo não
pode ver o reino de
DEUS". (Jesus).



"Nascer, morrer, re-
nascer ainda e progre-
dir continuamente; tal é
a lei. - (Allan Kardec).



"A REENCARNAÇÃO
É O PERDÃO DE DEUS
(CHICO XAVIER).

"OS HOMENS SABEM NÃO DISCUTIR. DOMINA
O SEU SABER E CALA-SE". (VOLTAIRE).

LEIA NESTA EDIÇÃO: PÁG.02:
CÂMARA - APROVA DIA NACIONAL
DO ESPÍRITISMO. PÁG.03: CAUSA
OCULTA DO INCESTO. PÁG. 4:
ENTREVISTA COM O ESPÍRITO DOM
HELDER CÂMARA. PÁG. 7: A
MEDIUNIDADE NOS EVANGELHOS.
PÁG.07: CONSULTA AO LIVRO DOS
ESPÍRITOS.

"PORTANTO, TUDO O QUE QUISERDES
QUE OS HOMENS VOS FAÇAM, FAZEI-O
ASSIM TAMBÉM VÓS A ELES, PORQUE
ESTA É A LEI E OS PROFETAS".
(JESUS)

"AJUDA-TE QUE O CÉU TE AJUDARÁ".

EDITORIAL
"A MEDIUNIDADE DO APOSTOLO PEDRO
SEVERINO BARBOSA

A MEDIUNIDADE SEMPRE
ESTEVE PRESENTE NAS ATIVIDADES DOS
DISCÍPULOS DE JESUS. É QUE O MUNDO
ESPÍRITUAL REPRESENTADO POR UM
GRUPO DE ESPÍRITOS ELEVADOS,
MOVIMENTAVA-SE NO SENTIDO DE
INTENSIFICAR O TRABALHO DE
DIVULGAÇÃO DO CRISTIANISMO.

OS DISCÍPULOS E DEPOIS
COOPERADORES MAIS APROXIMADOS -
EMBORA PORTADORES DE imperfeições
morais, - (CONTINUA NA PÁGINA 02...)

A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS.(Jesus)

JORNAL ESPÍRITA ALLAN KARDEC - DEZEMBRO - 2011 - Página 01.

JORNAL ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Acusamos o recebimento das edições de dezembro de 2011 e janeiro de 2012 do *"Jornal Espírita Allan Kardec"*, órgão de difusão doutrinária da **Associação Espírita Bezerra de Menezes**, sito Alto São Sebastião, 422 – Limoeiro – PE. CEP 55.700-000.

Jornal de 8 páginas com duas colunas, no formato A4, escritas em tipos grandes, impresso com cores variadas. Conforme o expediente, o jornal foi fundado em junho de 2011, tendo por redator Severino Barbosa, e-mail severinodosanjos@gmail.com e blog do jornal: <http://blogsspot.com>

De feição exclusivamente evangélica e de conteúdo estritamente de transcrição, destacando-se em exceção, o editorial assinado pelo confrade Severino Barbosa daquela cidade.

Lamentamos não haver sido reservado espaço para a divulgação de noticiário da instituição e do movimento espírita local, o que acreditamos seria de grande valia para o movimento espírita pernambucano. Além do que, jornal de transcrição, conforme a História da Imprensa Espírita Pernambucana não consegue ir muito longe.

De qualquer forma, só temos que agradecer ao estimado confrade pelo envio pelos Correios do referido periódico. Infelizmente não podemos retribuir o gesto tão nobre, haja vista, o orçamento de nosso boletim não suportar maiores despesas.

A Redação.

NOSSO LAR – NECESSÁRIAS EXPLICAÇÕES – II

Vimos, dentre alguns princípios sintetizados por Kardec, que:

- Os Espíritos não encarnados ou errantes não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda parte no espaço e no nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos de contínuo. É toda uma população invisível, a mover-se em torno de nós.

Logo, os Espíritos errantes de condição inferior, ficam presos às suas paixões e sensações ainda muito terrenas. E enquanto o laço perispiritual não se desligar completamente do corpo somático, não se liberta das necessidades reais do corpo e dos hábitos adquiridos na terra. (L. E. – questão 155a)

A essa confusão mental que o Espírito entra durante o processo de morte, Kardec denominou de Perturbação Pós-Morte. Essa perturbação vai variar de Espírito para Espírito, não havendo, portanto, um período predeterminado.

É bom ressaltar que as respostas que os Espíritos deram à Kardec, via de regra, são de ordem geral, não se atendo especificamente às sensações e percepções individuais. Assim na questão (L. E. 160) não se pode tomar ao pé da letra, pois há casos relatados que diferem completamente. Isto é confirmada pelos próprios Espíritos a questão (L. E. 163), quando Kardec questionou:

- “A alma tem consciência de si mesma imediatamente depois de deixar o corpo?”.

E os Espíritos responderam:

- “**Imediatamente não é bem o termo. A alma passa algum tempo em estado de perturbação.**”

E na questão seguinte, os Espíritos informam que a duração da perturbação **“depende da elevação de cada um.”**

Acrescentando os Espíritos:

- “*Aquele que já está purificado, se reconhece quase imediatamente, pois que se libertou da matéria antes que cessasse a vida do corpo, enquanto o homem carnal, aquele cuja consciência ainda não está pura, guarda por muito mais tempo a impressão da matéria.*”

Na questão (L. E. 165), logo após a resposta dos Espíritos, Kardec clarifica, explicando que **“Por ocasião da morte, tudo, a princípio, é confuso.”**

E que o Espírito precisa de algum tempo para assimilar o que lhe está acontecendo.

- Que o Espírito se acha como que aturdida, no estado de uma pessoa que despertou de profundo sono e procura orientar-se sobre a sua situação.

Em todos os casos, porém, os Espíritos explicaram que o processo de perturbação pós-morte reside na questão da *percepção da consciência*, assim pode ser observado nas questões (L. E. - 156, 162-165)

A confusão reinante, ao que parece, deve-se a certas assertivas a partir de conclusões incorretas. Senão, vejamos.

O Espírito André Luiz adotou o termo **UMBRAL**, para buscar explicar o que se passa na **CONSCIÊNCIA** de cada Espírito no pós-morte. Criou então todo um estilo romaneado, com a finalidade de se fazer compreensível, utilizando-se de uma linguagem agradável, embora simbólica.

A partir daí, os leitores de André Luiz fizeram as mais diversas interpretações, alguns povoando a mente de fantasias de acordo com a sua compreensão, uma vez que a maioria ainda não compreendeu o que os Espíritos transmitiram a Kardec sobre o assunto.

E a partir dessas interpretações desordenadas, muitos passaram a fazer comparações descabidas, chegando a resultados distorcidos. Especialmente porque não conseguiram ainda apreender a linguagem figurada do Espírito André Luiz.

Primeiramente, deve-se compreender que o termo **UMBRAL** na linguagem de André Luiz tem o mesmo significado

de **CONSCIÊNCIA** do Espírito no processo de perturbação pós-morte. Mas, como traduzir o que se passa nos clichês mentais dos Espíritos para uma linguagem compreensível pelos leitores de todos os matizes? O autor optou por tornar o simbolismo numa linguagem palpável, uma vez que há uma tendência natural das pessoas a compreender a partir do momento que a linguagem se materializa.

Quando os Espíritos transmitiram a Kardec tratando da forma e da cor do Espírito, o que conseguimos compreender? (Questão 88 de “O Livro dos Espíritos”)

Tendo conhecimento dessas questões que é difícil ainda para uma compreensão geral, é que o Espírito André Luiz resolveu por materializar essa realidade de acordo com a cultura do ser humano que se encontra encarnado.

Criou uma cidade espiritual – **NOSSO LAR** -, onde ali poderia desenvolver todo um processo pelo qual o Espírito passa no pós-morte físico. O **UMBRAL** passa a ter aí uma importância capital para a representação dos símbolos característicos de cada Espírito. É mais ou menos o que se passa na mente de um indivíduo mentalmente afetado por uma psicose profunda. Quem já conseguiu penetrar e retratar fielmente o que se passa no mundo dos psicóticos?

O Espírito André Luiz, no entanto, conseguiu representar através de símbolos, o mundo dos Espíritos inferiores. Daí o termo **UMBRAL** e não **CONSCIÊNCIA**, para demonstrar o que se passa nesse mundo. Se utilizasse o termo **CONSCIÊNCIA** não conseguiria tornar interessante o relato das peripécias da erraticidade.

Os leitores de André Luiz logo interpretaram e há uma multidão de palestrantes afirmando nas tribunas das Casas Espíritas que o **UMBRAL É UM LUGAR**. Logo se vê nada mais errôneo. E a dificuldade reside no fato de não saber o significado de **Espíritos errantes e erraticidade** (L. E. questões 223-233). Bem como não haver ainda compreendido o significado de **Mundos Transitórios** (L. E. **Questões 234-236**).

Kardec também clarifica esta questão, explicando, conforme os Espíritos (L. E. questão 1.012):

“A localização absoluta das regiões das penas e das recompensas só na imaginação do homem existe.”

Acrescentando que provém da tendência do homem em **materializar e circunscrever** as coisas, cuja essência infinita não lhe é possível compreender.

Enquanto na questão 1.017, explica a razão que leva os Espíritos a dizerem que residem na cidade das flores, cidade dos eleitos ou outras expressões análogas. Assim é que o Espírito André Luiz adotou a expressão **Colônia Espiritual NOSSO LAR**, uma alegoria usada para explicar a realidade espiritual do mundo da erraticidade.

Dito preliminarmente estas noções básicas, busquemos alinhar nossas considerações.

- **Há quem diga: não concordo que todos após a morte, passe pelo umbral.**

Seria o mesmo que dizer: não concordo que todos após a morte tenham consciência.

Logo, tal assertiva não está negando a existência do umbral por estar em desacordo com a Codificação Espírita; estar negando a existência da consciência no Espírito após a morte física, aí sim, em desacordo com a Doutrina Espírita.

Na pergunta central do missivista consta o seguinte:

- **Se não existe a cidade Nosso Lar,**
- **Se não existe o umbral, como imagino ser um lugar de sofrimentos, então tudo não passa de uma ficção criada pelo Espírito André Luiz?**

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

A REENCARNAÇÃO E OS EVANGELHOS APÓCRIFOS

O N. Testamento, diz Pascal, é muito mais explícito que o Antigo, embora o ensinamento reencarnacionista aí seja dado de maneira vaga e indireta. Mas não esqueçamos que os Evangelhos canônicos sofreram muitos cortes e muitas interpolações. É certo, de outro lado, que os Primeiros Pais da Igreja se serviam de Evangelhos hoje perdidos e tornados apócrifos. Tem-se a prova de que nem Jesus, nem seus apóstolos, escreveram uma só palavra, e que nenhuma versão evangélica viu o dia antes do II.º século. Foi neste momento que as questões religiosas fizeram sair do nada centenas de evangelhos que seus autores assinavam com o nome de um apóstolo ou mesmo de Jesus, depois de os haver forjado mais ou menos inteligentemente. (Th. Pascal) (Freret – “Examen crit. des apologistes de La rélig. chrét.”, pág. 11 e 13, Paris, 1893).

Trinta e nove evangelhos foram rejeitados como apócrifos:

O Evangelho, segundo os hebreus; O Evangelho, segundo os Nazarenos; O Evangelho dos doze apóstolos; O Evangelho de S. Pedro; O Evangelho dos egípcios;

Três evangelhos do nascimento da Virgem;

O Evangelho de Tiago, em grego e latim, atribuído a Tiago menor; O Evangelho da infância de Jesus, em árabe e grego, em que se contam os milagres que fez antes da idade de doze anos; O Evangelho de S. Tomé;

O Evangelho de Nicodemos, em hebraico, escrito em época relativamente recente pelos ingleses, que pretendiam que a fé lhes foi pregada por Nicodemos; O Evangelho eterno, obra de um frade do século XIII, que pretendia substituí-lo aos canônicos; O Evangelho de S. André; O Evangelho de S. Bartolomeu, condenado como o de S. André, pelo concílio presidido por Gelásio;

Os de Apeles; O de Basilides; O de Cerinto; O dos Ebionitas; O dos Eucratistas ou continentes; O de Eva; O dos gnósticos; O de Marcion; O de S. Paulo; As pequenas e grandes interações de Maria, obra dos gnósticos;

O livro do nascimento do Cristo; O Evangelho de S. João ou da morte da Virgem Maria; O de Matias, composto por Carpócrates; O Evangelho da perfeição, dos gnósticos;

O Evangelho de Simonius, atribuído aos discípulos de Simão de Giton; O Evangelho de Taciano; O Evangelho dos Sírios; O Evangelho de Tadeu ou de Judas; O dos Valentinianos; O Evangelho da Vida, ou de Deus vivo, dos maniqueus;

O Evangelho de S. Felipe, eivado de gnosticismo e maniqueísmo;

O Evangelho de Tiago Maior, que se diz achado em 1595, no cume de uma montanha vizinha de Granada, em dezoito livros sobre folhas de chumbo, com uma missa dos apóstolos e uma história evangélica, condenados por Inocêncio XI, em 1682;

O Evangelho de Judas de Kerieth, dos cainitas; O Evangelho da Verdade, pelos Valentinianos; Os de Lucius, Luciano, Seleuco, Hesychius, etc., que se assemelham.

Fabrizius em “Codex apocryphus Novi Testamenti”, Hamburgo, 1708, menciona cinquenta evangelhos apócrifos.

Celso, Jortin, Gibbons e outros demonstraram que o **Cristianismo é filho direto do Paganismo; foi pela amalgama das doutrinas egípcias, persas e gregas, com os ensinamentos de Jesus, que foi construída a doutrina cristã.** Celso fechou a boca de todos os doutores cristãos da época, mostrando-lhes a evidência deste plágio; opuseram-lhe Orígenes, que era considerado, com justiça, o doutor mais instruído de seu século, mas este não foi mais feliz; a vitória coube a Celso; como era uso então, queimaram seus livros.

É, portanto, manifesto, que o autor da “Revelação” é um cabalista; o “Evangelho de João”, um gnóstico ou um neoplatônico. O “Evangelho de Nicodemos” não foi mais que uma cópia da “Descida de Hércules aos Infernos”; a “**Epístola aos Coríntios**” é uma clara reminiscência dos “Mistérios Iniciáticos de Eleusis”, e o Ritual Romano é a reprodução do ritual cabalístico.

Um só Evangelho era autêntico, continua Pascal, o Evangelho secreto ou hebraico de Mateus, do qual se serviam os Nazarenos, e mais tarde S. Justino e os ebionitas. Ele continha o esoterismo da Religião Una, e S. Jerônimo, que encontrou este evangelho na livreria de Cesaréia, traduziu lá para os fins do IV.º século.

Não é, pois, surpreendente, não encontrar no N. Testamento senão traços de pouca importância do monumento reencarnacionista; mas estes traços, mesmos, não são para desdenhar, porque eles provam que a doutrina era conhecida e aceita até certo ponto, na Palestina. ▲

Mário Cavalcanti de Mello

(Do livro “Como os Teólogos Refutam...”, edição Federação Espírita do Paraná, 1958, pp. 218-220).

VOCÊ JÁ ACEITOU JESUS?

Edimilson Azevêdo

Não. Não aceitei e nem tenho tamanho merecimento. Aceitar é uma decisão, como posso Eu, decidir se aceito Jesus ou não. Ao Mestre sim, cabe a decisão de nos aceitar ou não. Se a mim fosse dada esta escolha, seria muito fácil, bastaria dizer que sim e pronto. Seria justo ficar livre de todo mal que causei ou não ser cobrado por todo bem que poderia ter feito?

Quem não gostaria de aceitar apenas com um SIM, o Espírito que é nosso modelo e guia, o mais evoluído que temos conhecimento, um Espírito de tamanha magnitude?

O difícil é justamente o contrário, ou seja, Jesus nos aceitar. Este sim é o problema, o “X” da questão, porque ficamos submetidos a um grau de dificuldade com o dever de passarmos na prova.

Esta prova é tão difícil que muitas vezes não conseguimos resolvê-la em uma única existência, pois é necessário muito empenho, vigilância, reforma moral, fazer a caridade e fazer para o outro tudo aquilo que queríamos que nos fizesse. É fácil? Pensemos nisto e procuremos fazer com que Jesus nos aceite.

(Extraído do “*Informativo Espírita Humberto de Campos*”, edição de Janeiro de 2012, Recife-PE).

LAMPADÁRIO NA INTERNET

O site

www.lampadarioespirita.com

não vem sendo atualizado, pois se encontra com um probleminha de manutenção, o que esperamos corrigir o mais breve possível.

Outrossim, o site

www.espiritismolivre.wh9.com.br

que também estava com problemas, já foram regularizadas e está disponibilizando o nosso Boletim.

Bem como, quem desejar algum número atrasado, enviamos por e-mail. Basta solicitar através do e-mail: **espiritismolivre@ig.com.br**

A Redação

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivre@ig.com.br

A ESTRUTURA DO MOVIMENTO ESPÍRITA NO BRASIL

Não estamos e muito menos pretendemos criar nada, apenas demonstraremos o que todos já sabem e vêem...

O movimento espírita brasileiro tem uma **Estrutura Piramidal**, funcionando de cima para baixo dentro de uma disposição que privilegia tal como a sociedade, uma classe de elite. Só a elite chega ao cimo da pirâmide, mesmo que esses indivíduos que se investem no direito de representantes do movimento espírita nacional, nem sempre sejam os mais indicados. Essa escolha, direcionada por um grupo com o objetivo de se manter no pódium, traz em seu bojo, não a filosofia espírita que é democrática, mas ideias ultrapassadas do autoritarismo.

O núcleo da problemática não está na conjuntura do movimento, mas na estrutura. A conjuntura é autoritária e auto-crática, mas será bastante se alterar a estrutura que a conjuntura se modificará, pois que é flexível, se moldando às circunstâncias da época e da situação vigente.

Portanto, o movimento espírita brasileiro funciona numa disposição organizacional em que se destacam os dois aspectos: **Estrutural e Conjuntural**.

Por **Estrutural**, entende-se a disposição e a ordem das partes de um todo; e por **Conjuntural**, a situação circunstancial e que se considera como o ponto de partida de uma ação.

Essa ligeira explicação serve para nos introduzir no estudo dos problemas que cerca o movimento espírita brasileiro desde o seu nascedouro.

1. – ESTRUTURA ATUAL DO SISTEMA ORGANIZACIONAL DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO.

O sistema organizacional do movimento espírita brasileiro é injusto, elitista e vertical, privilegiando os agrupamentos mais fortes economicamente.

Concretizado em 5 de outubro de 1949, após um longo percurso de atropelos, o movimento espírita brasileiro segue o modelo estabelecido naquele conclave realizado na sede da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro. O modelo como é sabidamente conhecido, funciona assim:

I. – A AÇÃO DA FEB – Federação Espírita Brasileira.

A Federação Espírita Brasileira, fundada a 2 de janeiro de 1884, por Augusto Elias da Silva e outros companheiros abnegados, teve e continua tendo papel fundamental nas atividades de divulgação do Espiritismo no Brasil. Diríamos mesmo, conforme os relatos históricos, a existência da FEB é importantíssima na sobrevivência da ideia espírita. No entanto, a FEB se sentindo ameaçada, a partir do final da década de 20, passou a promover encontro nacional em sua sede – 1926 e 1933 -, reunindo representantes dos Estados brasileiros. E em 5 de outubro de 1949, por ocasião do Congresso da CEPA – Confederação Espírita Pan-Americana no Rio de Janeiro, a FEB convocou abruptamente uma assembléia, que posteriormente foi denominada **“Pacto Áureo”**, passando daí em diante a assumir a *direção geral* do movimento espírita brasileiro.

A FEB possui um *Conselho Superior*, formado por vinte e cinco membros efetivos (conselheiros) e dez suplentes, eleitos dentre os sócios, cujo mandato tem a duração de um quinquênio. Esse conselho superior elege a diretoria executiva da FEB, inclusive o presidente. Automaticamente, o presidente eleito da FEB é concomitantemente o presidente do CFN, pois este órgão é um anexo da estrutura da FEB.

A FEB assumiu por conta própria, tendo por base um “pacto” assinado por uns poucos, o controle do movimento espírita brasileiro através de um órgão por ela criado e que funciona dentro de suas próprias dependências. Para a consecução desse “pacto” não houve discussão anterior. Apenas foi lida a normatização e solicitado o apoio dos presentes e daí formalizado a nova ordem a ser seguida. Muitos dos partici-

pantes assinaram a ata por uma questão de cordialidade, tanto é que alguns deixaram o recinto apressado em virtude de ter outros compromissos assumidos anteriormente.

O certo é que, a ação da FEB a partir daí não se restringiu a divulgação doutrinária do Espiritismo. Passou a investir maciçamente na divulgação de ideias próprias que permitiu obter o real controle do movimento espírita. E o fez de tal forma que conseguiu a adesão de todas as federações estaduais. E mais, implantou a ideia de que, ela, a FEB, está acima da crítica, ou seja, aquele que se atrever a criticá-la deve e será excluído do processo de unificação, bem como será considerado um indivíduo “obsediado”, um “Espírito das trevas”.

Portanto, a FEB ao criar o seu CFN, assumiu a direção geral nacional, estruturando a pirâmide do poder conforme muito bem explicou o Sr. Luciano dos Anjos, então porta-voz da FEB, em “Reformador”, dezembro de 1973, no artigo intitulado:

“A ineficiência do “Regime” Democrático em Espiritismo”:

“(…) Há uma tendência muito humana de se transferir para o movimento espírita os padrões estruturais do tipo sindicalista. Os sindicatos têm seus presidentes eleitos pelos sindicalistas; os presidentes elege, por sua vez, os das federações; e estes, finalmente, elege o presidente da confederação. Tal esquema, em termos de Espiritismo, não funciona. Imaginamos os presidentes das federações sujeitos aos oscilantes pontos de vista dos presidentes de Centros Espíritas. Sabemos que os centros são muito independentes (e assim devem ser e permanecer) e que nascem e desaparecem da noite para o dia. Qualquer criatura, em qualquer momento, pode fundar um Centro Espírita. E fechá-lo no dia seguinte. Ora, como lhes transferir a delicadíssima tarefa de eleger os presidentes das federadas nessas circunstâncias tão instáveis?”

Ora, a explicação do Sr. Luciano dos Anjos peca pela base. Dizer que os pontos de vista dos presidentes de Centro Espírita são oscilantes, é afirmar que não tem valor. Um Centro Espírita vindo a desaparecer em nada altera o conjunto de um conselho; assim como, a renúncia de um conselheiro do CFN, não altera a rotina deste.

A tese defendida pela FEB, como se vê, não tem fundamentação. No entanto, ela fecha os olhos e tapa os ouvidos para o atual processo de escolha adotado, copiado dos times de futebol. Os sócios efetivos (diga-se ativos, que estão em dia com a mensalidade), votam elegendo um Conselho Superior (Deliberativo) e este escolhem o presidente (a diretoria no todo) do clube. Os Conselheiros candidatos (sócios ativos), ao que parece, são indicados pela diretoria.

As federativas estaduais seguem o mesmo modelo.

Entre os processos eleitorais adotados nos clubes de futebol e nos sindicatos, nos destes últimos é sem dúvida muito mais democrática. No entanto, há de se criar o próprio processo eletivo no movimento espírita. O modelo eleitoral clubístico adotado pela FEB só atende aos seus próprios interesses, haja vista está no poder a meio século; igualmente o modelo sindicalista não é o indicado para o movimento espírita.

II. – A AÇÃO DO CFN – Conselho Federativo Nacional.

O CFN – Conselho Federativo Nacional foi criado no bojo do documento de 5 de outubro de 1949 e instalado em 1º de janeiro de 1950. Conforme demonstramos, o CFN se encontra em segundo plano na pirâmide do movimento espírita brasileiro.

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

ESTUDOS ESPÍRITAS

ENIGMAS DA FALA – BEBÊS QUE FALAM – III

(Uma visão espírita)

Reproduzido do opúsculo “Enigmas da Fala – Bebês que falam”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008. .

1º Enigma: MARIA MADALENA.

Nota do autor: A FEB diz apenas que o fenômeno é explicado pela Doutrina Espírita e pede que os materialistas ou as demais religiões expliquem o fenômeno. Diz apenas que o fenômeno está dentro da Lei da reencarnação. É muito pouco, ou melhor, é não dizer nada...

Fonte: “Reformador”, agosto de 1955, pág. 184.

Sob este título, “O Século Ilustrado” de Lisboa publicou, aos 11 de junho do corrente ano, a notícia referente ao interessantíssimo caso que registramos em “Reformador” do mês de julho, a página 154:

“A pequena Maria Madalena Marinho, nascida em fevereiro, no Recife, oferece toda a aparência física de uma criança da sua idade, mas, com imensa estupefação de todos, ela exprime-se como uma rapariga de 7 anos! Tem, apenas, três meses, mas dispõe de um vocabulário de, aproximadamente, trezentas palavras – e diz, com a mais segura oportunidade:

“Tenho fome... Tenho sede; papá, dá-me água...”

Estou fatigada... Quero ir para o sol...

Não estou bem aqui...”, etc.

“Outra diferença, talvez mais subjetiva, mas, também, sensível: o olhar da criança possui um brilho e uma expressão que mostram, claramente, que ela compreende, julga e se ressente – e que as palavras que pronuncia baseiam-se num pensamento absolutamente extraordinário num bebê da sua idade.

Nada na hereditariedade desta criança explica a sua insólita precocidade: os avós são humildes trabalhadores, e os seus pais não denotam possuir disposições ou faculdades particulares. O papá é um modesto relojoeiro e a mamã uma brava doméstica que, um pouco inquieta por ter deitado ao Mundo uma espécie de menina-prodígio, tenta protegê-la do mal, pondo-lhe, ao pescoço, uma respeitável quantidade de amuletos, mais ou menos consagrados.

Uns, opinam pela simples manifestação de uma precocidade desconcertante; outros diagnosticam um desenvolvimento anormal do hemisfério esquerdo do cérebro: essa assimetria origina, geralmente, disposições psíquicas particulares.

Mas, as teorias que tendem a provar localizações ou relações entre a morfologia cerebral e certos dons naturais são, igualmente, discutidos. Com efeito, sabe-se, através de observações recentes, que, contrariamente a uma opinião quase universalmente aceite, os mecanismos que condicionam a função da linguagem não se encontram localizados no único hemisfério dominante. Uma doente de 53 anos, operada pelo cirurgião americano Dr. Zollinger, corroborou a asserção. Esta paciente, atingida por um tumor no hemisfério esquerdo dominante, não podia falar. O audacioso médico tirou-lhe, completamente, o hemisfério doente (peso: 700 gramas), e, três dias após a operação, a doente começou a emitir palavras – que não podia articular desde o começo do mal. E – coisa notável! – ela aplicava essas palavras com pertinência, encontrando, assim, as possibilidades que perdera. O hemisfério dominante não era, portanto, indispensável à função da linguagem.

Por consequência, é possível que o cérebro da jovem Maria Madalena não ofereça nenhuma particularidade material que a diferencie dos outros. Mas, sem dúvida, antes de tudo, é preciso encontrar-se a solução do caso.

- Que a procurem, pois.”

2º Enigma: MARCELO FLORIANO.

Nome do bebê: Marcelo Floriano de Santana.

Data nascimento: 27 de setembro de 1967.

Dia que falou: 12 de dezembro de 1967, 75 dias de nascido.

Nome da mãe: Maria José de Santana, católica, do lar.

Nome do pai: Sebastião Floriano de Santana, católico, pedreiro.

Endereço: Rua Siqueira Campos, 321 – Cavaleiro, Jaboatão.

Fonte: Jornal “Diário de Pernambuco”, Recife / PE. nº 290, ano 143, Quinta-feira, 14 de dezembro de 1967, pág. 3:

MENINO NASCEU SEM CHORAR, MAS FALOU AOS DOIS MESES.

“Um menino que não chora, mas aos 2 meses e 15 dias de nascido revelou, em português claro, um segredo a sua genitora, a quem pediu que o levasse constantemente à missa, que levou a população de cavaleiro, município de Jaboatão, a realizar verdadeira peregrinação na rua Siqueira Campos, onde reside o garoto-fenômeno.”

“Trata-se do filho do humilde pedreiro, residente num conjunto de quartos existente naquela rua, que ontem mesmo foi levado a pia batismal na Igreja de Santa Luzia, na Estância, onde recebeu o nome de Marcelo, cumprindo, assim, o seu primeiro desejo de “visitar constantemente uma igreja.”

COMO OCORREU

“Sua genitora, Sra. Maria José de Santana, ainda sob os efeitos do choque que recebeu, relatou à reportagem o que tem feito os milhares de curiosos que visitam seu humilde lar, como ocorreu a narrativa precoce de seu filho caçula, na última terça-feira, exatamente às 9 horas.

“Estava na cama, dando mingau à criança. No terceiro gole, afastou a mamadeira da boca e olhou sorridentemente para mim, dizendo “chega”. Aí, então me revelou um segredo, pedindo que não o transmitisse a ninguém, nem mesmo a seu pai” – conta dona Maria José de Santana, ameaçando desmaio.

“A esta altura” – continua, com a voz ainda meio embarcada com uma voz branda, disse:

**“Mamãe: quero que tenha paciência e vamos em frente.
Me leve à missa e não me deixe sozinho.”**

“Aí, senti minha vista escurecer e quando vim acordar encontrei a casa cheia de gente. Desde então, tenho cansado de tanto relatar o que assisti. Continuo a sentir algo estranho, como se a vista me faltasse, toda vez que começo a relatar o acontecido.”

NÃO CHORA

É ainda a dona Maria José que informa ao repórter, com o testemunho de sua vizinhança, que Marcelo não chora desde que nasceu. Sua constituição física é ótima:

**“Apenas fica um pouco roxo quando se esforça na cama,
talvez na hora em que pretende chorar.”**

QUEM SOCORREU

A mãe de Marcelo, quando desmaiou ao ouvir falar o seu filho de dois meses e quinze dias, foi socorrida por Maria Chalegre, sua vizinha, que ao saber do desmaio ingressou no quarto da pequena casa, notando a criança sobre a cama, roxa e meio trêmula, enquanto a mãe se achava prostrada ao chão.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

A ESTRUTURA DO MOVIMENTO ESPÍRITA

O CFN reúne as federativas estaduais e as sociedades de âmbito nacional. Formado pelos presidentes de cada federativa estadual (uma por Estado), pelos presidentes de cada sociedade de âmbito nacional, mais o presidente da FEB e alguns membros da diretoria.

O CFN é um órgão amórfico, servindo apenas de elo de ligação entre as federativas estaduais e a FEB. No atual sistema implantado, o seu papel é o de apenas respaldar as decisões tomadas pela FEB. O CFN não tem voto de decisão; o seu papel é referendar por unanimidade todas as decisões da FEB.

III. – A AÇÃO DA FEDERATIVA ESTADUAL.

A Federação Estadual possui um *Conselho Superior* (ou Deliberativo), eleito pelos sócios pagantes (em dia), que elege o presidente da federativa e que por sua vez, é o mesmo do CFE – Conselho Federativo Estadual. A federativa estadual não tem participação na escolha do presidente do CFN, uma vez que o presidente deste órgão é escolhido pelo Conselho Superior da FEB. Nem muito menos participa das decisões tomadas por este, pois as proposições e decisões já vêm definidas pela diretoria da FEB. E a própria FEB se encarrega de pô-las em prática. A função dos conselheiros do CFN é apenas o de referendar o que já está antecipadamente aprovado. O CFN dar aval às decisões da FEB.

Conforme o documento de 1949, em cada Estado da União haverá apenas uma federativa, que congregará os Centros Espíritas. Quando houver mais de uma federativa em um Estado, se criará uma terceira, formada pelas existentes. Assim, as federativas estaduais estão representadas no CFN, e passa a obedecer à diretriz da FEB.

No CFE – Conselho Federativo Estadual, o processo de escolha do presidente é o mesmo adotado no CFN. O CFE é um apêndice da federativa estadual. O Centro Espírita adeso a federativa estadual, igualmente não tem participação ativa.

Somos dos que gosta de escrever estribado em fatos documentados, pois evita de ser acusado de leviano por pessoas que às vezes não se dão ao trabalho de verificar o que afirmamos. Então vejam em “*Reformador*”, outubro de 1978, pág. 321. Trata-se da Súmula da Reunião do CFN, realizada em Brasília, nos dias 1 e 2 de julho daquele ano. Transcrevemos textualmente:

“III. – Critérios para Reuniões Regionais e concentrações interestaduais.

“A *União Espírita Paraense* solicita autorização do *Presidente da FEB* para atividade de âmbito interestadual, de um “*Curso de Atualização e Orientação de Trabalhadores de Evangelização Espírita Infante-Juvenil*”, com a participação dos Estados componentes da 1ª Zona”.

O presidente da FEB, face às providências preliminares já executadas pela UEP, para a realização do referido curso, e atento ao que preceitua o art. 1º do Regimento Interno do CFN, combinado com o art. 117 dos Estatutos da FEB, concede a autorização solicitada, *ad referendum* do CFN.

A seu turno, o CFN tomando conhecimento do exposto pelo próprio presidente da UEP, **referendou o ato do presidente da FEB**. O curso, já agora ajustado às normas instituídas pelo próprio conselho, para a realização desse e de outros programas, quando abrangentes de áreas fora da jurisdição do Estado interessado, será dirigido pela FEB ou por quem ela determinar.”

Deve ser lido com calma. E observe que o procedimento é o de extrema imposição da FEB e da mais vergonhosa subserviência das federativas.

Para que serve então o CFN?

A ação da federativa estadual no movimento espírita brasileiro é tão somente, o de induzir o Centro Espírita a aceitar e obedecer à diretriz traçada pela FEB. O processo utilizado é o do condicionamento operante, aonde o indivíduo vai aos pou-

cos, sem pressentir, vestindo uma camisa de força. E em pouco tempo, através de técnicas massificantes, se torna um defensor intransigente de ideias, às vezes, mesquinhas, patrocinadas pela FEB.

IV. – SOCIEDADE DE ÂMBITO NACIONAL.

Essas sociedades não têm nenhuma influência no movimento espírita brasileiro. Não estava previsto em 1949 esse tipo de sociedade, mesmo porque são posteriores ao “Pacto” de 49. Foram essas sociedades que buscaram fazer parte do CFN. Aí se encontra sociedade do tipo – ABRAMA – Associação Brasileira de Magistrados -. E outras mais. Elas não têm nem voz nem voto, no CFN-da-FEB; são meras convidadas.

V. – A AÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA.

O Centro Espírita adeso à federativa estadual está automaticamente adeso ao CFN e a própria FEB.

Mas, o Centro Espírita não tem nenhuma participação na escolha do presidente da federativa estadual, e consequentemente, na escolha do presidente do CFE – Conselho Federativo Estadual, que segue o mesmo modelo adotado pelo CFN. Por conseguinte, o Centro Espírita não tem nenhuma participação decisória no movimento espírita brasileiro. O Centro Espírita adeso a federativa estadual não passa, portanto, apenas de um número na estatística da FEB. Logo, a chamada *adesão*, é um engodo que apenas serve para respaldar o sistema autocrático implantado em 1949 pela FEB.

O Centro Espírita inserido nessa estrutura de Unificação da FEB fica à margem, sem participação ativa ou direta. A ação do Centro Espírita no atual processo de unificação do movimento espírita brasileiro é secundária e indireta.

A essa associação, dá-se o nome de *Unificação*.

O Centro Espírita não adeso a esse movimento de unificação é considerado como participante do “*Movimento Paralelo*”.

Foi à própria FEB que criou a denominação pejorativa – “*Movimento Paralelo*” -, para designar o movimento não integrado ao sistema coordenado por ela, através do CFN. Na acepção da FEB, todo Centro Espírita que não estiver integrado no processo por ela coordenado, sob a denominação de *Unificação*, é tido por *Movimento Paralelo*. E o Centro Espírita, uma vez assim rotulado, está excluído do movimento de Unificação da FEB.

O que ficou sendo conhecido por “*Pacto Áureo*” é na verdade, um “pacto farsista”, que necessita o quanto antes ser revisto, reestruturado e redefinido.

O Centro Espírita está acéfalo no movimento espírita brasileiro em termos de representatividade junto à sociedade, mesmo porque o CFN não passa de um apêndice da FEB, que tem por única função dar suporte às decisões da FEB. E é justamente o Centro Espírita, que paradoxo, que dá respaldo e sustentação a atual estrutura do movimento espírita brasileiro.

Ah! Se os presidentes dos Centros Espíritas soubessem que eles têm o poder na mão. Imaginemos uma situação utópica: os Centros Espíritas unidos. E solicitando à federativa participação ativa no processo federativo, com representatividade no CFE, elegendo o presidente. Os CFE de cada Estado, elegendo o presidente do CFN e este independente da FEB. E pensar que todas essas mudanças estão nas mãos dos presidentes dos Centros Espíritas. Que atitude tomaria a FEB, se não houvesse Centro Espírita adeso às federativas?

▲

Paulo de Almeida, o secretário do “d”.
espiritismolive@ig.com.br

GOLCHA DE RETALHOS

SILVINO CANUTO ABREU – continuação da pág. 1.

assistência à infância em São Paulo, a Associação Feminina Beneficente e Instrutiva, fundada em 1901 pela professora Anália Franco. Juntamente com Cleo Duarte, empreendeu reformas e construções em internatos para meninos e meninas.

Desde cedo vivenciou os fenômenos mediúnicos, já que, conforme afirmou, toda a sua família era constituída de médiuns.

Atraído desde jovem pelos estudos bíblicos, empreendeu uma versão direta dos Evangelhos gregos, tomando por base o mais antigo manuscrito do Novo Testamento.

Senhor de vasta cultura, pesquisou em bibliotecas e arquivos do Brasil e da Europa, em particular na do Museu Britânico, na do Vaticano e na Biblioteca Nacional de França, em Paris. Ao longo de sua vida e de suas viagens ao exterior conseguiu amear livros e documentos raros, formando vasta biblioteca que ascendia a mais de dez mil volumes, especializada em metapsíquica, parapsicologia e temas correlatos. Durante a Segunda Guerra Mundial, quando as tropas alemãs invadiram a França, tornou-se depositário de alguns documentos históricos que estavam em poder da Sociedade que dirigia os destinos do Espiritismo naquele país.

Em 1953 deu início à publicação de uma série de artigos sob o título "O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária", que tiveram continuidade até 1954. Estes artigos, de leitura obrigatória para os estudiosos do Espiritismo, foram reunidos e publicados em livro, com o mesmo título. Em abril de 1957, quando das comemorações do I Centenário do lançamento de "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, integrou a comissão organizadora das festividades, que fez publicar, em edição bilingue, a referida obra, tal qual foi lançada pelo Codificador em 18 de abril de 1857.

(Resumo extraído do livro "Personagens do Espiritismo", de Antônio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy, 1ª edição, FEESP, S. Paulo, 1982).

ENTREVISTA DE DIVALDO FRANCO À "REFORMADOR"

Reformador: Quais as consequências da atitude de dirigentes espíritas que, preocupados em obter recursos financeiros para a Casa Espírita, vendem todo tipo de livro espírita, não espírita, sem critério de seleção, e realizam vários tipos de atividades para captação de recursos?

Divaldo: Os espíritas, temos a obrigação de manter as instituições que criamos. Necessitamos tirar o escorpião do bolso e colocar a mão lá dentro. Não é lícito que peçamos àqueles que não são espíritas para que sustentem as nossas atividades espíritas. Podemos fazer a divulgação do nosso trabalho e solicitar a pessoas generosas, que gostam de realizar o bem, que nos ajudem no enobrecimento. Mas, não criarmos instituições para que outros se encarreguem de mantê-las. Há um velho ditado que informa "que não devemos pôr o chapéu onde o braço não chega". Porque, momento virá, em que não alcançando o local, o chapéu cai. Estamos acostumados a arranjar mecanismos de sustentação do Centro Espírita, de ampliá-lo indefinidamente, esquecendo-nos das bases doutrinárias. Não são compatíveis, esses movimentos – **bingos, rifas, bailes** – na Casa Espírita.

A pretexto de fazermos o bem, não nos é lícito utilizar-nos de meios que não correspondam à qualidade de nossos ideais, porque, desse modo, seria mais lucrativo realizar atividades consideradas ilícitas. Nesse raciocínio de que os meios vão levar-nos a um objetivo elevado, tese, aliás, marxista, de que os meios justificam os fins, estamos cometendo uma deslealdade para com o Espiritismo. Que as nossas casas realizem o que seja possível com os recursos disponíveis na ocasião.

("Reformador", Edição FEB, Rio, Fevereiro de 2012).

N. da R.: Esta questão da prática adotada, às vezes, por Casas Espíritas, realizando show que envolve baile, sorteio de objetos, etc., foi tratado com muita propriedade pelo confrade Paulo de Almeida, no Lampadário na edição de julho de 2011.

Na ocasião, muitos confrades demonstraram insatisfação para com o artigo "Forró é com o Vidal". Agora, é Divaldo P. Franco que demonstra que tal prática de arrecadar dinheiro de qualquer forma para manter uma instituição espírita não ser correta e em desacordo com a Doutrina Espírita. Esperamos que a lição tenha sido aprendida e que não tenhamos de voltar ao tema.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,

PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PEDRO D'ABLE, DE ADVERSÁRIO A DEFENSOR DO ESPIRITISMO – IV (final)

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

2. – AURORA ESPÍRITA.

Sendo também, neste número, anunciado a venda da coleção dos números já publicados ao preço de 3\$000 (Três mil réis), assim como, estava à venda os clichês já usados. Essa mudança quanto à venda da revista, devia-se às dificuldades financeiras que estava passando a redação. Buscava arrecadar fundos para ajudar na impressão e confecção da revista.

O segundo ano de publicação só começou em janeiro de 1908, acrescentando-se ao título, o subtítulo: *Órgão de Propaganda Espírita e Anti-Clerical*, alterando o preço da assinatura para 5\$000 (Cinco mil réis) por “um ano ou doze números” e para \$500 (quinhentos réis) o número avulso. Apresentava 44 páginas, afora a capa, em cartolina especial, trabalhada em vinhetas e impressa em duas cores, figurando, em página especial a efígie do redator-chefe Pedro d'Able. Este ocupou várias páginas do texto com uma “Breve resposta ao Dr. Raul Azêdo”, contestando pontos de vista deste expresso no jornal “Correio do Recife”, sob o pseudônimo de Roberto Leal. Acompanhava a edição um índice geral das matérias publicadas no Ano I, um “Cartão Postal, simbólico da imortalidade da confissão”; e um suplemento de oito páginas, iniciando a tradução da obra “O Padre, a Mulher e o Confessionário” de autoria do padre Chiniquy, e ainda uma carta convocatória e um boletim de adesão ao II Congresso Espírita do México. Divulgada, também, uma conferência espírita de Manoel Arão.

Retroagindo ao nº 11 (maio de 1907), é dado início à seção: *Literatura*, sendo inserido a partir daí um conto satírico: “O Devoto de São José”. Com o nº 12, informava – “Com este número, completa o primeiro ano de existência da nossa revista. Corresponde ao mês de junho e sai bastante atrasada devido às dificuldades financeiras que nos assoberbam há bastante tempo e neutralizam os nossos ingêntes esforços em prol da nossa causa, aliás, em marcha triunfante por toda à parte. Pernambuco,

forçoso é dizê-lo, conserva-se estacionário no meio do imenso progresso que impulsiona os outros Estados... e o Espiritismo acompanhou esse marasmo que esmorece todas as energias e nos impossibilita de caminharmos desassombradamente, como era o nosso desejo.”

Vindo no final deste número, além do índice geral já citado, uma relação de todas as fotogravuras publicadas.

Com o número 01 (janeiro/1909), esclarecia Pedro d'Able: “Depois de seis meses de interrupção, por motivos de ordem econômica, *Aurora Espírita* retorna a sua tarefa de propaganda e combate. Espera agora esta redação que os espíritas em geral a coadjuvem na nobre missão de derramar a luz do Espiritismo por todas as camadas sociais e não consintam, mais nunca que, por falta de meios de subsistência, deixe a *Aurora Espírita* de anunciar o Sol da Renascença Cristã ou da Fraternidade Universal que o Espiritismo proclama.”

Passaram-se vários meses e, devido aos “*graves incômodos de saúde*”, do diretor-redator Pedro d'Able, voltou à revista com os números 2/8 conjuntos, correspondentes aos meses de fevereiro a agosto, constando de 84 páginas de texto, duas gravuras em separado, um suplemento avulso e, um “Cartão Postal” e o pedido de apoio e auxílio com donativos a fim de que fosse possível dar continuidade a publicação da revista. Abriu a edição uma “*Carta Aberta ao Padre Santo*”, por Pedro d'Able, seguindo-se numerosas transcrições, comentários ligeiros e noticiário especializado. Terminou aí a vida da *Aurora Espírita*, constando a coleção no Arquivo Público Estadual, no volume J-23. Na biblioteca da Federação Espírita Pernambucana também há uma coleção da revista, mas só é permitido o manuseio a quem tem Q. I. (quem indicou?), exceto se mudou a diretriz.

Nota: Utilizamos muitas informações contidas em “*História da Imprensa de Pernambuco*”, do jornalista Luiz do Nascimento, vol. VII – Periódicos do Recife, 1901-1915.

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - I

Conforme já foi demonstrado no artigo “História do Centro Espírita Regeneração”, esta instituição teve em seu período de existência, três presidentes.

1.- Clodoaldo Fernandes Viana.

Nasceu na cidade do Recife, em 14 de agosto de 1867, tendo desencarnado na mesma cidade, aos 57 anos de idade, em 10 de novembro de 1924.

Na vida profissional, exerceu por mais de 30 anos, as funções de Prático da Barra, tendo sido também, Tesoureiro da Praticagem, no Porto do Recife. E nas horas de descanso, dedicava-se à música.

Como espírita, começou cedo para a época que nascera, e aos 37 anos de idade, já se tornara líder do movimento Espírita em Pernambuco. Entretanto, esta não foi a data de sua iniciação no Espiritismo. Esta ocorrera antes, levado para a seara bendita do Cristo pelo inolvidável, culto, inesquecível e verdadeiro trabalhador da causa espírita – *Teodomiro Duarte Ribeiro*. Antes de 1904, Clodoaldo Viana dava sua colaboração como médium, juntamente com outros, no *Grupo Espírita Familiar*, fundado e dirigido por *Teodomiro Duarte*. Vale salientar que Teodomiro Duarte era professor nato na Escola do Mestre, sendo ainda também, posteriormente o iniciador de um outro espírita de primeira hora – *Dr. Otávio Coutinho*. Quando da fundação da *Federação Espírita Pernambucana*, lá estava Teodomiro Duarte dando a sua colaboração. Lamentável que sobre este espírita, que se tornou ao passar dos anos, igualmente como tantos outros esquecidos dos espíritas de nossa terra.

Clodoaldo foi médium e, infelizmente não dispomos de maiores dados sobre sua mediunidade. No entanto, ele destacou-se não como médium, mas principalmente, como sustentáculo do movimento espírita em Pernambuco no princípio do século XX. Deu tudo de si pela vida e existência do Centro Espírita Regeneração, onde ali iniciou na juventude permanecendo até a desencarnação.

Escrever sobre o trabalho de Clodoaldo Viana é se aprofundar no estudo da História do Espiritismo em Pernambuco. Por outro lado o Regeneração sem Clodoaldo não seria o mesmo. Clodoaldo tinha o espírito agregador, tudo fazia para reinar a harmonia no centro e entre as pessoas. Porém, a ideia que fazia de federação era o de agregar todas as sociedades espíritas em um mesmo local. Essa concepção de federação era muito mais pelo desejo de agregar do que propriamente por motivo de desinformação. Ele era bem informado, mas pensava que tudo poderia ser resolvido com a compreensão. No entanto, isso não poderia ser possível, se havia pessoas que estavam distantes de preocupar-se com a harmonia do grupo, que pensavam exclusivamente em sua própria pessoa. Esse parece haver sido o grande engano de Clodoaldo, não ser prudente como a serpente, embora fosse manso como a pomba.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VII - Nº 67 / ABRIL - 2012 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

JOHN C. SLOON (1869-1951)

Médium de efeitos físicos escocês de Glasgow. Comerciante, empregado de um armazém. Jamais aceitou qualquer paga e não usava gabinete.

Tinha como mentor espiritual um índio americano que se apresentava como **Whitefeather (Pena Branca)**, mas que preferia ser chamado apenas por **"Whitie"**. E que fora, dizia, um chefe indígena que vivera nos montes rochosos diante de cujo cenário a paisagem escocesa lhe parecia inexpressiva.

"Whitie" tanto se comunicava pela psicofonia, como pela Voz Direta, utilizando-se de um trompete.

O Colégio Britânico de Ciências Psíquicas, de Londres, desejava que Sloon ficasse à disposição para realizar uma série de experiências. Aceitou, mas para isso, o Sr. Hewat Mckenzie teve que procurar um emprego para ele.

Após o regresso a Glasgow, por um período de cinco anos, se submeteu às experiências de J. Arthur Findlay, que o revelou para o mundo através de seu livro "On the edge of the etérico" ("No Limiar do Etéreo"), publicado em 1931.

Nas sessões de Sloon, às vezes, vozes por todos os lados eram ouvidas, no centro da sala havia dois megafones ou trombetas, cada um com cerca de dois pés e meio de comprimento.

VER PÁGINA 4



HOSPITAL ESPIRITUAL DIRIGIDO POR ENFERMOS

PÁG. 8

NESTA EDIÇÃO

☼ - ESTUDANDO COM KARDEC	
- O QUE O ESPIRITISMO ENSINA – III (final)	02
☼ - ABRADE EXPLICA	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- JOHN C. SLOON – MARY JANE HOLLIS	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- NOSSO LAR – NECESSÁRIAS EXPLIC. - III	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de C. Silva	07
☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	08
☼ - BEBÊS QUE FALAM – Uma Visão Espírita – IV	09
☼ - CONCAFRAS-PSE E "O CARNAVAL"	10
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- PRESIDENTES DO C. E. REGENERAÇÃO - II	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- O Lampadário Espírita tem sido muito citado e pouco aceito, porém, mesmo assim ficamos lisonjeados.
- Alguns tem dito: isso não é lampadário, pode ser uma lamparina do tempo antigo.
- Hoje, já não se precisa de lampião de gás.
- No entanto, somos dos que acreditam que o Lampadário tem iluminado o caminho de muitos caminhantes.
- Sendo assim, porque não deve continuar, mesmo não passando de um candeieiro?

ESTUDANDO COM KARDEC

O QUE O ESPIRITISMO ENSINA – III (final)

A descoberta da reencarnação e do perispírito não pertencem, pois, ao Espiritismo, é coisa convencionada; mas, até ele, que proveito a ciência, a moral, a religião tinham retirado desses dois princípios, ignorados das massas, e permanecidos no estado de letras mortas? Não só os clareou, os provou e fez reconhecer como leis da Natureza, mas as desenvolveu e fez frutificar; deles já fez sair inumeráveis e fecundos resultados, sem os quais estariam ainda para se compreender uma infinidade de coisas; cada dia nos fazem compreender coisas novas, e se está longe de ter esgotado essa mina. Uma vez que esses dois princípios eram conhecidos, por que ficaram por tanto tempo improdutivos? Por que, durante tantos séculos, todas as filosofias se chocaram contra tantos problemas insolúveis? É que eram diamantes brutos que seria preciso colocar em obra: foi o que o Espiritismo fez. Ele abriu um novo caminho à filosofia, ou, dizendo melhor, criou uma nova filosofia que toma cada dia seu lugar no mundo. Estão, pois, aí resultados de tal modo nulos que é preciso se apressar em caminhar para descobertas mais verdadeiras e mais sólidas?

Em resumo, de um certo número de verdades fundamentais, esboçadas por alguns cérebros de elite, e permanecidas na maioria num estado por assim dizer latente, uma vez que elas foram estudadas, elaboradas e provadas, de estáveis que eram, se tornaram uma mina fecunda de onde saiu uma multidão de princípios secundários e aplicações, e abriram um vasto campo à exploração, novos horizontes às ciências, à filosofia, à moral, à religião e à economia social.

Tais são, até este dia, as principais conquistas devidas ao Espiritismo, e não fizemos senão indicar os pontos culminantes. Supondo que devessem se limitar a isso, poder-se-ia já dar-se por satisfeito, e dizer que uma ciência nova que dá tais resultados em menos de dez anos, não pode ser maculada de nulidade, porque toca a todas as questões vitais da Humanidade, e traz aos conhecimentos humanos um contingente que não é de se desdenhar. Até que esses únicos pontos tenham recebido todas as aplicações das quais são suscetíveis, e que os homens deles tenham tirado proveito, se pas-

sará ainda por muito tempo, e os espíritas que quiserem polos em prática por si mesmos e para o bem de todos, não deixarão de ter ocupação.

Esses pontos são tantos focos de onde se irradiam inumeráveis verdades secundárias que se trata de desenvolver e de aplicar, o que se faz cada dia; porque a cada dia se revelam fatos que levantam um novo canto do véu. O Espiritismo deu sucessivamente e em alguns anos todas as bases fundamentais do novo edifício; aos seus adeptos agora cabe colocar esses materiais em obra, antes de pedir outros novos;

Deus saberá bem lhos fornecer quando tiverem rematado sua tarefa.

Os espíritas, diz-se, não sabem senão o alfabeto do Espiritismo; seja; aprendamos, pois, primeiro a soletrar esse alfabeto, o que não é um negócio de um dia, porque, mesmo reduzido às suas únicas proporções, escoará tempo antes de lhe ter esgotado todas as combinações e recolhido todos os frutos. Não restam mais fatos a explicar? Os espíritas não têm, aliás, a ensinar esse alfabeto àqueles que não o sabem? lançaram a semente por toda a parte onde poderiam fazê-lo? não resta mais incrédulos a converter, obsidiados a curar, consolações a dar, lágrimas a secar? É fundado dizer-se que não se tem nada mais a fazer quando não se acabou a sua necessidade, quando resta ainda tantas feridas a fechar? Aí estão nobres ocupações que valem muito a vã satisfação de dele saber um pouco mais e um pouco mais cedo que os outros.

Saibamos, pois, soletrar nosso alfabeto antes de querer ler correntemente no grande livro da Natureza; Deus saberá bem nos abri-lo à medida em que avançarmos, mas não depende de nenhum mortal forçara sua vontade antecipando o tempo para cada coisa. Se a árvore da ciência é muito alta para que não possamos alcançá-la, esperemos para ali voar, que nossas asas estejam crescidas e solidamente presas, de medo de ter a sorte de Ícaro. ▲

ALLAM KARDEC
(Revista Espírita. Agosto de 1865).

ABRADE EXPLICA

Recebemos e-mail da **ABRADE** – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, informando que voltou a participar do encontro que reúne as Sociedades Espíritas de Ambito Nacional, que se realizou no dia 10 de Novembro de 2011, no CFN em Brasília - DF, ou seja, um dia antes da reunião das federativas estaduais.

Nessa reunião que contou com a participação de oito entidades: ABEE – Associação Brasileira de Esperantistas Espíritas; ABRADE – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo; ABRAPE – Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas; ABRARTE – Associação Brasileira de Artistas Espíritas; AJE – Associação Jurídica Espírita do Brasil; AME Brasil – Associação Médico Espírita; CME – Cruzada dos Militares Espíritas e ICEB – Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

Além da OSCAL – Organização Social Cristã Espírita André Luiz, que compareceu como convidada.

A ABRADE foi representada pelo Sr. Marcelo Henrique, de Santa Catarina.

A razão do e-mail da ABRADE enviada para a redação do nosso Boletim foi em razão do artigo inserido no “**Lampadário Espírita**” (edição nº 55, de abril de 2011), quando foi questionado se a ABRADE havia encerrado suas atividades, uma vez que não participou do encontro no CFN no ano de

2010.



E o Sr. Marcelo Henrique Pereira, agora assessor administrativo da ABRADE informou que não. A ABRADE continua existindo. Inclusive reúne em seu quadro dezesseis ADE'S que funcionam em treze Estados da União. No Nordeste, em cinco Estados; na região Norte, em dois Estados; e no Sul, nos quatro Estados. Vale salientar que a ADE do Rio de Janeiro, que tem o ortodoxo Sérgio Aleixo como presidente não consta na relação da ABRADE. Por que será?

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br

NA PRÓXIMA DIMENSÃO – IV (final)

Livro: Na Próxima Dimensão.**Médium: Carlos Bacceli.****Autor espiritual: Espírito Inácio Ferreira.****Análise: José Passini.**

Além do mais, André Luiz fica perfeitamente caracterizado como clínico, pelas palavras de Clarêncio:

“(…) nos quinze anos de sua clínica, também proporcionou receituário a mais de seis mil necessitados.

Verbalmente pede qualquer gênero de tarefa; mas, no fundo, sente falta dos seus clientes, do seu gabinete, da paisagem de serviço com que o Senhor honrou sua personalidade na Terra.” (…) Logo depois de graduado, começou a receber proventos compensadores, não teve sequer a dificuldade do médico pobre, compelido a mobilizar relações afetivas para fazer clínica. Prosperou tão rapidamente que transformou facilidades conquistadas em carreira para a morte prematura do corpo. Enquanto moço e sadio, cometeu numerosos abusos, dentro do quadro de trabalho a que Jesus o conduziu.” (N.L., pág. 81).

Nessa referência ao desempenho profissional de André Luiz na Terra, nada que pudesse identificá-lo com o eminente cientista: pesquisador, bacteriologista e sanitarista, que foi Carlos Chagas, que ingressou, ainda na condição de acadêmico, no Instituto Bacteriológico Osvaldo Cruz, de que viria a ser diretor (1917 -1934). Cientista reconhecido mundialmente, foi professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; recebeu o título Magister Honoris Causa das Universidades de Harvard e de Paris; pertenceu às academias científicas de Nova Iorque, Paris e Lima; foi premiado com medalha de ouro pela Universidade de Hamburgo (Prêmio Kummel); passou dois anos viajando pelo vale amazônico, levantando a carta epidemiológica da região; à frente de campanha profilática, erradicou a malária na cidade de Santos. (Grande Enciclopédia Delta Larousse).

No desempenho profissional, nada que identifique André Luiz com Carlos Chagas. Este foi bacteriologista desde os tempos de estudante: André Luiz foi médico de consultório, conforme declarado por Clarêncio e por ele próprio:

“Não nego a sua capacidade como excelente fisiologista, mas o campo da vida é muito extenso.” (N. L., pág. 82). Mais adiante, é o próprio André Luiz que declara sua condição de médico: **“Perdi muito tempo na vaidade inútil, fiz enormes gastos de energia na ridícula adoração de mim mesmo... (…)** No fundo, era o desejo de continuar a ser o que tinha sido até então – o médico orgulhoso e respeitado, cego nas pretensões descabidas do egoísmo em que vivia, encarcerado nas opiniões próprias.” (N. L., pág. 143).

Há, ainda outros dados que podem ser comparados: André Luiz teve um filho e duas filhas; Carlos Chagas teve dois filhos. André Luiz desencarnou de câncer, no intestino, depois de sofrer duas operações graves, devido a oclusão intestinal (N. L., pág. 32); Carlos Chagas desencarnou súbitamente, na sua mesa de trabalho. (Correio da Manhã, R. J., 09.11.34). Carlos Chagas ficou órfão de pai aos quatro anos; o pai de André Luiz desencarnou três anos antes dele. Carlos Chagas foi um benfeitor da Humanidade, reconhecido internacionalmente; André Luiz, segundo Henrique de Luna: **“O meu amigo, no entanto, iludiu excelentes oportunidades, desperdiçando patrimônios preciosos da experiência física. A longa tarefa, que lhe foi confiada pelos Maiores da Espiritualidade Superior, foi reduzida a meras tentativas de trabalho que não se consumou.” (N. L., pág. 33).**

É de se ver que a novidade anima tanto, a ponto de eses que se põem a propalá-la se esquecem das palavras de Emmanuel, ao apresentar André Luiz, no prefácio do livro “Nosso Lar”: **“Embalde os companheiros encarnados procurariam o médico André Luiz nos catálogos da convenção. Por vezes o anonimato é filho do legítimo entendimento e do legítimo amor (...). É por isso que não podemos apresentar o médico ter-**

restre e autor humano, mas sim o novo amigo e irmão na eternidade.”

Diante de duas vidas em tudo tão diferentes, será que o que foi dito sobre André Luiz o foi apenas para despistar? Nesse caso, o livro traria uma longa série de inverdades, todas forjadas com o intuito de enganar o leitor. Apenas silenciar, não seria mais consentâneo com o caráter da Doutrina? E – mais grave ainda – se tivermos alguma dúvida sobre as declarações desses Espíritos, inclusive do próprio André Luiz, como acreditar no resto do livro?

Importa se observe que a argumentação de “André Luiz”, nesse diálogo, aponta exatamente no sentido contrário a qualquer revelação de identidade, quando lembra o rumoroso “Caso Humberto de Campos”, e o cuidado posteriormente tomado na publicação da obra “Voltei”, o que foi feito sob pseudônimo.

Por que, de um momento para outro, é revelado que Jacob foi Frederico Figner, e que André Luiz foi Carlos Chagas? Quem teria decidido a suspensão do anonimato? Será que não persiste o risco de “estardalhaço da imprensa leiga”, além de ação judicial semelhante à do Caso Humberto de Campos? Além do mais, como entender essa mudança de atitude do Mundo Espiritual, se na Terra tudo continua como dantes?

“Enganam-se os que pensam que sejamos assexuados... (…) E nascem crianças por aqui? (...) É claro que sim, no entanto, convém que o senhor não se aprofunde agora neste assunto, pois correrá o risco de invalidar toda a sua obra...” (214/215).

CONTINUA NA PÁG. 5.**EXPEDIENTE****LAMPADÁRIO ESPÍRITA****Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita****Fundado em 6 de Fevereiro de 2006****Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.****Ano VII Nº 67 - ABRIL - 2012****Publicação Mensal****Distribuição Gratuita****Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -****Curado IV – Jaboaatão dos Guararapes-PE.****(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)****Endereço para Correspondência:****Rua Seis, bloco 59 apt. 201****Curado IV – Jaboaatão dos Guararapes-PE.****CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.****Site: www.lampadarioespirita.com****E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com****Site: www.espiritismoliveir.wh9.com.br****E-mail: espiritismoliveir@ig.com.br****Conselho Editorial****Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.****Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,****- João Batista de Oliveira Neto,****- Dâmocles Aurélio N. da Silva,****Programação - Rodrigo Barros dos Santos,****Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.****Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).****Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,****- Maria do Carmo N. da Silva,****- Cândido Pereira,****- Paulo de Almeida,****- Heitor de Campos Silva.****Tiragem: 300 exemplares.****Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.****Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboaatão/PE.****Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

JOHN C. SLOON

MÉDIUM DE VOZ DIRETA - (1869-1951)

O livro do Sr. Findlay trata do fenômeno da Voz Direta observados nas sessões com o médium Sloon, sobre o qual diz:

"Homem de meia idade, de pequena estatura e corretas maneiras. Tem um semblante de sonhador, e, quando em sessão, se não está falando ou tomando parte na conversação, parece alheio ao que o cerca. Goza de perfeita saúde e é muito trabalhador".

Durante toda a sua vida, fatos mediúnicos se produziam ao seu redor. Quando jovem, era frequentemente perturbado por batidas e estranhas vozes, que ele não compreendia, e, tendo passado dos trinta anos, os aludidos fenômenos se intensificaram em manifestações de vários gêneros. Sua mediunidade abrangia a telecinesia (1), trazimento (2), Voz Direta, materialização, clarividência e clariaudiência.



J. ARTHUR FINDLAY (1883-1964)

Escreveu extensivamente sobre finanças, economia, religião, filosofia, ciência, cristianismo, história, pesquisas psíquicas e fenômenos de Voz Direta. Autor de vários livros, inclusive "A Maldição da Ignorância", 2 vol., 1947.

Realizou trabalho de organização da Cruz Vermelha durante a I Grande Guerra, tendo recebido a Ordem do Império Britânico. Em 1920, funda a Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Glasgow; fundador do Instituto Internacional de Pesquisas Psíquicas; membro da S. P. R. americana e da Psychic Edinburgh College; presidente da revista "Psychic News" e do jornal "Light", ambos de Londres.

- (1) **Telecinesia** – palavra usada para significar o movimento de objeto sem o emprego de qualquer força conhecida.
- (2) **Trazimento** – é a condução de objetos de um lugar para outro.

Referências.

Findlay, J. Arthur. No Limiar do Etéreo. 2ª edição, FEB, 1950.

OUTROS MÉDIUNS DE VOZ DIRETA

MARY JANE HOLLIS

Mary Jane Hollis, notável médium norte-americana de Voz Direta. Nascida em 1837, depois de casada com o Dr. Harry J. Billing, tornou-se Mary Jane Hollis-Billing.

Sobre seus dados pessoais, ao que parece, nada ficou registrado. No entanto, o Dr. N. B. Wolf registrou um expressivo relato de sua variada mediunidade em seu livro "Starling Facts in Modern Spiritualism" ("Fatos Admiráveis no Espiritismo Moderno"), 1883.

No referido livro, o Dr. Wolf refere um fato obtido por intermédio da médium e, onde era inadmissível a intervenção de terceiros. Aquele pesquisador viu certa mão fazer rápidas evoluções no espaço e pousar num prato em que havia farinha, depois retirá-la do prato e sacudir as partículas aderentes. A impressão era de mão de um homem adulto, com todas as saliências e depressões anatômicas. Os dedos marcados na farinha eram muito maiores que os da médium.

A descrição acima é citada tanto por Delanne, quanto por Imbassahy, que transcreveram do livro acima citado, à página 481.

Aksakof também relata o mesmo fenômeno, assim como Bozzano. Na transcrição de Aksakof, mais completa, escreveu:

Na experiência o Dr. Wolf estava só com a médium.

"A primeira experiência foi feita com um prato de farinha; coloquei o prato em cima de uma cadeira, diante da abertura,

e pedi a **Jim Nolan**, o mentor da médium, que fizesse ali a impressão de sua mão direita. Dois ou três minutos depois apareceu uma certa mão elegante e delicada, assemelhando-se muito pouco à de Jim e que desapareceu depois de ter plainado por alguns instantes acima do prato. Ela reapareceu cinco minutos depois e penetrou profundamente na farinha, deixando a sua impressão visivelmente desenhada na camada mole e branca como a neve. Mandeí buscar em seguida um outro prato com farinha, por pedido de Jim, e dessa vez ele imprimiu ali a sua própria mão, que deixou uma impressão uma vez e meia maior do que a primeira. Depois de ter examinado minuciosamente a mão da Sra. Hollis, na qual não se encontrou a mínima partícula de farinha, pedi-lhe que colocasse a mão nas impressões obtidas. Em uma dessas últimas, aquela mão teria podido ser colocada duas vezes; verificou-se também que a outra era muito maior do que a sua mão; a impressão que ela fez em seguida com a mão era menor e de forma muito diferente".

Mary Hollis era uma senhora educada, orientada por dois mentores espirituais: **James (Jim) Nolan** e um índio chamado **Ski**, que falavam livremente em Voz Direta.

Fez duas visitas a Inglaterra, a primeira em 1874 e depois em 1880. Nessa segunda viagem, foi apresentada a S. P. R. de Londres.

MARY JANE HOLLIS

Em uma de suas sessões, realizada em casa de Mrs. Macdougall Gregory, em Grosvenor Square, a 21 de Janeiro de 1880, um clérigo da Igreja da Inglaterra "(...) sustentava o fio de uma conversa com um Espírito, o qual havia sido interrompida há sete anos e se confessou muito satisfeito com a autenticidade da voz, que era muito peculiar e perfeitamente audível para todos os assistentes, de ambos os lados do clérigo a quem o Espírito se dirigia".

Bozzano tratando da "Visão Panorâmica" no momento da morte em seu livro "A Morte e os seus Mistérios", no caso XV, transcreve do livro de Wolf o seguinte:

Começa por esclarecer que o Espírito Jim Nolan, fora um soldado na guerra de secessão norte-americana e haver morrido de tifo num hospital militar.

Em determinada sessão, respondeu às perguntas formuladas por um dos experimentadores, que aqui transcrevemos apenas esta:

P. – Que impressão tiveste de tua entrada no mundo espiritual?

R. - Parecia-me que despertava de um sono, com um pouco de atordoamento a mais. Já não me sentia enfermo e isso me espantava grandemente. Tinha vaga suspeita de que algo de estranho se passara, mas não sabia definir de que se tratava. Meu corpo estava estendido no leito de campanha e

eu o via bem. Olhei ao redor e vi três camaradas meus, mortos nas trincheiras e que eu mesmo enterrara. Entretanto, ali estavam na minha presença. Olhavam-me, a sorrir. Então, um dos três me saudou, dizendo:

- Bom dia, Jim; também és um dos nossos.

- Sou dos "nossos"? Que queres dizer?

- Mas... que te encontras aqui conosco, no Mundo dos Espíritos. Não te apercebes disto? É um meio onde se está bem.

Pouco depois chegaram dois homens que puseram meu cadáver em cima de uma prancha e o transportaram para perto de outro carro (1), em que o meteram, subiram à boléia e partiram. Acompanhei então o carro, que parou à borda de um fosso, onde meu cadáver foi arriado. Fora eu o único assistente do meu próprio enterro...

Bozzano ainda explica que o caso relatado pelo Espírito Jim Nolan através do médium Sra. Hollis, não é bem de "Visão Panorâmica", mas de "Síntese de Recordações".

(1) - Carro – a que ele se refere era puxado por cavalos. À época não havia carro automotivo. O relato se refere a meados do século XIX.



ERNESTO BOZZANO

Nascido no dia 9 de Janeiro de 1862, na cidade de Gênova, Itália; tendo desencarnado na cidade de Savana (Itália), em 24 de Junho de 1943.

Estudou o Espiritismo sem necessariamente defender os postulados espíritas, defendendo uma ciência do psiquismo, temendo, talvez, uma vulgarização que já no início do século XX, delineava um caminho religioso, perigoso em sua visão por levar a cristalização de ideias vulgares. Bozzano não aceitava a massificação de uma ciência, que segundo compreendia, exigia o estudo constante e progressivo. Massificando a ideia, por certo, se vulgarizaria, tornando-se tão comum quanto as demais religiões existentes onde a falta de estudos, banalizava os fenômenos, deixando-os sujeito à vontade divina.

Referências

Aksakof, Alexandre. Animismo e Espiritismo. Vol.I. pp. 147-149.

Bozzano, Ernesto. Introdução à Metapsíquica Humana. P. 186.

Bozzano, Ernesto. A Morte e os seus mistérios. Monografia "Visão Panorâmica", caso XV. Tradução de Francisco Klörs Werneck.

Delanne, Gabriel. A Alma é Imortal. p. 316.

Doyle, Conan. História do Espiritismo. p. 385.

Imabassahy, Carlos. O Espiritismo à Luz dos Fatos. P. 100.

Loureiro, Carlos Bernardo. As Mulheres Médiuns. pp. 195-196.

NA PRÓXIMA DIMENSÃO (cont. da pág. 3)

Já que o assunto correria "o risco de invalidar toda a sua obra", por que foi citado? Seria melhor calar a respeito. Na verdade, fica um tanto difícil entender o nascimento de crianças no Mundo Espiritual, principalmente diante do que é ensinado em "Evolução em Dois Mundos". Ali, vê-se que o princípio inteligente evolui pari passu com o corpo físico. De fato foi revelado que há vegetação em "Nosso Lar", logo há células vivas, há algum processo de reprodução celular. Mas no caso humano, o assunto apresenta outros aspectos. Com que fim um Espírito tomaria um novo corpo espiritual? Esse corpo te-ria que ser gestado no útero de uma mulher? Haveria o esquecimento do passado? A ser real essa revelação, salta aos olhos o contraste entre a magnitude de tal assunto e a superficialidade, para não dizer leviandade, com que foi tratado.

Percebe-se, com facilidade, que o assunto trará muita polêmica inútil, e que em nada contribuirá para o esforço de aperfeiçoamento humano, tão urgente nesta fase da vida na Terra. Além disso, confundirá ainda mais aqueles que ainda não conseguem ainda entender a reencarnação nem na Terra...

"O sexo, além da morte, não é algo pecaminoso: é instrumento de sublimação." (216).

O sexo não é algo pecaminoso em lugar algum, nem em dimensão alguma. O seu mau uso, sim, é pecaminoso, tanto na Terra, quanto nos Planos Espirituais.

Finalmente, para que se analisasse minuciosamente os capítulos 35 e 36, seria necessário escrever todo um livro...

José Passini - Juiz de Fora MG – passinijose@yahoo.com.br

INFORMAMOS

Informamos que o site www.lampadarioespirita.com não vem sendo atualizado, pois se encontra com um probleminha de manutenção, o que esperamos corrigir o mais breve possível.

Outrossim, o site espiritismolive.wh9.com.br que também estava com problemas, já foram regularizadas e está disponibilizando o nosso Boletim.

Bem como, quem desejar algum número atrasado, enviaremos por e-mail. Basta solicitar através do e-mail:

espiritismolive@ig.com.br

A Redação

NOSSO LAR – NECESSÁRIAS EXPLICAÇÕES – III

Na pergunta central do missivista consta o seguinte:

- Se não existe a cidade Nosso Lar,
- Se não existe o umbral, como imagino ser um lugar de sofrimentos, então tudo não passa de uma ficção criada pelo Espírito André Luiz?

Vejamos a confusão que o missivista faz, redundando em uma total perda de norteamiento linear.

A cidade ou **colônia espiritual Nosso Lar** é uma alegoria do Espírito André Luiz, para explicar a questão de “O Livro dos Espíritos” nº. 234-236, ou seja, ele reafirma a existências de colônias de repouso, não havendo necessariamente com denominações de **Nosso Lar** ou outro nome qualquer. O Espírito utilizou-se de uma linguagem figurada para materializar a ideia ou noção que as pessoas precisam para poder compreender.

O **Umbra**l existe e o termo é uma alegoria utilizada pelo Espírito André Luiz para materializar o conteúdo armazenado no perispírito bem presente na consciência do Espírito errante ainda no estado de perturbação pós-morte.

Logo a correlação entre os ministérios de Nosso Lar e a situação real dos Espíritos de acordo com as faixas evolutivas está de acordo com o ensino espírita, conforme a questão 100 de “O Livro dos Espíritos”.

É bem comum, vermos os negadores da obra doutrinária do Espírito André Luiz, utilizar em sua linguagem, termos assim: **espírito, espiritismo, etc.**

Este é o primeiro sinal de quem não é adepto do Espiritismo, uma vez que escrever estes termos com **e** minúsculo é não observar a forma como Kardec escrevia. E são justamente essas pessoas que negam a validade da obra do referido Espírito. Nem ao menos se dão ao trabalho de observar como estes termos foram grafados pelo Codificador e seus continuadores. Portanto, negar o valor doutrinário da obra do Espírito André Luiz é dar provas de não conhecer a obra da Codificação Espírita.

Afirmar que tem o direito de não concordar, não negamos esse direito, embora estejamos cientes de que mesmo usando desse pretenso direito, não irá mudar a realidade do mundo espiritual. No entanto, como essas pessoas não abrem mão do que não conseguem compreender, logo adjetivam os espíritas de “**andreluizistas**”, ou seja, seguidores da obra “**luizina**” e no geral de “**religiosos**”, num claro ataque agressivo de repúdio por estes não aceitarem as suas idiossincrasias.

Outra questão bastante contestada pelos negadores da obra do Espírito André Luiz, se refere às **necessidades fisiológicas do Espírito**. Segundo os contestadores, em regra geral, a obra do Espírito André Luiz é mero equívoco.

Não resta dúvida, que há realmente uma grande má vontade com relação a obra desse Espírito. Será que é tão difícil assim, fazer comparações do que foi apresentado por Kardec na Revista Espírita de Junho de 1862, Maio de 1863, Maio de 1865, Junho de 1868 e em “O Livro dos Espíritos”, em “A Gênese” e em “O Céu e o Inferno”, etc e o que é apresentado pelo Espírito André Luiz em sua obra?

A médium Yvonne A. Pereira, uma senhora idônea e que não há nenhum motivo para se levantar qualquer suspeitas sobre a veracidade de sua mediunidade, escreveu um extraordinário livro autobiográfico intitulado “**Recordações da Mediunidade**”. (edição FEB).

Nesse livro relata fatos mediúnicos ocorridos com ela e por ela observados e relatados nessa citada obra. Pois bem! Essa obra relata fenômenos ocorridos na década de 30, quando o livro “**Nosso Lar**” nem havia ainda sido publicada. E já aquela altura a médium descreveu fenômenos que posteriormente foram também relatados na obra “**Nosso Lar**”.

Assim no capítulo 4 – “**Os Arquivos da Alma**”, relembra-

do um capítulo de existência passada logo após haver praticado o suicídio. Relata então a pág. 70, a lembrança que tivera no ano de 1942:

“Vi-me outrossim perseguida e aprisionada por falanges maléfica de obsessores, encerrada em cavernas absurdas, que se me afiguravam crateras de vulcões extintos, abismos ocultos aos olhos humanos. Ali, seres negros, disformes e hediondos me supliciavam com torturas inconcebíveis”.

A pág. 71:

“Vi-me também assistida por médicos espirituais como se eles nada mais fossem do que médicos do plano terreno. Ingeria remédios, em espírito, e fui submetida a uma operação em meu corpo astral, ou perispírito, pois este era, realmente, o que enfermara”.

Pág. 72:

“Tratava-se, porém, o remédio ingerido, de um líquido pesado e oleoso, lembrando a nossa glicerina, muito doce e incolor, e, ao ingeri-lo, apresentado numa colher, pelo dedicado assistente espiritual, eu sentia nos lábios o contacto frio da prata da colher, ou seja, tanto nos lábios do perispírito como nos do corpo carnal.”

E completa:

“A sensação era instantânea em ambos, sensação que me parece de origem mental, pois eu mesma criaria a frialdade da colher, mentalmente, recordando sensações de fatos terrenos análogos ocorridos comigo mesma.”

No capítulo 8 – “**Complexos Psíquicos**”, da obra referida, d. Yvonne nos explica um fenômeno bastante complexo que ocorre na erraticidade. Inicia-a pág. 128, relatando que pelo ano de 1958, um parente que ela nomeia pela inicial C, adoeceu gravemente. Posteriormente, estando ela junto ao paciente, pela vidência logo constatou além da enfermidade física, muito bem diagnosticada pelos médicos, a existência de influências psíquicas deletérias de duas entidades desencarnadas sofredoras. Uma entidade fora um suicida pela ingestão de formicida. D. Yvonne o via contorcendo em dores e sofrimentos violentos, tais como vômitos constantes, tosse, sufocações, asfixia, alucinações, etc. e que atingia fluidicamente o doente.

A outra entidade, ela o via deitada no soalho, sobre uma velha esteira e um travesseiro roto e seboso, sem fronha e coberto com uns miseráveis restos de cobertas.

“A casa onde residia o seu parente C, havia sido recém-adquirida. Essa casa, no entanto fora erguida em terreno onde existira um casebre, onde o morador ali desencarnara. Esse antigo morador era o Espírito que d. Yvonne percebia. A cama de C estava exatamente onde ficava a esteira do antigo morador, que d. Yvonne soube chamar-se Pedro e que ela passa a tratá-lo por Pedrinho”.

E em transe mediúico (de desdobramento em corpo astral), d. Yvonne passou a conviver no mundo outrora existente de Pedrinho e que para ele continuava existindo tão real quanto o fora. E d. Yvonne junto com ao Espírito auxiliava nos afazeres diários.

Explica d. Yvonne que sendo esse o “**ambiente imediato**” de Pedrinho, ou seja, o tipo de criação mental sólida, a ela própria, o cenário dava a ilusão da mais positiva realidade, quando nada mais era que criação mental, com base nas recordações do passado.

Para socorrê-lo d. Yvonne teve que entrar no mundo de Pedrinho, trabalhando nos labores da sua horta.

Agora imagine os incrédulos tendo acesso a esse livro de d. Yvonne, negarão também a veracidade dos fatos e considerarão a narrativa contrária aos ensinamentos de Kardec, quanto a isso não há a menor dúvida.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

O ENSINO DE JESUS E O DOS SEUS VIGÁRIOS

HEITOR DE CAMPOS SILVA – espiritismolive@igmail.com.br

Interrogado pelos fariseus sobre quando vinha o reino de Deus, Jesus lhes respondeu:

“O reino de Deus não virá com ostentação; - Ninguém poderá dizer: Ei-lo aqui! Ei-lo ali! Vêde-o! O reino de Deus está dentro de vós.” (Lucas, 17: 20-21).

Buscáis por meio de estudo descobrir Deus e seu reino. O Espírito de Deus, porém, não está no sopro forte do dogmatismo, devastando tudo em sua passagem, não está no terremoto dos credos guerreiros, que dilacera o mundo; não está no zelo ardente que persegue; mas, na voz tranquila que sem nunca extinguir-se fala na alma de cada um de nós.

Mas, paremos um pouco e pensemos: o ensino de Jesus foi ensinado ou é ensinado pelas religiões que se arvoram em detentoras deste ensino?

Vejamos, sucintamente, o ensino de Jesus e da religião que se diz cristã.

Em artigo da revista *“Reformador”* (dezembro de 1952, pág. 299), publicação da Federação Espírita Brasileira, tomamos conhecimento de que:

- O maior **PALÁCIO DO MUNDO** é a residência do **PAPA**, que tem:
 - 12 mil quartos,
 - 800 salas de espera,
 - 300 banheiros,
 - 150 gabinetes de leitura,
 - Dezenas de salões destinadas a recepções,
 - Uma **CADEIRA DE OURO MACIÇO**, onde se senta o Sumo Pontífice da Igreja Católica Romana.”

Jesus não tinha de si mesmo, onde repousar a cabeça...

Vejam bem, a narrativa acima só se refere ao palácio residencial do Papa e não ao Vaticano, na sua totalidade, que é um estado suntuoso e riquíssimo.

Mais adiante, na citada revista, lê-se:

“O Maior templo do mundo é a **Basílica de São Pedro**, no Vaticano. No seu interior pode caber **45 mil pessoas**. Sua construção durou nada menos de 176 anos. Na Basílica só o Papa tem privilégio de oficiar missa. Tem a Basílica 187 metros de comprimento, 135 de largura e 45 de altura. Colaboraram para sua suntuosidade Bramante, Rafael e Miguel Ângelo. Além de ser o maior templo do mundo, é também o mais rico.”

Ao passo que Jesus teve por catedral a própria natureza...

Jesus orava e predicava nos montes, à beira dos lagos, nas praias e planícies, nos lares e tugúrios, curando os enfermos e na própria cruz do seu martírio...

Apesar de toda humildade de Jesus, não conseguiu ele modificar o pensamento daqueles que se dizem seguidores de sua doutrina.

Apesar de Jesus dizer:

“Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a Terra, onde a traça e a ferrugem corrompem e onde os ladrões perfuram as paredes e roubam; - Porque onde está o teu tesouro aí estará também o teu coração.” (Mateus, 6: 19-21).

Os que fazem a Igreja Católica interpretaram diferente tal passagem, haja vista, em 1955, segundo artigo de um correspondente em Roma, publicado no jornal *“Le Petit Journal”*, do Canadá, os meios financeiros internacionais estavam muito preocupados com a doença do Papa Pio XI, que poderia causar uma mudança no trono do Vaticano. E o correspondente em Roma, Sr. Jack Alein explicava naquele artigo as razões das preocupações do mundo financeiro com a doença do Papa. É que segundo aquele correspondente:

O Império Vaticano controlava não somente a vida reli-

giosa de quase 400 milhões de católicos, como também era a segunda força financeira do mundo, porquanto, conforme dizia o Sr. Alein, de acordo com a constituição do Estado Vaticano somente o papa manda sobre os dirigentes da riqueza, que era avaliada naquele ano de 1955 em 125 bilhões de dólares.

E para dar uma ideia da enormidade da riqueza, é suficiente saber que na mesma época – 1955:

- A reserva nacional dos Estados Unidos era de 200 bilhões de dólares,
- Que a reserva da Igreja Católica era três vezes maior que a reserva da Inglaterra,
- E dez vezes maior que a França,
- Que o Império Vaticano era o maior acionista da fábrica de Carros **FIAT**,
- Da organização química Monte Catini,
- Que a Igreja era também a maior acionista da *“Italgaz”*,
- Que controlava a *“Valpi”*, grupo de indústrias,
- Que controlava também o grupo *“Edson”*,
- Da *“Viscouz”*, a maior fábrica de sintéticos e nylon,
- Tinha 18 % de ações do *“Adriático”*, o grande truste de eletricidade,
- Que fabricante do vinho Ciente,
- Que possuía mais de 50% de ações da *“Alitália”*, companhia de aviação italiana,
- Que controlava a *“Loide Triestina”*, uma companhia de seguros,
- Que o *“Banco do Espírito Santo”*, em Roma era de fato o banco oficial, que dirigia todas as operações de finanças do Vaticano. *“Reformador”*, FEB, Rio, junho de 1955).

Vale salientar que estas informações foram publicadas sem contestação, engoliram calados, se fez má digestão não se sabe. Afinal, uma riqueza dessas é suficiente para aliviar qualquer azia...

Aliás, este problema da riqueza do Clero, sempre foi denunciado com o sentido de alertar o povo, pois de há muito é sabido que por trás da batina e fala mansa sempre houve muita ganância e ambição pela riqueza e pelo poder. Assim é que, pelo jornal *“A República”*, do Recife, nº 163, de 9 de julho de 1913, pág. 1, no artigo *“O Espiritismo e a Questão Social”*, o capitão Dr. Vianna de Carvalho dizia:

“A filantropia, a não ser como rótulo de ostentação, se inscreve no rol das pieguices velhas, fora de moda, incompatível com o espírito do século.”

Quanto ao território do Estado Vaticano mede 44 hectares, e compreende jardins, praça, museus, galerias, a biblioteca e duas igrejas: Santa Ana e Santo Estevão dos Absínios, O Estado do Vaticano possui:

- Cerca de 900 habitantes, força armada (a guarda suíça, a guarda Palatina e a polícia Pontifícia) e duas prisões.

Com o objetivo de evitar especulações, eliminou investimentos em:

- Empresas farmacêuticas, de armamento, de cinema, construtoras e as participações majoritárias. ▲

N. da R.: Este é um alerta para os centros espíritas que só pensam em crescer materialmente e guardar dinheiro no banco. Os centros espíritas devem ser simples e humildes. Entretanto, o conforto e a beleza arquitetônica do prédio, se há condições para isso nada impede de ser posto em prática, desde que não afete o principal objetivo que deve ser Hospital de Espíritos e Escola de Espiritismo.

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolive@ig.com.br

NO DESCOMPASSO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Passadas as festas natalinas e a folia de carnaval, voltamos à realidade do movimento espírita, onde alguns insistem em permanecer indo de encontro ao bom senso, à lógica e a razão.

Três assuntos nos chama a atenção:

1. - A Caravana organizada pelo Núcleo Espírita Auta de Souza, localizado a Rua Gal. Bento da Gama, 575 - Vila do Ipsep / Recife, durante o período carnavalesco, cobrando R\$ 400,00 por cabeça para participar de evento organizado pela CONCAFRAS-PSE, em Palmas, Tocantins. Ora, o N. E. Auta de Souza é adeso a Federação Espírita Pernambucana, por conseguinte, é representado no CFN por esta federativa. No entanto, a FEB já publicou nota oficial pelo "Reformador" informando que a CONCAFRAS-PSE não se adéqua aos ditames da Doutrina Espírita.

E isso me parece muito contraditório. Como pode uma instituição ser adeso ao programa da FEP/CFN e não aceitar a orientação desta? Ou será que a casa está loteada e cada setor tem um presidente, fazendo o que lhe dá na telha?

2. - Evento sobre apometria que foi anunciado para se realizar neste mês de março, no Centro de Convenções, organizado pelo Centro Espírita Persevere, localizado na Cidade Tabajara - Olinda.

Igualmente não tenho muito que falar, a não ser que é apenas uma aberração, não da natureza humana, mas de alguns poucos fascinados que enveredaram por esse caminho. O problema é que essas pessoas se dizem espíritas.

E aí voltamos ao início do século XX, quando os padres diziam que o Espiritismo é uma fábrica de loucos.

Ora, é bom deixar bem claro, o Espiritismo não produz louco, são alguns loucos que se dizem espíritas.

O indivíduo já tem um parafuso frouxo, chega ao centro espírita e vai logo dizendo que é médium. Encontra um séquito de pessoas fascinadas pelo Espírito Ramatis, se embriaga com os livros de Robson Pinheiro e Wanderley Soares e aí só pode redundar em aceitar ideias malucas, ou seja, que está perfeitamente de acordo com o seu **SER**. E aí vai praticar apometria, escrever livros dizendo serem ditados pelos Espíritos D. Hélder Câmara ou Joaquim Nabuco; vai fazer caravana para participar de eventos da CONCAFRAS-PSE; vai fundar hospital espiritual, etc.

Ora, se não aparece pessoas no meio espírita para formar grupos de estudos das obras de Gabriel Delanne, Léon Denis ou Bozzano, é porque esse movimento ainda não atingiu a maturidade necessária. Ainda está formado por pessoas, a minoria, que não merecem muito crédito no que fala, escreve ou produz. O verdadeiro espírita tem bom senso, autocrítica e faz uso da razão.

São, podemos assim dizer, utilizando uma palavra que é comum entre as crianças: **alienígenas**. São os alienígenas do movimento espírita, esses mantenedores de circos.

3. - Hospital Espiritual Maria Claudia Martins.

Este é realmente o assunto que quero tratar, os dois primeiros voltaremos depois.

Pois bem! Uma senhora educada, de boa vontade, mas que nos parece um tanto ingênua, resolveu por criar um blog para divulgar o que não consegue compreender. O blog é WWW.nevesalves.blogspot.com e está anunciando que vai estudar toda a Codificação Espírita, mais a obra Nosso Lar e os livros de Emmanuel. Bem como, está também, divulgando o trabalho realizado pelo Hospital Espiritual Maria Claudia Martins, que fica em Prazeres e o Patrícia Bacelar, localizado em Camaragibe.

No seu blog está também sendo divulgando uma pérola, intitulado "Carnaval", ditado pelo orgulhoso Espírito que assi-

na pomposamente **Dra. Cristina Santos** (a estupidez humana acompanha o Espírito no pós-morte)..

De cara, devia trazer a biografia do Espírito Cristina Santos. Quem foi na Terra? Existiu realmente ou se trata de uma criação mental de seu médium?

Aliás, a Sra. Maria das Neves Alves devia iniciar o estudo de "O Livro dos Médiuns", exclusivamente com o mistagogo Wandir Barbosa, autor material dessa página intitulada "Carnaval". Uma vez que essa página não passa de um mistifório de tolices e analfabetismo sobre o mundo espiritual.

Nos parágrafos de 8 a 11, o médium junto com o Espírito descarrega os seus orgasmos nas mentes dos iniciados no hospital espiritual de Prazeres, utilizando um processo de condicionamento para fazê-los aceitar todas essas assertivas de fundo alarmista.

Ora, o Espírito que escreveu tal aberração e o médium que aceita e ainda divulga, deve sim, participar de um estudo de "O Livro dos Médiuns". E assim estudar o que Kardec explica no capítulo XXXI - *Dissertações Espíritas* - sobre as comunicações apócrifas e esta produzida pelo Espírito Cristina Santos é apócrifa, haja vista o nenhum valor moral-doutrinário da mensagem. Está totalmente em desacordo com os ensinamentos espíritas. E o médium que permite dar publicidade a tal página, o mínimo que podemos dizer é: vá estudar!!! Para aprender a não ser manipulado por um Espírito enfermo.

Parágrafo 8: "Chegarão tempos, nessa época (carnaval) que as tragédias serão sucessivas, porque Deus ama a todos, mas não pode ser conivente com vossos erros. Isso significa que iremos perder a proteção espiritual dos nossos anjos da guarda, que têm a função pela bondade de Deus de nos proteger dos males dessa época."

Jogo de palavras que não diz coisa com coisa. Deus é nosso Pai Criador, não é vigia; anjo de guarda é orientador, não é guarda-costas. Vá estudar!!!

Parágrafo 9: "Sem contar com milhões de mentes doentias que invadem o vosso planeta. São espíritos desencarnados em estado de putrefação, que muitas vezes estão na folia, são ovoides que se agarram aos vivos, provocando neles violentas convulsões."

Misturando alho com bugalho. Espírito não entra em estado de putrefação, é o corpo que morre; Espíritos ovoides não são recém-desencarnados. Vá estudar !!!

Parágrafo 10 - "São criminosos que induzem o homem a matar, são espíritos doentes sexualmente que se alojam no campo magnético de suas vítimas, transmitindo todos os tipos de infecções ginecológicas."

A DST - doença sexualmente transmissível não surge por obra e graça de um Espírito como o que gerou Jesus no útero de Maria. E você ainda é desse tempo que crer que Maria foi virgem antes, durante e depois do parto de Jesus? Vá estudar!!!

Parágrafo 11: "O que dizer das crianças que são sugadas por entidades vampírescas, roubando as suas imunidades e levando a viroses mortais?"

E esse Espírito Cristina Santos foi médica na Terra e não conhece medicina? E o que dizer ao médium... Vá estudar!!!

Acredito piamente que quem está enfermo no sentido Espiritual do termo, ou seja, enfermo por obsessão, são os dois: o Espírito e o médium. O primeiro por ditar uma mensagem desta e o segundo que aceita tal comunicação. Agora imagine um hospital espiritual dirigido por enfermos que cuidam de doentes. E por cima ainda dizem ser espíritas.

No entanto, a Doutrina Espírita não será maculada por atos isolados perpetrados por pessoas que não se encontram no seu juízo perfeito. Existe manicômio no mundo espiritual?

Então... Vá estudar!!!

Paulo de Almeida, o secretário do "d".
espiritismolive@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

ENIGMAS DA VOZ – BEBÊS QUE FALAM – IV

(Uma visão espírita)

Reproduzido do opúsculo “Enigmas da Voz – Bebês que falam”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

2º Enigma: MARCELO FLORIANO.

Fonte: “Diário de Pernambuco”, Recife/PE.

Sexta-feira, 15-12-1967.

MÃE DE 9 FILHOS

Dona Maria José, casada com o pedreiro Sebastião Floriano de Santana, é mãe de 9 filhos: Maurício, de 8 anos; Antônio, de 7; Vicente, de 6; Vilma, um ano e 4 meses, e Marcelo, de apenas 2 meses e 15 dias, além de 4 outros falecidos.

Diz gozar de boa saúde, “*exceto ligeiras doenças comuns a qualquer pessoa*” não acreditando que a conversa de seu filho recém-nascido tenha sido fruto de sua imaginação ou consequência do mal-súbito de que foi acometida depois do diagnóstico.

Atendendo ao primeiro pedido de seu filho, no sentido de sempre levá-lo à igreja, providenciou, de imediato, sua ida à pia batismal, às 12 e 30 de ontem, na Estância, servindo de padrinhos o Sr. Alberto Camilo e Sra. Severina de Moura, residentes em Areias.

PAI AFLITO

O Sr. Sebastião Floriano de Santana revela que está temeroso “*de que meu filho venha a ser levado pelo Papa*”, justificando que a grande maioria dos curiosos que tem ocorrido à sua residência informam que nesses casos a criança é requisitada pelo Papa “*para os serviços de Deus.*”

Apesar disso, o Sr. Sebastião é um homem tranquilo e chega a demonstrar satisfação em “*ter merecido a graça de Deus*”, continuando a trabalhar normalmente, mas sempre com cuidados especiais, “*pois minha esposa continua em estado de choque, ameaçando desmaiar a qualquer instante.*”

Embora haja crédulos e incrédulos, a casa continua sendo

procurada por milhares de curiosos que ali se aglomeram para comentar o ocorrido e conhecer o garoto, tornando Cavaleiro o centro das atenções de todas as cidades vizinhas.

REVELADOR DE SEGREDOS

“Com apenas dois meses e 15 dias de nascido, o menino Marcelo residente em Cavaleiro, falou e revelou em segredo a sua mãe, dona Maria José, a quem pediu: “*Me leve sempre à missa e não me deixe sozinho*”. O garoto não chora desde que nasceu, mas alarmou a população daquele humilde distrito de Jaboatão, que continua a formar verdadeiras procissões para conhecê-lo, mesmo depois que emudeceu.

“Enquanto sua mãe afirma que não é louca e realmente ouviu as palavras de Marcelo, este continua recebendo visitas de centenas de curiosos que se acotovelam, dia e noite, no pequeno casebre da Rua Siqueira Campos, em Cavaleiro. Sua saúde é normal e alimenta-se nos horários pré-estabelecidos, porém não voltou mais a falar com sua mãe.”

“O caso do menino Marcelo, que falou pela primeira vez aos 75 dias de nascido, obteve ampla repercussão no Recife, atraindo para a casinha da R. Siqueira Campos, em Cavaleiro, milhares de curiosos. Ontem foi quase impossível à reportagem falar com dona Maria José e o Sr. Sebastião Floriano, pais da criança, tamanha era a multidão que se acotovelava dentro e fora do humilde lar.”

O fenômeno, porém não foi aceito como verídico pela maioria. De um modo geral, as pessoas que procuraram conhecer Marcelo, desconfiavam de que ele houvesse dito qualquer coisa à sua mãe. E alguns médicos do Recife, por nós interrogados, mostraram-se descrentes, alegando que o fenômeno, para melhor estudo, precisaria ter sido testemunhado.”



- A mãe, d. Maria José e o bebê Marcelo -

“NÃO SOU LOUCA, MARCELO FALOU” –

diz a mãe do menino-prodígio.

Apesar disso, dona Maria José afirma não estar louca, diz a todos que procuraram ter certeza de haver ouvido a voz inócua de seu filho, “*guardando ainda na retina e no cérebro, meu filhinho sorridente conversando como gente grã nde e pe-dindo que o levasse à missa e não o deixasse sozinho, depois de me revelar o segredo que guardarei até à morte, sem anunciá-lo a ninguém, nem mesmo a Sebastião.*”

O garoto Marcelo, por sua vez, permanece mudo e nem sequer chora. Sua saúde é normal. Alimenta-se como de costume nas horas estabelecidas pela sua mãe, que agora lhe dedica carinhos especiais.”

AQUI TEM INÍCIO O BESTEROL PSEUDO-CIENTÍFICO

PRECISA TESTEMUNHAR –
afirma o pediatra Sebastião Sousa,
pois:

“Fatos dessa natureza podem ser considerados
quase milagrosos”,

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

O Carnaval

Meus irmãos,

Esta chegando o Carnaval e eu quero compartilhar com vocês uma Mensagem da **Dra. Cristina Soares**, Psicografada pelo médium **Wandir Barbosa**, em 06.02.2010, que eu recebi no **Hospital Espiritual Maria Cláudia Martins**. É um momento de reflexão e alerta. Ser alegre e brincar nos lugares de lazer, faz parte da nossa passagem aqui na terra, porém devemos ter o cuidado de saber onde estamos brincando. Que possamos ser prudentes nas nossas atitudes e que aproveitemos com saúde e alegria esses dias de carnaval. Leiam:

O Carnaval

É noite sobre o planeta Terra, ventos lentos circulam na nossa atmosfera. O movimento de rotação e translação segue seu ritmo normal.

Tudo parece perfeito aos olhos dos homens, mas por trás dessa calma, grandes perigos ameaçam o nosso planeta.

São as vibrações negativas que fazem com que o campo eletromagnético da Terra sofra pequenos abalos, concretizando o que nós chamamos de abalos fluídicos eletromagnéticos negativos, que fazem com que as regiões das sombras se fortaleçam, com o objetivo macabro com relação à mente humana.

Estamos falando dos planos sinistros de hipnotizadores do mal que aproveitam essa oportunidade fluídica para provocar a degradação moral dos seres humanos.

O que parece folclore para vocês, para Deus é uma desorganização de mentes em descontrole social e moral.

Nessa época a terra perde quase a proteção celestial exercida pelos espíritos encarregados de coordenar esses trabalhos, porque a nossa atmosfera fluídica fica como nuvens de chuvas que impedem os raios solares de atingirem o solo. A mesma situação acontece quando os espíritos celestes se reúnem para a proteção nessa época.

Até quando vós, espíritos encarnados, que tende o compromisso de evoluir moralmente, vão continuar nessa inércia de vossa moral?

Chegarão tempos nesta época que as tragédias serão sucessivas, porque Deus ama a todos, mas não pode ser co-

nivente com vossos erros. Isso significa que iremos perder a proteção espiritual dos nossos anjos da guarda, que têm a função pela bondade de Deus de nos proteger dos males dessa época.

Sem contar com milhões de mentes doentias que invadem o vosso planeta. São espíritos desencarnados em estado de putrefação, que muitas vezes estão na folia, são ovoides que se agarram aos vivos, provocando neles violentas convulsões.

São criminosos que induzem o homem a matar, são espíritos doentes sexualmente que se alojam no campo Magnético de suas vítimas, transmitindo todos os tipos de infecções ginecológicas.

O que dizer das crianças que são sugadas por entidades vampirescas, roubando as suas imunidades e levando a viroses mortais?

Alegria disfarçada por vários perigos sobre a Terra.

O planeta hoje esta com aparência sombria e intensa, saindo desse quadro daqui a 4 meses, voltando a sua fase fluídica normal.

Infelizmente, é assim que vocês vivem e é assim que Deus não gostaria que vocês vivessem.

Mensagem da Dra. Cristina Santos.

(Psicografada pelo médium **Wandir Barbosa**, em 06.02.2010)

N. da R.: Um hospital dito espírita, que faz publicar uma mensagem desta merece atenção e muito cuidado com o que será capaz de produzir. Sublinhamos as frases mais graves.

COMUNICAÇÃO AOS ESPÍRITAS - CONCAFRAS-PSE

O Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, reunido em Sessão Plena nos dias 1, 02 e 03 de novembro de 1985, decidiu unanimemente declarar o seguinte, para orientação dos interessados:

01. - Que a **CONCAFRAS-PSE**, entidade sem sede definida, sem estatuto e sem registro, com programação de atividades não calcada nos documentos básicos emitidos pelo CFN e com norteamientos administrativos e doutrinários conflitantes com as práticas espíritas e evangélicas consagradas pela Organização Federativa e com os objetivos da Unificação, não conta com o apoio do Conselho Federativo Nacional e das Sociedades Federativas Espíritas que o integram, sendo considerado **movimento paralelo**, razão por que as Casas Espíritas vinculadas ao mesmo Conselho e as referidas Federativas Estaduais assumem sozinhas inteira responsabilidade quando lhe dão acolhida em suas instalações e lhe permitem desenvolver ação inspirada em programas como os que ela atualmente vem efetuando.

Outrossim, a menção em regulamento distribuído, dos Presidentes da Federação Espírita Brasileira e das Federações Espíritas Estaduais, como seus membros honorários, é feita pela CONCAFRAS-PSE sem autorização alguma desses Presidentes, ou das Casas que eles presidem.

A posição do CFN/FEB, desde quando pela primeira vez o assunto lhe foi submetido, continua a mesma.

Registramos, finalmente, que, segundo material impresso distribuído para captação pública de recursos financeiros, as doações são solicitadas para contas bancárias em nome de seus diretores, fato inédito e inadmissível no Movimento Espírita.

Brasília - DF, 02 de novembro de 1985.

Francisco Thiesen.

Presidente

(Transcrito de "Reformador", edição de Novembro de 1985, pág. 334.)

N. da R.: CONCAFRAS-PSE = Confraternização das Campanhas de Fraternidade Auta de Souza e Promoção Social Espírita, foi criada em 1957.

Anos depois, pela "Folha Espírita" de São Paulo, na edição de fevereiro de 1997, a Concafras-Pse fazia publicar anúncio informando o endereço da sociedade, sito a Rua Alexandre Fleming, 994 - Campo Grande-MS. CEP. 79006-570. Acompanhado do respectivo número da conta bancária da sociedade para que os seus seguidores fizessem o devido depósito para ajudar a sociedade a se manter e realizar o seu trabalho. E ainda indicava o telefone e os nomes dos diretores.

GOLCHA DE RETALHOS

PARA TODOS QUE NASCERAM ANTES DE 1945

Nós nascemos antes da **TELEVISÃO**,
Antes da **PENECILINA**, da **VACINA SABIN**,
Antes da **COMIDA CONGELADA**, da **FRALDA DESCARTÁVEL**, do **XÉROX**, do **PLÁSTICO**, das **LENTE DE CONTATO** e das **PÍLULAS**.
Nós nascemos antes do **RADAR**, dos **CARTÕES DE CRÉDITO**, **FUSÃO DOS ÁTOMOS**, do **RAIO LASER** E **CANETAS ESFEROGRÁFICAS**.

Antes da **MÁQUINA DE LAVAR PRATOS**, **SECADORAS DE ROUPAS**, **COBERTORES ELÉTRICOS**, **AR CONDICIONADO**.

E antes do **HOMEM ANDAR NA LUA**.
Nós **CASÁVAMOS PRIMEIRO** e, só depois **MORÁVAMOS JUNTOS**.
(gente estranha, não?!)

Nós nascemos antes dos **DIREITOS** dos **GAYS**, da mulher que trabalha **DENTRO E FORA DE CASA**, da **PRODUÇÃO INDEPENDENTE DE FILHOS**, dos **BERÇÁRIOS**, da **TERAPIA DE GRUPO**, dos **SPA'S** e dos **FLATS**.

Nós nunca tínhamos ouvido falar em **FITAS CASSETE**, **VÍDEO CASSETE**, **MÁQUINAS DE ESCREVER ELÉTRICAS**, **CORAÇÕES ARTIFICIAIS**, **VÍDEO-GAMES**, **COMPUTADORES**, **DANONINHO** E **RAPAZES DE BRINCO**.

Nós nossos dias fumavam-se **CIGARROS**...
"ERVA" ERA USADA PRA FAZER CHÁ...
"COCA" ERA REFRIGERANTE E PÓ ERA SUJEIRA...
"EMBALO" ERA COMO SE FAZIAM AS CRIANÇAS...
"LAMBADA" ERA CHICOTADA...
"FIO DENTAL" SERVIA PARA HIGIENE BUCAL E "MALHAR" era coisa de **FERREIRO**...

Nós nos contentávamos com o que tínhamos...
Nós fomos uma geração tão **BOBA**, **A PONTO DE PENSAR QUE SE PRECISAVA DE UM MARIDO PARA TER UM BEBÊ**...
Não é de se espantar que estejamos confusos e haja tamanha lacuna entre as **GERAÇÕES**... mas, **NÓS VIVÍAMOS**...
SIM, VIVÍAMOS E CONTINUAREMOS A VIVER... apesar da próxima invenção!!!

(Colaboração enviada por Zenilda Cavalcanti, da Livraria Renacer).

"Os homens perdem a saúde para juntar dinheiro,
depois perdem dinheiro para recuperar a saúde.
E por pensarem ansiosamente no futuro se esquecem do presente de forma que acabam por não viver nem o presente, nem o futuro.
E vivem como se nunca fossem morrer...
e morrem como se nunca tivessem vivido"
(Dalai Lama).

2012

O ano de 2012 iniciou a todo vapor. Se já não bastasse toda uma luta sangrenta tomando a forma de carnificina nos países árabes, lutas essas patrocinadas pela ambição de países considerados de primeiro mundo, que desejam a todo custo dominar o controle da produção do petróleo. Há ainda, a dominação brutal nos países africanos de grupos sanguinolentos que matam por tudo e por nada.

Em contrapartida, a Doutrina Espírita que veio para libertar o homem da ignorância do porquê da vida, vem recebendo a infiltração de pessoas com o objetivo único de deturpar tudo. São pessoas sem nenhuma responsabilidade, sem noção do certo e do errado, que procuram a todo custo influenciar pessoas com ideias que estão muito equidistante da noção do bom senso. E aí realizam eventos para arrecadar fundos para financiar as suas ideias malucas!!!..

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCE

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCE

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO – II

1. - Clodoaldo Fernandes Viana.

A revista "A Verdade" de 8 de dezembro de 1909, fazendo um breve histórico da vida do Centro Regeneração, em comemoração a data de sua fundação, explicava:

"A partir de 15 de novembro de 1907, a associação teve interregnos de crises dolorosas. Houve momentos em que o seu então presidente Clodoaldo Viana, com uma tenacidade e fé assombrosas, foi por si só toda a diretoria que se fragmentou e cindiu.

"O período era doloroso e só o influxo poderoso do Alto poderia fazer vencer na alma de um estoíco que foi aquele espírita. Mas como a perseverança, unida ao bom intento, vence sempre, ele triunfou superiormente de todos os embaraços, conseguiu reunir outros elementos e reivindicar alguns dos já dispersos. Nesses como em muitos momentos, Clodoaldo Viana ficava sozinho no campo da luta. Ele só era o Centro Regeneração."

Em 16 de dezembro de 1910, além dos trabalhos cansativos no Centro Regeneração, sofreu uma grande perda, desencarnava sua filha, a pequena *Lygia*. Mas, Clodoaldo não desanimou, trabalhador da Doutrina do Cristo, aceitou aquele golpe como mais uma prova em seu caminho pela libertação. Quer no Centro Regeneração ou na própria Federação Pernambucana, sempre esteve dentre os que formavam na primeira linha de trabalhos árduos, tendo ocupado os cargos de:

- Antes de 1903 – médium do Grupo Espírita Familiar, dirigido por Teodomiro Duarte e funcionando em sua própria residência.
- 1904 – organiza em sua residência um Grupo Espírita Familiar.
- 1905 – funda o Centro Espírita Regeneração, que foi uma continuação do Grupo Espírita Familiar.
- 1905-1908 – presidente do Centro Regeneração.
- 1908-1914 – tesoureiro do Centro Regeneração.
- 1912 – vice-presidente da caixa de assistência aos necessitados, mantido pelo Centro Regeneração.
- 1913-1915 – presidente do Centro Espírita Luz e Esperança, por ele fundado.
- 1914 – integrante da comissão especial para construção da sede própria do Centro Regeneração.
- 1915-1916 – presidente da Federação Espírita Pernambucana.
- 1922-1923 - presidente da Federação Espírita Pernambucana.
- 1924 – desencarne, ocorrido em 10 de novembro.

Em 1954, na sede da Federação Espírita Pernambucana, a médium Beatriz Ferreira, em reunião ali realizada, psicografou mensagem, ditada pelo Espírito Clodoaldo Viana, sob o título:

Obrigado, Senhor!

"Dizem que recordar é viver novamente. E, se assim é, quero reviver o tempo mais feliz, mais promissor, embora que mais cheio de preocupações, da minha última existência na Terra.

Como relembro ainda os primeiros passos, as primeiras realizações, as primeiras decepções! Não decepções provinidas do Alto, porque do Alto somente descem para os homens luz, amor e caridade, mas decepções pela incompreensão dos homens, naquele tempo tão avessos a Luz, tão contraditória da Verdade!

E como falam alto à nossa Razão aqueles primeiros passos, aquelas primeiras defensivas contra irmãos em Deus, tão distanciados do Evangelho, tão afastados do Cristo!

Sabemos que são as lágrimas que lavam as impurezas da alma e apagam as nódoas do pecado, como são as decepções que tornam mais forte um anseio e mais positivo um ideal que se nos afigura como realizações precípuas de nossa

vida. Por isso, benditas as lágrimas choradas em silêncio e abençoadas as dificuldades que nos estimulam ao trabalho e nos fazem caminhar para frente.

Assim foi que, um dia, impulsionados pelas decisões do Alto e sonhando com sua própria regeneração, alguns homens, falidos e falíveis mais cheios de boa vontade, fundaram uma pequena, humilde e obscura sociedade – um pequenino Lar, onde conversariam com os emissários do mestre e melhor aprenderiam a aproveitar a existência que o Pai lhe concedera para remissão de seus pecados.

Entabuladas foram as primeiras iniciativas; e depois de cavada a terra ainda ensolarada pela incompreensão de muitos e pouca fé de outros, plantada a semente, a semente santa porque de origem divina.

Disse o Mestre que o semeador "sai", a semear. Umas sementes caem em solo estéril, vem às aves do céu e as carregam. Outras caem no pedregulho, vem o sol, cresta-as e elas morrem. Algumas caem entre espinhos e estas crescem e as sufocam. Mas as que caem em boa terra, estas crescerão e frutificarão. E foi uma destas que Itagiba, em nome do Cristo plantou na Terra. Ontem, sementes; hoje, árvore frondosa.

Mas tudo passou. E a pequenina casa regeneradora arrebanhou ovelhas e transformou-se num grande templo de Verdade em Cristo!

Como vale recordar as preocupações, as perspectivas por vezes tão sombrias e depois as alegrias por vermos afastadas as pedras de tropeço e a vitória marcando, a passos largos, a suprema glória de um sonho realizado!

E, em linha paralela às preocupações que surgiam, o amor que por ela crescia!

Foi assim como vermos uma filha pequena, a requerer os nossos cuidados, as nossas vigílias, a nossa observação. Uma filha à qual temos de dedicar todo o nosso carinho para que ela se robusteça, se torne de criança, em adolescente e continua a Caminhada numa vida sem interrupções. Uma filha para quem todos os desvelos são poucos. E depois, quando a vemos jovem e robusta, quanta alegria por sabermos que nela existe algo de nós.

50 anos! Como me rejubilo com os velhos e novos companheiros, por ver a criança de ontem em plena floração de uma existência fecunda!

A emoção mistura-se à alegria e a saudade confunde-se com a felicidade, por vermos que não foram em vão os nossos esforços mínimos, porém sinceros, a nossa luta insignificante, porém perseverante. E como não haveria de ser assim, se, do Alto, aumentando as nossas forças, velando por nós esteve sempre Itagiba, a interceder, ontem como hoje, junto ao Cristo, por todos os que, nesta casa, trabalham pela implantação do Reino de Deus entre os homens!

50 anos! Como recorde, como relembro os primeiros passos, as primeiras realizações, os estranhos óbices apresentados por aqueles que ainda não tinham tido a suprema graça de conhecer a Verdade em Espírito!

Depois, as alegrias, ao vermos outros seareiros, outros trabalhadores da Vinha Santa acorrendo ao divino chamado, ouvindo as vozes dos céus e continuando a obra com segurança e acerto, mantendo a sua integridade e, cada vez mais, se comprazendo em servir à Causa servindo a esta Casa, num santo e sublime apostolado!

As suas glórias são as nossas glórias.

As suas vitórias são as nossas vitórias, porque aqui nossa vida foi iluminada ao clarão da verdade; aqui a nossa vida foi moldada no exemplo digno de perdão, da caridade e do amor, atributos cristãos que muito diferem das comendas do mundo, porque estas nascem com os homens e com os homens se destroem, aqueles vêm do Cristo e atravessam os séculos por toda a eternidade.

Obrigado Senhor."

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita

**ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA**

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COMOU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR**ANO VII - Nº 68 / MAIO - 2012 / JABOATÃO - PE.**

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

SYLVIO BRITO SOARES

Nascido na cidade de Porto Alegre (RS), aos **23 de setembro de 1893** e desencarnado às 6,45 horas do dia **16 de janeiro de 1979**, na cidade do Rio de Janeiro.

Aos 22 anos de idade, foi presidente da Sociedade Espírita Casa do Irmão Francisco, em Porto Alegre e diretor do Abrigo Teresa de Jesus, no Rio de Janeiro. Jornalista de méritos produziu durante anos, inúmeros artigos, publicados na imprensa espírita, principalmente pelo "Reformador".

Pesquisador de raros dotes produziu livros utilíssimos, como, "Grandes Vultos da Humanidade e o Espiritismo", "Vida e Obra de Bezerra de Menezes" e "Páginas de Léon Denis", além de trabalhos de inestimável valia, como valiosas são as compilações de mensagens que organizou, com sua capacidade de seleção, e que foram reunidas nos livros "Palavras de Emmanuel" e "Pérolas do Além".

Foi, porém, na Federação Espírita Brasileira que desenvolveu seu trabalho mais intensivo, anônimo e fecundo durante os 14 anos ininterruptos em que foi diretor, primeiro como Vice-Presidente, de agosto de 1946 a agosto de 1948, e depois como Tesoureiro, de agosto de 1948 a agosto de 1960. O Departamento Editorial da FEB, ao longo de alguns lustros, recebeu-lhe a laboriosa e profícua contribuição, ao lado do antigo Presidente Wantuil de Freitas.

Ver página 7.



PROBLEMAS ESTRUTURAIS DO CENTRO ESPÍRITA

PÁGINA 8

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - **ACONTECEU NO MUNDO ESPIRITUAL** – Alcioli
- **LEMBRANÇAS PÓS-MORTE** 02
- ☼ - **PÁGINA DOUTRINÁRIA**, José Passini 03
- ☼ - **FATOS ESPÍRITAS** – Dâmocles Aurélio
- **FRANCIS W. MONCK** 04
- ☼ - **LENDO E ANALISANDO** – Cândido Pereira
- **NOSSO LAR – NECESSÁRIAS EXPLICAÇÕES - IV ..** 06
- ☼ - **ESTUDANDO O EVANGELHO**, Mário Cavalcanti 07
- ☼ - **TEMPO, CÁ E LÁ**, Sylvio Brito Soares 07
- ☼ - **MODOS DE VER** - Paulo de Almeida 08
- ☼ - **ENIGMAS DA VOZ – BEBÊS QUE FALAM - V** 09
- ☼ - **ESTUDANDO COM KARDEC** 10
- ☼ - **COLCHA DE RETALHOS** 11
- ☼ - **PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO** - Dâmocles Aurélio.
- **PRESIDENTES DO CENTRO E. REGENERAÇÃO – III** 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Viver o dia a dia não é fácil, porque cada um tem o seu modo de pensar, de agir, de sentir, de compreender a vida.
- Igualmente é difícil conviver na Casa Espírita, porque cada um tem o direito de ser o que é.
- A questão básica não é o indivíduo aceitar o outro como ele é, mas o outro respeitar todos como eles são.
- E a dificuldade maior na Casa Espírita será justamente, todos juntos, convivendo harmoniosamente sem que ninguém deixe de ser ele mesmo e respeite o outro como ele é.

ACONTECEU NO MUNDO ESPÍRITUAL

ALCIOLI SANTOS
E-mail: alciolisantos@gmail.com

LEMBRANÇAS PÓS-MORTE

Nunca escrevi e nem me comuniquei com ninguém depois da minha morte na Terra. As vezes, no pós-morte, ouvia vozes e não sabia o que significava.

Quando desencarnei tudo era muito confuso em minha mente e não tinha certeza de tempo, espaço e o lugar aonde me encontrava. Presenciava tudo que fiz na terra e as coisas ruins era o que mais eu via e sentia. Presenciei também toda minha morte, até mesmo a chegada ao cemitério. A dor da minha família e dos amigos eram muito forte e sofri muito, muito.

Ao chegar ao outro lado da vida, acho que fiquei muito tempo em estado de coma e quando me dei conta, estava em um lugar (*) muito estranho e escuro. Não via ninguém, só ouvia gritos, gritos, era uma verdadeira tortura.

Já desencarnei há muitos anos, na época da Segunda Guerra e morava na Alemanha. Fui convocado para guerra e na época estudava medicina, estava no último ano da faculdade e só depois da guerra é que me formei. Consegui escapar de ser morto durante a guerra.

Terminada a guerra, consegui retornar para o seio de minha família e retomar meus estudos de medicina. Formado, resolvi trabalhar uma parte do meu tempo para os pobres, apesar de que também não era rico. Tive dois filhos e minha esposa faleceu de parto do segundo filho. A complicação do parto foi grande e ela teve duas paradas cardíacas e não suportou o seu coração, conseguimos salvar a criança.

Depois que fiquei viúvo minha vida mudou. Amava muito minha esposa e com isso me entreguei ao vício da bebida e meus pais era quem cuidava das crianças. Tinha várias mulheres e não ficava com nenhuma. Quando achei alguém de verdade, meus filhos já estavam rapazes e eu estava muito doente. Essa mulher adorava meus filhos e me amava muito, mas já era tarde demais. Depois dessa época, ainda vivi cinco anos com a doença: câncer no fígado e, esse anjo cuidou de mim até morrer. Morri triste e ainda sentindo falta da minha esposa. Já estava com 60 anos de idade e desencarnei no mês de julho do ano de 1960.

Como disse antes, a morte foi difícil para mim com muito sofrimento e acho que dormi quando já estava do outro lado. Acho que quando me acordei, ainda sofri mais de 15 anos e depois que recuperei a memória e me dei por si, fui internado em um lugar que podemos chamar de hospital e aos poucos fui melhorando.

Depois de alguns anos pude conhecer um homem que foi médico ai no Brasil e era conhecido como Dr. Bezerra de Menezes, além de médico foi também militar. Foi ele quem cui-

dou de mim e me trouxe à vida outra vez. Teve muita paciência comigo e me tratou como se trata um filho e hoje tento retribuir, auxiliando ele no que for possível e estiver ao meu alcance. Aonde ele vai, peço para auxiliar, mas nem em todos os lugares posso entrar com ele ainda, mas quem sabe em breve.

O Dr. Bezerra de Menezes é muito trabalhador e não pára nem um minuto a não ser quando dá aula sobre Anatomia espiritual e sobre o estudo do perispírito, fazendo todo o mapa das ligações fluidicas com o corpo até o DNA da alma, que já estudamos alguma coisa. Esses estudos para nós são muito importantes, uma vez que precisamos saber para poder fazer uma leitura dos Espíritos que aqui chegam e podermos dar a assistência adequada que eles precisam. Só o estudo do perispírito vai me qualificar para compreender as necessidades de cada Espírito.

O Dr. Bezerra de Menezes é um dos chefes de alguns hospitais aqui e o conhecimento sobre Psicologia da Alma e Perispírito é sua especialidade mais marcante. Sem esse conhecimento, jamais descobrimos as necessidades dos Espíritos que aqui chegam. Aos poucos vou aprendendo e me aperfeiçoando naquilo que faço e quero num futuro próximo me aperfeiçoar cada vez mais para poder ajudar um número maior de Espíritos.

Já comecei também, auxiliando aqui na terra em algumas tarefas e estou tentando recuperar todo tempo perdido quando estive encarnado, cujo tempo disponível era desperdiçado com as bebidas e com mulheres fúteis que não me levou a nada, só ao sofrimento da minha consciência.

Como nunca escrevi no Mundo Espiritual, essa é a primeira vez e quero agradecer muito a Deus e aos irmãos que tanto me auxiliam nessa caminhada, em particular a Deus, a Jesus e ao Dr. Bezerra de Menezes, que tem sido o meu orientador.

Muito obrigado pela oportunidade.

Frederico Hans Zoner.

(*) – O Espírito comunicante fala em LUGAR num sentido figurado, uma vez que nem mesmo ele conseguiu ainda se libertar da linguagem usual dos encarnados, quando se referem ao Mundo Não Físico.

(Mensagem mediúnica psicografada pelo médium Alcioli Santos, na cidade de Carpina-PE, na noite de 19-09-2011).

DECISÃO DO STF SOBRE ABORTO DE ANENCÉFALO

O Supremo Tribunal Federal, em sessão concluída no dia **12 de abril (2012)**, aprovou a liberação do aborto para casos de fetos anencefálicos.

Uma comissão integrada por dirigentes da Federação Espírita Brasileira, Associação Médico Espírita do Brasil e Associação dos Juristas Espíritas do Brasil, visitou o gabinete de todos os ministros do STF nos dias 9 e 10 de abril, levando um Memorial contendo argumentações jurídicas, médicas e espíritas em defesa da vida, e acompanhou a citada Sessão Plenária.

Independentemente da decisão do STF, infor-

mamos que prossegue o trabalho educativo, no sentido de se valorizar a vida em todas suas etapas, e de esclarecimento a respeito das leis que emanam do Criador e regem a nossa vida, procurando contribuir com o aperfeiçoamento moral e espiritual da população.

Brasília, 13 de abril de 2012.

Federação Espírita Brasileira, Associação Médico Espírita do Brasil e Associação Jurídico Espírita do Brasil.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

A VIDA CAMINHA NA LUZ - I

Livro: A Vida Caminha na Luz.**Médium: Carlos Bacceli.****Autor espiritual: Espírito Inácio Ferreira.****Análise: José Passini.**

Ao longo desta análise, deveriam ser colocados entre aspas os nomes dos Espíritos citados, pelo fato de suas palavras e atitudes não nos convencerem da identidade a eles atribuída. Entretanto, para facilitar a redação deste texto, deixamos de fazê-lo.

Esse Espírito, que se fez passar pelo Dr. Inácio Ferreira, depois de achincalhar a mediunidade, de atacar os espíritos, de inventar materialização a partir de ectoplasma haurido de um cadáver de um bêbado, de inventar reencarnação no Mundo Espiritual, de usar uma linguagem absolutamente incompatível com a sobriedade, a dignidade e a nobreza da Doutrina Espírita, agora coloca-se, em linguajar bem mais moderado, como defensor do Chico, esquecido de que no livro "Chico Xavier Responde" colocou na boca do médium uma clara defesa ao aborto.

- É uma tentativa de lançar ao descrédito toda a mensagem dele, via mediúnica. Veja: contestam alguns livros de sua lavra psicográfica – tendo o visível intuito de que não sejam admitidos por complemento da Codificação... (22)

Se esse Espírito fosse realmente o ilustre Dr. Inácio Ferreira, deveria valorizar a obra do médium Chico Xavier, estudando e desdobrando as teses apresentadas por André Luiz, que se apresentam como um desdobramento da Codificação. Mas, numa tentativa de valorizar o trabalho equivocado do médium que lhe serve de instrumento, primeiro defende a tese de que Chico Xavier foi Kardec, e agora apresenta-se como médium de Chico, logo, do próprio Kardec, que viria complementar sua obra.

Quem estuda a obra de André Luiz tem uma visão clara de como se organiza a vida no Mundo Espiritual. O Dr. Inácio nunca se refere à bela organização delineada na comunidade "Nosso Lar" e noutras colônias, em que são ressaltados os valores espirituais, a vivência evangélica, a ordem, a seriedade, o merecimento, a obediência.

No outro dia, bem cedo, na companhia de Modesta e Manoel Roberto, fui ver, nas imediações do Hospital, uma chácara que conseguimos em regime de comodato, para a realização de velho sonho. (25)

O Hospital dos médiuns será a instituição mantenedora da Sociedade Protetora dos Animais "Francisco de Assis"!

- Uma Sociedade Protetora dos Animais no Além! (27)

O Hospital dos Médiuns, do ponto de vista jurídico, responderá pela Sociedade "Francisco de Assis". (30)

O Dr. Inácio, em seu consultório, encontrou sobre sua mesa uma carta *confidencial* de Chico Xavier (33-35)

Depois, recebe um homem que havia sido condenado a 200 anos de prisão no Mundo Espiritual, e que havia obtido licença do juiz para uma consulta. Essa, uma das inúmeras tentativas que faz no sentido de tornar a vida espiritual semelhante à vivida na Terra, numa tentativa clara de desmerecer as revelações de André Luiz:

- Jamais poderia supor que, na Vida de Além-Túmulo, a justiça funcionasse como funciona na Terra. Assim que me vi fora do corpo, deram-me voz de prisão e fui para uma penitenciária, onde fiquei aguardando julgamento. (49)

Observe-se a continuação do relato do madeireiro desencarnado:

- Conforme lhe disse, assim que me vi fora do corpo – tive oportunidade de ver meu corpo imóvel, caído no banheiro de uma das minhas propriedades -, dois detetives se aproximaram e me perguntaram se eu era o dono daquelas propriedades e da serraria.

- Os detetives pronunciaram o meu nome completo. Noutras circunstâncias, como fugi inúmeras vezes, eu teria fugido, mas... Eu tinha inúmeros contatos na polícia, Doutor! (50)

- Conforme lhe disse, deram-me voz de prisão e me algemaram.

- E você foi algemado?

- Conduzido na viatura?

- Levaram-me para o presídio. Tiraram-me as algemas, um médico me examinou e prescreveu alguns medicamentos. Devo ter dormido uns quatro ou cinco dias seguidos... (51)

A estória prossegue, dando-nos a impressão de que o Dr. Inácio tornou-se um novelista...

Mais adiante, diz que foi a Uberaba e, tendo materializado um ouvido e um olho (por que?), ouviu umas conversas de espíritos e presenciou algumas cenas triviais, cuja descrição, como muitas outras, serve apenas para encher páginas de livros. (58)

Lecionando bons costumes, diz que leu nos jornais (sic) da localidade onde habita:

- Você leu, nos jornais, a lei que foi aprovada recentemente?

- Quem for pego jogando papel no chão, ou cuspidor, além de ser multado, será condenado a um mês de serviços comunitários! (60)

Difícil de comentar é a afirmativa da possibilidade de afogamento seguido de morte na colônia "Nosso Lar":

- Será que, sem saber nadar, se algum de nós cair nas águas do Rio Azul, poderá se afogar e morrer?

- Doutor, se o corpo espiritual é dotado de sistema pulmonar e tudo mais, se continuamos a inflar os pulmões de oxigênio, a resposta é lógica: sim, poderá se afogar e morrer! (87)

E não só *morre*, mas é enterrado ou cremado...

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VII Nº 68 - MAIO - 2012

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritos Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivreh9.com.br

E-mail: espiritismolivreh9@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

FRANCIS W. MONCK

Clérigo não conformista, discípulo do famoso Spurgeon. Desde a infância sentia a influência psíquica, que aumentaram com a idade. Em 1873, anunciou sua adesão ao Espiritismo, fez uma palestra e logo depois começou a fazer demonstração de sua força psíquica em plena luz. Em 1875 fez um giro pela Inglaterra e pela Escócia, onde suas demonstrações excitaram o debate. Em 1876 visitou a Irlanda, onde iniciou sessões de curas. Ficando, a partir de então, conhecido como **"Dr. Monck"**, fato que levantou gerais protestos da classe médica.

O Dr. Alfred Russel Wallace, em uma determinada sessão de materialização com o médium Dr. Monck, em que se encontravam também presentes Mr. Stainton Moses e Mr. Hensleigh Wedgewood, escreveu:

"Era uma brilhante tarde de verão em que tudo aconteceu em plena luz do dia. Depois de uma curta conversa, Monck, que estava vestido com o costumeiro hábito clerical negro, pareceu cair em transe, então ficou de pé a alguns passos à

nossa frente e, depois de uns instantes, apontou para o lado e disse: "Olhem!"

"Vimos aí uma tênue mancha em seu casaco, ao lado esquerdo. Essa tornou-se mais brilhante; então pareceu ondular e estender-se para cima e para baixo, até que, gradualmente, tomou a forma de uma coluna de névoa, que ia de seu ombro até os pés e junto ao seu corpo.

"A figura nevoenta por fim tomou a forma de uma mulher envolta em panos grossos que, depois de uns instantes, pareceu absorvida no corpo do médium."

O arquidiácono Colley, que tinha visto semelhantes exibições, ofereceu um prêmio de mil libras ao mágico John Nevil Maskelyne, para repetir a façanha. O desafio foi aceito pelo famoso ilusionista, mas este não conseguiu realizar tal feito. Inconformado o mágico, buscou a justiça, mas a sentença lhe foi desfavorável.

Além das materializações, o Dr. Monck era um notável médium para Escrita nas lousas.

Charles Haddon Spurgeon,

Nascido em Essex, Inglaterra em 19 de junho de 1834; morte 31 de janeiro de 1892.

Pregador batista reformado britânico. Converteu-se ao Cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos

quinze anos de idade; aos dezoito tornou-se pastor de uma igreja batista.



JOHN NEVIL MASKELYNE

Prestidigitador inglês. Nascido a 22 de Dezembro de 1839, na cidade de Cheltenham, Gloucestershire, Inglaterra.

Desencarnado em 18 de Maio de 1917.

O seu filho, Nevil Maskelyne (1863-1924), deu continuidade ao trabalho do pai.



FATO INSÓLITO.

1876, o médium Henry Slade estava sendo processado em Londres.

Por ocasião de uma sessão realizada a 3 de Novembro de 1876, em Huddersfield, estava presente Sir Oliver Lodge, que antes do início da sessão, pediu que o médium Dr. Monck fosse examinado. Temendo uma agressão física ou uma denúncia de fraude, Monck correu para o andar de cima, trancou-se no quarto e deste pulou pela janela e procurou a delegacia de polícia, onde apresentou queixa. A porta de seu quarto foi forçada, a sua bagagem rebuscada, sendo encontrado um par de luvas de lã. Monck declarou que essas luvas tinham sido feitas para uma conferência na qual havia exposto a diferença entre prestidigitação e mediunidade.

Apesar de suas explicações, foi condenado a três meses de prisão.

Depois de solto, realizou um certo número de sessões com Stainton Moses, nas quais ocorreram notáveis fenômenos.

É ainda o Dr. Russel Wallace que atesta ter testemunhado em 21 de Setembro de 1877, em uma sessão particular o fenômeno da Escrita Direta através do médium Dr. Monck, em uma sala onde havia luz bastante para que fos-

sem vistos os objetos que se achavam sobre a mesa. Em carta publicada em 6 de Outubro de 1877, no "Spectator", de Londres, observava o Dr. Wallace:

"O que caracteriza essencialmente essa experiência é que eu mesmo limpava e examinava as lousas; que assentava sobre elas a mão durante todo o tempo; que elas nem um só momento foram afastadas das minhas vistas; e que eu indicava a palavra que devia ser escrita e como devia ser, estando as lousas sempre seguras por mim. Pergunto: Como podem esses fatos ser explicados, e qual a interpretação que se lhes deve dar?"

Outra faculdade mediúnica apresentada pelo Dr. Monck era o de Moldagens de formas materializadas.

Em 1878, Oxley fez experiências com Monck em Manchester e teve o mesmo sucesso que com a Sra. Firman.

Relata Delanne que o Sr. Reimers em sua casa, obteve o molde da mão direita de uma aparição. A mão do Espírito diferia completamente da do médium, Sra. Firman, que era uma operária e já idosa. Em outra sessão, em que o Sr. Oxley estava presente, alguém manifestou o desejo de obter a mão esquerda do mesmo Espírito, que chamava-se Bertie. E com o médium Dr. Monck, obtiveram-se moldes das duas mãos do Espírito Bertie e o de um pé, revelando os três, exatamente

DR. MONCK - MÉDIUM

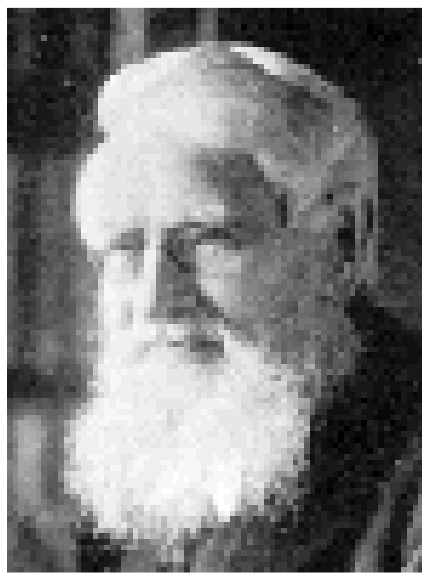
as linhas e traços das mãos e pés do Espírito Bertie, obtidas antes com a médium Sra. Firman.

Aksakof analisando a questão da solidariedade do médium com o Espírito no fenômeno da materialização observa em sua obra "Um Caso de Desmaterialização" que, nesta fenomenologia:

"Temos, enfim, um caso único nos anais do Espiritismo, narrado por cinco testemunhas e que esclarece essa solidariedade

de um modo mais extraordinário. Numa sessão com o Sr. Monck, em presença e à vista dos assistentes, formou-se, saindo do lado esquerdo do médium, uma figura masculina. O médium permaneceu visível durante todo o tempo, e a luz era boa.

Materializou-se a forma, completamente, e a sua fisionomia, as mãos e os pés foram examinados à plena luz do gás; além disso, ela levantou dos seus lugares, cada um por sua vez, os assistentes."



ALFRED RUSSEL WALLACE (1823-1913)

Naturalista britânico, que juntamente com Charles Darwin, estudou os princípios da evolução biológica.

Cético filosófico e materialista, ao realizar experiências com os fenômenos espíritas superou seu ceticismo.

Autor do livro "Milagres do Moderno Espiritismo" (1874).

Aksakof, igualmente em sua obra "Animismo e Espiritismo", faz várias citações de fenômenos de materialização e de Escrita Direta na ardósia produzida pelo médium Dr. Monck. E no volume II, de sua renomada obra, cita um caso extraordinário:

"(...) Uma jovem senhora, dotada de faculdades mediúnicas, caiu em transe, em uma sessão organizada em um círculo íntimo, e falou em nome de "Samuel" (o Espírito), a mesma personalidade que se manifestava ordinariamente (pelo médium Dr. Monck)."

A jovem se encontrava em Portsmouth e Monck em Londres.

Pois bem! O Espírito Samuel depois de ter conversado com os presentes, pediu uma tesoura, cortou uma madeixa dos cabelos da médium e levou a seu outro médium, Dr. Monck.

"No final da sessão, Samuel apareceu de novo, alegre e com ar satisfeito."

Havia desempenhado sua incumbência.

No dia seguinte, o círculo de Portsmouth recebia correspondência que explicava:

"Nessa noite, enquanto eu conversava com Monck acerca de diversos assuntos, Samuel apresentou-se subitamente e disse-me: *"É a ocasião em que devo dirigir-me a Portsmouth."* Duas horas depois, à vista de todos os assistentes, uma força invisível apoderou-se da mão do médium, e, enquanto ele continuava a conversar conosco, sem ao menos olhar para o papel, escreveu: *"Boa noite. Venho diretamente*

da casa da Sra. X., em Portsmouth como prova, eis uma madeixa de seus cabelos que cortei e que dou a meu médium aqui presente. Participa-o a seu pai e manda-lhe estes cabelos. Vêde-os. Samuel."

Referências.

- Aksakof, Alexander. Um Caso de Desmaterialização. 3ª edição, FEB, Rio, 1979. p. 97.
- Animismo e Espiritismo. 3ª edição, FEB, Rio, 1978. Vol. I, p. 120-121; 180-181; Vol. II, p. 213.
- Delanne, Gabriel. A Alma é Imortal. Edição FEB, Rio, 1952. pp. 303, 318.
- Doyle, Conan. História do Espiritismo. Editora O Pensamento, S. Paulo, 1960. Cap. XIII, pp. 251-256; 389.
- Imbassahy, Carlos. O Espiritismo à Luz dos Fatos. 3ª edição, FEB, Rio, 1983. p. 51.
- Sargent, Epes. Bases Científicas do Espiritismo. 2ª edição, FEB, Rio, 1962. p. 58.

Informativo Espírita Humberto de Campos – Edição nº 24 – Abril/Maio/Junho de 2012.

CIÊNCIA

Foi enviado a este informativo, por Wandson Rodrigues Marçal, trabalho por ele realizado na Fraternidade Espírita Lar Irmão Zaqueu situado em Cavaleiro, Jaboatão PE.

O trabalho consiste em mostrar que existe uma relação de perda de massa/energia nos trabalhos magnéticos e demais trabalhos da casa espírita por parte do trabalhador, como: Fluidoterapia, Passe, Atendimento Fraterno, Trabalho Mediúnico, Desobsessão, Doutrinação e outros.

Ficou registrada ainda a oscilação de perda de massa do trabalhador, de 100g a 1700g após cada trabalho realizado. Sendo registrado ainda em poucas vezes, permanência do peso ou elevação.

Edimilson Azevêdo

NOTA REDAÇÃO DO LAMPADÁRIO:

Ficamos surpresos ao nos depararmos no Informativo Espírita Humberto de Campos, edição nº 24 (Abril/ Maio/ Junho de 2012), com a informação de que os confrades Wandson Rodrigues Marçal e Carlos Borges, à frente de um trabalho, dito científico, haviam terminado com as conclusões acima citadas.

Julgávamos que os referidos companheiros teriam a devida paciência e aguardariam corrigir todas as falhas constantes em sua imaginária pesquisa que não obedeceu às normas e critérios de uma pesquisa científica.

Voltaremos na próxima edição a tratar infelizmente do assunto, impelidos, porém, devido a falta de bom senso dos estimados confrades que estão agindo como crianças. Principalmente porque eles têm consciência que o trabalho desenvolvido não tem caráter científico e, portanto, suas conclusões não tem o menor valor probante. São apenas crenças do imaginário dos confrades.

LENDO E ANALISANDO**CÂNDIDO PEREIRA**
E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com**NOSSO LAR – NECESSÁRIAS EXPLICAÇÕES - IV**

Outro caso relatado por d. Yvonne, agora na obra “Devassando o Invisível”, no capítulo IV – “Nas Regiões Inferiores”, conta-nos:

No estado de transe mediúnico (desdobramento do corpo astral), é levada pelo Espírito Bezerra de Menezes a uma viagem às regiões inferiores do mundo astral, em visitação a entidades desencarnadas obsessoras, já em vias de arrependimento.

“Eram cerca de dez as entidades então visitadas. Encontravam-se como aprisionadas em pequeno e miserável compartimento, em promiscuidade chocante. Haviām sido homens quando encarnados, conservando os seus Espíritos, agora por isso mesmo, os característicos masculinos. Vibratoriamente, encontravam-se muito fracas, como alguém convalescença de grave enfermidade, apavoradas, desencorajadas para o recurso da oração, porque ainda ímpios os seus sentimentos; temerosas de se verem em presença de Deus, porque certas da própria culpabilidade, atormentadas pelas visões alucinatórias dos crimes praticados. Essas visões, frutos das suas vibrações mentais, nós s viamos tão bem quanto elas próprias, infestando o perímetro em que permaneciam. Eram dramáticas: contendidas, lutas corporais, assaltos, seduçõs de menores, roubos, assassinios, obsessões, suicídios! Ou obscenas, sórdidas, vis, malélicas, atrozés!” (pág. 89)

Pág. 91:

“O terreno dividia-se em dois por uma cerca, que se nos afigurou construída em arame farpado. (...) “uma mulher de cor negra, parecia “cozinhar” para os “habitantes locais”. Sentíamos o aroma apetitoso da comida. O quintal da direita, porém, dir-se-ia tétrico e singular cemitério, pois que do solo fétido e lodoso emergiam mãos humanas súplices, cabeças desgrenhadas, de olhos aterrorizados, bradando por socorro e piedade, cadáveres estirados, que encharcavam a terra, e braços e pernas humanos dispersos por aqui e por ali; visão macabra, que perturbaria a mente do vidente.”

Aproximando de uma entidade, esta lhe falou:

“– Tenho fome! Porque não me trazem um verdadeiro almoço?... Oh! Há quanto tempo não posso comer! (...) Tomamos do prato, onde se via um almoço belo e magnífico, com legumes cheirosos, e nos encaminhamos para o quarto, sem prever qualquer incidente, antes persuadida de que a tortura do infeliz irmão seria de todo removida. O ex-obsessor arrebatou-o de nossas mãos, insofrido e faminto, e levou a colher à boca, sem mais rodeios, como o teria feito uma pessoa encarnada. Subitamente, porém, repudiou o prato com asco e horror, arremessando-o ao longe, e entrou a chorar e a lamentar-se entre uivos e imprecacões de verdadeiro réprobo. Sem nos poder eximir a uma forte impressão de assombro, verificamos que os apetitosos legumes haviam desaparecido do prato, mas que, em seu lugar, espalhados em torno, viam-se postas de carne humana, línguas, mãos, dedos, orelhas, coracões, pés, cabeças, etc!”

Pág. 93 vem à explicação:

“– São as recordações do caliginoso passado, alimentadas por cruciantes remorsos, que os levam a encontrar vestígios de suas vítimas onde quer que estejam e em tudo o que vêem e fazem, sob a intensidade da auto-sugestão, que já descambou para uma desconcertante auto-obsessão.”

“Todo o ambiente que distingue aqui, explica a Ivonne a “cozinheira”, excetuando-se a cozinha, é criação mental vibratória destes dez criminosos, cujo caráter começa a ser desafogado das ondas da perversão, através das dores do remorso! Não existe aqui cemitério nem prisão, como não há imundícies, na expressão formal do termo, tal como os entendem os encarnados. Eles, porém, criam e mantêm tal ambientação, concretizando-a, sem o saberem, com as próprias forças mentais, na retrospectão de atos passados, e vivem

nela, dentro da mais positiva realidade, sem mesmo saberem avaliar a profundidade e importância do fenômeno que se estabelece”.

Portanto, diante do exposto, aceitar que o umbral vai desaparecer, é enganar a própria inteligência.

Ernesto Bozzano em sua obra “A Crise da Morte” (6ª edição, FEB, p. 129-130), explica:

“(...) nesse mundo (espiritual), os Espíritos conversam entre si por meio da transmissão dos pensamentos; que o pensamento e a vontade espirituais constituem forças criadoras. A propósito desta última circunstância, cumpre-me assinalar um detalhe secundário, que concorda perfeitamente com o que relatam os outros Espíritos que se comunicam com os vivos: é que a paisagem “astral” se compõe de duas séries de objetivações () do pensamento, bem distinta uma da outra. A primeira é permanente e imutável, por ser a objetivação do pensamento e da vontade de entidades espirituais muito elevadas, prepostas ao governo das esferas espirituais inferiores; a outra é, ao contrário, transitória e muito mutável; seria a objetivação do pensamento e da vontade de cada entidade desencarnada, criadora do seu próprio meio imediato.”*

Isto quer dizer que o Espírito desencarnado ainda se encontrando em situação vexatória, cria o seu próprio mundo que atenda as suas necessidades materiais de seu corpo, que acredita ainda existir.

A respeito desse assunto, Bozzano transcreve o relato de um Espírito (Caso décimo quinto, pág., 124) da obra referida. E a pág. 127 diz o Espírito:

“Um dos grandes atrativos desta Esfera consiste no fato de haver alguns lados da sua configuração que são invariáveis, havendo, porém, ao mesmo tempo, nela, uma espécie de configuração particular superposta – se assim se pode dizer – que é, ao contrário, muito variável. É que todos possuímos faculdades criadoras, que atuam perpetuamente sobre o meio imediato onde existimos. Segue-se que toda variação em a nossa maneira de sentir e de pensar acarreta variação correspondente no meio que nos cerca. As nossas vestes são também criações do nosso pensamento e constituídas de elementos tirados do meio onde existimos.”

D. Yvonne A. Pereira, grande conhecedora da obra de Bozzano, explica-nos este estudo de Bozzano em seu livro “Devassando o Invisível”, logo no cap. I, p. 15, em nota de rodapé:

“Certa vez, durante um transporte em corpo astral, tivemos ocasião de visitar, no Espaço, conduzida pelo Espírito de nossa mãe, uma tia falecida havia três anos. Recebeu-nos em “um meio imediato”, segundo a expressão de Bozzano, criado por ela própria, pois havia um salão de visitas idêntico ao de sua antiga residência terrena, com o velho piano de carvalho que fora seu (ou a sua reprodução fluídica), e que, presente-mente, se encontra em nosso poder. Aberto, com a partitura no local devido, o piano fluídico era dedilhado por sua irmã caçula, também já falecida. Tal a realidade da criação que, talvez perturbada com a situação frisante, exclamamos, algo vexada:

- Oh, titia! O seu piano está necessitando de um reparo... está desafinado... mas prometo que o mandarei consertar...

E ela prontamente:

- Não te incomodes, minha filha, com este meu piano...”

Encerra D. Yvonne, explicando que o caso se enquadra na **objetivação do pensamento transitório**, segundo o estudo de Bozzano.

(*) – **Objetivação** – nas correntes dialéticas contemporâneas, o processo pelo qual a subjetividade ou consciência humana se corporifica em produtos avaliáveis para ela e para os outros como elementos de um mundo comum.

ESTUDANDO O EVANGELHO

A SANTÍSSIMA TRINDADE

O fato de não acreditarem os espíritas no mistério da Santíssima Trindade, não significa um desrespeito à crença católica, apostólica, romana; o espírita não só não aceita este dogma, como também não o entende.

Debalde o temos procurado entre as páginas do Velho e do Novo Testamentos e nelas não vemos um só vestígio, por pequeno que seja, deste mistério incompreensível.

Se o Catolicismo Romano se baseia na Bíblia e nos Evangelhos, e nada se encontra nesses livros que nos adiantem qualquer coisa de positivo, qualquer indício, por insignificante que seja, da SS. Trindade, é que o Catolicismo está, ao que tudo indica, distanciando-se do Cristianismo primitivo, ou pelo menos, das Escrituras que têm como sagradas. E se ele se afasta das próprias bases, desaparecem-lhe até os fracos esteios em que se firma.

Antes de ser promulgado o dogma da SS. Trindade, houve lutas tremendas na Igreja. Começaram, segundo a história leiga, lá para o ano 318, por uma controvérsia entre Arius e Alexandre sobre a pessoa de Cristo, o que levou pelo concílio de Nicéia (235), ao dogma da consubstancialidade do Pai e do Filho, e pelo concílio de Constantinopla (381), ao dogma da Divindade e da Procissão do Espírito Santo.

“Desde o momento em que o Cristianismo se sentiu senhor do Império, começou a perseguir não somente os pagãos, mas, também, os cristãos dissidentes. As questões do IIIº e do IVº séculos se cingiram sobretudo às relações de Jesus com Deus; eram eles da mesma substância? Era ele igual ao Pai? Qual era o lugar do Espírito Santo neste sistema?”

E assim a doutrina trinitária foi fixada:

“Adoramos um Deus na Trindade, e a Trindade na Unidade, sem confundir as pessoas nem dividir a substância... Todavia, não são três Eternos, mas um só Eterno; não são Todo-Poderosos, mas um Todo Poderoso. Assim, o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus, no entanto, não são três Deuses, mas um só Deus”.

A antiga aliança havia legado ao Cristianismo a crença em um Deus único, Criador e Mestre soberano de todas as coisas, que deve ser adorado e servido unicamente, e que não cede sua glória a nenhum outro; o Deus dos patriarcas e dos profetas, o Deus de que fala Jesus e seus apóstolos.

A teologia católica distingue neste Deus único três pessoas, cujos nomes se encontram na fórmula sacramental do Batismo: Padre, Filho e Espírito Santo, e nos quais ela reconhece diferença de origem e de função, atribuindo-lhes a plenitude da eternidade e da Divindade. Entretanto, os Pais mais ortodoxos do IVº século, notadamente Atanásio, Hilário de Poitiers, Basílio, admitiam certa subordinação do Filho relativamente ao Pai e do Espírito Santo relativamente ao Filho.

A doutrina da Trindade só conseguiu atingir o seu completo desenvolvimento, graças à influência de Agostinho, que tratou deste assunto em diversas passagens de seus escritos, notadamente em sua obra “De Trinitate”.

Mário Cavalcanti de Mello

(Extrato resumido do livro “Como os Teólogos Refu-tam...”, edição da Federação Espírita do Paraná, 1958. pp. 294-308).

TEMPO, CÁ E LÁ

Meus caros companheiros:

A reintegração na normalidade da vida espiritual, aqui em nosso plano, nos revela muitas coisas surpreendentes, mas poucas, dentre elas, nos tocam tanto como a relatividade do tempo. Na crosta da Terra ouvimos falar muito sobre essa relatividade, a ponto de ser tal assunto verdadeiro lugar comum. Aqui, porém, isso ganha conotações muitíssimo mais sérias e eloquentes, porque percebemos e sentimos melhor como é curta a nossa permanência na carne, como é realmente rápida a nossa estada no mundo material!

Se pudéssemos ter, enquanto encarnados, a mais exata noção dessa realidade, certamente trataríamos de aproveitar muito melhor as maravilhosas oportunidades de serviço e construção espiritual que o dia a dia oferece, como se estivessemos disputando uma corrida contra os minutos, para não deixar uma só hora vazia de serviço pelo bem.

Não tenho agora a menor dúvida de que, se nos fosse possível ter aí essa ótica das coisas, enxergaríamos tudo diferente. As dores nos pareceriam quase insignificantes, as dificuldades seriam, na sua maioria, leves, os problemas ganhavam diversa significação, enquanto que os aparentes nada, as coisinhas de aspecto insignificante, se agigantariam, muitas vezes, aos nossos olhos, como expressões de possibilidades preciosas para estender o bem e acender a luz.

Quanta coisa transferimos normalmente para o dia seguinte, para a semana vindoura, para o ano ainda por nascer, como se o tempo fosse inesgotável! Quantos dias deixamos que se escoem com um mínimo de realizações, por acharmos que só as grandes coisas são valiosas e não compreendemos que o melhor é sempre o que o minuto nos pede!

Ah, meus amigos, agora entendo melhor o conselho evangélico do “trabalhai enquanto é dia”!

O sorriso possível, a palavra oportuna, o gesto amável, o auxílio que não nos foi pedido, a oração por quem não conhecemos, o pensamento de perdão e entendimento, o rasquinho para um futuro trabalho, uma nota pequenina para um

recado, uma ligeira observação, mil pequeninas coisas que sempre podemos fazer e nem sempre fazemos, como tudo isso é importante, enquanto o relógio bate incessantemente e o nosso terreno coração não pára de pulsar!

Quando o Senhor declarou que o Pai não cessa de trabalhar e Ele também, nos quis dizer, certamente, que a vida não é um conjunto de pequenos espaços esparsos de tempo, mas sim um tempo inconsútil, indivisível, contínuo, que compõe, no seu todo, aquela coisa quase incompreensível para nós, que se chama eternidade!

Tratemos, companheiros, de bem valorizar as nossas oportunidades, principalmente quando, como no vosso caso agora, dispomos de uma organização somática, no campo de ação do mundo!

Também aqui se trabalha e se ama, se ajuda e se é ajudado, se sofre e se recebe bênçãos de alegria e de paz. Aí, porém, a descoberto de certas facilidades e sob a vendagem de revelações nem sempre oportunas, qualquer sementeira produz cento por um, representando, por isso mesmo, ocasião excepcional de crescimento ou de desilusão.

Já que possuí a graça inestimável de estardes em serviço na Tenda de Ismael, considerai que esse privilégio é extraordinariamente significativo e deve ser aproveitado ao máximo possível.

Trabalhai, meus irmãos, certos de que qualquer sementeira na Terra produz aqui muito além de qualquer expectativa.

Somos, os vossos companheiros neste plano, os amigos leais que sempre vos procuram ajudar e secundar, os irmãos amigos que torcem sempre pelo vosso triunfo moral e que em nome do Senhor carinhosamente vos abraçam.

Sylvio Brito Soares

(Mensagem psicográfica de Hernani Trindade Sant'Anna, ocorrida no “Grupo Ismael”, na noite de 27 de maio de 1982, “Reformador”, Setembro de 1982, pág. 277).

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivres@ig.com.br

PROBLEMAS ESTRUTURAIS DO CENTRO ESPÍRITA

Entendemos por Estrutura a disposição das partes de um todo. O Centro Espírita como organismo da sociedade, nela inserida, tem o seu sistema social, que vai variar segundo as condições de tempo e de lugar.

A Estrutura do Centro Espírita no Brasil é familiar. E essa estrutura social familiar tem permitido a multiplicação de células de divulgação e prática do Espiritismo. Estando presente essa ligação familiar, que é muito positiva para manter um clima de agregações afetivas; permite assim, uma homogeneidade, de pessoa para pessoa, tornando aconchegante o convívio no dia a dia. Essa Estrutura social familiar pode ser percebida nos pequenos agrupamentos espíritas.

Nas instituições de grande porte, torna-se mais difícil essa percepção, uma vez que essa estrutura social familiar passa por um processo de aculturação. A partir do momento que a instituição entra num processo de crescimento, há um fluxo desordenado de novos aderentes ao programa instalado. Os novos trabalhadores, quase sempre, advindos de classes sociais elevadas, acima do nível comum dos trabalhadores mais antigos, passam a alterar as atitudes comportamentais então vigentes.

As grandes instituições criam uma hierarquia, não por ser uma necessidade, mas por tornar-se um **Grupo Vertical**.

Quase todos os grupos espíritas são formados por pessoas iguais ou quase iguais sócio-econômica na sociedade. Usualmente, é mais fácil a pessoa se relacionar significativamente uma com as outras se não são muito acentuadas as diferenças de *status*. (1)

Para que haja uma compreensão do que estamos tratando, tentaremos exemplificar: um grupo formado por médicos, intitulado *associação médico-espírita* ou mesmo uma *associação de magistrados*, reúne pessoas de um mesmo *status social*, a linguagem entre eles permitirá um melhor relacionamento. No entanto, a partir do momento que pessoas de *status* considerado pela *estratificação social* (2) como inferiorizado passam a fazer parte dessa associação, haverá mudanças comportamentais no grupo. A associação se hierarquizará e se transformará em um **Grupo Vertical**. As pessoas de *status social baixo* não conseguirão se comunicar em igualdade com as pessoas de *status social elevado*, ou seja, haverá muitas barreiras no *Relacionamento Interpessoal* entre o *Zé Ninguém* e o médico ou magistrado, etc. A linguagem não será mais a mesma.

Além do que haverá uma pressão por parte do grupo de *status elevado*, impedindo que esse relacionamento interpessoal seja nivelado. Por sua vez, o grupo de *status baixo* apresentará um sentimento de inferioridade em relação aos indivíduos de *status elevado*. E essa atitude, reforçará o ego do grupo de pessoas de *status elevado*, elegendo-o como superior.

O *Grupo Vertical*, por ser hierárquico é mais difícil o esfacelamento em curto prazo. Havendo divergências, os mais fracos são esmagados. Fracos, subentendam-se, os mais inferiorizados socialmente. Por conseguinte, essa divergência não chega a criar dissidente; os dissidentes são relegados ao esquecimento ou simplesmente eliminados. No entanto, nesses grupos não existe homogeneidade, há uma tolerância, para não dizermos subserviência.

**NO GRUPO VERTICAL,
TODA INSATISFAÇÃO É REPRIMIDA.**

No *Grupo Vertical* vai haver uma *Relação Social Vertical*, que implica numa superioridade e numa subordinação. Na família, na escola, na empresa, na igreja e no Centro Espírita de estrutura vertical, a estrutura é hierárquica. A autoridade é assentada na obediência. No entanto, não é necessariamente

obrigatório que a comunicação interpessoal seja autoritária.

Podemos citar como exemplo de sociedade espírita de estrutura e relação social vertical, as federações que formam o CFN – *Conselho Federativo Nacional*, uma vez que este conselho não tem autonomia, está subordinado a FEB – *Federação Espírita Brasileira* (que também é um *Grupo Vertical*). O CFN é uma espécie de apêndice da FEB e as federações, são apenas meras filiais estaduais.

Nos **Grupos Horizontais**, haverá, por conseguinte, *Relações Sociais Horizontais*, que indicam a igualdade de relacionamento. São as relações de camaradagem entre os alunos durante as aulas na escola; a convivência no trabalho ou no Centro Espírita. Estão alicerçadas na solidariedade e na democracia, portanto, de acordo com os ensinamentos da moral espírita.

Nos pequenos grupos há uma maior tendência a formação de *Grupos Horizontais*. As pessoas, em sua maioria, ocupam um mesmo *status social*. Havendo em consequência, maior possibilidade de homogeneidade. As pessoas de *status social* diferente da média geral, não chegam a alterar o grupo no todo. No entanto, quando esse grupo não atingiu ainda a harmonia necessária, havendo uma divergência, mais facilmente se chegará a dissidência. E toda dissidência provoca debandada. E tanto maior vier a ser a dissidência mais rápida ocorre o esfacelamento do grupo.

Assim como nas pequenas instituições é mais fácil se atingir a homogeneidade; igualmente, é mais fácil a divisão, debandada e consequentemente, ser causa para o surgimento de um novo agrupamento. É assim que se vem processando a multiplicação célere de novos Centros Espíritas. A grande maioria surgiu em consequência de dissidência reinante em pequenas instituições. Todavia, não é o fato de uma instituição ser pequena que irá dar azo ao surgimento de dissidência, e, por conseguinte, ser causa de surgimento de uma nova Casa. O problema tenderá a existir nas instituições onde não existe homogeneidade.

Essa problemática da divergência e dissidência no Centro Espírita é histórica. No livro *"Obras Póstumas"*, 2ª parte, item *"Fundação da Sociedade Espírita de Paris"*, escreveu Kardec:

"Formada a princípio de *elementos pouco homogêneos* e de pessoas de boa vontade, que eram aceitas com facilidade um tanto excessiva, a Sociedade se viu sujeita a muitas vicissitudes, que não foram dos menores percalços da minha tarefa."

Ainda nessa mesma obra, no item *"Minha Missão"*, é inserida uma nota de Kardec de 1º de janeiro de 1867, a respeito:

"(...) A Sociedade de Paris se constituiu foco de contínuas intrigas urdidas contra mim por aqueles mesmos que se declaravam a meu favor e que, de boas fisionomias na minha presença, pelas costas me golpeavam."

De forma muito mais grave, essa falta de unidade vai estar presente no início do Movimento Espírita no Brasil.

Registra a história, que pelos idos de 1880, fervilhava a discórdia nos arraiais espíritas na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Império. Em 23 de março de 1876, era fundado a Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade, que logo teve a sua denominação alterada em virtude de pontos de vistas divergentes. Desse agrupamento ainda, de imediato, deu causa ao surgimento de duas outras sociedades, motivadas pela dissidência e divergência de compreensão da Doutrina Espírita. E continuaram as divergências e a ser criados novos núcleos espíritas, cujos membros fundadores em sua maioria desconheciam os preceitos mais elementares da Doutrina Espírita.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

ESTUDOS ESPÍRITAS

ENIGMAS DA VOZ: BEBÊS QUE FALAM - V (UMA VISÃO ESPÍRITA)

Reproduzido do opúsculo "Enigmas da Voz: Bebês que falam", Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008,

2º Enigma: MARCELO FLORIANO.

Fonte: "Diário de Pernambuco", Recife/PE.,
nº 292, sábado, 16-12-67.

AQUI TEM INÍCIO O BESTEROL PSEUDO-CIENTÍFICO PRECISA TESTEMUNHAR

"Fatos dessa natureza podem ser considerados quase milagrosos", disse o pediatra Sebastião de Sousa à reportagem do "Diário", acrescentando:

"Infelizmente, eles somente ocorrem sem testemunhas de vista e onde é difícil de comprovar. Do ponto de vista científico, não acredito em milagres. Precisaria, por isso, ver, testemunhar, para depois emitir um pronunciamento, mesmo por que não tive jamais notícias de um caso desses, de uma criança falar coordenadamente aos dois meses e poucos dias de idade."

Sei de casos outros, para muitos difíceis de ocorrer, como de uma criança de cinco ou seis meses de idade começar a andar ou mesmo balbuciar alguns sons ininteligíveis, fato que já é explicado cientificamente. Mas falar como gente grande, pedir para ir à missa – como teria feito Marcelo – é inédito para mim. Se verdadeiro, seria fenômeno raríssimo."

É IMPOSSÍVEL

O médico Marcos Suassuna, também pediatra, instado pela reportagem a falar sobre o assunto, foi peremptório ao afirmar:

"É impossível acontecer tal fato, encarando-o sob o ponto de vista das ocorrências naturais."

"A circunstância de Marcelo não chorar desde que nasceu, embora tenha falado aos 75 dias de idade, não poderá ser encarada como uma novidade, pois existem vários casos em que uma criança somente vem a chorar muitos dias após o nascimento. Outras há que choram pouquíssimo, não sendo de se considerar fenômeno o fato de Marcelo não haver chorado ainda, com a idade que tem."

Falar, e falar claramente como afirma sua genitora, é fato no qual não vejo a mínima possibilidade", concluiu o Dr. Marcos Suassuna.

UM PSIQUIATRA

O médico **Zaldo Rocha**, psiquiatra, afirmou ao "Diário":

"Não acreditar no caso do menino de dois meses e 15 dias que fala corretamente."

Ressaltou, no entanto, *"não ser impossível ser verdadeiro, mas, se trataria então de anomalia grande, pois, só aos nove meses a criança começa a falar. No entanto, casos de meninos prodígios, que compõem óperas aos seis anos, por exemplo, já foram registrados, há anos."*

Com relação ao aspecto médico, o Dr. Zaldo Rocha disse que *"não pode dar opiniões, a não ser que veja a criança e comprove a veracidade da notícia."*

NOTA: O Dr. Zaldo Rocha, a época, médico do hospital D. Pedro II e dos mais famosos no Estado.

A PALAVRA DE UM ESPÍRITA

A respeito do caso Marcelo, o Sr. **Luís Coimbra Filho**, conhecido espírita do Recife, emitiu a seguinte opinião:

"Não obstante conhecer o fato através do relato da imprensa, só poderia atribuí-lo a um fenômeno espírita. Mais claramente, à possibilidade de a mãe da criança haver percebido, através de faculdades mediúnicas, as palavras atribuídas ao seu filho."

Todavia, ressalta o Sr. Coimbra *"ser essa uma opinião toda pessoal, de vez que não tem conhecimentos mais aprofundado do fenômeno em tela."*

O fato tem realmente suscitado debates em todos os meios, inclusive, e principalmente, nos ambientes espíritas, *"sem dúvida o mais capacitado"*, segundo aquele senhor, *"para o esclarecimento de fenômenos como esse e outros que diariamente vem chamando a atenção dos homens para a realidade do espírito."*

Nota do autor: O Sr. Luís Coimbra Filho, além de não explicar nada, ainda levanta a hipótese de **"a mãe da criança haver percebido, através de faculdades mediúnicas, as palavras atribuídas ao seu filho."**

Difícil é crer, que o antigo presidente da CEE – Comissão Estadual de Espiritismo, tinha uma compreensão de Doutrina Espírita idêntica a de um leigo. Essa hipótese aventada é simplesmente estapafúrdia. Será que hoje, ainda continua com essa visão?

PAIS DE MARCELO ANGUSTIADOS COM RUMORES DE IMPOSTURA.

"O menino prodígio de Cavaleiro, continua despertando a curiosidade de inúmeras pessoas, enquanto seus pais se mostram estafados, em manter a casa sempre cheia de estranhos que querem, a todo custo, conhecer Marcelo."

"A romaria ao humilde lar ainda é a mesma que se observou no primeiro dia. Pessoas vindas do interior e até de outros Estados se deslocam para lá, enquanto médicos, espíritas, sacerdotes e curiosos fazem as mais diversas conjecturas sobre a veracidade ou não das afirmativas de dona Maria José, que não se cansa de confirmar haver realmente conversado com o garoto."

O pai do garoto, em conversa com a reportagem do "Diário", desabafou, alegando que não aceitou, embora tenham surgido inúmeras ofertas, qualquer tipo de presente ou mesmo dinheiro para Marcelo ou sua família, exceto um pequeno catecismo – *"Doutrina Cristã"*, doado pela esposa de um major do Exército e uma pequena imagem do *"Menino Jesus em uma manjedoura"*.

Ontem, dona Maria José foi visitada pelo médico Geraldo Paiva, que lhe ministrou calmante, constatando ser normal seu estado de saúde. Afora isso, a família de Marcelo, embora mantendo plantão permanente em prejuízo das atividades normais do lar, vem permitindo que o público possa ver o menino na tranquilidade de seu berço, providenciando porém a colocação de um portão de madeira na entrada do quarto, para evitar o contato direto com a criança."

Fonte: Entrevista realizada pelo autor com a Sra. Maria José de Santana, no dia 15 de novembro de 2003, às 14:00 horas, 36 anos depois.

Visitei e tive a oportunidade de conhecer dona Maria José de Santana, em sua residência, à Rua Siqueira Campos, nº 321-A, onde reside há 48 anos. A Sra. Maria José nasceu na cidade de Vitória de Santo Antão - PE, no dia 17-12-1939. É católica. E repetiu o mesmo que havia dito há 36 anos passados à reportagem do "Diário".

Nota: Vale registrar, que só depois dessa entrevista é que compareci ao Arquivo Público de Pernambuco, localizado a Rua do Imperador, 375 – Recife. E ali anotei as informações constantes no jornal "Diário de Pernambuco".

Na referida entrevista, contou-me ela:

1. - "Que o bebê chorou duas vezes no seu ventre."

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO COM KARDEC

EXAME DAS COMUNICAÇÕES MEDIANÍMICAS QUE NOS SÃO DIRIGIDAS.

Muitas das comunicações nos foram dirigidas de diferentes grupos, seja para nos pedir a nossa opinião e nos colocar no estado de julgar suas tendências, seja, da parte de alguns, com esperança de vê-las aparecer na *Revista*; todas nos foram remetidas com a faculdade de dispormos delas como entendêssemos, para o bem da coisa. Delas fizemos o exame a classificação, e não se admirará da impossibilidade que temos de inseri-las todas, quando souber-se que além daquelas que publicamos, há mais de três mil e seiscentas que, somente elas, teriam absorvido cinco anos *completos* da *Revista*, sem contar um certo número de manuscritos, mais ou menos volumosos, dos quais falaremos dentro em pouco. O relatório desse exame nos fornecerá o assunto de algumas reflexões das quais cada um poderá tirar seu proveito.

Entre elas, encontramos as notoriamente más pelo fundo e pela forma, produtos evidentes de Espíritos ignorantes, obsessores ou mistificadores, e que juram com os nomes mais ou menos pomposos com os quais se revestem; publicá-las, teria sido dar armas fundadas à crítica. Uma circunstância digna de nota é que a totalidade das comunicações dessa categoria emana de indivíduos isolados e não de grupos. Soa fascinação poderia fazê-los tomar a sério e impedi-los de ver nelas o lado ridículo. O isolamento, como se sabe, favorece a fascinação, ao passo que as reuniões encontram um controle na pluralidade das opiniões.

No entanto, reconhecemos com prazer que as comunicações dessa natureza formam, na massa, uma pequena minoria; a maioria das outras encerram bons pensamentos e excelentes conselhos, mas não se segue que sejam todas boas para serem publicadas, e isto pelos motivos que vamos expor.

Os bons Espíritos ensinam quase a mesma coisa por toda a parte, porque por toda parte há os mesmos vícios a reformar e as mesmas virtudes a pregar; está aí um dos caracteres distintivos do Espiritismo; frequentemente, a diferença não está senão na maior ou menor correção e elegância do estilo. Para apreciar as comunicações, com relação à publicidade, não é preciso vê-las de seu ponto de vista, mas no do público. Concebemos a satisfação que se sente em obter alguma coisa de bom, sobretudo em começando, mas, além de que certas pessoas possam se iludir sobre o mérito intrínseco, não se pensa que em cem outros lugares obtém-se coisas semelhantes, e o que é de um grande interesse individual pode ser a banalidade para a massa.

É preciso considerar, além disso, que há algum tempo as comunicações adquiriram, sob todos os aspectos, proporções e qualidades que deixam bem longe para trás aquelas que se obtinham há alguns anos; o que se admirava então parece pálido e mesquinho junto do que se obtém hoje. Na maioria dos centros verdadeiramente sérios, o ensino dos Espíritos aumentou com a compreensão do Espiritismo. Uma vez que por toda parte recebem-se instruções quase idênticas, sua publicação não pode interessar senão com a condição de apresentar qualidades salientes, como forma ou como importância instrutiva, seria, pois, iludir-se crendo que toda coletânea deve achar leitores numerosos e entusiastas. Outrora, a menor conversa espírita era uma novidade que atraía a atenção; hoje, que os Espíritos e os médiuns não se contam mais, o que era uma raridade é um fato quase banal tornado hábito e que ficou distanciado pela amplitude e importância das comunicações atuais, como os deveres do escolar o são para o trabalho do adulto.

Temos sob os olhos a coleção de um jornal publicado no princípio das manifestações, sob o título de *a Mesa falante*, título característico da época; esse jornal teve, diz-se, de quinze a dezoito centenas de assinantes, cifra enorme para a época; ele continha uma multidão de pequenas conversas familiares e de fatos medianímicos que eram então um poderoso

atrativo de curiosidade. Nele inutilmente procuramos alguma coisa para reproduzir em nossa *Revista*; tudo o que ali teríamos haurido seria hoje pueril e sem interesse.

Se esse jornal não tivesse cessado de aparecer, por circunstâncias independentes do assunto, não teria podido viver senão com a condição de se colocar no nível do progresso da ciência, e, se ele reaparecesse agora nas mesmas condições, não teria cinquenta assinantes. Os Espíritos são imensamente mais numerosos do que então, é verdade; mas são mais esclarecidos e querem um ensinamento mais substancial.

Se as comunicações não emanassem senão de um único centro, ninguém duvida de que os leitores se multiplicariam em razão do número de adeptos; mas não é preciso perder de vista que os focos que os produzem se contam por milhares, e que por toda a parte onde se obtém coisas superiores, não se pode se interessar por aquilo que é fraco ou medíocre.

O que dizemos não é para desencorajar de fazer publicações, longe disso, mas para mostrar a necessidade de uma escolha rigorosa, condição *sine qua non* de sucesso; os Espíritos, elevando os seus ensinamentos, tornaram-nos difíceis e mesmo exigentes. As publicações locais podem ter uma imensa utilidade sob um duplo aspecto, o de difundir nas massas o ensino dado na intimidade, depois o de mostrar a concordância que existe nesse ensinamento sobre diferentes pontos; as aplaudiremos sempre e as encorajaremos todas as vezes que sejam feitas em boas condições.

Convém de início descartar tudo o que, sendo de um interesse privado, não interessa senão àquele que lhe concerne; depois, tudo o que é vulgar pelo estilo e pelos pensamentos, ou pueril pelo assunto; uma coisa pode ser excelente em si mesma, muito boa para dela fazer sua instrução pessoal, mas o que deve ser entregue ao público exige condições especiais; infelizmente o homem está inclinado a pensar que tudo o que lhe apraz deve aprazer aos outros; o mais hábil pode se enganar, e tudo é se enganar o menos possível. Há Espíritos que se divertem em entreter essa ilusão em alguns médiuns; é porque não saberíamos muito recomendar a estes últimos de não relacioná-las ao seu próprio julgamento, e é nisso que os grupos são úteis, pela multiplicidade das opiniões que permitem recolher; aquele que, nesse caso, recusasse a opinião da maioria, se crendo mais iluminado que todos, provaria superabundantemente a má influência sob a qual se acha.

Fazendo aplicação destes princípios de ecletismo às comunicações que nos são dirigidas, diremos que, sobre três mil e seiscentas, há mais de três mil de uma moralidade irrepreensível e excelentes como fundo, mas que sobre esse número não há senão trezentas para a publicidade, e apenas cem de um mérito sem paralelo. Essas comunicações nos tendo vindo de um grande número de pontos diferentes, disso inferimos que essa proporção deve ser quase real. Pode-se julgar por aí da necessidade de não publicar inconsideradamente tudo o que vem dos Espíritos, querendo-se atingir o objetivo que se propõe, tanto sob o aspecto material quanto o do efeito moral e "da opinião que os indiferentes podem se fazer do Espiritismo.

Resta-nos a dizer algumas palavras dos manuscritos ou trabalhos de grande fôlego que nos são dirigidos, entre os quais, sobre trinta deles não encontramos senão cinco ou seis tendo um valor real. No mundo invisível, como sobre a Terra, os escritores não faltam, mas os bons escritores são raros; tal Espírito está apto a ditar uma boa comunicação isolada, a dar um excelente conselho particular, que é incapaz de produzir um trabalho de conjunto completo podendo suportar o exame, quaisquer que sejam, aliás, as suas pretensões e o nome do qual lhe apraz se vestir, não é uma garantia; quanto mais es-

COLCHA DE RETALHOS

PROBLEMAS ESTRUTURAIS DO CENTRO ESPÍRITA

(Continuação pág. 8)

Nos dias atuais, as divergências são de outra monta. Em sua quase totalidade, o problema é o do *estrelismo*.

O problema é o seguinte: o Sr. José das Contas é Membro de uma determinada sociedade espírita. A sociedade não se encontra devidamente estruturada, dando condições para o surgimento de pequenos grupelhos. Passa haver o que podemos chamar de *grupo no grupo*. E a partir desse estado desarmonioso, o Sr. José das Contas, que também não faz nada para alterar o ambiente, pelo contrário contribui negativamente com comentários não muito cristãos, começa a cobiçar o cargo de presidente. Ele acredita que já sabe muito de Espiritismo e agora não quer ser mais um *átomo naquela constelação*. Ele quer ser a *estrela*, o presidente. Como encontra resistência interna no grupo para atingir o seu objetivo, afasta-se e funda uma outra instituição, onde ele é o presidente.

Esta pode ser uma das causas que ocorre comumente num universo de desentendimentos. Cada Casa com o seu problema. Portanto, podemos concluir, afirmando sem medo de errar, que os problemas estruturais existentes na maioria dos Centros Espíritas reside no pouco ou quase nenhum conhecimento da Doutrina Espírita por parte dos seus membros.

Mesmo nos *Grupos Verticais*, conforme estudos realizados por Carl Rogers é possível a convivência sadia e um ótimo *Relacionamento Interpessoal* entre os seus integrantes, desde que os de *status elevado* se predisponham a aceitar os demais.

- (1) – *Status Social* de um indivíduo é a soma de status parciais que desfruta em cada grupo de que participa: profissão, trabalho, família, escola, clube, etc.
- (2) – *Estratificação Social* – processo de formação de classes sociais.

Paulo de Almeida, o secretário do “d”.

espiritismolivres@ig.com.br

EXAME DAS COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

(continuação da página 2).

esse nome é elevado, mais obriga; ora, é mais fácil tomar um nome do que justificá-lo; por isso, ao lado de alguns bons pensamentos, frequentemente, encontram-se ideias as mais excêntricas e os traços, os menos equivocados, da mais profunda ignorância. Foram nessas espécies de trabalhos medianímicos que notamos o mais de sinais de obsessão, dos quais um dos mais frequentes é a injunção da parte do Espírito de fazê-los imprimir, e mais de um pensar erradamente que essa recomendação basta para encontrar um editor empenhado de se encarregar disso.

É sobretudo em semelhante caso que um exame escrupuloso é necessário, não querendo se expor a fazer escola às suas custas; além disso, é o melhor meio de afastar os Espíritos presunçosos e pseudo-sábios que se retiram forçosamente quando não acham instrumentos dóceis que possam fazer suas palavras serem aceitas como artigos de fé. A intromissão desses Espíritos nas comunicações é um fato conhecido, o maior escolho do Espiritismo. Não se saberia, pois, cercar-se muito de precauções para evitar as publicações Lamentáveis; mais vale, em semelhante caso, pecar por excesso de prudência, no interesse da causa.

Em resumo, publicando-se as comunicações dignas de interesse, faz-se uma coisa útil; publicando aquelas que são fracas, insignificantes ou más, faz-se mais mal do que bem. Uma consideração não menos importante é a da oportunidade; umas há das quais a publicação seria intempestiva, e por isso mesmo nociva: cada coisa deve vir a seu tempo várias daquelas que nos são dirigidas estão neste caso, e embora muito boas, devem ser adiadas; quanto às outras, acharão seu lugar segundo as circunstâncias e seu objeto.

Allan Kardec (Revista Espírita Maio de 1863).

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,

PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - III

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE,

2. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

Período de 8.12.1908 a 8.12.1913.

3. Dr. Eufrásio Cunha.

Período de 8.12.1913 a 8.12.1914.

Foi um dos fundadores da Federação Espírita Pernambucana, presidente da mesma de 8 de dezembro de 1913 a 8 de dezembro de 1914; membro do primeiro conselho consultivo da Federação em 1915. Segundo informa “A Verdade” (dezembro de 1954), ele ausentou-se definitivamente de Pernambuco, não deixando fotografia nem dados biográficos.

4. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

Período de 8.12.1914 a 7.03.1915.

Manoel Arão de Oliveira Campos -, filho do capitão José Mateus Coimbra Campos e da senhora Francisca Joaquim de Oliveira Campos. Nasceu na cidade de Afogados da Ingazeira, no Estado de Pernambuco, a **11 de janeiro de 1876** e desencarnou na cidade do Recife, a **14 de janeiro de 1930**.

Fez o curso primário na terra natal. Dedicado a leituras literárias, fundou o primeiro jornal da localidade – *A Pátria*, manuscrito em 1891. Vindo para o Recife, logo se tornou redator do “*Diário de Pernambuco*”. Colaborou em diversos diários da capital. Romancista, contista, conferencistas, poeta e espírita. Diversos livros publicados, mas um só de versos – “*Íntimas*”. Alto funcionário da antiga *Great Western Company Railway*. Líder maçônico. Membro da Academia Pernambucana de Letras. Do seu casamento com D. Palmira de Oliveira, teve uma filha *Zelina*, que casou com o primo Oscar Campos Góes, engenheiro agrônomo do Ministério da Agricultura e irmão do padre Luiz Campos Góes, vigário da Igreja de Nossa Senhora do Livramento, da cidade de Rio Branco (atual, Arcoverde-PE).

Vejamos agora, este como sumário detalhadamente.

I. - Sobre a data de nascimento há alguns desencontros. Consta no Arquivo da *Academia Pernambucana de Letras* e da *Fundação Joaquim Nabuco*, que Manoel Arão nasceu no dia **11 de janeiro de 1876**. Na *Loja Maçônica Cavaleiros da Luz*, a referida data é **11 de janeiro de 1874**. Na lápide de seu túmulo no *Cemitério de Santo Amaro*, no Recife é **11 de janeiro de 1875**. E a profª Germana Maria Araújo Sales em artigo intitulado “*Ficção Brasileira*”, anotou **11 de janeiro de 1873**. Até ulteriores informações mais seguras, adotaremos a data primeira.

a) - Nascido na cidade de Afogados da Ingazeira, que teve origem em uma antiga fazenda de criação de gado, denominada Barra da Passagem, que pertencia a Manoel Francisco da Silva. Em 1836, esse fazendeiro fez construir uma capela sob a invocação do Senhor Bom Jesus dos Médicos, que é a atual igreja matriz da localidade. O desenvolvimento do lugar se daria a partir de 1860, época em que a edificação de casas tomou incremento. Quanto à origem do nome – *Afogados da Ingazeira* -, explica-se com o seguinte fato: Em tempos idos, um casal de viajantes, tentando atravessar o rio Pajeú, em época de enchente, foi arrebatado pela correnteza e desapareceram, perecendo ambos afogados. Somente dias depois, os dois cadáveres foram encontrados muito abaixo do local do acidente.

b) - A freguesia da *Ingazeira* foi criada pela Lei Provincial de nº 23, de 9.6.1836 e a localidade foi elevada à categoria de Vila, pela Lei Provincial de nº 295, de 5.6.1852, tendo sido desmembrado do Município de Flores, ocorrendo a sua instalação a 12.5.1853. Em 12.5.1879, foi a sede da Vila transferida para a povoação de Afogados, sendo elevada então à Categoria de Vila. E tempos depois, juntaram os nomes das

duas povoações, passando em definitivo a denominar-se Afogados da Ingazeira. Portanto, Manoel Arão nasceu na Vila da Ingazeira, a povoação dos Afogados era outro povoado.

c) - Aqui, abramos outro parêntese para explicar e entender. Um povoado como esse em que nasceu Arão, bem demonstra a capacidade e inteligência superior e moral do menino, que ainda como mais uma agravante, era filho de pais pobres. Como chegavam até suas mãos os romances? Não o sabemos e Arão, sobre sua infância, nunca detalhou, bem como sobre seus pais.

d) - Outro fato importante: em que transporte chegou a Recife? Distante entre a capital pernambucana e aquela cidade, 380 Km. A Estrada de Ferro Central de Pernambuco foi inaugurada em 1888. Não sabemos se em 1891, data em que emigrou para o Recife, se a estrada de ferro já chegava a Serra Talhada, o ponto mais próximo de Afogados. Acreditamos que tenha vindo de lombo de burro ou de pequena charrete. Quantos dias de viagens? Muita coragem e vontade de vencer mil obstáculos.

e) - Menino pobre que desde cedo se sentiu inclinado para as letras. Enquanto seus amigos corriam aos prazeres e estúrdios, eram-lhe indiferentes às brincadeiras da infância, preferindo ler Álvares de Azevedo. Ainda de calças curtas e na escola, em pleno vigir o romantismo, repetiu decorada “*A Noite na Taverna*” de Álvares de Azevedo. Lia também Emílio Zola, Fagundes Varela, Ibsen, Casimiro de Abreu e Vitoriano Palhares. **(1)** E ainda, aprazia-lhe ouvir os róbulo no júri.

f) - Hoje, depois de mais de um século, com a educação num estágio bastante avançado, naturalmente que desconhecemos os métodos que eram adotados na época escolar básica de Arão. Mas, ele fala nos róbulo. Pois bem, naquela localidade, na falta de melhores livros, recorria-se aos ásperos e bolorentos volumes dos arquivos nos Cartórios; peças de instrução criminal, sobre desertores e quilombos, com a predominância da ingrata literatura de uma sociedade escravocrata. Ler Álvares de Azevedo era então um refrigério para a vista e a mente.

Em sua terra, perdida no sertão, viveu até os 14 ou 15 anos de idade. Ali em meio hostil aos seus impulsos naturais publicou aos 14 anos de idade, um jornalzinho – o primeiro da localidade: *A Pátria* -, em 1891.

g) - *A Pátria* era um periódico quinzenal de política e literatura. Era manuscrito, ocupando uma folha de papel pautado. Para se ter uma ideia da força do idealismo daquele então menino, quando lançou o seu jornalzinho, o Município da Ingazeira tinha uma população que não passava de 2.004 pessoas, das quais residiam na Vila da Ingazeira, propriamente, 570 pessoas. Ele manuscriturava várias cópias do jornal.

No primeiro número, abriu a edição bem lançado editorial em torno do assalto feito a tipografia d’*A Tribuna*, órgão republicano do Rio de Janeiro, verberando a atitude dos responsáveis pela violência e solicitando providências a quem de direito. O num. 3 foi dedicado ao falecimento do jornalista republicano e líder positivista Benjamin Constant, vendo-se ao centro da primeira página uma cruz e, abaixo, as palavras “*Tributo de gratidão e respeito ante a campa do patriota... a redação d’A Pátria curva-se respeitosa*”. Seguiram-se artigos sobre a personalidade do extinto. Na sexta edição, toda a pri

(01) - Vitoriano Palhares, pernambucano, nascido no Recife a 8 de dezembro de 1840. Era conhecido como o poeta de “*As noites da Virgem*”.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VII - Nº 69 / JUNHO - 2012 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

GLADYS OSBORNE LEONARD

Médium inglesa, nascida em **28 de Maio de 1882**, em Lytham, na Costa de Lancaster, na Inglaterra. Desencarnada a **10 de Março de 1968**.

A mais velha dos quatro filhos de Isabel e William Osborne.

Seu pai era um rico empresário desportivo, e na primeira parte da vida de Gladys, o dinheiro não foi problema.

Em sua autobiografia *"My Life in Two Worlds"* (*"Minha Vida em Dois Mundos"*) (1931), apresenta lembranças da infância:

"Toda manhã... Eu tive visões dos lugares mais bonitos. Em qualquer local em que estava via vales, encostas suaves, as árvores encantadoras e bancos cobertos com flores de todas as formas e matizes... A parte mais fascinante me foi tranquila, aveludado verde da grama que cobria o chão do vale e as montanhas. Passeando... via pessoas que pareciam radiante de felicidade. Eles estavam vestidos com roupas graciosas que fluíam, a maior parte, mas cada movimento, gesto era uma expansão sugerida de um modo indefinível e ainda uma condição positiva de felicidade profunda, um estado de êxtase silencioso."

Na adolescência, no entanto, a situação financeira do pai mudou. Sua família sofreu grandes prejuízos financeiros e, desde então, ela experimentou grandes mudanças em sua vida.

VER PÁGINA 4.



AURORA ESPÍRITA FAZ PROPAGANDA ELEITORAL?

PÁGINA 8

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - ESTUDANDO COM KARDEC
- PODER CURATIVO DO MAGNETISMO 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- GLADYS ORBORNE LEONARD 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- NOSSO LAR – NECESSÁRIAS EXPLICAÇÕES - V ... 06
- ☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Mário C. de Mello 07
- ☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida 08
- ☀ - ENIGMAS DA VOZ – BEBÊS QUE FALAM - VI 09
- ☀ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- PRESIDENTES DO CENTRO ESP. REGENERAÇÃO – IV ... 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- O médium por si só já é um sofredor, e as pessoas buscam nele um meio de amenizar as suas dores interiores;
- Por sua vez, o médium não pode envolver seus problemas do dia a dia, distinguindo os problemas existências próprios dos demais que o procuram;
- Essa precaução pode evitá-lo cair naquilo que quase sempre é ouvido nos centros: não acredito nesse médium.
- Não é fácil para o médium, saber distinguir o que é produzido por ele mesmo, daí quase sempre, o médium sério às vezes, duvida dele mesmo.

ESTUDANDO COM KARDEC

PODER CURATIVO DO MAGNETISMO ESPIRITUAL - I

Espírito do doutor Demeure.

Em nosso artigo do mês precedente, sobre o doutor Demeure, prestamos uma justa homenagem às suas eminentes qualidades como homem e como Espírito. O fato seguinte é uma nova prova de sua benevolência, ao mesmo tempo que constata o poder curativo da magnetização espiritual.

Escrevem-nos de Montauban:

O Espírito do bom pai Demeure, vindo aumentar o número de nossos amigos invisíveis que nos cuidam do moral e do físico, quis se manifestar, desde os primeiros dias, por um favor. A notícia de sua morte não era ainda conhecida de nossos irmãos de Montauban, que empreenderam espontânea e diretamente a cura de um deles por meio do magnetismo espiritual, somente pela ação fluidica. Vedes que não perdia tempo, e continuava, como Espírito, assim como o dissesstes, sua obra de alívio da Humanidade sofredora. No entanto, há aqui uma importante distinção a fazer. Certos Espíritos continuam a vagar em suas ocupações terrestres, sem terem a consciência de seu estado, crendo-se sempre vivos; é o próprio dos Espíritos pouco avançados, ao passo que o Sr. Demeure se reconheceu imediatamente, e agiu voluntariamente como Espírito, com a consciência de ter neste estado uma força maior.

Tínhamos ocultado à senhora G..., médium vidente e sonâmbula muito lúcida, a morte do Sr. Demeure, para poupar sua extrema sensibilidade, e o bom doutor, entrando sem dúvida em nossos objetivos, tinha evitado de se manifestar a ela. Em 10 de fevereiro último, estávamos reunidos a convite de nossos guias que, diziam eles, queriam aliviar a senhora G... de uma entorse de que ela sofria cruelmente desde a véspera. Disso não sabíamos mais, e estávamos longe de esperar a surpresa que nos preparavam. Apenas essa senhora entrou em sonambulismo, ela fez ouvir gritos dilacerantes mostrando seu pé. Eis o que se passava:

A senhora G... via um Espírito curvado sobre sua perna, do qual os traços lhe estavam ocultos; ele operava flexões e massagens, exercendo, de vez em quando, sobre a parte doente, uma tração longitudinal, absolutamente como teria podido fazer um médico. A operação era tão dolorosa que a paciente se deixava ir, às vezes, a vociferações e a movimentos desordenados. Mas a crise não foi de longa duração; ao cabo de dez minutos todo traço da entorse tinha desaparecido, não mais inchaço, o pé tinha retomado sua aparência normal; a senhora G... estava curada.

Quando se pensa que para curar completamente uma afecção deste gênero, os magnetizadores mais bem dotados e mais exercitados, sem falar da medicina oficial que nisso não acaba, têm necessidade de um tratamento cuja duração jamais é menor do que trinta e seis horas, consagrando-lhe três sessões por dia de uma hora cada uma, essa cura em dez minutos, pelo fluido espiritual, pode bem ser considerada como instantânea, com tanto mais razão, assim como o disse o próprio Espírito numa comunicação que encontrareis adiante, que era de sua parte uma primeira experiência feita tendo

em vista uma aplicação ulterior em caso de ser bem sucedido.

No entanto, o Espírito permanecia sempre desconhecido do médium, e persistia em não mostrar seus traços; tinha mesmo o ar de querer desaparecer, quando de um salto nosa doente, que, alguns minutos antes, não podia dar um passo, se lançou no meio do quarto para agarrar e apertar a mão de seu doutor espiritual. Nesta vez ainda o Espírito tinha afastado a cabeça, deixando-lhe sua mão na dela. Neste momento a senhora G... lança um grito, e cai desmaiada sobre o assoalho; ela acabava de reconhecer o Sr. Demeure no Espírito curador. Durante a síncope, ela recebeu os cuidados desvelados de vários Espíritos simpáticos. Enfim, tendo reaparecido a lucidez sonambúlica, ela conversou com os Espíritos, trocando com eles calorosos apertos de mão, notadamente com o Espírito do doutor, que respondia aos seus testemunhos de afeição, penetrando-a com um fluido reparador.

Esta cena não é surpreendente e dramática e não crer-se-ia ver todas essas personagens desempenhar seu papel na vida humana? Não é uma prova, entre mil, de que os Espíritos são seres muito reais, tendo um corpo e agindo como faziam sobre a Terra? Estávamos felizes em reencontrar nosso amigo espiritualizado, com seu excelente coração e sua delicada solicitude. Ele fora durante sua vida, o médico do médium; conhecia sua extrema sensibilidade, e a tinha preparado como seu próprio filho. Esta prova de identidade dada àqueles que o Espírito amava, não é tocante e não é bem feita para fazer encarar a vida futura sob seu aspecto mais consolador?

Eis a comunicação que recebemos do Sr. Demeure, no dia seguinte a esta sessão:

"Meus bons amigos, estou junto a vós, e vos amo sempre como no passado. Que felicidade poder me comunicar com aqueles que me são caros! Como estou feliz de, ontem à noite, poder me tornar útil e aliviar nosso caro médium vidente! É uma experiência que me servirá e que porei em prática no futuro, todas as vezes que uma ocasião favorável se apresentar. Hoje, seu filho está muito doente, mas espero que o curemos logo; tudo isto lhe dará coragem para perseverar no estudo do desenvolvimento de sua faculdade. (O filho da senhora G..., com efeito, foi curado de uma difteria, por meio de um tratamento homeopático ordenado pelo Espírito.)

"Poderemos, daqui a algum tempo, vos dar a ocasião de ser testemunhas de fenômenos que não conheceis ainda, e que serão de grande utilidade para a ciência espírita. Estarei feliz em poder contribuir, eu mesmo, a essas manifestações que me teriam dado tanto prazer em ver quando vivo; mas, graças a Deus, hoje as assisto de maneira toda particular, e que me prova evidentemente a verdade daquilo que se passa convosco. Crede, meus bons amigos, que me faço sempre um verdadeiro prazer tornar-me útil aos meus semelhantes, e ajudá-los a propagar estas belas verdades que devem mudar o mundo, conduzindo-o a sentimentos melhores. Adeus, meus amigos; até breve."

"ANTOINE DEMEURE."

CORRIGENDA: LEMBRANÇAS PÓS-MORTE

Na edição anterior (maio de 2012, pág. 2):

Onde se lê no 4º parágrafo:

- Já desencarnei há muitos anos, na época da segunda guerra e morava na Alemanha.

Leia:

- Já desencarnei há muitos anos; na época da segunda guerra morava na Alemanha.

Nota: O erro foi de digitação e não do médium que psicografou. Inclusive a frase pode ser eliminada, que em nada altera o conteúdo do texto.

Nota: No 2º parágrafo: Quando o Espírito afirma que logo após a morte do corpo físico tudo lhe foi confuso, não há contradição ao afirmar também que presenciou a chegada de seu corpo ao cemitério. Conforme Bozzano, logo após a morte física, o Espírito no processo de perturbação, tem uma visão dos fatos em torno da morte, embora possa não compreender o que está acontecendo. Acompanhar o corpo até o cemitério, sem ter a noção exata que houve a morte física, é um processo natural nos Espíritos que não se desligaram completamente do corpo somático.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br

A VIDA CAMINHA NA LUZ - II

Livro: A Vida Caminha na Luz.**Médium: Carlos Bacceli.****Autor espiritual: Espírito Inácio Ferreira.****Análise: José Passini.**

- Morre e é enterrado! Vai para o cemitério, ou, como neste Outro Lado, é mais comum, para o forno crematório! (119)

Continuando, Dr. Inácio expõe seu raciocínio falacioso, mas como pode haver desencarnação se não há carne?: - Minha gente, reflita comigo. Se do Lado de Cá se *morre*, ou seja, desencarna-se, o que impede que também se reencarne? (119)

Paulo, na sua Primeira Carta aos Coríntios (15: 40), faz distinção entre corpo carnal e corpo espiritual, demonstrando que este sobrevive à morte: "E há corpos celestes e corpos terrestres (...)". Mas, O Dr. Inácio cita a passagem apenas pela metade, tentando confundir o leitor:

- "... também há corpos celestiais"! (121)

Continuando na sua campanha de disseminar descontentamento no meio espírita, faz acusações, como se houvesse algum órgão censor:

- Sim. Sob o pretexto, por exemplo, de pureza doutrinária, em substituição à fraternidade, a intolerância vem sendo adotada. Estamos quase a repetir os erros cometidos pela Igreja, no campo da censura às novas ideias com o cerceamento da liberdade de expressão. (133)

Logo adiante, o Dr. Odilon afirma justamente o contrário, ou estará fazendo um mea culpa em nome do Dr. Inácio?:

- É sumamente desagradável falarmos, mas os médiuns, notadamente os psicógrafos, deveriam ser mais comedidos. Nem todo médium nasceu para escrever sob a inspiração dos espíritos. Em consequência, pressionados pelas editoras, os médiuns perdem todo o critério de avaliação quanto ao que se refere à conveniência ou não de se publicar esta ou aquela obra de sua coautoria. (137)

No cap. 19, o Dr. Inácio faz uma interpretação curiosa da Parábola do Filho Pródigo, na qual se aventura como teólogo e produz afirmativas como esta, em que nega a encarnação como necessidade evolutiva, quando diz que só depois de o filho ter deixado a casa paterna é que necessitou da reencarnação:

- Mergulha, de cabeça, na experiência da reencarnação! Até então, ele não possuía carma, estava isento! (158)

Note-se como é "terreno" o plano espiritual em que o Dr. Inácio se situa:

- Meu caro, por onde é que você andava? - perguntei ao Cásio.

- Por aí, Doutor.
- O que está fazendo agora?
- Lecionando e cuidando da Clínica.
- Você abriu uma clínica por aqui? (178)

Na obra "Nosso Lar" há uma observação de Lísias a André Luiz, no sentido de serem evitados comentários que não sejam construtivos. No livro "Fundação Emmanuel", o Dr. Inácio faz referência a um jornal, intitulado "Resenha", que circularia naquela região, levando comentários feitos na Terra. Ao tomar conhecimento de apreciações que lhe foram desagradáveis, o Dr. Inácio dá uma banana aos espíritos que não concordam com suas teses. No livro em estudo, há uma afirmação equivocada, afirmando a existência de imprensa na colônia "Nosso Lar", o que não é verdade:

- A lembrança de Altiva é interessante, Inácio- falou Modesta -, o pessoal que lê a obra "Nosso Lar" pouco comenta sobre a Imprensa no Mundo Espiritual. (179)

O Dr. Inácio sempre dando-se importância...

- Ultimamente, muitos espíritos recém-desencarnados marcam consulta comigo. Não que estejam propriamente doentes, mas desejam ajustar certas ideias em conflito com a realidade da Vida, ante a qual se deparam na existência de Além-Túmulo. (184)

Esse Espírito, que se diz Dr. Inácio, moderou um tanto os ataques aos espíritos e as piadas que fazia em seus livros an-

teriores, mas não as deixou de todo, como se vê nesses diálogos que diz ter tido com um espírita recém-desencarnado:

- Você não podia: sorrir era contra a pureza doutrinária! Aliás, para muitos espíritos, fumar é mais contra a pureza da Doutrina do que contra a pureza dos pulmões!

O amigo agora passou a rir sonoramente.

- Eu mesmo, Doutor - ponderou -, já combati muito o hábito de se comer carne... Chego a este Outro Lado e percebo que certos espíritos...

- Espíritos, não - homens! - consertei.

- Correto. Percebo que muitos homens estão se desabitando aos poucos... (189)

Prosseguindo a conversa, passou a entrevistar o Espírito:

- Você é espírita?

- Sim, há mais de 40 anos...

- Desencarnou, e daí?

- Não aconteceu absolutamente nada. Estou na mesma

- Não volitou?

- Mal me arrastei e estou me arrastando...

- Come e dorme?

- E bebo água!

- Faz sexo?

- Com o que?

- Doutor, o senhor é louco!

- Responda.

- Com as coisas, ué!

- Você é espírito vampiro?

- Não, eu sou normal.

- Então, você faz sexo é com desencarnado?

- É! Pensou o quê? Eu não sou *incubo*...

- Tem orgasmo?...

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VI Nº 69 - JUNHO - 2012

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolive.wh9.com.br

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) - 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

GLADYS OSBORNE LEONARD

Tornou-se cantora e atriz profissional, obrigada a trabalhar em companhias teatrais, fazendo canto e dança.

Em 18 de dezembro de 1906, sua mãe faleceu. Pouco tempo depois conheceu um ator Frederick Leonard, com quem se casou. Residindo em Londres e enfrentando dificuldades financeiras.

Nesse período difícil conheceu duas irmãs Florence e Nellie, que estavam se interessando pelo Espiritismo. Florence sugeriu que as três se sentassem ao redor de uma mesa. Então, fizeram uma reunião. Nada aconteceu. Insistiram e depois de 26 tentativas infrutíferas, finalmente numa noite, quando o desânimo já dominava as três, o Espírito **Feda** se comunicou através da mesa.

Feda foi o nome que a Sra. Leonard deu ao Espírito comunicante, em virtude de o nome anunciado era de difícil pronúncia.

Informou o Espírito que era uma menina hindu, que havia se casado com William Hamilton, avô materno da Sra. Leonard. Na volta de seu avô da Índia para a Inglaterra, por volta de 1800, Feda morreu após dar a luz um filho. Ela tinha apenas treze anos de idade.

Praticamente a partir desse momento, a Sra. Leonard passou a dedicar-se com afinco à mediunidade, para logo em seguida largar a carreira de dançarina e cantora.

Um dos primeiros a fazer experiências psíquicas com a Sra. Leonard, talvez tenha sido o prof. H. Dennis Bradley. E foi justamente numa dessas sessões, que pela primeira vez, a médium ouviu a voz de Feda, numa sessão de Voz Direta realizada na residência do professor.

Outro Espírito que também se comunicava sempre para propósitos médicos foi **North Star**, um índio que aplicava passes em pessoas presentes nas sessões.

O FENÔMENO RAYMOND

O tenente Raymond Lodge, foi o caçula de seis filhos de Sir Oliver Lodge, que foi um físico de renome mundial e defensor intrépido da sobrevivência do Espírito após a morte do corpo físico. Não se pode realmente chamá-lo de defensor do Espiritismo, mas ele foi sem dúvida, um ávido adepto dos conceitos espíritas.

Em 17 de setembro de 1915, o Gabinete de Guerra Inglês notificou Sir Oliver Lodge que seu filho Raymond tinha sido morto em ação em 14 de setembro de 1915, em combate nos Flandres.

Durante o inverno de 1914, Hewat Mckenzie, o fundador da British College of Psychic Science, realizou algumas sessões. Por sua recomendação, Sir Oliver Lodge e sua esposa, depois que o filho morreu foram procurar a médium.

As sessões tiveram início em 25 de setembro de 1915, ou seja, onze dias depois da morte de Raymond, este começou a se comunicar através da médium Gladys Osborne Leonard.

Na primeira sessão, o Espírito Raymond enviou a mensagem:

"Diga ao pai, eu conheci alguns amigos dele."

Ao ser indagado sobre os nomes, mencionou Frederick Myers.

Após esta sessão, diversos médiuns enviaram mensagens diversas. O médium inglês, Alfred Vout Peters, dois dias depois da referida reunião, falou sobre uma fotografia de um grupo de militares com Raymond entre eles.

Em 25 de novembro de 1915, a Sra. Cheves, uma pessoa completamente estranha à família de Sir Lodge, escreveu uma carta informando que tinha uma fotografia dos oficiais do regimento de Lacashire do Sul, dos quais Raymond era alferes e se encontrava na foto.



RAYMOND LODGE

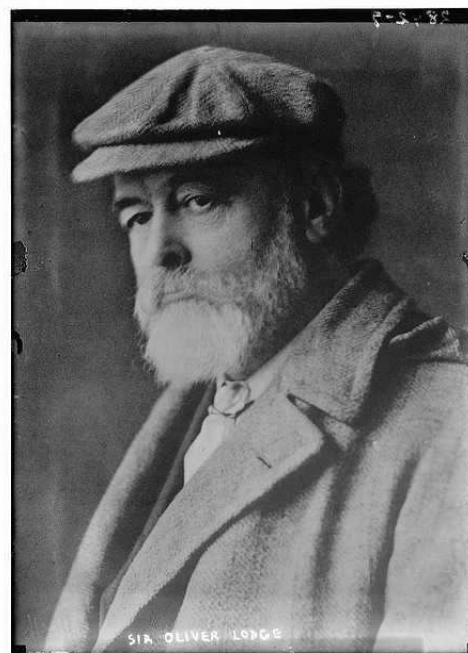
SIR OLIVER LODGE

Nascido no dia 12 de junho de 1851, em Penkhull, Staffordshire, Inglaterra.

Desencarnaou a 22 de Agosto de 1940, aos 89 anos de idade.

RAYMOND LODGE

O tenente Raymond Lodge, foi o caçula de seis filhos de Sir Oliver Lodge, morto em combate durante a 2ª Grande Guerra, no dia 14 de setembro de 1915.



OLIVER LODGE

GLADYS OSBORNE LEONARD

Em 3 de dezembro do ano em curso, o Espírito Raymond através da mediunidade da Sra. Leonard fez uma descrição completa desta fotografia.

Em 7 de dezembro de 1915, a fotografia chegou pelo correio e se pode confirmar a descrição do Espírito feita quatro dias antes.



OUTROS FATOS COM A MÉDIUM

Em 1916, duas assistentes do Sr. Hewat Mckenzie, Radcliffe Hall e Lady Troubridge, abordaram Leonard depois da morte de um amigo delas: "A. V. B." Embora as assistentes e o amigo desencarnado fossem desconhecidos para a médium, o Espírito Feda deu informações notavelmente detalhadas sobre o falecido e a casa onde as senhoras tinham morado. As assistentes não apenas abordaram a Sra. Leonard anonimamente, mas também contrataram um detetive particular para ter certeza que a médium não obtinha as informações por um modo material, ou seja, se havia alguém que lhe desse as informações. Nenhuma fraude foi detectada.

Em 1918, por um período de três meses, a médium Leonard ficou exclusivamente comprometida com a S. P. R. – Society for Psychical Research, de Londres. Foram 73 sessões. O relatório do Sr. W. H. Salter declarou que os assistentes foram concordes com os fenômenos produzidos pela médium.

O Reverendo C. Drayton Thomas continuou com as experiências com a médium por anos seguidos. O falecido pai do Sr. Thomas passou a se comunicar através da psicofonia; enquanto o Espírito Feda utilizava o processo da Voz Direta.

E por fim, a médium Leonard foi ainda submetida a experiências psíquicas por Herewardt Carrington, Ver. Vale Owen, James Hewat Mackenzie, Sra. W. H. Salter, Whately Carington dentre outros. E assim permaneceu a médium, tendo exercido a mediunidade por cerca de 50 anos.



Reverendo Charles Drayton Thomas (1868-1953)

Thomas era um reverendo da igreja metodista nos Estados Unidos e serviu também no Conselho da Sociedade para Pesquisa Psíquica em Londres durante 19 anos. No início de 1917, ele chegou a realizar mais de 500 sessões com Gladys Osborne Leonard, a médium mais famosa da Inglaterra.

O reverendo Charles Drayton Thomas representa estes grandes pesquisadores de profundidade que buscam a verdade pela verdade.

Referências

Lodge, Oliver – Por que creio na Imortalidade da Alma. 3ª edição FEESP, 1989, pp. 55, 62, 66.

Leal, Wallace. Kati King. 2ª edição, O Clarim, Matão/SP. 1980. p. 64.

Loureiro, C. Barnardo. As Mulheres Médiuns. 1ª edição FEB, Rio, 1996. p. 34.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

NOSSO LAR – NECESSÁRIAS EXPLICAÇÕES – V

ANIMAIS NO MUNDO ESPIRITUAL

Outra questão que os Incrédulos levantam, buscando desqualificar a obra de André Luiz é sobre a existência de animais no mundo espiritual. Afirmam os negadores que é uma fantasia do Espírito André Luiz e que não está de acordo com Kardec.

Cairbar Schutel em seu livro *“A Vida no Outro Mundo”*, no cap. *“O Perispírito nos Seres Inferiores”*, faz citação do livro *“La Vie Vécue d'un Médium Spirite”*, em que a autora e médium francesa Mme. Agullana narra o seguinte:

“Eu estava em Condons, no escritório de M. T. conversando com este e sua senhora, quando tive uma visão singular que narrei ao casal. Eu lhes disse que via um Espírito, um senhor, personagem que lhes descrevi. No mesmo instante, apareceu-me um cão cuja cor e aparência eu narrei. Ele percorreu a loja do Sr. M. R. e passou entre louças e porcelana. A cada momento o tal senhor dizia: “Vem aqui, Médor!”, como se estivesse crente de que o cão pudesse quebrar algum objeto.”

Este senhor havia falecido a 8 anos. Era um dos seus melhores amigos do Sr. M. T. Quanto ao cão, era de fato, do tal senhor, chamava-se Médor e morrera há um ano aproximadamente”.

Cairbar ainda extraiu da revista *“Light”* o seguinte caso, cujo relato foi assinado pelo Sr. Peters:

“No que concerne à sobrevivência dos animais, observei um fato curioso, antes de me tornar espiritualista. Eu estava doente e recebia habitualmente a visita de um gato, que pertencia à proprietária da casa em que residia. Cada tarde, um pouco antes da completa obscuridade, ele vinha ao meu quarto, dava uma volta com um ar solene, depois saía novamente. Um dia me disseram que o gato tinha morrido, mas essa notícia fugiu-me da memória e, cada tarde, o gato vinha como de costume. Entretanto, uma noite eu me lembrei de repente, que o gato estava morto. Como nessa época eu nada sabia dos fatos psíquicos, e como via o gato distintamente, pensei que o sofrimento me havia deixado louco, mas no fim de algum tempo deixei de receber a visita do gato.

De outra vez, achava-me numa reunião de família e estava em plena conversação com um dos meus hóspedes, quando vi, de repente um grande cão; este parecia tão real, que o descrevi com pormenores e meu hóspede o reconheceu: tratava-se de um cão estimado, que fora de sua família.”

Franek Kluski, o extraordinário médium polonês, quando criança, durante suas brincadeiras em um bosque próximo, via com frequência fantasmas de animais (em sua maioria cães) que ele chamava e levava para casa, o que era sempre confirmado por outras pessoas.

Posteriormente, já adulto, em sessões mediúnicas ocorreram materializações de animais, como: esquilos, cães, gatos, um leão, um urubu e um falcão, dentre outros animais.

E o *“Pitecontropo”*, assim denominado por Gustav Geley, materializado nas sessões no Instituto Internacional de Metafísica, em 1920, que tinha como médium Franek Kluski.

Gabriel Delanne em sua obra *“A Reencarnação”* dedica todo o capítulo V a fatos psíquicos em que o fantasma de animais teve preponderância em fenômenos mediúnicos.

Mas, a questão dos incrédulos com a capa de “espíritos”, tem um único objetivo negar a obra do Espírito André Luiz, porque este fala da existência de animais na erraticidade. E afirmam se Kardec não falou do assunto, logo, não veracidade, não passando de fantasias.

Os incrédulos se apegam exclusivamente ao cap. XXV, item 283, de *“O Livro dos Médiuns”*, pergunta 36ª:

- “Pode evocar-se o Espírito de um animal?”

- E os Espíritos sabiamente responderam a Kardec:

“Depois da morte do animal, o princípio inteligente que nele havia se acha em estado latente e é logo utilizado, por

certos Espíritos incumbidos disso, para animar novos seres, em os quais continuam ele a obra de sua elaboração. Assim, no mundo dos Espíritos, não há, errantes Espíritos de animais, porém unicamente Espíritos humanos”.

E aí batem o pé e não arredam porque os incrédulos raciocinam a seu modo.

Há de se levar em conta, que Kardec não teve tempo suficiente para esgotar os assuntos tratados. Daí o valor dos estudos realizados pelos continuadores da obra, uma vez que Kardec não disse a última palavra.

E dentre os continuadores, não podemos negar o trabalho valioso desenvolvidos por Ernesto Bozzano, que a propósito escreveu um fabuloso trabalho intitulado *“Animalli e as manifestazionii Metapsichici”* (Os Animais e as Manifestações Metapsíquicas), publicada em 1923 e eu no Brasil tem por título *“A Alma nos Animais”*. O trabalho de Bozzano reúne 130 casos, envolvendo fenômenos que arrasa por completo as insinuações dos Incrédulos sobre a não existência dos fantasmas de animais no Mundo não físico. Especialmente nos Casos da sétima e oitava categorias, intituladas respectivamente *“Materializações de animais”* e *“Aparições de fantasmas de animais identificados”*.

Não nos alongaremos, mas são imprescindíveis as transcrições seguintes:

Caso 1. – É o caso do escritor Henry Rider Haggard, cujo relato foi publicado na *“Revue des Études Psychiques”*, edição de julho de 1904 e em outubro de 1904, no *“Journal of the Society for psychical Research”*.

O senhor Haggard narra que ele tinha se deitado tranquilamente. Uma hora depois, a senhora Haggard, ouviu seu marido gemer e emitir sons desarticulados, “tal qual um animal ferido”. Preocupada, ela o chamou. Quando acordou, contou a sua mulher que tinha sonhado com Bob, o velhoro perseguidor de sua filha mais velha, e que o viu se debatendo numa luta terrível, como se fosse morrer.

“Eu vi – narra o senhor Haggard – o bom e velho cão estendido sob as plantas de um pântano.”

Após o almoço, sentindo a ausência do cão, iniciaram buscas que duraram quatro dias, sendo o próprio Haggard que encontrou o cão boiando sobre a água do pântano, a dois quilômetros da vila, com o crânio dilacerado e duas patas fraturadas.

Posteriormente foi constatado que o cão fora atingido por um trem sobre a ponte e o trem passara um pouco antes da meia-noite, no dia que o Sr. Haggard tivera o sonho.

Bozzano elucida que houve transmissão telepática direta entre o animal e o homem.

Na categoria materializações de animais, Bozzano cita o relato do médium Alfred Vout Peters à revista *“Light”*, 1907, p. 275). Diz Vout Peters:

“Lembro-me de que, nas sessões mediúnicas com a senhora Corne (na época srta. Florence Cook), houve a materialização de um macaco, para grande espanto da médium, que não esperava uma materialização daquela.”

O Dr. Paul Gibier em seu livro *“Análises das Coisas”* (p. 169), cita:

“Nas experiências que o coronel M. (no período de 1875-1877), um fenômeno surpreendeu bastante ao longo desta sessão:

Foi a materialização perfeita de um cãozinho, morto alguns meses antes e que pertenceu ao coronel.”

Prossegue Bozzano relatando fenômenos ocorridos nas sessões com a Sra. Wriedt, na Inglaterra. Da revista *“Light”* de 1921, ele extraiu:

“Um cãozinho falecido há muitos anos, foi percebido pela médium que o descreve e este passa a latir ao lado da dona que o criara.”

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

O ENSINO DE JESUS E O DOS SEUS PASTORES

HEITOR DE CAMPOS SILVA – espiritismolive@igmail.com.br

Jesus em sua peregrinação terrena trouxe a doutrina do amor, ensinando o homem a amar o próximo como a si mesmo, sem esperar recompensas.

Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida para chegar ao Pai.

Os novos pastores, no entanto, estão afirmando que é o caminho para chegar a Jesus. Mas, para isso há uma condição, é necessário que o crente o ajude para ser ajudado, e essa ajuda é em forma de barganha. Ou seja, o crente ajuda a igreja com moeda e a partir daí, o pastor pede a Jesus bênção para o irmão. A caminhada ficou mais longa para chegar a Deus.

A revista "ISTOÉ" edição 2151, de 2/02/2011 trouxe uma reportagem dos jornalistas Rodrigo Cardoso e João Loes, sob o título "O Homem que multiplica Fiéis", tratando da caminhada dos evangélicos no Brasil.

De acordo com a revista, o ramo Pentecostal abrange duas igrejas:

- Assembleia de Deus, fundada em 1910, na cidade de Belém, Estado do Pará, pelos senhores Gunnar Vingren e Daniel Berg, têm atualmente 3,5 mil templos e cerca de 3,5 milhões de fiéis;

- Igreja do Evangelho Quadrangular, fundada em 1951, em São João da Boa Vista (SP), tem cerca de 1,6 milhão de seguidores.

Enquanto as igrejas Neopentecostais são bem mais numerosas, como:

- Igreja Pentecostal Deus é Amor, fundada em 1962, em São Paulo (SP), cerca de 700 mil seguidores;

- Igreja Universal do Reino de Deus, fundada pelo bispo Edir Macedo em 1977, no Rio de Janeiro e cerca de 8 milhões de seguidores;

- Igreja Sara Nossa Terra, fundada em 1992, em Brasília (DF) com cerca de 700 mil seguidores;

- Igreja Renascer em Cristo, fundação 1996, em São Paulo (SP), pelo casal Estevam e Sônia Hernandez, cerca de 2 milhões de fiéis e a

- Igreja Mundial do Poder de Deus, fundada em 1998, em Sorocaba (SP), por Valdemiro Santiago e tem cerca de 4,5 milhões de fiéis.

Essas igrejas não têm sócios, tem fiéis, que pagam dízimo. Mas ocorre que só com o dízimo não conseguiriam atingir os objetivos traçados pelos seus fundadores, então eles pedem mais ofertas: "Ano novo, contratos novos e reajustados... Essa semana preciso muito de sua ajuda. Quem pode trazer...".

Há ainda, envelopes nas cores ouro, prata e bronze, em que os fiéis colocam suas ofertas. Cada cor do envelope é um valor a ser dado à igreja.

A questão mais grave e que aflige os brasileiros é que essas igrejas estão elegendo cada vez mais vereadores, deputados e senadores, e esses eleitos pelo voto do evangélico, nem sempre trabalham pelo bem do Brasil, mas para interesses da igreja, como a isenção de impostos sobre a movimentação financeira, que tem sido bem alta.

Enquanto isso a vida continua e esperamos sinceramente que o Brasil não venha a massificar a ideia do "abençoado" ou do "Deus é fiel", afinal no Brasil, ainda está em prática a lei de Gérson, isto é "levar vantagem em tudo".

N. da R. A diretriz das igrejas pentecostais são diferentes das neopentecostais, não se confundem.

MOVIMENTO ESPÍRITA NO "MUNDO DO FAZ DE CONTA"

Este artigo advém do imaginário do autor, razão pela qual qualquer semelhança com pessoas ou fatos reais terá sido mera coincidência. Concebamos um panorama confuso do movimento espírita do "mundo DO FAZ DE CONTA".

Aí notamos exercício doutrinário mesclado de ideologias cognominadas "neo-esotéricas" (ufologia, astrologia, tarô, Cristais, orientalização, cromoterapias, apometrias). É óbvio que toda essa carga morta esmaga o movimento doutrinário e abre as suas portas para a infestação de exorcismos inócuos (desobsessões que mais parecem os inocentes exorcismos, "choques anímicos" por correntes magnéticas(!), festival caricato de mensagens psicografadas dos parentes desencarnados.

Nos imagos "DO FAZ DE CONTA", pasmem! Estão imitando os trabalhos que Chico realizava com sobriedade. Substituem a simplicidade e a espontaneidade dos fenômenos mediúnicos por promessas de supostas consolações advindas do "além". Para denunciar tal fantasia uma pessoa informou ter pedido a comunicação de um inventado avô "falecido", e "conseguiu" a mensagem do tal avô. Há instituições que criaram trabalhos de passes para todos os gostos e interesses, ou seja, passe normal (para os inconvenientes "papa-passes"), passe forte (com direito a incorporações na presença do obsedado), passe superforte (para doentes, obsedados e "papa-passes"), passe "virtual"(!?...).

No "FAZ DE CONTA" há o extravagante Espiritismo da "prosperidade", do "cure o seu corpo" e da "paz mental e emocional". Inventaram cursos, palestras e workshops a R\$.1.600,00 per capita sobre os temas da autoajuda realizados em hotéis de luxo. Nesse mistifório tramaram o movi-

mento da "nova era" (neoespiritismo!?) , das sugestões das surradas querelas sobre a coqueluche da moda "planeta em transição", da paracientífica psicologização, pedagogização, espiritualização(!?), filosofização, academização, idolatria de oradores, endeusamento de médiuns, palestrantes cover que querem ser famosos a qualquer cotação, para esse escopo fazem shows teatrais de oratória com direito a burlescas e afetadíssimas declamações poéticas e posteriores incorporações de ilustres velhinhos falecidos, cujas vozes arrastadas mais parecem personagens criadas pelo Chico, não o Xavier de Uberaba, mas o Anísio da "Escolinha do Professor Raimundo".

Nessa tendência mística popular, carregada de superstições seculares, no "FAZ DE CONTA" observamos a proliferação de pregadores santificados, tribunos de voz empostada e gesticulação ensaiada. Lá os órgãos "unificadores" pretendem a "união", aplaudindo oradores empavonados, personalistas, visivelmente obsedados que encontram espaços nas diretorias das federativas para manipular e ditarem a espetacularização e a comercialização de congressos ditos "espíritas". Além disso, os congressos são marcados pela erudição acanhada, oratória plagiada e retórica de autoajuda e infelizmente ausência de trabalhos mais urgentes e debates coerentes, pois renunciam aos critérios da lógica e da razão propostos por Kardec.

No país "DO FAZ DE CONTA" os idólatras desprevenidos aplaudem a presença de palestrantes estrelinhas que comercializam caridosamente os DVDs da palestra filmada, cantada, recitada etc, perturbando a credibilidade da Doutrina.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivre@ig.com.br

AURORA ESPÍRITA E A PROPAGANDA ELEITORAL

Estamos vivendo um momento de transição social. Cada vez mais cobra-se transparência nas ações dos homens públicos, uma vez que é inadmissível a prática de política sem respeito ao cidadão.

A propaganda eleitoral terá início a partir de 5 de julho do ano em curso para as eleições municipais de outubro. Antes dessa data, está terminantemente proibido se fazer tal propaganda. No entanto, sempre têm aparecido indivíduos de maus bofes que procuram burlar a lei, utilizando-se de propaganda aparentemente inocentes, como outdoor, em que o indivíduo é parabenizado pelo seu aniversário, etc, etc. Os candidatos às eleições político partidária usam de todas as artimanhas para burlar a lei e enganar os incautos.

O **Lampadário** na edição nº 50, de novembro de 2010, trouxe uma matéria "*Pode ser legal, mas não é ético*". Naquela oportunidade foi relatado o caso de um jovem que se sentiu lesado em sua boa fé. É que a esposa de um candidato a de-

putado estadual utilizara indevidamente dados cadastrais res-
tritos à Federação Pernambucana, para uso pessoal em prol do marido em busca de votos. O expediente não foi aceito pelo movimento espírita.

Estamos às vésperas das eleições municipais e o ex-candidato a deputado estadual, o vereador Dr. Rogério de Lucca é candidato à reeleição. Desde o lançamento da revista "*Aurora Espírita*", órgão da Federação Espírita Pernambucana, em julho de 2011, passou a divulgar o seu nome na contracapa da referida revista. Se apresentando como "**O Médico do Povo**" (sem que o povo o tenha elegido como tal), ou seja, se apresenta como àquele que tem reservado uma parte de seu precioso tempo para se dedicar as famílias socialmente carentes do bairro da Mustardinha. Não resta a menor dúvida que é louvável tal atividade e trabalho desenvolvido pelo médico e vereador da cidade do Recife. Obrigado doutor, os socialmente carentes agradecem.

Há 31 anos cuidando da sua Saúde e da sua Família!



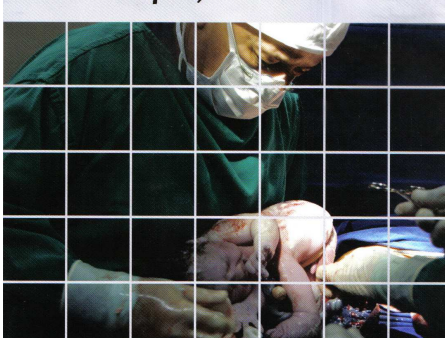
Dr. Rogério DeLucca
O MÉDICO DO POVO **Tel.: 3428.2666**

Pç. Irmã Douraci Sampaio, 19 - Mustardinha - Recife - PE (Em frente a praça da Igreja Católica)

Na primeira imagem, contracapa de Aurora Espírita, edição 1.

Na segunda imagem, contracapa das edições 2 e 3.

"Nascer, morrer, renascer, ainda, e progredir sempre, tal é a lei."



32 anos contribuindo com a vida.

Dr. Rogério DeLucca
O MÉDICO DO POVO
Tel.: 3428.2666

Pç. Irmã Douraci Sampaio, 19 - Mustardinha - Recife - PE (Em frente a praça da Igreja Católica)

No entanto, há uma dúvida que não me cala cá dentro:

- O que leva o senhor a propagar no meio espírita que realiza esse trabalho gratuitamente?
- A propaganda na revista Aurora é uma cortesia ou é matéria paga?

Se a inserção na revista é gratuita, há de se questionar:

- O que leva a revista a oferecer esta franquia?
- Se o senhor paga pela matéria, qual o interesse em propagar um trabalho que executa gratuitamente?

Doutor Rogério de Lucca, responda sinceramente ao movimento espírita:

- O Sr. não está burlando a lei e não está fazendo propaganda eleitoral antecipada. É isso?

Seja qual forem o intento e objetivo doutor, estão claro que:

- Se está fazendo propaganda humanitária, daí resulta que a prática da caridade material não comporta alarde. Estranho é que a FEP não tenha se apercebido dessa grave falta de orientação que se espera dessa Casa. Cabe a presidente orientá-lo nesse sentido. O erro em que o doutor está cometendo é em virtude da falta de uma diretriz ética da Casa, que se encontra sem diretriz, embora com uma direção capenga.

- Aonde pretendem levar a Federação Espírita Pernambucana?

■ E as Casas Espíritas simples, muitas das quais, que dependem de uma orientação moral segura, como vão proceder a partir de agora, se a prática moral da federativa, até prova em contrário, está lastimável?

■ Se o senhor está fazendo propaganda eleitoral, consciente desse grave deslize e buscando tirar proveito, daí resulta que está cometendo um crime eleitoral.

■ Sendo verdadeira essa prática adotada pela FEP em se tornar cabo eleitoral do Dr. Rogério de Lucca, será com certeza, a maior aberração moral e ética na história do movimento espírita pernambucano.

Se tudo isso passa de um erro de interpretação dos fatos, as páginas do **Lampadário** estão à disposição dos envolvidos e citados nominalmente e até de quem se melindrou, para as devidas explicações.

E em especial, com a palavra a Federação Espírita Pernambucana.

Amém!!!

Paulo de Almeida, o secretário do "d".
espiritismolivre@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

ENIGMAS DA FALA – BEBÊS QUE FALAM – VI

(Uma visão espírita)

Reproduzido do opúsculo “Enigmas da Fala – Bebês que falam”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

2º Enigma: MARCELO FLORIANO.

Na referida entrevista, contou-me ela:

1. - “Que o bebê chorou duas vezes no seu ventre.”
2. - Quanto ao fato de a criança falar, deu-se assim:

“Estava amamentando com mamadeira, pois o meu leite estava pouco e ao acabar, naquela conversa que a mãe mantém com o filhinho, perguntei: o meu nenê quer mais?”

“Ele segurou a mamadeira com as mãos e falou:

“Quero não mamãe. Olhe vou lhe dizer: quero que vá em 7 (sete) igrejas, coloque a minha medida numa fita branca com meu retrato.”

Conta que ao ouvir, desmaiou.

3.- A criança nasceu no dia 27-9-67 e falou no dia 12-12-67, portanto, aos 76 dias ou dois meses e 15 dias. Segundo informou dona Maria José, a criança só voltou a falar depois de uma semana. Aí, o fato foi presenciado por várias pessoas: 35 pessoas presenciaram a criança falar em ocasiões diversas (dias e horas). Falou até os três meses, ou seja, até o dia 27-12-67. O alvoroço – conta d. Maria José – em sua casa, durou cerca de quinze dias, tempo em que a criança deixou de falar. Aos poucos, foram as pessoas sumindo. A visita mais importante recebida foi do Arcebispo do Recife e Olinda, **D. Helder Câmara**, que fez prece junto à criança.

Segundo ainda a Sra. Maria José, Marcelo permaneceu calado até a idade de quatro anos, quando então iniciou a aprendizagem, começando por pronunciar “papá” e “mamã”. E aos seis anos, a criança apresentou uma novidade:

“Começou a adivinhar as coisas, ou seja, o que ia acontecer.”

4. - Com relação aos outros filhos, confirma o que já havia dito à época. Depois de Marcelo, teve mais três filhos, totalizando 12 filhos. Teve um aborto, que ela considera como filho. Pela ordem:

- 1º filho: Aborto, em 1954.
- 2º filho: Maurício, em 1956 com 1.500 kg. laçado e pelicado em cruz).
- 3º filho: Antônio, em 1958.
- 4º filho: Vicente, em 1960.
- 5º filho: Maria José, em 1962. Faleceu aos 2 anos de idade.
- 6º filho: Josefa, faleceu aos 11 meses.
- 7º filho: Vildete.
- 8º filho: Vilma, em 1965.
- 9º filho: Marcelo, em 1967. Com 4.200 kg. (o mais pesado e maior dos filhos, ao nascer).

E depois:

Vânia, Valdete e Mário, em 1973, que encerrou

Nota do autor: Com Marcelo Floriano de Santana, travei conhecimento em abril de 2003. Tem 1,80 de altura; 85 quilos, de cor preta. É comunicativo, fazendo amizade na primeira conversa. Apresenta uma ligeira dificuldade de dicção, de modo que às vezes temos que pedir para ele repetir o que falou, especialmente, quando se encontra chateado com alguma coisa. É casado e tem um filho.

3º Enigma: FÁBIO SÉRGIO.

Nome do bebê: Fábio Sérgio do Nascimento.

Data nascimento: 20 de fevereiro de 1991.

Nome da mãe: Conceição Maria do Nascimento. Católica, do lar.

Nome do pai: ignorado.

Endereço: Loteamento Parque Capibaribe, na cidade de São Lourenço da Mata/PE. (região metropolitana do Recife).

Fonte: Jornal “Diário de Pernambuco”, Recife/PE. Quinta-feira, 11 de abril de 1991. pág. A-9.



- A mãe do bebê Fábio Sérgio -

FAMÍLIA GARANTE QUE MENINO DE UM MÊS ESTÁ FALANDO EM SÃO LOURENÇO.

Um fato inusitado vem movimentando a vida dos moradores do loteamento Parque Capibaribe, em São Lourenço da Mata. Várias pessoas e familiares asseguram que Fábio Sérgio do Nascimento, com apenas um mês e 20 dias de vida, está falando. Segundo a mãe do menino, Conceição Maria do Nascimento, 18 anos de idade, a primeira palavra pronunciada por ele foi “mamãe”, dita de forma clara e correta, três dias após o seu nascimento.

A mãe de Fábio disse que o menino repete palavras e responde ao ser indagado.

“Um dia, eu estava na casa da minha mãe e, quando terminei de alimentá-lo com iogurte, ele disse “Eu não comi ainda”, lembra Conceição do Nascimento, acrescentando que, “no início, sentia medo, mas já se acostumou.”

Ao todo, cinco pessoas presenciaram a criança falar, incluindo Conceição, sua mãe e o irmão do padrasto de Fábio, Eivaldo Alves de Brito, de 13 anos.

“Terça-feira à noite, uma desconhecida veio à minha casa ver o menino e, quando ela ia tirando o cigarro do bolso, Fábio disse “me dá”, confirmou o garoto.”

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

A PROPÓSITO DE UMA PESQUISA

Recebi um artigo para análise, onde este é tratado pelo autor como uma pesquisa científica e trata da relação perda de massa/energia nos trabalhos magnéticos e da Casa Espírita.

Primeiramente pensei que encontraria dificuldades para entender, pois como não sou **Passista** não estudei ainda o magnetismo, então pensei que deveria ser um requisito para análise. Mas logo vi que esse fato não atrapalharia, pois como todo trabalho dito científico deve ser analisado apenas no aspecto científico. Ao ler fiquei surpreso e horrorizado.

Inicialmente fui ler artigos relacionados como o organismo perde massa e é fácil de concluir que independentemente da forma como o organismo perca massa, isso ocorrerá através do gasto de energia no organismo. Uma das unidades da energia é a caloria. Já devem ter ouvido expressões como "gastar calorias" ou "queimar calorias". Nosso organismo gasta calorias para exercer qualquer atividade, desde para fazer nosso coração bater (gasto involuntário) até quando lavamos louça ou caminhamos (gasto voluntário). Calorias estão sendo gastas enquanto respiramos ou até enquanto estamos apenas dormindo. Mas é óbvio que algumas atividades resultam num gasto calórico maior que outras, por exemplo, quando corremos nosso corpo gasta mais calorias do que para caminhar.

O que fornece energia para nosso corpo são os alimentos que consumimos. Cada alimento fornece uma quantidade de calorias específica. Por exemplo, um pão francês de 50 gramas possui 137 mil calorias ou 137 kcal (1 kcal = 1000 cal); já uma pessoa de 30 anos de idade gasta em média 280 calorias ao realizar uma caminhada de 45 minutos, ou 500 calorias correndo nesse mesmo intervalo de tempo. Podemos então dizer que *"se você ingerir menos calorias do que você gastar, você irá emagrecer"*. A única coisa que conta para que você engorde ou emagreça é a simples diferença entre o que você ingere e o que você gasta em termos calóricos.

Para que você emagreça 1 kg de gordura, você precisa ter um déficit calórico de aproximadamente 7700 kcal.

Vamos entender através de exemplo:

Um homem de 1,80 m. de altura muito ativo (faça exercícios 5 vezes na semana), tem que consumir diariamente 3500 kcal, para seu corpo estar em equilíbrio energético. Se consumir mais do que isso engordará, menos emagrecerá, então podemos considerar que se uma pessoa for muito ativa e não se alimentar durante o dia, terá um déficit de 3500 kcal no organismo o que fará perder quase 500 gramas nesse dia. Para perder 1 kg. teria simplesmente que não se alimentar e gastar 7700 kcal, ou melhor, correr o equivalente a 15 horas num dia, sem repor o organismo energeticamente. Algumas drogas

são comercializadas com o objetivo de acelerar a perda de calorias, conseguindo resultados que chegam até 14000 kcal em um único dia, ou seja, um pouco mais de 1,5 kg.

Apresentada a forma como o organismo ganha ou perde calorias, fica mais fácil de entender o motivo de minha surpresa ao ver que no artigo lido, consegue-se perder mais de um 1,5 kg em atividades de baixo stress muscular. Casou-me curiosidade em ler mais detalhadamente o que ocorria, pois será que tinham descoberto finalmente uma forma de se perder calorias sem grandes esforços? Simplesmente aplicando passes, ou sentado numa cadeira assistindo uma palestra ou estudando dentro de uma Casa Espírita, acontecia um fenômeno desconhecido pela ciência e que de alguma forma dentro de tais ambientes o corpo conseguia perder mais calorias do que por meio de remédios ou exercícios físicos?

Então continuei a leitura e fiquei horrorizado pelas quebras de princípios básicos de experimentação não atendidos pelo responsável da pesquisa. Primeiro a pesquisa foi realizada ao bel prazer pelo pesquisador, pois não é possível compararmos elementos diferentes. Precisava-se de uma classificação, seja por sexo, por idade, por altura, por massa, para se fazer qualquer tipo de inferência. Uma vez, assisti a uma aula de um professor de experimentação que relatava uma pesquisa feita por um pesquisador que utilizou 10 amostras, pois a sociedade protetora dos animais não autorizou usar quantidade maior e o pesquisador mesmo sabendo que sua pesquisa não podia representar qualquer conclusão para uma população, realizou pois na área de estudo não se tinha nada referente a pesquisas anteriores, então qualquer resultado que ele obtivesse seria uma novidade.

Lembrei-me dessa aula ao ler esse artigo, pois imagine o que o professor diria de um artigo com quatro amostras e em alguns casos, com amostra única, para fazer inferência sobre uma população. Onde entra a aleatorização? Alguém viu por aí o controle local? E a repetição?

Academicamente falando, o trabalho não apresenta cunho científico, pois não apresenta nenhum valor experimental. Quanto à esperança de perder calorias de forma mais fácil, não foi dessa vez que ocorreu, e se assim aconteceu como nas tabelas apresentadas no artigo, pode se tratar de alguma anomalia física apresentada pela amostra.

E numa época que se fala tanto em sustentabilidade, menos mal que agora estão extraíndo a celulose de bagaço de cana, pois imaginem o desperdício de derrubar árvore para transformar em papel e gastá-lo com a publicação de tal artigo.

MANINHO

NOTA DA REDAÇÃO:

Reafirmamos que nada temos de pessoal contra os prezados confrades autores dessa "pesquisa". No entanto, esclarecemos que a função do "Lampadário" é clarear, na medida do possível e dos nossos limites, quando envolve o Espiritismo. A partir do momento que um assunto é tornado público, como foi o caso dessa "pesquisa", publicado no Informativo Espírita Humberto de Campos (edição de abril/maio/junho de 2012), deu margem a que o nosso boletim venha esclarecer os leitores (se é que temos) sobre o engano cometido pelos confrades.

A posição de nosso boletim está demarcada desde o seu lançamento. Procuramos não confundir, mas explicar.

Nada temos contra as pessoas, entretanto, o que elas produzem, falam ou escrevem publicamente em assuntos que envolvem a Doutrina Espírita, o nosso boletim, tomando conhecimento, publica e quase sempre dar a sua posição a respeito.

O que ocorre geralmente é que as pessoas falam e escrevem, tornando pública a sua produção literária, no entanto, não admitem que esta produção seja analisada. Isso nos parece um equívoco. Se o indivíduo não quer ver analisada sua produção literária, então não dê publicidade. O que não deve esperar são elogios, mesmo porque o "Lampadário" não publica panegírico. Nós publicamos história, realçando o valor moral do homem.

GOLCHA DE RETALHOS

MOVIMENTO ESPÍRITA NO “MUNDO DO FAZ DE CONTA”

(continuação da página 7)

Lembremos que aqui ou no “FAZ DE CONTA” comercializar uma palestra, além de deplorável, é uma estultícia moral.

No “país DO FAZ DE CONTA” percebemos impulsos incontidos do culto à personalidade de tal ou qual médium. São os notáveis adoradores das glórias mundanas, médiuns que se ufanam com os galanteios do “reconhecimento social”, de preferência com vassalagens e construções de museus destinados a preservar sua memória enquanto estão “encarnados”.

Que escárnio! Tais idolatrados no país do “FAZ DE CONTA” têm consciência da fatalidade biológica (morte física). Sabem que ao receberem a visitinha inevitável da “dama desencarnação” haverão de prestar contas na contabilidade do Criador, porém têm ciência que o seu cofre estará vazio de humildade, motivo pelo qual assumirão colossal dívida por terem encenados na ribalta das ilusões, das luzes dos holofotes da fama estéril, enquanto estão fazendo turismo no corpo físico.

No mundo “DO FAZ DE CONTA” há pessoas que idolatram tais espíritas famosos, pois são seus amigos pessoais. Contudo, escudados nessa “amizade” não têm a dignidade de adverti-los quando cometem erros. Tais amigos, que são mais “amigos da onça” do que do idolatrado, sabem dos seus lapsos doutrinários, mas silenciam, cruzam os braços, colocam vendas nos ouvidos, na boca e nos olhos para não se comprometerem e muitas vezes se agastam com os que têm a altivez de admoestar direta ou indiretamente tais médiuns purpurinados.

Graças a Deus esse elenco de disparates só acontece no universo do “FAZ DE CONTAS”. Todos os fatos do FAZ DE CONTA” nos mostram que a Doutrina Espírita aqui na vida real também ainda não chegou a ser conhecida pelos seus próprios adeptos. Herculano Pires asseverou que “expor os temas fundamentais da Doutrina não é falar bonito, com tropos [tons] pretensamente literários, que só servem para estufar vaidade, à maneira da oratória bacharelesca do século passado. É incrível a leviandade com que oradores e articulistas espíritas tratam de certos temas, com uma falsa suficiência de arrepiar, lançando confusões ridículas no meio doutrinário. Temos de compreender que isso não pode continuar. Chega de arengas melífluas nos Centros, de oratória descalabrada, de auditórios parvos, batendo palmas e com palavreado pomposo. Nada disso é Espiritismo. Os conferencistas espíritas precisam ensinar Espiritismo - que ninguém conhece - mas para isso precisam primeiro aprendê-lo.”(1)

Se abraçamos o Espiritismo por ideal cristão, não podemos negar-lhe fidelidade. É inegável que na vida real existem inúmeras práticas não compatíveis com o projeto doutrinário que urge sejam combatidas à exaustão, nas bases da dignidade cristã, sem quaisquer pecha de intollerância, tendente a impossibilitar discussão sadia em torno de questões controversas. “Jesus ensinou a orar e vigiar; recomendou o amor e a bondade, pregou a humildade, mas jamais aconselhou a viver de orações e lamúrias, santidade dissimulada, disfarçada em vãs aparências de humildade, que são sempre desmentidas pelas ambições e a arrogância incontroláveis do homem terreno.”(2)

A verdadeira prática Espírita é a expressão da moral cristã, substanciada no Evangelho do Mestre Jesus. No Espiritismo, o Cristo desponta como excelso e generoso condutor de corações e o Evangelho brilha como o Sol, na sua grandeza mágica.

Jorge Hessen - <http://jorgehessen.net>

Referência bibliográfica:

- (1) Pires, José Herculano. O Centro Espírita, São Paulo, Editora Pandeia, 1970
- (2) idem

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,

PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - IV

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2001.

4. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

Período de 8.12.1914 a 7.03.1915.

g) - A Pátria era um periódico quinzenal de política e literatura.

Na sexta edição, toda a primeira página foi ocupada por um soneto, assinado pelo diretor, de saudação a Deodoro da Fonseca, enquanto o editorial, na segunda, se congratulava com o povo brasileiro pela ascensão do “general ditador” à Presidência da República.

Circulando regularmente, nos dias 1 e 15 de cada mês, *A Pátria* sempre manuscrita, caligrafia caprichada, divulgava editoriais a propósito da situação do país, ao passo que Coimbra Filho focalizava temas diversos. “Na Tela”, era o título de uma seção de crônicas fantasiosas, sem assinatura, aparecendo, também, poesias de Júlia de Oliveira, O Zéfiro, Dr. Chalaça e +++. Raras notícias de caráter social. O num. 6, último encontrado pelo pesquisador Luiz do Nascimento, foi dado à leitura, no dia 15 de março de 1891.

Embora não restem mais comprovantes, a publicação manuscrita continuou. *O Diário de Pernambuco*, de 27 de setembro de 1925, deu notícia de que Manoel Moraes de Oliveira, diretor geral da secretaria da Câmara Municipal do Recife e, sobrinho de D. Palmira de Oliveira, esposa de Manoel Arão oferecera ao Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano o num. 15, de 1891, do quinzenário *A Pátria* “(...) de que era diretor Manoel Arão e através do qual se pode reconhecer ainda hoje a característica e minúscula caligrafia do atual presidente da Academia Pernambucana de Letras”. E acrescentou: “(...) Esse número d’*A Pátria* que circulou pelo Correio, conforme se vê pelo carimbo apostado no selo, traz a primeira página de luto pela morte de Silva Jardim. *A Pátria* ocupava toda uma folha de papel almaço com matéria editorial e sem anúncios”.

Sobre o jornalzinho diria mais tarde o próprio Arão: “Era só o prazer de ver o meu nome fulgir no alto como redator-chefe de um jornal”.

Raul Monteiro (“*Anuário Brasileiro de Literatura*” – 1937), diria de Manoel Arão (Raul, católico e Arão, espírita e maçom):

“Nenhuma alma conheci mais contemplativa e ingênua. Nenhuma que mais se comovesse diante da alheia desventura. Supunham-no, pelas maneiras reservadas um inacessível e, ele não passava, na realidade, de um tímido.”

Aos 14 anos de idade, ainda residindo em sua cidade natal, enviou um conto para o Recife, que foi publicado na *Gazeta da Tarde*, de Abdísio Vasconcelos. Na edição deste diário de 9.10.1891, recebia Arão o seguinte recado: “*Verificamos que o trabalho de que nos falou foi recebido e publicado na edição de 30 do mês passado. Foi agora recebido o seu novo trabalho, que está muito lindo.*” Logo em seguida, emigrou para a capital pernambucana e aqui encontrou cenário propício para seu desenvolvimento intelectual. Posteriormente, na seção “Na Tela”, do *Jornal do Domingo*, num. 6, de 20 de agosto de 1893, pág. 1, recordaria ele:

“O nome desta seção que abro aqui, traz-me umas tantas recordações, saudações à mente. Lembro-me dos meus bons tempos de criança em que na minha burguesa Ingazeira (que belo tempinho aquele) escrevia um pequeno jornalzinho trabalhoso e escrito à mão e que se chamava *A Pátria* por sinal que dele ainda conservo como relíquia, entre as relíquias que guardo nos meus papéis velhos, alguns exemplares quase rotos, mas que são para mim objetos preciosíssimos de

que eu não me saberia desfazer por nenhuma consideração deste mundo. Será isto uma mania, uma originalidade? Também se o é não causa admiração, porque pior de que isto tenho visto muitas vezes no meu próximo que habita mesmo estas plagas.”

Ainda nesse artigo, continuava Arão:

“Exemplo: eu conheço um jornalista cá da terra que já escreveu três meses sobre a ditadura militar; o que é o cúmulo da originalidade. Porém, voltando ao que ia dizendo: conservo aqui ainda esses farrapos, porque são eles como que páginas rotas de um poema, onde em cada sílaba vibra uma nota de uma ilusão que se foi com os desenganos da vida. E que diferença espantosa de ideias, que divergências de sentimentos entre essas páginas que ficaram sepultadas no esquecimento e essas outras que hoje atiro à publicidade? Ali quanta crença iludida; aqui quanta desilusão pungente. Sinto que esta *Tela* já não possa ter o mesmo colorido daquela *Tela* de outrora, onde os risos desabrochavam, como as flores túmidas do jardim ao amanhecer. Como o pintor Roberto Leopoldo depois de haver pintado *Lê Carnaval de Venise*, eu pinto *lê depart dês penheurs*. É um sorriso sufocado por um soluço, como disse Palletan”.

2. A vinda para o Recife.

Quando o pobre garoto emigrado da Ingazeira veio para o Recife, provavelmente, em fins de 1891, foi recebido no matutino *A Província*, pelo jornalista José Maria, “Ater-ego” de José Mariano Carneiro da Cunha. (02) É bom salientar que nesse ínterim, fez rápido pouso na cidade de Caruaru. E uma vez na capital pernambucana, estudou na Faculdade de Direito do Recife, sendo diplomado Bacharel em Ciências Jurídicas.

Abramos aqui outro parêntese, e vejamos como era situação do Recife de então. Dentre os atos da vida política de José Mariano, há de notar a sua evangélica ação em prol da abolição do cativeiro no Brasil. José Mariano, chefe do Partido Liberal do Estado, quando os Conservadores (nos últimos anos do Império) obedeciam a batuta de João Alfredo Correia de Oliveira e do conselheiro Rosa e Silva: “(...) o qual, segundo Costa Porto em “*Tempos de Barbosa Lima*” -, a partir de 1900, será não apenas o chefe de Pernambuco, mas o “chefe do Norte”, disputando com Pinheiro Machado, o “chefe do Sul”, o comando da própria política nacional”, e os “republicanos históricos”, da “propaganda”, do manifesto de 1870, “cuja maior figura fora Maciel Pinheiro, falecido a 11 de novembro de 1889, às vésperas da Proclamação da República – gravitavam em torno da liderança de Martins Júnior”.

Chegando a Recife, Manoel Arão logo se tornou redator efetivo do *Diário de Pernambuco*, no período compreendido de 10 de novembro de 1892 a abril de 1901 e, onde começou a terçar armas literárias.

Já em janeiro de 1893, em artigo no *Diário de Pernambuco*, Manoel Arão acusa o Congresso de planejar a deposição de Barbosa Lima (3), entregando o governo a Ambrósio Machado (4), elemento do seu grupo: “(...) hipótese que não surgiu de repente e como coisa de última hora, mas vinha sendo elaborada de longa data.

(03) – **Dr. Alexandre José Barbosa Lima**, foi governador designado de Pernambuco de 20.04.1892 a 6.04.1896.

(04) – **Dr. Ambrósio Machado de Cunha Cavalcanti**, ocupou por duas vezes o governo de Pernambuco de: 21.07. a 3.08.1890 e de 7.04. a 19.04.1892.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VII - Nº 70 / JULHO - 2012 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

WALDECK ATADEMO XAVIER

No dia **31 de Maio de 2012**, ocorreu o desencarne de **Waldeck Atademo Xavier**, tendo o sepultamento sido realizado na manhã do dia **1º de Junho**, às 11 horas, no Cemitério Campo Santo São José, na cidade de Paulista – PE.

Residia no bairro de Jardim Paulista Baixo, naquela cidade. Não tinha automóvel e todo o seu deslocamento entre a residência e a Federação era realizado de ônibus.

Casado com a Sra. Maria Amélia Coutinho Atademo, cujos filhos, duas participaram do DIJ. da FEP, Geovana e Graziela Atademo.

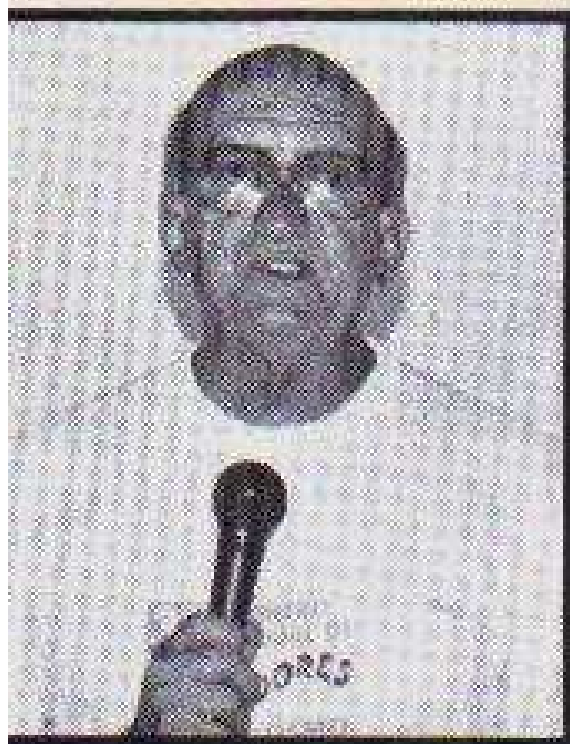
Era torcedor tinoso do Sport Club do Recife e contava 77 anos de idade, faria novo aniversário em setembro vindouro.

Dedicou 50 anos de sua existência física ao Espiritismo, sendo a Federação Espírita Pernambucana o local onde desenvolveu e exerceu o seu profícuo trabalho.

Ao que parece, iniciou no Departamento de Mocidade da Federação Espírita Pernambucana, que pelos idos de 1937, realizavam as primeiras reuniões sob a orientação de Djalma Farias.

No entanto, só em 24 de Novembro de 1940, foi oficialmente instituída sob a denominação de Núcleo Juvenil. A partir da década de 60, passa a denominar-se Departamento de Mocidade, tendo o seu diretor o direito de participar das reuniões administrativas da Casa.

VER PÁGINA 4



Waldeck Atademo

DESENCARNA

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - **ESTUDANDO COM KARDEC**
- **PODER CURATIVO DO MAGNETISMO ESP. – II** 02
- ☼ - **PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini** 03
- ☼ - **FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio**
- **WALDECK ATADEMO** 04
- ☼ - **LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira**
- **NOSSO LAR – NECESSÁRIAS EXPLIC. - VI** 06
- ☼ - **ESTUDANDO O EVANGELHO, Gerson S. Monteiro** .. 07
- ☼ - **MODOS DE VER - Paulo de Almeida**
- **CENTRO ESPÍRITA E O CONTROLE SOCIAL** 08
- ☼ - **BEBÊS QUE FALAM – Uma Visão Espírita – VII** 09
- ☼ - **REFLEXÃO SOBRE O MOVIMENTO ESPÍRITA** 10
- ☼ - **COLCHA DE RETALHOS** 11
- ☼ - **PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE**
 ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- **PRESIDENTES DO C. E. REGENERAÇÃO - V** 12

REFLEXÕES DE UM **MÉDIUM ESPÍRITA**

- **Nessa secção não se escreve nada sem sentir o efeito das palavras;**
- **Nessa secção não se escreve nada que não se tenha convicção;**
- **Nessa secção não se escreve nada que não tenha sido fruto de uma reflexão;**
- **É bom saber que ninguém não faz nada se não tiver um começo;**
- **E o começo dessas reflexões teve início aqui nesse Boletim;**
- **Daí a gratidão pela oportunidade oferecida.**

ESTUDANDO COM KARDEC

PODER CURATIVO DO MAGNETISMO ESPÍRITUAL – II

NOTA DE ALLAN KARDEC:

Não é curioso ver um Espírito, já sábio na Terra, fazer como Espírito estudos e experiências para adquirir mais habilidade no alívio de seus semelhantes? Há nesta confissão uma louvável modéstia que revela o verdadeiro mérito, ao passo que os Espíritos pseudo-sábios são geralmente presunçosos.

O último número da *Revista* cita uma comunicação do Sr. Demeure, como tendo dado em Montauban, em 10 de fevereiro. Foi no dia 26 de janeiro que a ditou; esta data é, em minha opinião, de uma certa importância, porque é a do dia seguinte de sua morte. No segundo parágrafo, ele disse: "Gozo de uma lucidez rara nos Espíritos libertos da matéria há tão pouco tempo." Essa lucidez prova, com efeito, uma rapidez de desligamento, que não é própria senão dos Espíritos muito avançados moralmente.

Nota. - A cura narrada acima é um exemplo da ação do magnetismo espiritual puro, sem nenhuma mistura de magnetismo humano. Por vezes os Espíritos se servem de médiuns especiais como condutores de seu fluido; estão aí os *médiuns curadores* propriamente ditos, cuja faculdade apresenta graus muito diversos de energia, segundo sua aptidão pessoal e a natureza dos Espíritos pelos quais são assistidos. Conhecemos em Paris uma pessoa atingida há oito meses de exostoses no quadril e no joelho, que lhe causam grandes sofrimentos e a obrigam a ficar na cama. Um jovem de seus amigos, dotado desta preciosa faculdade, lhe deu cuidados unicamente por imposição das mãos, durante alguns minutos sobre a cabeça, e a prece à qual o doente se associava com um fervor edificante. Este último sentiu nesse momento uma crise muito dolorosa análoga à que sentiu a senhora G..., logo seguida de uma calma perfeita. Sentiu, então, a impressão enérgica de várias mãos que massageavam e estiravam a perna que se via alongar de 10 a 12 centímetros. Já havia nele uma melhora muito sensível, porque começou a caminhar; mas a antiguidade e a gravidade do mal tornam a cura necessariamente mais difícil e mais longa do que a de uma simples entorse.

Faremos observar que a mediunidade curadora não está ainda apresentada, ao nosso conhecimento, com caracteres de generalidade e de universalidade, mas, ao contrário, restrita como aplicação, quer dizer, que o médium tem uma ação

mais poderosa sobre certos indivíduos do que sobre outros, e não cura todas as doenças. Compreendese que isso deva ser assim, quando se conhece o papel capital que desempenham as afinidades fluidicas em todos os fenômenos de medianimidade. Algumas pessoas mesmo dela não gozam senão acidentalmente e para um caso determinado. Seria, pois, um erro crer que, porque se obteve uma cura, mesmo difícil, podem-se obtê-las todas, pela razão de que o fluido próprio de certos doentes é refratário ao fluido do médium; a cura é tanto mais fácil quanto a assimilação dos fluidos se opera naturalmente. Também se está surpreso de ver, algumas vezes, pessoas frágeis e delicadas exercerem uma ação poderosa sobre indivíduos fortes e robustos. É que, então, essas pessoas são boas condutoras do fluido espiritual, ao passo que os homens vigorosos podem ser muito maus condutores. Eles não têm senão seu fluido pessoal, fluido humano, que jamais tem a pureza e o poder reparador do fluido depurado dos bons Espíritos.

Compreende-se, segundo isto, as causas maiores que se opõem a que a mediunidade curadora se torne uma profissão. Para dela se fazer uma maneira de viver, seria preciso estar dotado de uma faculdade universal; ora, só os Espíritos encarnados da ordem mais elevada poderiam possuí-la nesse grau. Ter esta presunção, mesmo exercendo-a com desinteresse e por pura filantropia, seria uma prova de orgulho que, só por ela, seria um sinal de inferioridade moral. A verdadeira superioridade é modesta; faz o bem sem ostentação, e se apaga em lugar de procurar o brilho; a fama vai procurá-la e a descobre, ao passo que o presunçoso corre atrás da fama que lhe escapa freqüentemente. Jesus dizia àqueles que havia curado: "Ide, dai graças a Deus, e não faleis disto a ninguém." É uma grande lição para os médiuns curadores. Lembraremos aqui que a mediunidade está exclusivamente na ação fluidica mais ou menos instantânea; que não é preciso confundi-la nem com o magnetismo humano, nem com a faculdade que certos médiuns têm de receber dos Espíritos a indicação de remédios; estes últimos são simplesmente *médiuns médicos*, como outros são médiuns poetas ou desenhistas.

Allan Kardec – Revista Espírita – Abril de 1865.

COMUNICADO OFICIAL

A Federação Espírita Brasileira comunica aos dirigentes das instituições espíritas, aos adeptos espiritistas, aos simpatizantes da Doutrina Espírita e à sociedade de um modo geral que:

- 1) procedeu em fevereiro do corrente ano à desativação de seu parque gráfico na Rua Sousa Valente, São Cristóvão, Rio de Janeiro, atendendo a estudos de viabilidade econômica que indicaram a adequação dessa medida;
- 2) está terceirizando a totalidade das impressões de seus produtos em gráficas contratadas para tal finalidade, com resultados mais propícios em relação à impressão em gráfica própria, de acordo com a tendência verificada nas grandes editoras brasileiras e mun-

diais;

- 3) os processos de preparação, produção editorial, distribuição e comercialização prosseguem normalmente, em trabalho ativo de reestruturação, readequação e reorganização para atender com precisão, qualidade e tempestividade às demandas do mercado editorial;
- 4) os resultados produtivos e qualitativos desses trabalhos editoriais serão constatados pelos parceiros, distribuidores, livreiros e leitores no curto prazo.

Brasília, 18 de abril de 2012.

Nestor João Masotti
Presidente

("Reformador", edição Maio de 2012, pág. 30.)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br

A VIDA CAMINHA NA LUZ - III

Livro: A Vida Caminha na Luz.

Médium: Carlos Bacceli.

Autor espiritual: Espírito Inácio Ferreira.

Análise: José Passini.

Bem, desculpem-me, mas o restante da entrevista é proibido para menores e não quero poluir a cabeça desse nosso pessoal beato, que considera pecado ter orgasmo num Vida, quanto mais nos Dois! (190-191)

Numa entrevista concedida a um jornal (sic) da colônia espiritual onde se encontrava, o Dr. Inácio declara algo inusitado, como o fato de um Espírito desencarnado normalmente não se lembrar de sua última encarnação:

- Se estamos vindo da Terra – de sua contraparte mais materializada -, por que não nos lembramos?

- Pela mesma razão que, ao reencarnar, o espírito não se recorda de onde vem! (202)

Imaginemos a confusão que causa em alguém que se está iniciando no Espiritismo, ao ter conhecimento de que um Espírito, que se diz médico e orientador de grupos espirituais, se apresenta resfriado, com o nariz escorrendo:

Percebendo que eu estava com o nariz escorrendo, o companheiro me perguntou:

- O senhor se resfriou?

- Não sei – respondi - se é a “suína”, com a qual o pessoal anda preocupado lá embaixo, mas estou todo entupido, a cabeça pesada, respirando mal... (209)

Informação errada, pois “Nosso Lar” é apenas uma das milhares de cidades espirituais. De fato, não se pode fazer paralelo com essa paródia apresentada na obra:

- A referida colônia é uma organização *sui generis* ! Não se tem paralelo a respeito em nenhuma outra obra de cunho espiritualista, transmitida para a Terra mediunicamente. (213)

Em toda a obra de André Luiz não há nem um relato de doença em Espíritos trabalhadores do Bem. O Dr. Inácio apresenta essa novidade...

Logo pela manhã daquela quinta-feira, depois de me ter afastado do consultório por três dias consecutivos, a fim de me recuperar de um forte resfriado, Nelson compareceu para mais uma consulta. (227)

O capítulo 28 é mais dedicado a uma crítica ao Movimento Espírita Unificado, e aos espíritas em geral. Depois de muito se queixar do trabalho que tem como Diretor-Médico de um hospital, recusa filiá-lo a uma entidade de unificação existente no Mundo Espiritual. Seu interlocutor, buscando aproximar-se do Dr. Inácio, se declara, também ele, maçom (sic). Imaginando que seu interlocutor falasse em intervenção no hospital, o Dr. Inácio, não perdeu a oportunidade para uma bravata:

- Não é meu receio, porque, primeiro, vocês teriam que passar por cima de mim. Enquanto eu estiver na direção deste nosocômio, exceto Jesus e os Maiores que nos orientam, ninguém se intromete. Nesse sentido, se fosse o caso, não hesitaria em recorrer aos préstimos de um bom advogado! (240)

Parece que o Dr. Inácio quer materializar o Mundo Espiritual a ponto de torná-lo inverossímil... Finalmente, depois de muita conversa, o Dr. Inácio sai-se com esta:

- Vocês podem contar conosco, inclusive, se for o caso, com dinheiro para as promoções em pauta, mas não nos filiaremos. (243)

E continua com seus ataques à Unificação:

- Quase me arrisquei a dizer que nos moldes com que vem sendo conduzido, o Movimento de Unificação é mais prejudicial do que útil ao Espiritismo. (244)

Usa todo o capítulo 29 para descrever uma conversa informal com a cozinheira do sanatório, o que dá ao leitor ideia de que o hospital está no plano físico... Além do mais, diz que a cozinheira chegara com a criança pela mão, com fome! Não é isso que se aprende nas obras de André Luiz, Notadamente nas obras “Entre a Terra e o Céu” e “Libertação”.

- Lembra-se de como cheguei aqui, trazendo o Benedito pela mão? Medrosa e retraída feito uma cadelinha assustada... O senhor me olhou, brincou com o Benedito, perguntou se estávamos com fome e nos trouxe justamente para cá, a Cozinha – o senhor mesmo fez o prato do Benedito!...

... que comeu feito um leão!

- Estávamos com fome, Doutor. A maioria das pessoas não sabe o que é passar fome e chegar escoraçada do mundo... (260)

Algo que não encontra explicação no livro é o fato de o Dr. Inácio receber cartas de encarnados e de desencarnados, como essa que ele responde abaixo:

“Confesso que as suas obras muito me têm auxiliado a entender o que André Luiz escreveu através de Chico Xavier. (...) E o senhor é o único espírito a defender a obra mediúnica de Chico Xavier – Não generalizando, a maioria não diz uma única palavra, a não ser para exaltar a si mesma! Receba meu abraço e bola para a frente!” (264 - 265)

Respondendo a carta recebida, ataca médiuns e o Movimento Unificador:

- O Espiritismo, meu amigo, para muita gente, hoje virou meio de vida. A inquisição que os “cardeais” do movimento vêm fazendo aos novos médiuns, no fundo, é luta pelo poder e – pasme! – pelo vil metal! Muitos deles, sem que percebam, estão sendo usados pelos lobos disfarçados de ovelhas... (268)

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VII Nº 70 - JULHO - 2012

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivre.wh9.com.br

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ -

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivre@ig.com.br

DESENCARNA WALDECK ATADEMO

Tempos depois, seguindo orientação da Federação Espírita Brasileira, passou a denominar-se DIJ – Departamento de Infância- Juvenil.

Conforme se pode ver na foto abaixo de 1965, por oca-

sião da comemoração dos 25 anos de fundação do Departamento da Mocidade da FEP, que fora reestruturado tendo-o como diretor Waldeck Atademo e que permaneceu por 15 anos.



WALDECK É O 1º de D para E.

Foi presidente da Federação Espírita Pernambucana em quatro oportunidades, ou seja, de 1988-1989; 1990-1991; 2006-2007 e de 2008-2009; além de diversos cargos ocupados ao longo de sua trajetória.

Destacou-se, principalmente em suas primeiras gestões, quando abriu as portas do progresso para a FEP e aproximando-a dos Centros Espíritas e realizando:

- Feiras do livro espírita na Agência Central dos Correios e no edifício sede da Prefeitura do Recife;
- Fez retornar a circulação da revista "A Verdade", com edições trimestrais;
- Incentivou à criação de bibliotecas nos Centros Espíritas, utilizando os livros doados pela FEB;
- O "Jornal do Comércio", no domingo, 29 de Maio de 1988, informava:

Coluna Espírita – A partir de hoje, além da Coluna Espírita, escrita por Aureliano Alves Netto, mais uma contribuição elaborada pela Federação Espírita Pernambucana, que inicia uma série de artigos e noticiários do movimento espírita. O artigo de estreia foi "A Imortalidade da Alma", por Waldeck Atademo, que escreveu:

"Desde tempos imemoriais o homem acredita que algo existe após a morte do corpo físico e muitos não entendendo o que ocorre após esse fenômeno, têm medo de se defrontar com os chamados mortos, embora sejam seus entes queridos."

- Iniciou, também, a divulgação das obras básicas da Doutrina Espírita através de outdoors (painéis rodoviários) vinculando-os a um ciclo mensal de palestras;

- Realizou só em 1988, 741 visitas às instituições espíritas de

Pernambuco e de outros Estados, pessoalmente ou por Membros da FEP;

- Manteve o programa espírita pela Rádio Universitária FM 99.9, sob o título "O que é o Espiritismo", a partir de 1991;
 - Ainda no ano de 1991, iniciou em 13 de junho, pela TV Universitária, canal 11, as quartas-feiras, das 19:00 as 19:20 horas, o programa "Opinião Espírita";
 - Em 1989, idealizou o INTECEPE – Integração dos Centros Espíritas de Pernambuco. A interação do evento que é o de reunir os trabalhadores das Casas Espíritas, possibilitando não só uma troca de experiências, como uma salutar fraternidade, visando um melhor desempenho nas atividades dos Centros Espíritas do Estado de Pernambuco. O projeto de Waldeck trouxe tão bons resultados que continua sendo realizado anualmente;
 - Waldeck também criou – **Mostra Espírita** – evento que se realiza anualmente. Teve início a partir de 1991, em virtude de a FEP haver retirado seu apoio ao FORESPE – Fórum de Debates Espíritas de Pernambuco, criado e promovido pelo Instituto Espírita Allan Kardec e Lar Ceci Costa, com a finalidade de divulgar o Espiritismo e arrecadar fundos para o trabalho assistencial desenvolvido por aquela instituição. A Mostra Espírita veio como uma maneira de oposição àquele evento, como se estivesse afirmando, **aqui sim, é Espiritismo.**
- O evento idealizado por Waldeck, com o objetivo de **"Mostrar às pessoas não espíritas, a proposta do Espiritismo como o Consolador Prometido por Jesus, nessa fase difícil que a humanidade atravessa."**

DESENCARNA WALDECK ATADEMO

É TEMPO DE CONSTRUIR AS SAUDADES

Que bom sermos lembrados com saudade por aqueles com os quais convivemos na existência terrena.

Todas as nossas boas ações resultarão em saudade naqueles a quem estimamos ou naqueles a que ajudamos nas estradas da vida. Enquanto estivermos na Terra é tempo de construir as saudades com que seremos lembrados, pois um dia, iremos definitivamente e a ausência de nossa presença física ou a ausência da presença física dos nossos familiares, entes queridos ou amigos diversos, enfim, ausência de quem amamos nos tocará e sensibilizará profundamente.

Lembremos de perdoar a quem nos fere, desculpar ofensas, embora muitas vezes queiramos de pronto revidar.

Esforcemo-nos para estarmos juntos sempre que possível.

Aproveitemos os momentos que passam.

O Espírito Emmanuel, dedicado evangelizador em terras brasileiras, através das mãos abençoadas de Chico Xavier, nos diz: *"As horas voltam, mas os minutos são outros"*.

Jamais teremos momentos iguais e não sabemos por quanto tempo ainda poderemos nos relacionar, para poder, em tempo, esquecer as ofensas, entender a mão amiga, cumprimentar com um sorriso, atender alguém que nos solicita uma ajuda, enfim, compartilhar a boa convivência e desfrutar momentos que se esvaem na presente existência na Terra.

Nunca sabemos quando vamos fazer a viagem de retorno à vida espiritual, seja qual for a nossa ida de no corpo físico.

Precisamos acender e manter viva a chama as satisfação íntima fruto do bom relacionamento que deve perdurar nesta vida e além da desencarnação, constituindo-se elos fortes de amizade oriunda dos laços espirituais no *"amai-vos uns aos outros"* recomendado por Jesus.

A vida prossegue, sabemos nós e se ela for cultivada dessa forma a saudade não refletirá jamais o desespero, porém a confiança no porvir que será de paz e felicidade pelas lembranças das boas ações de cada um e da verdadeira amizade após o término da vida na Terra.

Waldeck Atademo.

COMUNICADO

Em virtude do aparecimento de espíritos candidatos a cargos eletivos na Assembleia Estadual e Câmara Federal, a Federação Espírita Pernambucana encaminhou aos Centros Espíritos do Estado e divulgou através dos meios de comunicações a seguinte nota:

Em virtude do surgimento de espíritos políticos que pleiteiam cadeiras no Poder Legislativo estadual e federal, estamos encaminhando aos caros irmãos uma nota de esclarecimento ao público, alertando sobre a posição da Federação Espírita Pernambucana com relação ao assunto.

Caso seja possível, pedimos aos prezados irmãos colocá-la em local de destaque e também ser lida ao público, tantas vezes quantas achem necessário.

Grato pela atenção dispensada ao nosso apelo, rogamos as bênçãos de Jesus em favor de todos nós.

ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO

A Diretoria da Federação Espírita Pernambucana, a fim de dirimir dúvidas quanto a sua posição em face da candidatura de espíritos políticos, esclarece que:

1º - A Federação Espírita Pernambucana, é uma instituição religiosa apolítica e não apoia direta ou indiretamente nenhum candidato que esteja concorrendo às próximas eleições.

2º - A Federação Espírita Pernambucana, reconhece no entanto a necessidade e a obrigação do cidadão de cumprir o dever cívico de votar nos candidatos que lhe pareçam merecedores do seu voto;

3º - A Federação Espírita Pernambucana lamenta e não aceita a atitude de qualquer candidato que, de maneira sub-reptícia, usa o nome desta instituição sem autorização, vinculando-o com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais que a Casa Máter do Espiritismo em Pernambuco desenvolve, quando em realidade objetivam outros fins, ou seja a adesão dos espíritos em favor de suas candidaturas.

4º - Esclarece, por fim, que não existe candidato da comunidade espírita e sim espíritos que decidiram ser candidatos.

A Direção.

Nota: Esta posição adotada pela FEP em 1990 foi em virtude da candidatura do Dr. Edson Queiroz a deputado estadual, que vinha realizando curas espirituais sob a ação do Espírito Dr. Fritz.

O presidente da FEP era Waldeck Atademo.

Fonte:

Verdade (A), revista. Edição julho/setembro de 1988, capa.
Verdade (A), revista. Edição julho/dezembro de 1990, pág. 13,26.
Verdade (A), revista. Edição janeiro/junho de 1991, pág. 16.
Verdade (A), revista. Edição maio/setembro de 2002, pág. 15.

NOSSO LAR – NECESSÁRIAS EXPLICAÇÕES – VI (final)

ANIMAIS NO MUNDO ESPÍRITUAL

Prosseguindo, relata Bozzano.

Caso 117. - O Sr. P. G. Leymarie (pai), diretor da La Revue Spirite, publicou em 1900 o fato seguinte, que Bozzano retirou da Rivista di Studi Psichici (pág. 347):

“Em janeiro de 1887, a senhora Bosc, estava em nosso apartamento, no nº 7 da Rua de Lille, em Paris, no momento em que o Conde de Lvoff, presidente da Alta Corte de Moscou, visitou-nos pela primeira vez. Nós o apresentamos à senhora Bosc. Num certo momento, a Sra. Bosc disse: “Percebo ao lado de vocês um grande cão terranova branco, com as patas e as orelhas pretas e uma estrela preta na testa. Ele carrega ao redor do pescoço uma coleira de prata presa por uma pequena corrente que tem a inscrição “Sergei Lvoff” mais o nome do cão (que a vidente informou).”

Com estas palavras, os olhos do Sr. De Lvoff se encheram de lágrimas ele disse:

“Na minha meninice eu era esperto e inquieto; meus pais me deram um cão para cuidar, exatamente como você descreveu. Ele salvou minha vida mais de uma vez, tirando-me das águas do rio onde eu estava prestes a me afogar. Quando tinha doze anos perdi meu fiel amigo e lamentei a perda como se fosse um irmão. Então, sinto-me feliz em saber que ele está perto de mim, certo de que esses camaradas da nossa vida têm uma alma inteligente que sobrevive à morte do corpo e um corpo espiritual que pode restituí-lo com a coleira e a inscrição. Além disso você despertou em mim uma lembrança de quarenta anos atrás.”

E no caso 123, Bozzano retira de um relatório do Dr. Hodgson sobre as experiências com a médium Sra. Piper:

“O Sr. J. Rogers Reach entregou a médium Sra. Piper uma coleira de cão. Após tê-la manuseado durante algum tempo, o “doutor Phinuit”, o Espírito guia da Sra. Piper falou a respeito. Perguntei-lhe se no “espaço espiritual” em que ele se encontrava existiam cães. Ele me respondeu: “Existem milhares deles”. Ele acrescentou que tentaria chamar a atenção de meu cão com a coleira.”

Pouco depois, o Dr. Phinuit avisou que o cão já estava presente e que o seu nome era **Grover**, o que foi confirmado pelo Sr. Reach.

E prossegue Bozzano transcrevendo casos e mais casos que botam abaixo toda argumentação dos Incrédulos. Aliás, Montesquieu já dissera:

“Quando tratardes de um assunto, não deveis esgotá-lo, basta fazer pensar.”

Kardec utilizou este método, é pena que os Incrédulos não consigam apreender esta sabedoria tão antiga, e pior, não consigam pensar. Se apegando como chameisugas à ideia que Allan Kardec disse a última palavra em matéria de Espiritismo.

Os adversários do Espiritismo, agora autodenominados de ortodoxos, não conseguem explicar fatos contidos na obra de André Luiz, como por exemplo, o que ele fala do Psicocópio, um minúsculo objeto que na Terra não pesaria senão alguns gramas. É um aparelho que destina-se a auscultação da alma, com o poder de definir-lhe as vibrações e com capacidade para efetuar diversas observações em torno da matéria, conforme o cap. 2 do livro “Nos Domínios da Mediunidade”.

Funciona à base de eletricidade e magnetismo, utilizando-se de elementos radiantes, análogos na essência aos raios gama. É constituído por óculos de estudo, com recursos disponíveis para a microfotografia. Tem ainda o psicoscópio a propriedade de definir as vibrações de encarnados e esse aparelho espiritual, instalado num grupo mediúnico, registrará os mais íntimos sentimentos dos presentes.

Ora, em fins do século XIX, o cientista francês Alfred Erny, em sua obra “O Psiquismo Experimental”, intuitivamente disse:

“Quem sabe se no século XX não se descobrirá o Psicocópio, isto é, um instrumento bastante poderoso e sensível para nos ver o fluido magnético, e principalmente a matéria sutil que forma o corpo psíquico? Nesse dia estará morto o materialismo, e ninguém o lastimará.”

Igualmente Bozzano em 1930, principalmente em sua obra “A Crise da Morte”, já falava da **Visão Panorâmica**, fenômeno que antecede a morte propriamente dita, bem como do **Sono Reparador**, que ocorre após a morte do corpo físico.

Vamos encontrar em André Luiz, no livro “Obreiros da Vida Eterna” (pág. 212), descrevendo o momento que inicia o processo da morte de Dimas, relatando que o assistente Jerônimo dirigindo-se a mãe do desencarnante:

“– Minha irmã pode conservar o filho à vontade até amanhã, quando cortaremos o fio derradeiro que o liga aos despojos, antes de conduzi-lo a abrigo conveniente. Por enquanto, repousará ele na contemplação do passado, que se lhe descortina em *Visão Panorâmica* no campo interior.”

A pág. 237, André ouve de um prestimoso guardião de cemitério explicações onde foi abordada a questão do *Sono Reparador*.

Veja! André Luiz copiou Bozzano, ou trata-se de uma linguagem comum para explicar o fenômeno?

Os Incrédulos não conseguem compreender isso e continuam negando o valor doutrinário da obra do Espírito André Luiz.

A linguagem adotada por André Luiz, com relação a estes fenômenos que é a mesma de Bozzano, só faz engrandecer o seu trabalho.

Ainda há outras objeções dos adversários do Espiritismo. Alegam uns, que o Espírito André Luiz adotou um pseudônimo, portanto, não merece consideração. Segundo esses, pseudônimo é uma maneira de esconder a real identidade. E por aí seguem com o seu destemper.

Ora, o pseudônimo é uma prática adotada na imprensa, na música, nas artes cênicas e até no futebol. ▲

REFERÊNCIAS

- Bozzano, Ernesto. A Alma dos Animais. (“Animalli e Manifestazioni Metapsichici”, Casa Editrice Luce e Ombra, Roma 1023.
- Bozzano, Ernesto. A Crise da Morte. 6ª edição, FEB, Rio, 1987. pp. 129-130.
- Bozzano, Ernesto. A Propósito da Introdução à Metapsíquica Humana. 2ª edição, FEB, Rio, 1960. pág. 182.
- Delanne, Gabriel. A Reencarnação. 6ª edição, FEB, Rio, 1987. Capítulo V.
- Erny, Alfred. O Psiquismo Experimental. Edição FEB, Rio, 1953.
- Gibier, Dr. Paul. Análises das Coisas. 3ª edição, FEB, Rio, 1947. pp. 167-168.
- Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. Edição FEB, Rio. Tradução de Guillon Ribeiro. Introdução, item VI.
- Kardec, Allan. O Livro dos Médiuns. 52ª edição, FEB, Rio, 1985. Tradução de Guillon Ribeiro. cap. XXV, item 283.
- Pereira, Yvonne A. Recordações da Mediunidade. 6ª edição, FEB, Rio, 1989. pp. 70-72; 128.
- Pereira, Yvonne A. Devassando o Invisível. 7ª edição, FEB, Rio, 1987. pág. 15.
- Schutel, Cairbar. A Vida No Outro Mundo. 5ª edição, O Clarim, Matão-SP, 1978. pp. 38-40.
- Xavier, F. Cândido. Nos Domínios da Mediunidade. Ditado pelo Espírito André Luiz. 18ª edição, FEB, Rio, 1991.
- Xavier, F. Cândido. Obreiros da Vida Eterna. Ditado pelo Espírito André Luiz. 17ª edição, FEB, Rio, 1989. Pág. 212 e 237.

ESTUDANDO O EVANGELHO

AS PROFECIAS E O LIVRO DOS ESPÍRITOS

O filme produzido em 2008, nos Estados Unidos, tenta reativar o tema catastrófico – **2012: O dia do Juízo Final** – é na verdade mais uma tentativa de se criar uma onda de terrorismo psicológico de que o mundo vai acabar em 2012, explorando sem fundamento as profecias relativas às transformações por que a Terra passará para ingressar numa nova era. Segundo soubemos, os produtores desse filme usaram as profecias Maias e tentaram cristianizá-las, mas se esqueceram de que, quando ela foi concebida, aquele povo nem tinha ouvido falar de Jesus, muito menos pensavam em acreditar em um único Deus.

Segundo Emmanuel, no capítulo VI da segunda parte, intitulado *“Alvoradas do reino do Senhor”*, do livro *“Há dois mil anos”*, psicografado por Chico Xavier, Jesus, quando Recepcionava no mundo espiritual um grupo de mártires sacrificados no circo romano, profetizou acerca do que a humanidade passaria nos dias atuais. Nessas profecias encontramos de que forma se dará a transição do nosso mundo de expiações e provas para mundo de regeneração.

O que vai acontecer sem data marcada

Eis as palavras do Mestre:

“Quando a escuridão se fizer mais profunda nos corações da Terra, determinando a utilização de todos os progressos humanos para o extermínio, para a miséria e para a morte, derramarei minha luz sobre toda a carne, e todos que vibrarem com o meu Reino e confiarem nas minhas promessas, ouvirão as nossas vozes e apelos santificadores.

Um sopro poderoso de verdade e vida varrerá toda a Terra, que pagará, então, à evolução dos seus institutos, os mais pesados tributos de sofrimentos e de sangue... Exausto de receber os fluidos venenosos da ignomínia e da iniquidade de seus habitantes, o próprio planeta protestará contra a impenitência dos homens, rasgando as entranhas em dolorosos Catclismos. As impiedades terrestres formarão pesadas nuvens de dor que reberarão, no instante oportuno, em tempestades de lágrimas na face escura da Terra e, então, das claridades da minha misericórdia, contemplarei meu rebanho desditoso e direi como os meus emissários: Ó Jerusalém, ó Jerusalém...

Trabalharemos com amor, na oficina dos séculos porvindouros, reorganizaremos todos os elementos destruídos, examinaremos detidamente todas as ruínas buscando o material passível de novo aproveitamento e, renovadoras da vida planetária, organizaremos para o mundo um novo ciclo evolutivo, consolidando, com as divinas verdades do Consolador, os progressos definitivos do homem espiritual.”

Em o Novo Testamento, vamos encontrar em Mateus, nos capítulos 24 (profecia da ruína de Jerusalém) e 25 (sinais do fim do mundo), o mesmo sentido das palavras de Jesus anotadas por Emmanuel no romance mediúnico, a respeito do momento de transição pelo qual a Terra está passando.

Gostaria de destacar, ainda, o versículo 16, do capítulo 24, das palavras proféticas de Jesus, quando aconselha: “Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes”, e para entender o significado desse aconselhamento, vamos nos valer da interpretação de Emmanuel, no capítulo 140, da obra *“Caminho, Verdade e Vida”*, que é a seguinte:

‘Referindo-se aos instantes dolorosos que assinalariam a renovação planetária, aconselhou o Mestre aos que estivessem na Judeia procurar os montes, A advertência é profunda, porque, pelo termo **“Judeia”**, devemos tomar a **“região espiritual”** de quantos, pelas aspirações íntimas, se aproximem do Mestre para a suprema iluminação.

E a atualidade da Terra é dos mais fortes quadros nesse gênero. Em todos os recantos, estabelecem-se lutas e ruínas.

Venenos mortíferos são inoculados pela política inconsciente nas massas populares. A baixada está repleta de nevoeiros tremendos. Os lugares santos permanecem cheios de trevas Abomináveis. Alguns homens caminham ao sinistro clarão de incêndios. Aduba-se o chão com sangue e lágrimas, para a semeadura do porvir.

É chegado o instante de se retirarem os que permanecem na Judeia para os “montes” das ideias superiores. É indispensável manter-se o discípulo do bem nas alturas espirituais, sem abandonar a cooperação elevada que o Senhor exemplificou na Terra; que aí consolide a sua posição de colaborador fiel, invencível na paz e na esperança, convicto de que, após a passagem dos homens da perturbação, portadores de destroços e lágrimas, são os filhos do trabalho que se meiam a alegria, de novo, e reconstróem o edifício da vida.’

O que diz O Livro dos Espíritos

Diante das profecias de Jesus a respeito desse momento que estamos vivendo no nosso planeta, vamos conferi-las com a resposta dos Benfeitores Espirituais à questão 1.019, de O Livro dos Espíritos, quando Allan Kardec indaga: “Poderá jamais implantar-se na Terra o reinado do bem?”

Eis o que foi respondido:

“O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. Por meio do progresso moral e praticando as leis de Deus é que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus. Estes, porém, não a deixarão, senão quando daí estejam banidos o orgulho e o egoísmo.

Predita foi a transformação da Humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso. Essa transformação se verificará por meio da encarnação de Espíritos melhores, que constituirão na Terra uma geração nova.

Então, os Espíritos dos maus, que a morte vai ceifando dia a dia, e todos os que tentem deter a marcha das coisas serão daí excluídos, pois que viriam a estar deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam. Irão para mundos novos, menos adiantados, desempenhar missões penosas, trabalhando pelo seu próprio adiantamento, ao mesmo tempo em que trabalharão pelo de seus irmãos ainda mais atrasados. Neste banimento de Espíritos da Terra transformada, não percebeis a sublime alegoria do Paraíso perdido e, na vinda do homem para a Terra em semelhantes condições, trazendo em si o germen de suas paixões e os vestígios da sua inferioridade primitiva, não descobris a não menos sublime alegoria do pecado original? Considerado deste ponto de vista, o pecado original se prende à natureza ainda imperfeita do homem que, assim, só é responsável por si mesmo, pelas suas próprias faltas e não pelas de seus pais.

Todos vós, homens de fé e de boa vontade, trabalhai, portanto, com ânimo e zelo na grande obra da regeneração, que colhereis pelo centuplo o grão que houverdes semeado.

Ai dos que fecham os olhos à luz! Preparam para si mesmos longos séculos de trevas e decepções. Ai dos que fazem dos bens deste mundo a fonte de todas as suas alegrias! Terão que sofrer privações muito mais numerosas do que os gozos de que desfrutaram! Ai, sobretudo, dos egoístas! Não acharão quem os ajude a carregar o fardo de suas misérias.”

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolive@ig.com.br

CENTRO ESPÍRITA E O CONTROLE SOCIAL

O meio que o grupo emprega para satisfazer às expectativas de seus membros, se chama:

CONTROLE SOCIAL

Esse controle pode tomar a forma de *recompensa* para os que obedecem aos *Padrões do Grupo*, tais como o reconhecimento ostensivo, a eleição para algum cargo considerado importante, a elevação de categoria ou qualquer medida tangível como a entrega de um botão pelo comparecimento.

Há outras formas de recompensas menos tangíveis, tais como a aceitação pelo grupo, a sensação de ser querido, um

sorriso, uma palavra, uma palmadinha nas costas.

O controle pode também assumir uma forma de *punição*.

As censuras, o ridículo, a rejeição, são exemplos deste tipo de controle.

Todo grupo tem seus padrões próprios e o faz através de vários graus de *Controle Social*. Uns utilizam principalmente incentivos e recompensas; outros temores e punições.

A FOFOCA, POR EXEMPLO, É UMA TERRÍVEL FORMA DE CONTROLE SOCIAL.

A fofoca é muito utilizada pelos mediócrs.

E infelizmente os Centros Espíritas não estão isentos de tal processo de controle. Há sempre indivíduos que não respeitam o próximo e faz uso dessa forma tão mesquinho de Controle Social.

Allan Kardec em "*O Livro dos Espíritos*" reservou todo o capítulo X para tratar da "*Lei de Liberdade*", indo da questão 825 a 872. Ao que parece, este capítulo é muito pouco compreendido nas Casas Espíritas, ou então, entra em choque com as ideias dos dirigentes. Senão, vejamos outra forma de *controle social* muito utilizada pelos dirigentes nos Centros Espíritas.

Corre solta a ideia de que no Centro Espírita não há repressão à liberdade de pensar, à liberdade de expressão, à liberdade de Ser o que se é; que os dirigentes não determinam nada, orientam. Isso inclusive é anunciado nas tribunas. Essa é uma **verdade ideal**.

Entretanto, na prática, a **verdade real** é outra em algumas Casas Espíritas. Não raro, são utilizados certos métodos de controle que não faz inveja aos opressores dos tempos medievais.

Quantos indivíduos são abruptamente impedidos de subir à tribuna em virtude de suas ideias divergentes?

Quase nunca conversamos com quem diverge de nós, simplesmente o afastamos dos trabalhos da Casa. E, conforme o capítulo acima citado de "*O Livro dos Espíritos*", o mínimo que podemos fazer é ouvir o outro. A partir do diálogo, muita coisa pode ser atenuada. Não conversar com aquele que divergimos, é uma atitude de *controle social*, infelizmente, muito utilizada ainda e principalmente nas Casas Espíritas.

Quem já não sofreu pressões, perseguições disfarçadas; quem já não viu a cizânia entre membros e instalada na poltrona do presidente da Casa?

Há outras formas inimagináveis de *controle social* utilizada de maneira muito negativa e nesses casos, quase sempre, com o objetivo único de assegurar o "*poder*" de quem o tem nas mãos.

Se você é uma pessoa de cabeça no lugar, que estuda e compreende a Doutrina Espírita, lembre-se ao chegar a uma Casa Espírita:

Não demonstre de imediato seus conhecimentos.

Essa atitude espontânea poderá, provavelmente, gerar irritação entre os mediócrs.

Primeiro se adapte ao grupo, procure manter um bom relacionamento com os dirigentes e com os "*fofoqueiros*" da Casa. Concorde com os mais sofistas. (*) E só quando estiver bem relacionado, deixe aflorar suas ideias, lentamente.

Lembre-se:

Nem toda Casa Espírita é um Centro de Propagação do Amor, da Tolerância e da Fraternidade.

E bem poucas, estão registradas no Espaço, como tal. Igualmente, nem todo espírita põe em prática os ensinamentos recebidos da doutrina; e bem poucos, merecem assim ser chamados. Mesmo porque, a Doutrina Espírita ainda é apenas conhecida pelo nome. A Codificação, ainda é tão estranha na Casa Espírita como é o canto para os urubus, conforme demonstra Rubens Alves em sua crônica no interessante e agradável livrinho "*Estórias de quem gosta de Ensinar*" (4ª ed. Cortez, 1984).

Cabe ao líder, dirigente ou a liderança do grupo, saber quando e como utilizar o *controle social* com *Tolerância e Amor ao Próximo*, em prol da existência e sobrevivência da Casa Espírita, pois como dizia Léon Denis - sem disciplina, nenhum grupo sobrevive.

(*) - Sofistas – que argumenta com sofismas. É um argumento aparentemente válido, mas, na realidade, não conclusiva, e que supõe má-fé por parte de quem o apresenta e utiliza.

Paulo de Almeida, o secretário do "d".
espiritismolive@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

ENIGMAS DA VOZ – BEBÊS QUE FALAM – VII

(Uma visão espírita)

Reproduzido do opúsculo “Enigmas da Voz – Bebês que falam”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

3º Enigma: FÁBIO SÉRGIO.

Em outra ocasião, a mãe dele, Conceição visitava uma creche, onde pretendia deixá-lo quando fosse trabalhar. Enquanto ela conversava com a responsável pela creche, Fábio demonstrou sua disposição de não permanecer no local, dizendo “**não quero**”. Apesar de o fenômeno não assustar Conceição ou os familiares, muitas pessoas têm demonstrado medo. Foi o que ocorreu com uma vizinha, que chegou a derubá-lo quando o escutou.

TUMULTO E AMEAÇAS

“Desde que o fenômeno voltou a se repetir, Conceição não teve mais sossego. Dezenas de curiosos concentram-se, dia e noite, em frente à casa de sua sogra, à espera de uma demonstração. Inúmeras ameaças de sequestro já foram feitas, conforme Conceição, uma, inclusive, quase se concretizou na tarde de terça-feira. Uma desconhecida chegou a tirá-lo de casa.”

A polícia esteve no local, segunda-feira, de acordo com o relato do comissário local, Severino Bernardo, mas não con-

seguiu comprovar se o garoto fala.

“Apesar das perguntas, o menino não respondeu a nenhuma delas. Enquanto a gente falava, ele arregalava os olhos, espantado”, assegurou o comissário.

Diante das precárias condições financeiras da família, os policiais cotizaram-se e deram dinheiro à mãe do menino para comprar leite.

Embora tema o sequestro do filho, Conceição afirma que não vai fugir. Para afastar os riscos, a avó do garoto, Iraci Alves da Silva, passou a controlar a entrada das pessoas que desejam vê-lo e a exercer vigilância permanente, pois algumas pessoas invadiram a casa deles.

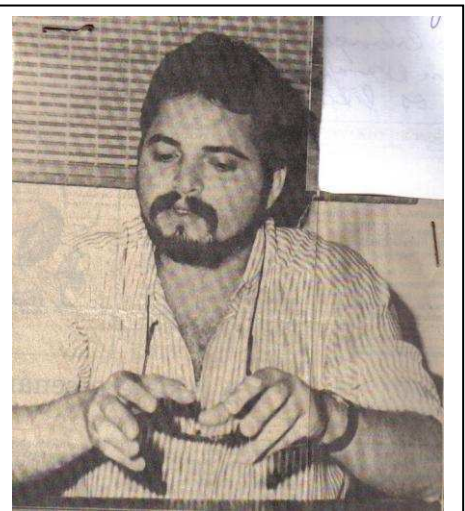
Conceição Maria do Nascimento não admite que o filho tenha problemas físicos ou mentais, porém, ainda não procurou um médico para falar sobre a precocidade do filho. As opiniões dos moradores estavam divididas: Algumas pessoas acreditam em fenômeno paranormal, outras em reencarnação. Para a mãe da criança, o fenômeno é uma dádiva divina, um exemplo para que as mães não abandonem os filhos.”



- A AVÓ DO BEBÊ



- MULTIDÃO EM FRENTE A CASA DO BEBÊ.



- JOSÉ TRAVASSOS JÚNIOR.

Fonte: Jornal “Diário de Pernambuco”, sexta-feira, 12-04-1991.

ESPÍRITA E MÉDICO DIVERGEM SOBRE FENÔMENO COM BEBÊ DE 1 MÊS.

“É pouco provável que um bebê de apenas um mês, com um corpo tão primário, sem desenvolvimento completo do aparelho fonador, consiga pronunciar frases e palavras de forma compreensível.”

Essa é a opinião do diretor da Federação Espírita de Pernambuco, José Travassos de Queiroz Júnior, sobre o menor Fábio Sérgio do Nascimento, com poucos dias de vida, que já estaria falando.

Baseado em um dos preceitos da Doutrina Espírita – a **Reencarnação** –, José Travassos assegura que o espírito volta à vida através de outro corpo:

“Isso acontece por conta das necessidades evolutivas, preenchidas por meio de novas experiências humanas”, explica.

Quando o espírito atinge um estágio avançado, conforme Travassos, as recordações de vidas anteriores, guardadas no

inconsciente, podem ser demonstradas. O fato poderia explicar o que acontece com Fábio, entretanto, o diretor da FEP afirma que mesmo se o garoto tivesse incorporado um espírito evoluído, para que este se externasse de forma tão precoce, o corpo precisaria ser moldado, melhor adaptado.

Situações como esta, de acordo com José Travassos, acontecem com muitas crianças consideradas “*gênios*”.

“Elas expressam um pouco da aptidão e experiência de vidas passadas.”

“Porém, no caso desse bebê, seja ele portador de tendências mediúnicas ou espírito evoluído, é praticamente impossível considerar a possibilidade de ele manter uma comunicação com as pessoas, por dificuldades de ordem biológica. Além disso, o garoto não tem condições de dominar o alfabeto ou pronunciar as palavras de forma clara, pois não possui experiência prática nesse sentido”.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

REFLEXÃO SOBRE O MOVIMENTO ESPÍRITA PERNAMBUCANO

Até onde resistirá o movimento espírita pernambucano às mudanças de comportamento da sociedade e a corrida ao engrandecimento material e financeiro?

Desde algumas décadas até os nossos dias as sociedades vêm sofrendo transformações comportamentais imensas. Estamos vendo famílias se desestruturando e os filhos ficando cada vez mais sozinhos, cujo contato com o próximo fica cada vez mais mecânico e menos próximo, dando espaço ao virtual e o contato com os pais cada vez menor.

O envolvimento de líderes religiosos em escândalos morais de toda ordem, vem se tornando uma prática cada vez mais frequente em nossa sociedade, o que denigre a imagem das instituições as quais deveríamos confiar plenamente.

A falta de educação, instrução e conhecimento, aliados a ensinamentos religiosos torpes, levam dezenas e dezenas de milhares de pessoas, a procurarem curas espirituais e físicas sem que para isto requeira esforço ou reforma moral, como se o mestre Jesus fosse teleguiado para atender aos pedidos de socorro, em troca da oferta em dinheiro ou adoração.

Como se não bastasse, tomei conhecimento recentemente, que líderes religiosos cobraram para participarem como expositor, de culto ecumênico, quando foram solicitados por uma turma de concluintes de uma determinada formatura universitária, e como se houvesse uma combinação, a cobrança foi de um salário mínimo.

Tudo acima exposto com o que se segue justifica o título deste artigo. Nós temos hoje, o nosso movimento espírita, já sendo atingido, inicialmente, por práticas externas, enxertos, palestrantes descompromissados com a doutrina e livros distanciados dos ensinamentos doutrinários.

A mais nova prática; a de cobrança para adentrar a Casa Espírita para assistir a palestras ou seminários, com a justificativa de angariar fundos, apesar de bem intencionados, para

a melhoria física da instituição ou assistência aos mais necessitados, deixa em pé de igualdade o movimento espírita com as diversas igrejas internacionais e mundiais, com um agravante, estas não cobram entrada.

Não posso ignorar o fato de que existe a necessidade da divulgação de nossa doutrina em grandes eventos, com participação de milhares de pessoas, para que todos possam falar e aprender uma mesma linguagem e adquirir novos conhecimentos e para que haja a difusão desses conhecimentos nos Centros Espíritas, pois, não podemos hoje nos enclausurar dentro dos centros e esquecermos que a nossa doutrina é também ciência e esta não é estática, vive em constante transformação, chegando o Codificador a dizer: Se em algum ponto a ciência discordar do que diz a Doutrina Espírita, neste ponto siga a ciência.

Mesmo com a concordância nossa da cobrança para assistir eventos fora da Casa Espírita, uma vez que não temos nem dízimo nem sacolinha, vale à lógica e a razão, pois todos nós sabemos multiplicar e é fácil saber se o preço para o evento está abusivo ou dentro de parâmetros aceitáveis.

Até onde resistirá o movimento espírita pernambucano, às mudanças de comportamento e ao engrandecimento material e financeiro?

Edimilson Azevêdo

(Extraído do Boletim Informativo Humberto de Campos, edição de abril/maio/junho – 2012).

N. R. – O título que encima o artigo foi colocada aleatoriamente pela redação do Boletim.

Anônimos

Por vezes, vejo casas espíritas pequenas, simples, com a sua pequena livraria, e seus poucos e fiéis colaboradores sentados em humildes bancos de madeira, atentos às palavras do palestrante.

A despeito do esforço de personalidades espíritas de renome, dos grandiosos eventos e das casas de estacionamentos movimentados, são esses pequenos núcleos, espalhados pelo nosso país, erigidos no esforço cotidiano de heróis anônimos, que se entremeia o tecido chamado “movimento espírita”, materializado no singelo círculo de estudos, na palavra edificante para a pequena plateia, na campanha do quilo.

O trabalho desses anônimos, na tarefa assistencial, mediúnica ou de estudo, é a presença de nosso movimento, divulgando e consolidando, em uma rede tenaz de companheiros irmanados no mesmo ideal.

A força dos anônimos nos sustenta mais do que inspira.

A evidência, o grande palestrante, o famoso médium, o escritor ilustre, eis uma provação dupla, onde nos cabe refletir sobre a impropriedade de nosso endeusamento, que pode alimentar o orgulho, em situações que por vezes desaguardam para o risível e o descabido, lembrando o comportamento de celebridades e fãs das festas da indústria cultural.

O trabalho é patrimônio permanente e acumulativo, disponível para anônimos e famosos, na contribuição com seu quinhão para a obra do Cordeiro, tendo a tarefa a sua relevância pela transformação íntima ocorrida em seu agente.

Assim como buscamos famosos na mesa mediúnica, para avaliar os conteúdos recebidos, pensamos ver a força dos trabalhos pela popularidade angariada pelos tarefeiros, esquecendo-se que a crença no Cristo só se vulgarizou décadas depois de sua passagem.

O trabalho dos anônimos é tão ou mais valoroso, onde nos cabe enxergar o potencial do bem, no ostracismo ou na pompa e circunstância, com os olhos de ver. O bem não escolhe seu pouso por critérios de notoriedade, pois vencer no mundo é diferente de vencer “o” mundo.

Em uma época de exposição das pessoas e de sua intimidade, de megaeventos globalizados e da busca pela fama, resta-nos pensar no Cristo, no seu exemplo, quando na multidão sentiu alguém tocá-lo, não pela sua fama ou evidência, e sim pela sua virtude, medida eterna de cada um de nós.

MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BRAGA

acervobraga@gmail.com - Brasília, DF (Brasil).

(Revista Eletrônica O Consolador – Curitiba/PR. Ano 5 – Nº 253 – 25 de Março de 2012).

COLCHA DE RETALHOS

(continuação da pág. 7)

Conclusão

Todos esses acontecimentos relativos ao período de transição por que passamos para o início de uma nova era foram previstos no Apocalipse, palavra originária do grego, que quer dizer revelação, mas ele fala de transição, não destruição do mundo.

Foi João, um dos discípulos de Jesus, já bem idoso e vivendo na Ilha de Patmos, que escreveu o Apocalipse, o último livro do Novo Testamento. Nele, João apresenta a descrição das visões proféticas apresentadas por Jesus acerca dos acontecimentos pelos quais a humanidade iria passar nos tempos futuros, os quais, na verdade, já estamos vivendo: violência, fome, cataclismos, guerras alimentadas pelo ódio. A linguagem empregada era em diversos trechos figurada: por exemplo, a expressão "pássaros desovando ovos de fogo" descreve, na realidade, aviões despejando bombas destruidoras. Mas, depois de tudo isso, Jesus revela a João o surgimento de uma era de paz para o nosso mundo.

É claro que já estamos vivendo os sinais que antecedem esse novo tempo para a humanidade, previstos pelo Cristo, quando profetizou: "Ouvireis falar também de guerras (...) porque se verá levantar-se povo contra povo e reino contra reino". Mas, como Ele próprio afirmou no "Sermão da Montanha", "os brandos e pacíficos possuirão a Terra", ou seja, após o fim de toda essa turbulência, o homem pacificado viverá a paz no planeta.

GERSON SIMÕES MONTEIRO

gerson@radioriodejaneiro.am.br - Rio de Janeiro, RJ (Brasil)

(Extraído da Revista Eletrônica O Consolador – Curitiba/PR - Ano 6 - Nº 263 - 3 de Junho de 2012).

CONTAGEM REGRESSIVA PARA A COPA 2014

- FALTAM 2 ANOS,
- 12 ESTÁDIOS DE FUTEBOL
(construção financiada pelo Governo),
- 1 SELEÇÃO,
- 1 TÉCNICO,
- 30 HOTÉIS,
- 14 AEROPORTOS,
- 120.000 km DE RODOVIAS,
- 2.000 km DE METRÔ,
- 6 TRENS-BALA,
- 115 FAVELAS PACIFICADAS,
- 33.000 SOLDADOS PREPARADOS,
- 2.000 RESTAURANTES E
- 150.000 MOTORISTAS DE TAXI FALANDO INGLÊS,
- E MUITA VERGONHA NA CARA...
De quem?...
- Sejamos otimistas... FALTA POUCO!

(Colaboração enviada por Zenilda Cavalcanti, da Livraria Renascer).

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCE

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCE

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO – V

IV. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

2. A vinda para o Recife.

Já em janeiro de 1893, em artigo no *Diário de Pernambuco*, Manoel Arão acusa o Congresso de planejar a deposição de Barbosa Lima, entregando o governo a Ambrósio Machado, elemento do seu grupo: "(...) hipótese que não surgiu de repente e como coisa de última hora, mas vinha sendo elaborada de longa data. O Congresso muito afoito e cheio de esperanças, porque estava certo de contar com plena cobertura do governo federal".

Esta (ainda no dizer do prof. Costa Porto, mesmo livro citado), era a tônica na correspondência dos líderes martinistas do Recife com o velho coronel da guarda nacional, Antônio Gomes Correia da Cruz, sublevado no alto sertão, na cidade de Triunfo, no Estado de Pernambuco.

Em abril de 1901, o *Diário de Pernambuco* teve seu corpo redacional assim constituído: Arthur de Albuquerque Sales, João Batista de Albuquerque Sales, Almeida Cunha, França Pereira, José Pinto Mendes, Manoel Arão (poucos dias depois afastado) e o repórter Afonso Lúcio, sendo gerente Ceciliano Mameide. Comentou a revista crítico-satírica *Lanterna Mágica* (edição de 10.05.1901, pág. 7):

"Após nove anos de labor incessante, nove anos de sacrifícios extraordinários, em que o menor agente era o interesse, acaba de desligar-se do *Diário de Pernambuco* este nosso estremecido amigo e colega. O seu departamento de decano do jornalismo brasileiro, atestado por todos quantos assistiram de perto o desenvolvimento do terrível morbus que aniquilou o *Diário*; enquanto os colegas retiravam-se, cansados de um trabalho sem remuneração, ele conservou-se firme no seu posto, zombando de todas as intempéries, desafiando os elementos destruidores que ameaçavam a empresa. Passando esta a outras mãos, quis Arão afastar-se mas foi detido por um amigo, que prometeu mantê-lo na redação com as honras que tinha direito.

O *Diário* não lhe consagrou uma linha; mas isso não é admirável nestes tempos em que o mérito individual está a mercê do servilismo da baixaza de qualquer caixeiro viajante de jornais do sul, transformado, por um supremo escárnio em repórter de gazetas de grande circulação. Manoel Arão afasta-se da imprensa coroado dos louros mais honrosos: isto lhe basta".

Depois das retumbantes comemorações suscitadas pela passagem do século, em 1901 iniciaram-se para o *Diário* exigindo dos seus diretores e redatores esforços sobre-humanos. Contudo, meio desanimado, o último dos Figueiroa, contou com a cooperação inestimável de dois conhecidos intelectuais de então Manoel Arão e Antônio Vitrúvio. Estes com José Pinto Mendes prosseguiram arrastando com as dificuldades da folha, que ia verdadeiramente muito mal. Pessimamente impresso, relegado a uma posição de jornal sem nada curioso, atraente para leitura, tudo indicava que baquearia inelutavelmente.

De parte de seus redatores empreenderam-se variadas experiências, criando-se seções literárias, colunas de natureza gramatical e linguística. Assim foi que se equilibrou por algum tempo o *Álbum de Domingo*, com colaboração relativamente melhorada, exercitando-se por seu intermédio, nomes novos da geração que despontava.

Em 1901, o Conselheiro Francisco de Assis Rosa e Silva, então vice-presidente da República e chefe político do Estado, arrebatou em hasta pública o *Diário de Pernambuco*. Rosa e Silva entregou o *Diário* à direção de Artur Orlando, que, escolhendo novo corpo redacional, com exceção de Manoel Arão, que foi demitido sem nenhuma explicação.

Arão, não mais voltaria, sequer a colaborar no *Diário de*

Pernambuco; mas, no entanto, jamais esquecerá o velho *Diário*, e assim é que em 7 de dezembro de 1925, na revista *A Ocasão*, seria inserido artigo seu, sob o título: "*Uma Página do Velho Diário*", recordando sua atuação como redator, iniciada a 10 de novembro de 1892. Perfilando, neste artigo, a personalidade do então diretor Felipe de Figueiroa Faria, homem que conhecia do jornalismo todos os mais íntimos detalhes. A destacar o tópico seguinte:

"Felipe Figueiroa escrevia pausadamente, meditando sobre o efeito de uma sentença, já enunciada. Nas refregas mais intensas em que o "*Diário*" se viu envolvido, naquele período agitado da política em Pernambuco que marcou a transição do governo Barbosa Lima para o governo Correia de Araújo, nunca esqueceu que não a sua pessoa, mas os próprios créditos e tradição da folha é que estavam em conflito".

A razão do artigo de Arão, em epígrafe, deveu-se à data comemorativa dos 100 anos do "*Diário de Pernambuco*".



CONSELHEIRO ROSA E SILVA

Franco de Assis Rosa e Silva nasceu no Recife no dia 04 de Outubro de 1856 e faleceu no Rio de Janeiro no dia 01 de julho de 1929. Político de carreira, foi vice-presidente no governo Campo Sales. Rosa e Silva tem uma curiosidade na sua carreira política: serviu ao Império e a República. O Conselheiro Rosa e Silva entrou para história como o mentor do incêndio que destruiu o Mercado do Derby – atual QG da Polícia de Pernambuco – para afrontar Delmiro Gouveia, o criador do grande empreendimento comercial e inimigo político de Rosa e Silva e do governador de Pernambuco Sigismundo Gonçalves.

3. O jornalista.

Manoel Arão era na verdade, uma verdadeira máquina humana para escrever.

Foi um dos mais fecundos, tendo sido redator e colaborador de diversos jornais. Foi redator do *Diário de Pernambuco*, de 10 de novembro de 1892 a abril de 1901.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VII - Nº 72 / SETEMBRO - 2012 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

SIR ARTHUR IGNATIUS CONAN DOYLE

Nasceu a **22 de maio de 1859**, em Edimburgo (Escócia); tendo desencarnado a **7 de julho de 1930**, em Cowborough (Sussex).

Dada à projeção de seu nome em todo o mundo, Conan Doyle tornou-se um dos mais renomados espíritas do século XX, devendo-se a ele apreciável parcela da penetração que o Espiritismo alcançou em muitos países de fala inglesa, principalmente nos anos que se seguiram à grande guerra de 1914/18.

Educado na Alemanha e na Universidade de Edimburgo, onde, em 1881, terminou o curso de medicina (M.B.) e quatro anos mais tarde o doutorado (M.D.).

Ainda jovem, encetou viagens pelas regiões árticas e África, tendo escrito à época “*A Study in Scarlet*”, publicada em 1887, quando já estava clinicando. Não parando mais de escrever, até que em 1891, conquistou enorme popularidade com as “*As Aventuras de Sherlock Holmes*”, que apareciam em “*The Strand Magazine*”. Com a criação do genial Sherlock Holmes, a prática da medicina foi relegada a plano secundário à medida que avançou a fama do escritor.

A partir de 1896 faz incursões pelos estudos históricos, culminando com “*História do Espiritismo*” (1926), além de outras obras que trata de Espiritismo, como “*A Nova Revelação*” e “*A Mensagem Vital*”. Em resumo, o insigne novelista foi, em decorrência, um precursor dos métodos científicos de pesquisa policial e admirável historiador.

PÁGINA 5



CASA DE SILÊNCIO

PÁGINA 8

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESTUDANDO COM KARDEC
- MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO DOS – II 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- EMILY S. FRENCH 04
- ☼ - MEMÓRIA ESPÍRITA: CONAN DOYLE 05
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- AS MARCAS DO CRISTO – II 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Irmão X 07
- ☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida 08
- ☼ - ENIGMAS DA VOZ – BEBÊS QUE FALAM - IX 09
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- PRESIDENTES DO CENTRO ESP. REGENERAÇÃO – VII .. 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- AQUELE QUE NÃO SABE LER, NATURALMENTE DEVE TER DIFICULDADES DE COMPREENDER A DOUTRINA ESPÍRITA;
- MAS, ISSO NÃO QUER DIZER, QUE NÃO POSSA SER UM ESPÍRITA DE BOM SENSO;
- PARTINDO DO PRINCÍPIO QUE TODOS NÓS TEMOS INTELIGÊNCIA, É DE CONVIR, QUE AQUELA LACUNA PODE SER PREENCHIDA PELA HUMILDADE E SINCERIDADE.

ESTUDANDO COM KARDEC

MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO DOS ANIMAIS - II

Vê-se, segundo isto, que a questão está ainda pouco avançada, e não é preciso se apressar em resolvê-la. Tendo sido lida a carta acima à Sociedade de Paris, a comunicação seguinte foi dada a este respeito.

(Paris, 21 de abril de 1865. - Médium, Sr. E. Vézzy.)

Vou tocar uma grave questão esta noite, falando-vos das relações que podem existir entre a animalidade e a humanidade. Mas neste recinto, quando, pela primeira vez, minhas instruções vos ensinaram a solidariedade de todas as existências e as afinidades que existem entre elas, um murmúrio se elevou numa parte desta assembleia, e eu me calei. Deveria fazer o mesmo hoje, apesar de vossas perguntas? Não, uma vez que vais entrar no caminho que eu vos indiquei.

Mas tudo não se detém em crer somente no progresso incessante do Espírito, embrião na matéria e se desenvolvendo ao passar pelo exame severo do mineral, do vegetal, do animal, para chegar à *humanidade*, onde somente começa a se ensaiar a alma que se encarnará, orgulhosa de sua tarefa, na *humanidade*. Existem entre essas diferentes fases laços importantes que é necessário conhecer e que eu chamarei *períodos intermediários* ou *latentes*; porque é aí que se operam as transformações sucessivas. Falar-vos-ei mais tarde dos laços que ligam o mineral ao vegetal, o vegetal ao animal; uma vez que um fenômeno que vos espanta nos leva aos laços que ligam o animal ao homem, vou vos entreter com estes últimos.

Entre os animais domésticos e o homem as afinidades são produzidas pelas cargas fluidicas que vos cercam e recaem sobre eles; é um pouco a humanidade que se detém sobre a animalidade, sem alterar as cores de uma ou de outra; daí essa superioridade inteligente do cão sobre o instinto brutal da besta selvagem, e é a esta causa somente que poderão ser devidas estas manifestações que vêm de vos ler. Não se está, pois, enganado ouvindo um grito alegre do animal e conhecendo os cuidados de seu senhor, e vindo, antes de passar ao estado intermediário de um desenvolvimento a outro, trazer-lhe uma lembrança. A manifestação pode, pois, ocorrer, mas ela é passageira, porque o animal, para subir de um degrau, é preciso um trabalho latente que aniquile, para todos, todo sinal exterior de vida. Esse estado é a crisálida espiritual onde se elabora a alma, perispírito informe, não ten-

do nenhuma figura reprodutiva de traços, quebrando-se num estado de maturidade, para deixar escapar, nas correntes que os carregam, os germes de almas que ali eclodem. Ser-nos-ia, pois, difícil vos falar dos Espíritos de animais do espaço, ele não existe, ou antes sua passagem é tão rápida que é como nula, e que no estado de crisálida, não poderiam ser descritos.

Já sabeis que nada morre da matéria que se abate; quando um corpo se dissolve, os elementos dos quais ele se compõe lhe reclamam a parte que lhe deram: oxigênio, hidrogênio, azoto, carbono retornam à sua fonte primitiva para alimentar outros corpos; os fluidos organizados espirituais tomam na passagem cores, perfumes, instintos, até a constituição definitiva da alma.

Compreendeis-me bem? Sem dúvida, eu teria necessidade de explicar-me melhor, mas para terminar esta noite, e não vos fazer supor o impossível, **vos asseguro que o que é do domínio da inteligência animal não pode se reproduzir pela inteligência humana**, quer dizer que o animal, qualquer que seja, não pode dar seu pensamento pela linguagem humana; suas ideias não são senão rudimentares; para ter a possibilidade de se exprimir como o faria o Espírito de um homem, lhe seriam necessárias ideias, conhecimentos e um desenvolvimento que não tem, que não pode ter. Tende, pois, por certo que nem cão, gato, asno, cavalo ou elefante não podem se manifestar por via medianímica. Só os Espíritos chegados ao grau de humanidade podem fazê-lo, e ainda em razão de seu adiantamento, porque o Espíritos de um selvagem não poderá vos falar como o de um homem civilizado.

Nota de Allan Kardec. Estas últimas reflexões do Espírito foram motivadas pela citação feita na sessão de pessoas que tinham pretendido ter recebido comunicações de diversos animais. Como explicação do fato precitado, sua teoria é racional e concorda, pelo fundo, com a que prevalece hoje nas instruções dadas na maioria dos centros. Quando tivermos reunido os documentos suficientes, nós os resumiremos em um corpo de doutrina metódico, que será submetido ao controle universal; até lá não são senão balizas colocadas sobre o caminho para clareá-lo.

Allan Kardec

Revista Espírita – Maio de 1865.

JORNAL ESPÍRITA ALLAN KARDEC SURPREENDE

Como costumeiramente acontece, o **Centro de Estudos Espírita Léon Denis** foi agraciado com o recebimento via Correios do **“Jornal Espírita Allan Kardec”**, órgão de difusão doutrinária da Associação Espírita Bezerra de Menezes, da cidade de Limoeiro-PE.

O redator do periódico, o confrade Severino Barbosa, nesta edição nº 08 – Julho/Agosto de 2012, nos surpreendeu, alterando a forma, passando a tratar de assuntos importantes e com pouca transcrição.

Inicia pelo Editorial “Jesus Homem ou Deus?”, onde expõe a sua opinião a respeito do corpo de Jesus, tomando posição de concordância com as ideias de J. B. Roustaing no que se refere a ser fluidico (materializada) a presença de Jesus na Terra no período vivenciado na Palestina.

O assunto é polêmico, merecendo reflexão e nos cabe aguardar a continuidade do assunto prometido para a próxima

edição. No entanto, é importante salientar o posicionamento do caro confrade, uma vez que a Doutrina Espírita nos garante a todos a liberdade de consciência, de pensar e de expor o que pensamos. Nisso não há o que discutir, podemos sim, debater as ideias quando divergimos, o que também estar assegurado pelo Espiritismo. Isso é um processo natural, pois se enquadra dentro do exame crítico adotado pelo insigne Codificador Allan Kardec.

O jornal traz ainda, além de ligeiro noticiário do movimento espírita, artigos de importância da larva de Deolindo Amorim, Nazareno Tourinho e outros assuntos palpitantes. O jornal está muito bom. E o **Lampadário Espírita** agradece ao honrado confrade pelo envio.

Obrigado.

A Redação.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br

A ESCADA DE JACÓ - I

Livro: A Escada de Jacó.

Médium: Carlos Bacceli.

Autor espiritual: Espírito Inácio Ferreira.

Análise: José Passini.

O livro, à semelhança de todos os outros recebidos por Baccelli, tem forma impecável quanto à língua portuguesa, não se detectando nem mesmo erros de digitação.

Mas, o seu conteúdo apresenta pontos que merecem atenção especial do leitor realmente interessado em informações consentâneas com a Doutrina Espírita.

Em nosso trabalho, transcreveremos os trechos que nos chamaram mais a atenção, *em itálico*, fazendo em seguida os comentários:

"Excetando a mim, evidentemente, eu não sei o que seria dos homens na Terra sem a abnegação dos anônimos seareiros da Espiritualidade, sem uma mãe ou um pai ou um irmão que vença a barreira das dimensões diferentes e volte para estender as mãos aos que prosseguem lutando na retaguarda! Sinceramente, eu não sei o que haveria de ser dos próprios espíritos sem o estímulo dos companheiros que já realizaram a Grande Travessia!..." (21)

Para que esses anônimos seareiros da Espiritualidade possam comunicar-se é necessário que seja por via mediúnica. Mas como poderá haver comunicação confiável, se ele próprio já fez as seguintes acusações aos médiuns do Sanatório que dirigiu, conforme relata na sua obra *"Do Outro lado do Espelho"*?

– O médium me acolhe, me agasalha, abre a boca e só *deixa passar* o que não conflita com os seus pensamentos. Sendo assim, o que vou fazer lá? Passar raiva? Passar raiva, eu passava na condição de doutrinador, de dirigente dos trabalhos mediúnicos do Sanatório, que fui por mais de cinquenta anos... (159 / 160) – Nós, os consideramos mortos, em matéria de mediunidade temos que nos contentar com percentagem: 30% nossos, 70% do médium... Quando, pelo menos, são 50% para cada lado, vá lá... Raro o médium que nos permite o empate. Isso sem falarmos nos médiuns que vivem colocando palavras inteiramente suas em nossos lábios: é um tal de termos dito, sem termos dito nada... (...) Os médiuns hoje querem improvisar... Quanta *mistificação!*... (160) *"... poucos são os medianeiros com os quais, efetivamente, podemos contar no serviço de esclarecimento: a maioria trabalha atendendo aos próprios interesses e às suas ambições pessoais."* (19 - 20)

O ataque aos médiuns tem sido uma constante nas obras do Dr. Inácio Ferreira. Já que esse Espírito quer alertar, por que fica só na crítica? Por que não faz como André Luiz que nos mandou advertências mas também orientações? Algumas obras tratam especificamente de mediunidade, como: "Desobsessão", "Nos Domínios da Mediunidade", além de outras, onde há referências, sempre no sentido de orientar e não simplesmente criticar. Limitamos nosso comentário às obras recebidas por Chico Xavier, por ser ele o único médium a que o Dr. Inácio se refere.

"Mesmo dentre os que residem em nossas cidades de além-túmulo raros os que revelam certa preocupação com o futuro: continuam vivendo como se quase nada se lhes tivesse alterado ao redor e pouco se interessam pelo que ficou para trás, inclusive suas relações de afeto. Pode lhes parecer estranho o que dizemos, mas assim é: em muitos espíritos, a morte do corpo só faz acentuar a indiferença de seus sentimentos." (21)

Essa afirmativa contraria frontalmente o que ensinam os Espíritos através de outros médiuns, a começar por Francisco Cândido Xavier. As obras de André Luiz mostram exatamente o contrário: o trabalho que deve ser feito com os recém-descarnados, no sentido de que não voltem imediatamente aos locais onde passaram seus dias e também que adiem o encontro com familiares e outras afeições.

"Eu já me havia habituado a circular por ali e, portanto, o fazia sem qualquer receio, mesmo quando o Manoel Roberto ou um outro auxiliar não me estivesse acompanhando." (22)

Será que haveria o perigo de ataque da parte de algum interno? Ou será que o Dr. Inácio busca pôr em relevo a sua coragem, como sempre o faz? Em "Nosso Lar", aprendemos que os Espíritos desequilibrados, recolhidos às Câmaras de Retificação, ficam em suas enfermarias, não se registrando casos de risco para alguém que circule pelos corredores. Alguém poderá argumentar, dizendo que os internados em Nosso Lar são menos agressivos, mas, nesse caso, os pacientes do Dr. Inácio deveriam – por questão de bom senso e ordem, sempre presentes em instituições organizadas no Bem – ficar confinados, de modo a não oferecerem risco a ninguém, nem obrigarem os médicos a se fazerem acompanhar de guarda-costas.

"O silêncio era quase total, só interrompido pelo serviço de enfermagem que velava pelos internos da instituição que eu fora chamado a dirigir." (22)

Não só nesta obra, mas também em outras, nota-se o desejo claro de mostrar-se sempre como dirigente, embora, noutras ocasiões, aparente modéstia.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VII Nº 72 - SETEMBRO - 2012

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.comE-mail: lampadario@lampadarioespirita.comSite: www.espiritismolivreh9.com.brE-mail: espiritismolivreh9@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivre@ig.com.br

EMILY S. FRENCH

Conforme J. Arthur Flinday, Emily S. French foi a mais notável médium de Voz Direta que o mundo já conheceu.

Norte-americana pesquisada por Edward C. Randall, que relatou em seu livro "The Dead Have Never Died" ("Os Mortos nunca morreram"), editado em 1917.

Emily French desencarnou em sua residência em Rochester, New York, a **24 de Junho de 1912**. Randall investigou as faculdades mediúnicas da Sra. French durante vinte anos e se convenceu de sua mediunidade.

Aksakof transcreveu do Juiz Edmonds, o caso referido por ele sobre a Sra. French:

"Achando-se em estado de transe, sob a direção do Espírito de uma italiana, ela (a médium) foi conduzida a um bairro afastado da cidade, onde encontrou reunidos em um cubículo pobre catorze italianos indigentes, completamente exaustos, e com os quais começou a falar dessembarçadamente a sua língua".

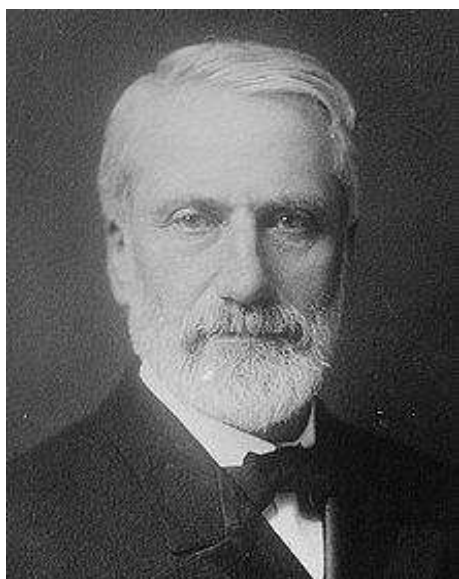
O mentor espiritual do médium era o índio que dizia chamar-se **"Red Jacket"**, excessivamente alto e tinha voz forte e grave.

Esse fenômeno, segundo Aksakof, ocorreu com vários médiuns em transe e, que ele relata uma série em seu livro "Animismo e Espiritismo". No fenômeno em apreço, o médium foi levado até a presença daqueles que estavam precisando urgentemente de um auxílio ou mesmo orientação. Aquelas pessoas visitadas pela médium, estavam todas encarnadas, com exceção do Espírito que levou a médium em transe.

Para o estudioso do fenômeno da Voz Direta, o prof. J. Arthur Findlay, o mais feliz de todos os investigadores nessa área, foi o Sr. Edward C. Randall, de Búffalo, Estados Unidos. O Sr. Randall era advogado e presidente da *American Super Power Company*, que à época, fornecia energia elétrica para New York.

O Sr. Randall se interessou pelo Espiritismo a partir de 1890. Logo depois, ele estabeleceu um **"Círculo de recuperação para ajudar o progresso terrestre dos Espíritos"**. O círculo composto por Randall, esposa e alguns colaboradores mais próximos, incluindo o proeminente juiz Dean Stuart de Rochester, sentou-se a cada semana por mais de 20 anos na casa da família Randall. E ao longo do tempo, tornou-se uma voz em defesa da filosofia espírita. Provavelmente, até o ano de 1925, artigos do Sr. Randall apareceram regularmente na imprensa, especialmente nos jornais "Harbinger of Light" e na "Kalpaca". Além de haver escritos alguns livros, como *"A Progressão da Vida"*, *"Da Investigação em Metafísica"* (1906) e *"Fronteiras do Pós-Vida"* (1922).

Randall conheceu Emily French, uma médium de "voz direta", que durante o período de vinte anos investigada pelo Sr. Randall, residiu a maior parte do tempo na residência deste. Emily era de uma família bem conhecida, e tinha uma reputação em sua comunidade como uma pessoa de integridade, ela sentou-se com o círculo Randall por muitos anos, até falecer em 1912. Durante a relação longa e dedicada, ela nunca cobrou um centavo por seu tempo.



Edward C Randall
(1860-1935)

Foi um proeminente advogado de Búffalo, que atuou no conselho de administração de uma série de grandes corporações.



Isaac Kaufmann Funk
(1839-1912)

Americano luterano, ministro, editor, lexicógrafo, e reformador ortográfico. Ele foi o co-fundador da Companhia Funk & Wagnalls. Fundou sua própria editora "Wilfred Funk, Inc."

As investigações se efetuavam todas as semanas e o Sr. Randall, a princípio céptico e descrente, mas em virtude das provas que reuniu, tornou-se convencido e passou a ser um defensor do fenômeno mediúnico. Em mais de setecentas noites, num período exatamente de vinte e dois anos consecutivos, conversou horas com Espíritos através do fenômeno da Voz Direta.

Outros dois investigadores que realizaram experiências com a médium, foram os Srs. Isaac Funk e James H. Hyslop.

O Sr. Isaac Funk, também escreveu um livro sobre os fenômenos observados com a médium, intitulado "The Riddle Psíquico", publicado em 1907. Enquanto o Sr. Hyslop, realizou experiências com a Sra. French com o objetivo de deixar

provado o seguinte: - A Voz Direta era originada nos órgãos vocais do médium?

Nessas experiências, a médium já se encontrava fisicamente frágil, idosa, com o coração fraco e apresentava certa surdez. No entanto, os assistentes podiam ouvir cada comentário exposto pelos Espíritos através da Voz Direta.

Referências

Aksakof, Alexandre. Animismo e Espiritismo. Vol. II. p. 179.
Doyle, Conan. História do Espiritismo. Cap. XX. p. 385.
Findlay, J. Arthur. No Limiar do Etéreo. 2ª edição FEB, Rio, 1950. pp. 33-34.
Loureiro, Carlos Bernardo. As Mulheres Médiuns. 1ª Edição FEB, 1996. p. 196.

MEMÓRIA ESPÍRITA

CONAN DOYLE E O ESPIRITISMO

Conan Doyle foi um dos escritores mais conhecidos em sua época.

O famoso precursor dos métodos científicos de pesquisa policial foi também um historiador, tendo escrito obras como *"The Great Boer War"* e *"History of the British Campaign in France and Flanders"*.

No Brasil, a editora Melhoramentos lançou alguns dos livros de Doyle, divididos em três linhas: a Série Sherlock Holmes, a Série Ficção História e a Série Contos e Novelas Fantásticos.

Foi ainda um dos maiores e mais lúcidos escritores espíritas do início do século XX, revelando admirável compreensão do problema espírita em seu aspecto global, como ciência, filosofia e religião. Há, portanto, mais duas séries de obras: a de história e a de Espiritismo.

Na rubrica Espiritismo, há de se destacar *"History of the Spiritualism"*, em dois volumes, publicados na Inglaterra em 1926. No Brasil, *"História do Espiritismo"*, a 1ª edição ocorreu em 1960, graças ao esforço do tradutor Júlio Abreu Filho, com prefácio de Herculano Pires, que a editora O Pensamento, de São Paulo, editou em único volume.

Nesse livro, realmente, todas as qualidades do escritor e do homem estão presentes. A respeito diz Herculano Pires, na apresentação da obra em português (pp. 7-14):

"Nele confluem os resultados de todos os seus estudos, de todas as suas experiências. Trata-se, pois, de um livro de interesse fundamental, para o estudo da vida e da obra do grande escritor."

Finaliza Herculano Pires sobre o livro:

"E só não o chamaremos básico, porque ele não está no alicerce, mas na cúpula."

Escreveu ainda *"A Nova Revelação"* (1918), em que descreve minuciosamente o processo de sua conversão. Essa obra foi escrita em dois volumes, sendo que o volume 2, teve por título *"Memórias e Aventuras"* (1924), cheio de recordações de viagens realizadas. Posteriormente, escreveu outras obras doutrinárias de grande valor, como *"A Religião Psíquica"* (1924), na qual revela perfeita compreensão do problema religioso do Espiritismo, afirmando a condição essencialmente psíquica da religião espírita e *"A Mensagem Vital"*. No livro *"A Chegada das Fadas"* (1921) reproduziu na obra teorias sobre a natureza e a existência de fadas e espíritos.

Conan Doyle filho de Charles Altamont Doyle (1810-1888), de ascendência irlandesa e de mãe irlandesa – **Mary Foley**, que se casaram em 1855. Família rigorosamente Católica.

Foi aluno a partir dos 9 anos de idade, no célebre colégio dos Jesuítas de Stonyhurst, onde reinava uma disciplina férrea e onde os satisfatórios resultados escolares eram recompensados por ceias com música... Se os padres usavam largamente da régua de borracha que duplicava o volume das mãos, davam também em abundância, nos dias de grande festa, o vinho do Porto e o "cherry", natação, futebol e patinação no gelo. E Conan Doyle foi atleta que praticou esportes com muita disposição e alegria, inclusive foi um excelente "boxeur" e um bom goleiro.

Innes Doyle

Irmão de Conan Doyle, muito ligados entre si. General Brigadeiro, falecido em fevereiro de 1919, de pneumonia, em decorrência de uma gripe adquirida durante a I Grande Guerra. De pneumonia, também faleceu o capitão Kingsley, o filho mais velho de Doyle, em 28 de outubro de 1918, em decorrência da guerra.

Denis Conan Doyle

O filho que se destacou, tendo casado-se com a princesa georgiana Nina Mdivani (1910-1987). Ao que parece foi o único a se interessar pelo Espiritismo, tendo estudado e escrito artigos sobre o assunto com profundidade.



Conan Doyle casou-se a **6 de agosto de 1885**, com **Louise Hawkins**, aquela a que ele chamaria ternamente de **"Touie"** e que devia permanecer, até a morte ao lado dela, a sua confidente, apesar da tormenta sentimental que devia assinalar uma outra etapa de sua existência. Em fins de janeiro de 1889, nascia-lhe a filha **Mary Louise (1889-1976)** e em 15 de novembro de 1892, **Arthur Alleyne Kingsley**. Touie desencarnou a **4 de julho de 1906**, vítima de tuberculose. Em setembro de 1907, consorciou-se pela segunda vez. Sua nova esposa chamava-se **Jean Elizabeth Leckie**, que desencarnou em **27 de junho de 1940**, em Londres. Em 1909, nasceu-lhe o primogênito desse matrimônio, **Denis Percy Stewart Conan Doyle (1909-1955)**; em 1910, o segundo, **Adrian Malcolm Conan Doyle (1910-1970)** e por última **Jean Lena Annette (1912-1997)**.

O seu contato com o Espiritismo deu-se em princípios de

1887, quando o General Dayson lhe falou pela primeira vez em Espiritismo. Não perdeu tempo, pois a curiosidade de Conan Doyle era por demais acentuada, vindo de imediato a participar de sua primeira sessão a **21 de janeiro de 1887**. Desde então, abandonou o catolicismo e passou a ler muito sobre o assunto, fez experiências por conta própria. E finalmente se convenceu de que "forças" existiam. E, em julho de 1918, publicou o primeiro livro sobre o assunto – *"A Nova Revelação"*, ao qual deu o melhor de si.

Em 1919, o Governo inglês o convida para receber o título de **Par (poer)**, mas havia uma condição, teria que abjurar o Espiritismo. Recusa o importante título inglês, pois já estava crente das verdades espíritas. ▲

Referência

Doyle, Conan. *História do Espiritismo*. Dados acima citados. Esser, P. Reformador. Novembro de 1958. PP. 257-258. Brígido, José. Reformador. Março de 1960, pp. 58.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

AS MARCAS DO CRISTO - II

Livro: As Marcas do Cristo.

Autor: Hermínio C. Miranda.

1ª edição, FEB, 1979. 2 vol.

9) Pág. 83: “Os autores do texto não sabiam que o próprio Paulo reencarnado iria levantar-se vigorosamente contra a torpe mercantilização e enfrentar a excomunhão e a “indignação” de Deus.”

NOTA: Esses são alguns dos muitos pontos que o autor de “*As Marcas do Cristo*” tenta convencer aos espíritas, com o beneplácito da FEB, que Paulo é Lutero reencarnado. E para dar maior pujança a sua linha de pensamento, sem a menor cerimônia apela ao invisível:

10) Pág. 90: “Johanor Eck, vice-chanceler da Universidade de Ingolstadt e Inquisidor para a Baviera Tracônia, e que manteve brevíssima amizade com Lutero, escreveu (em março de 1518) uma obra chamada “*Obelisci*”, acusando Lutero de espalhar “o veneno da Boêmia”, ou seja, as “*heresias de Huss*”.

Em nota de rodapé, acrescenta Hermínio C. Miranda:

“Há informações seguras do **Mundo Espiritual** de que, ao tempo de Paulo, Erc viveu na Palestina e pertenceu ao Sinédrio, onde votou pelo apedrejamento de Estevão. Assim, foi amigo de Paulo por breve espaço de tempo e depois seu adversário!”

NOTA: O Sr. Hermínio ao que parece, criou uma escola para estudar a reencarnação, haja vista tal assertiva. Curiosamente o seu grande amigo, o jornalista Luciano dos Anjos, que também faz parte da escola reencarnacionista do Sr. Hermínio, igualmente faz tais assertivas. Luciano dos Anjos já foi assessor da presidência da FEB, ao tempo do Sr. Armando Oliveira Assis.

O Sr. Luciano dos Anjos submeteu-se à regressão de memória sob a coordenação do pesquisador Hermínio Correia Miranda, cuja experiência está registrada na obra de autoria de ambos – “*Eu sou Camille Desmoulins*”. Prosseguindo nessa linha, o periódico “*Bahia Espírita*”, de julho/agosto de 1989, transcreveu do Sr. Luciano dos Anjos tais afirmativas:

“(…) Sei por exemplo, que Danton, o grande tribuno francês, está no Rio de Janeiro, em Guanabara; Mme. Stael está em Matão-SP; que frei Joseph du Tremblay, a “Eminência parda”, é um grande médium e reside em Salvador/BA. Que Marat viveu no Rio e foi mais uma vez cassado. O abade Bérandier, que foi diretor do famoso colégio Louis le Grand, tem consultório no Rio e é filho de um dos maiores presidentes da Federação Espírita Brasileira. O Papa Sixto V mora na Muda, no Rio, bem perto de mim. Roberto Browning (pai) tem domicílio em Botafogo, também no Rio. O famoso poeta do mesmo nome, filho do presidente, é conhecido médium. O Cardeal Charles de Guise, e depois professor Charles Bossuet, almoça comigo frequentemente. Joana, a louca, está em Uberaba. Helena Blavatsky, dirigiu, até a desencarnação, um Centro Espírita em Ipanema. Carlos VII dirige um grupo, no Méier. Louis de Rochefoucauld, também já desencarnado, trabalhava numa corretora de títulos. Héralt de Sechelles era procurador do Ministério da fazenda e morava em Jacarepaguá. Maria Antonieta vivia, há pouco, em São José do Rio Preto. Anna Bolena é uma psicóloga atualmente, residindo em Pato Preto. Benevenuto Cellini, o notável artista do cinzel, é médium da FEB, dos mais evangelizados que conheço. Lavoisier reencarnou em Minas Gerais e vive em São Paulo, como engenheiro, continuava pesquisando, agora na área espírita. Elizabeth I reside num simples apartamento no Méier; Lucile Desmoulins estuda na faculdade Celso Lisboa. E Camille Desmoulins, que é o mesmo Charles D’Orléans, poeta do século XV, agora é pai de Lucile.”

Na escola coordenada pelo Sr. Hermínio Corrêa Miranda,

o Sr. Luciano dos Anjos é o médium que descobre as vidas pretéritas de quem a ele interessa. E os Espíritos são beneplácitos. Além de detetives, estão preocupados apenas em devassar os mistérios sob a sombra da morte. Curioso é que eles só sabem de reencarnações de pessoas famosas, e coincidentemente, estão todos renascidos no Rio de Janeiro e são seus vizinhos e amigos. Pelo visto, os desconhecidos, reencarnam no Nordeste. Agora compreendo porque esta região do país é tão discriminada pelos cariocas.

Uma coisa é certa: na próxima reencarnação o Sr. Luciano dos Anjos voltará mais sério e não brincará de “buenadicha”.

Como se pode vê, a credibilidade do Sr. Hermínio C. Miranda está em cheque, uma vez que ele está junto nessa “*lista vergonhosa*” do sr. Luciano dos Anjos. E pasmem! Este homem se diz espírita e o que é pior, fez parte da diretoria da FEB...

Mas, retornando às transcrições, vemos a pág. 99, do livro em apreço: “**Como o planejamento espiritual às vezes capricha nos pormenores...**”

Apresentada em síntese, a tese do Sr. Hermínio C. Miranda de que Lutero é Paulo reencarnado, passamos a apresentar a nossa discordância:

1. - Allan Kardec em “O Livro dos Espíritos”, na questão que tomou o núm. 115, perguntou aos Espíritos:

P. – “Dos Espíritos, uns terão sido criados bons e outros maus?”

R. – “*Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si (...).*”

Na questão que precedeu a 113, trata dos Espíritos puros, que percorreram todos os graus da escala e se despojam de todas as impurezas da matéria.

Quer isto significar que o Determinismo está inserido na lei da Evolução. Entretanto, nessa caminhada o Espírito possui o Livre-Arbitrio que não vai alterar a Lei Natural que rege o destino do Espírito. Logo, a Lei da Reencarnação está também contida na Lei da Evolução, e, por conseguinte, ela é progressiva. Isto quer dizer que, **os fatos da vida de Paulo não vão jamais se repetir numa outra reencarnação**, exceto se o Espírito fizer uso de seu Livre-Arbitrio, obedecendo ao que Freud denominou de compulsão, instinto ainda presente nos Espíritos inferiores. Nunca, porém, por planejamento espiritual. Deus não pode contrariar uma lei, a Lei de Evolução, que ele mesmo criou e modificá-la atendendo interesses do Espírito.

Pelo fato de Allan Kardec em “*O Céu e o Inferno*”, no Cap. V, da 2ª parte – “*Antonio Bell*” – afirmar “**(...) que todas as existências são solidárias entre si (...)**”, não significa que devam repetir-se os fatos da existência anterior.

Ainda em “*O Livro dos Espíritos*”, na questão 118, está dito: Os Espíritos – “*Pode permanecer estacionário, mas não retrogradam.*”

Ora, Lutero progrediu, embora se apresente ainda, inferior a Paulo, o que denota que provavelmente fora um seu admirador ou mesmo seguidor. Se Lutero fosse Paulo reencarnado, seria muito superior a este. No entanto, a todo o momento Lutero está recorrendo a Paulo para embasar a sua linha de pensamento. Além do que, com toda certeza, Paulo mil e quinhentos anos depois, embasaria o seu pensamento na Doutrina do Cristo e não em suas próprias ideias. E Lutero, tomou como guia em seus trabalhos a Santo Agostinho e Paulo.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Materialismo e Espiritismo

Conta-se que o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes orientava, no Rio, uma reunião de estudos espíritas, com a palavra livre para todos os circunstantes, quando, após comentários diversos, perguntou se mais alguém desejava expressar-se aos temas da noite.

Foi então que renomado materialista, seu amigo pessoal, lhe dirigiu veemente provocação:

- Bezerra, continuo ateu e, não somente por meus colegas mas também por mim, venho convidá-lo a debate público, a fim de provarmos a inexpugnabilidade do Materialismo contra as pretensões do Espiritismo. E previno a você que o Materialismo já levantou extensa lista de médiuns fraudulentos; de chamados sensitivos que reconheceram os seus próprios enganos e desertaram das fileiras espíritas; dos que largaram em tempo o suposto desenvolvimento das forças psíquicas e fizeram declarações, quanto às mentiras piedosas de que se viram envolvidos; dos ilusionistas que operam em nome de poderes imaginários da mente; e, com essa relação, apresentaremos outro rol de nomes que o Materialismo já reuniu, os nomes dos experimentadores que demonstraram a inexistência da comunicação com os mortos; dos sábios que não puderam verificar as fictícias ocorrências da mediunidade; dos observadores desencantados de qualquer testemunho da sobrevivência; e dos estudiosos ludibriados por vasta súcia de esperanças... Esperamos que você e os espíritas aceitem o repto.

Bezerra concentrou-se em prece, alguns instantes e, em seguida, respondeu, aliando energia e brandura:

- Aceitamos o desafio, mas tragam também ao debate aqueles que o Materialismo tenha soerguido moralmente no mundo; os malfetores que ele tenha regenerado para a dignidade humana; os infelizes aos quais haja devolvido o ânimo de viver; os doentes da alma que tenha arrebatado às fronteiras da loucura; as vítimas de tentações escabrosas que haja restituído à paz do coração; as mulheres infortunadas que terá arrancado ao desequilíbrio; os irmãos desditosos de quem a morte roubou os entes mais caros, a cujo sentimento enre-

gelado na dor terá estendido o calor da esperança; as viúvas e os órfãos, cujas energias terá escorado para não desfalecerem de saudade, ante as cinzas do túmulo; os caluniados aos quais terá ensinado o perdão das afrontas; os que foram prejudicados por ato de selvageria social mascarados de legalidade, a quem haverá proporcionado sustentação para que dividem os ultrajes recebidos; os acusados injustamente, de cujo espírito rebelado terá subtraído o fel da revolta, substituindo-o pelo bálsamo da tolerância; os companheiros da Humanidade que vieram do berço cegos ou mutilados, enfermos ou paralíticos, aos quais terá tranquilizado com princípios de justiça, para que aceitem pacificamente o quinhão de lágrimas que o mundo lhes reservou; os pais incompreendidos a quem deu força e compreensão para abençoarem os filhos ingratos e os filhos abandonados por aqueles mesmos que lhes deram a existência, aos quais auxiliou para continuarem honrando e amando os pais insensíveis que os atiraram em desprezo e desvalimento; os tristes que haja imunizado contra o suicídio; os que foram perseguidos sem causa aparente, em cujo pranto terá enxugado nas longas noites de solidão e vigília, afastando-os da vingança e da criminalidade; os caídos de todas as procedências, a cujo martírio tenha ofertado apoio para que se levantem...

Nesse ponto da resposta, o velho lidador fez uma pausa, limpou as lágrimas que lhe deslizavam no rosto e terminou:

- Ah! Meu amigo, meu amigo!... Se vocês puderem trazer um só dos desventurados do mundo, a quem o Materialismo terá dado socorro moral para que se liberte do cipóal do sofrimento, nós, os espíritas, aceitaremos o repto.

Profundo silêncio caiu na pequena assembleia, e, porque o autor da proposição baixasse a cabeça, Bezerra, em prece comovente, agradeceu a Deus as bênçãos da fé e encerrou a sessão.

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier do Espírito Irmão X. Extraído de "Reformador", edição de janeiro de 1968, pág. 5).

ENSINO RELIGIOSO

Ao Movimento Espírita

A Federação Espírita Brasileira, por deliberação do Conselho Federativo Nacional, comunica às entidades espíritas e aos espíritas em geral que, em atenção ao entendimento unânime dos membros do referido Conselho, a Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997, é passível de arguição de inconstitucionalidade. A Lei nº 9.475 deu nova redação ao artigo 33, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (que institui o ensino religioso nas escolas públicas de ensino fundamental). Todavia, ao dar-lhe redação nova, excluiu a expressão sem ônus para o poder público, ensejando que o ensino religioso possa ser subsidiado ou remunerado pelos cofres públicos.

Comunica, mais, que, por iniciativa também do CFN, foi suscitada a arguição de inconstitucionalidade da referida Lei nº 9.475/97, junto ao Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, que poderá argui-la perante o Supremo Tribunal Federal.

A FEB continua aguardando o resultado das providências requeridas junto à OAB, permanecendo, no entanto, no firme propósito de insistir no objetivo almejado, evitando, assim, Inestimável prejuízo para o Movimento Espírita brasileiro.

O artigo 33, da citada Lei nº 9.475/97, prescreve que a matrícula no ensino religioso nas escolas públicas de 1º grau é facultativa, tanto que não há consenso de interpretação nos Estados brasileiros quanto à sua adoção.

Há Estado que, ao interpretarem a Lei, adotaram o ensino religioso, tornando-o obrigatório e remunerado, enquanto que o Estado de São Paulo, por exemplo, optou pela não adoção do ensino religioso nas escolas oficiais.

Com base, pois, na posição assumida pelo CFN, em reunião plenária de 9 de novembro de 1997 e ratificada nesta data, a Federação Espírita Brasileira:

RECOMENDA às Instituições Espíritas de todo o país que, em face do entendimento já firmado pelo Conselho, de que o ensino religioso deve ser ministrado no lar e no Centro Espírita, orientem os pais para que declarem, expressamente, no ato da matrícula dos alunos espíritas, nas escolas públicas de ensino fundamental, que eles não assistirão às aulas de ensino religioso.

Brasília, 7 de novembro de 1998.

Juvanir Borges de Souza

Presidente da Federação Espírita Brasileira

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivre@ig.com.br

CASA DE SILÊNCIO

Aproveitando o recesso escolar do mês de julho, decidi por fazer um giro por alguns Centros Espíritas da capital recense.

Em todas as casas visitadas ocorreram situações mais ou menos idênticas: entrava, assistia à palestra e ia embora. Não recebi em nenhuma das casas visitadas, pelo menos, um boa noite ou um simples seja bem-vindo!

Cheguei até a pensar que estava invisível.

Houve ocasião que em virtude das circunstâncias, dei um beliscão em meu braço, pois desconfiava que estivesse dormindo, uma vez que cruzava com as pessoas e elas nem me percebiam. No entanto, entre as pessoas da casa, havia abraços e beijinhos. Fiquei a pensar: aqui o visitante não é bem-vindo!

Na impossibilidade de registrar todos os momentos vivenciados e observados nesse pequeno giro, tomo aleatoriamente as observações realizadas numa casa onde a palestra transcorreu assim.

Nessa casa as reuniões públicas de palestras ocorrem três vezes na semana: terça, quinta e domingo; a casa tem 72 anos de existência, pois foi fundada nos últimos dias de 1940.

Composta a mesa, formada por cinco pessoas e na assistência, cerca de doze vivas almas. O dirigente cômico de suas responsabilidades de imediato ao dar por iniciada a reunião da noite, passou a palavra a um companheiro que fez o exórdio. O dirigente, no entanto, não se apresentou e nem apresentou os demais membros da mesa. Logo imaginei todos aqui, exceto eu, se conhecem...

O senhor que fez o exórdio, tinha a língua presa e uma dicção sofrível, parecia que estava escutando um rádio fanhoso fora de faixa. Poucas foram as palavras que entendi. Parece que leu um texto do Espírito Joanna de Ângelis, de qual livro não sei, mesmo porque não foi citado.

Feito o exórdio, o dirigente leu uma lista de avisos que me pareceu absolutamente desnecessários, uma vez que se referiam a eventos, cujos cartazes estavam à vista logo a entrada da sala.

Em seguida teve início a palestra da noite. Uma senhora que me pareceu pelos modos e gestos, se tratar de uma pessoa educada, com aspecto de professora primária.

Pois bem! Esta senhora falou por uma hora (a reunião teve início às 19 h, 45 m.), sobre tudo que se possa imaginar, no entanto, não explicou nenhum tópico falado.

Muito embora estivesse falando através de microfone (tipo som ambiente), falava muito baixo. Pensei: ela deve ter vindo direto do trabalho, nem se alimentou, talvez por isso não tenha ânimo para falar. Ora, mas logo pensei se é professora, está de recesso. Ela fala baixo mesmo. Mas, porque alguém não aumenta o volume da caixa de som? Pensava eu! A palestrante continuava falando baixinho.

- Falou sobre eutanásia, mas não explicou as nuances que envolve tal procedimento, nem tão pouco o que significa;
- Falou sobre aborto, mas não explicou as nuances que o envolve;
- Falou sobre o hábito do álcool de algumas pessoas, mas não explicou as causas e consequências que daí decorre;
- Falou que a morte provocada pelo uso (abuso) do álcool é suicídio voluntário, mas não explicou as razões

que leva uma pessoa a se tornar dependente;

- Falou sobre o sofrimento dos suicidas, mas não falou da bondade divina para com os seus filhos;
- Falou da transição planetária, mas não explicou o que é e nem tão pouco que no mundo de regeneração também há sofrimento, pois é um mundo de provas sem expiação;
- Falou sobre o livro "O Céu e o Inferno", mas não disse que o autor é Allan Kardec e qual o objetivo da obra;
- Falou até quem é o patrono da Casa, mas não citou nem uma palavra sobre a sua biografia;
- Enfim, tudo de que falou, nada explicou.

Cada item citado e não explicado, é assunto para uma ou várias palestras.

E, ao final, todos foram embora com uma certeza, nada compreenderam.

Enquanto eu, na cadeira, durante a palestra, não encontrava uma posição cômoda, o ponteiro do relógio teimava em não bater 21:00 horas.

Em resumo, vê-se que a palestrante necessita de uma reciclagem, de orientação para falar em público. O Centro Espírita não comporta em suas reuniões públicas de palestras doutrinárias, um tema sem começo, meio e fim. É necessário que o tema seja desenvolvido de modo bem explicado, afinal, há uma carência enorme entre as pessoas que participam ou frequentam uma Casa Espírita de compreender realmente o que é Espiritismo.

Além do mais, os dirigentes de uma Casa Espírita devem ficar atentos sobre as necessidades da própria casa com relação aos palestrantes. Se a casa não tem material humano suficiente para realizar três sessões públicas semanais de palestras, que faça apenas duas atentando para a qualidade das mesmas. É muito triste ouvir uma palestra cansativa, proferida por pessoas sem condição para tal.

Na tal palestra aqui citada, fiquei a me indagar: o que estou aqui fazendo? Em que essas desinformações vão me auxiliar na minha caminhada na busca pela compreensão do porquê da vida? E quanto às pessoas que aqui vem pela primeira vez, depois de tal palestra, será que voltarão?

Minha sugestão é que os Centros escalem para a mesa pessoas alimentadas, que fale com entusiasmo e transmita conteúdo. Que o silêncio também não atinja o palestrante.

Interessante é que ao sair do centro, dobrei à direita na primeira rua, me deparando com uma igreja batista central da Guanabara, onde o orador falava com entusiasmo e segurança em bom tom. Parei por um instante na calçada, o salão estava lotado, mas logo se dirigiu um senhor de paletó preto, falando cordialmente: - "Meu irmão deseja entrar?" Agradei, me retirando com um panfleto ofertado pelo desconhecido. Segui pensando, seria essa uma das causas para que a reunião daquela casa estivesse quase vazia? Sem recepção, sem atenção ao visitante, enfim, a casa não está oferecendo aconchego e nenhum atrativo para os que estão chegando.

Está faltando algo interessante para alguns Centros Espíritas deixarem de ser apenas uma Casa de Silêncio.

Paulo de Almeida, o secretário do "d".
espiritismolivre@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

ENIGMAS DA VOZ – BEBÊS QUE FALAM – IX

(Uma visão espírita)

Reproduzido do opúsculo “Enigmas da Voz – Bebês que falam”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

4º Enigma: MARIA DAS DORES.

A EXPLICAÇÃO DE UM “ESPÍRITA”:

Fonte: “Jornal do Comércio”, Recife/PE, sábado, 23-3-1966.

A explicação do “kardecista” João de Freitas Castelar para o fenômeno é que está na época evolutiva em que se encontram os espíritos.

“Essa criança pode estar reencarnando um espírito evoluído”,

explicou, mostrando que, por outro lado pode estar ocorrendo uma “ação obsessiva”. “Em sendo esse o caso, um “passe” resolveria o problema.”

Castelar acredita que o lado emocional da mãe é que está provocando a inquietação da criança e prefere aceitar que as menções de palavras traduzem um exemplo divino.

Nota do autor: Não sei se é a reportagem que procura os mais ignorantes para falar do que não entendem ou se são os ignorantes que buscam a imprensa para dar demonstração do seu nenhum conhecimento. Como se vê na desinformação do tal “kardecista” é de amargar... Além do que, para o tal “kardecista”, o “**passé espírita**” é sinônimo de “**exorcização**”, e tem mais, ainda agride Allan Kardec ao se considerar “kardecista”.

Que é isso? Que significa?

Existe Doutrina Espírita.

Kardec não criou nenhum “**kardecismo**”, isso é invenção dos ignorantes.

Parapsicologia:

Para o parapsicólogo Walter Rosa Borges, o caso da menina de Timbaúba precisa de estudos mais sérios no campo científico que também abrange a paranormalidade, onde poderia ser enquadrado esse fenômeno. As religiões atribuem o fato a exorcismo.

MORADORES FIZERAM ROMARIAS PARA CONHECER BEBÊ FALANTE.

A CASA DA CRIANÇA MARIA DAS DORES NA VILA ROSA E SILVA, EM TIMBAÚBA-PE.



SITAS — A casa de Maria das Dores, na Vila Rosa e Silva, tem sido visitada por vários curiosos. Hoje, sensitivos e médiuns irão conhecer a menina

O fenômeno passou a ser assunto preferido das rádios locais.

Timbaúba – O caso da menina de três meses que já pronuncia algumas palavras e está sendo discutido por médicos e religiosos, divulgado ontem no JC, provocou o maior alvoroço em todo o município. O assunto foi o principal tema dos noticiários das emissoras de rádio da região, uma delas chegou inclusive a fazer um programa com entrevistas ao vivo, com os envolvidos no caso, transmitindo direto da Vila Rosa e Silva. Hoje, sensitivos e médiuns do **Centro Espírita Lúcia Campos**, acompanhados pela imprensa, visitarão a criança. Será a oportunidade para que a família de Maria das Dores solicite que seja feito um estudo do acontecimento.

A pediatra Ana Noronha de Lima, que consultou a menina na semana passada, disse que clinicamente ela está bem nutrida e absolutamente normal, para uma criança de três meses.

“Confesso que não entendi a importância que estão dando a esse caso”, comentou a médica. A doente, na opinião da pediatra é Severina Francisca da Silva, mãe da criança,

“Ela sim precisa de tratamento médico, pelo seu desequilíbrio”, completou.

Um estudo apurado do fenômeno é o que pretende fazer Flávio Coelho, diretor do **Centro Espírita Lúcia Campos**, em

Timbaúba. Para isso ele espera contar com a compreensão dos familiares de Maria das Dores. Segundo ele, pode se tratar de um mero caso de órgão físico em desenvolvimento acelerado:

“E mesmo sendo um caso de obsessão, explica, para que o obsessor utilizasse a voz de uma criança para falar, seria preciso que o seu aparelho fonador já estivesse completamente formado”, disse.

Nota do Autor: Vejam bem, agora é um diretor de um Centro Espírita que mistura alho com bugalho. Como se pode vê, a falta de estudo da Doutrina Espírita é uma epidemia geral...

Indiferentes à opinião científica, Severina e Severino Francisco da Silva, pais da menina, estiveram novamente ontem em busca de explicações sobrenaturais para o fenômeno. Severina insiste na hipótese de magia negra. O pai, impressionado com tudo isso, disse que anteontem ela voltou a falar, desta vez pedindo leite.

Durante a visita que pretendiam fazer à Igreja Matriz, na manhã de ontem, foram interceptados por curiosos que pretendiam ver de perto a menina. Foi formado um pequeno alvoroço. Durante duas horas, todo mundo queria tocar na criança e ouvi-la pronunciar palavras.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

LAMPADÁRIO 72 EDIÇÕES

Nesse mês de setembro de 2012, o boletim **Lampadário Espírita**, dar a lume a edição nº 72, correspondente há seis anos.

Em um período tão curto, no entanto, superamos quase todos os demais periódicos publicados em nosso Estado. Esta façanha, digamos assim, foi muito mais em virtude de nossa persistência e da facilidade hoje existente em se poder editar um periódico por meios acessíveis. Hoje em nossa época, com uma impressora laser, de preço popular e baixo custo mensal, é possível, como tem sido o nosso caso e o do **Informativo Espírita Humberto de Campos** dar publicidade a um periódico. A qualidade pode não ser das melhores, mas tem sido possível publicar. E com um pouco mais de condições financeiras, pode-se fazer um trabalho interessante graficamente.

Naturalmente que no passado até recente, não havia essa facilidade. Jornais e periódico de qualidade quer quanto à impressão quer quanto ao conteúdo, não conseguiam dar prosseguimento ao projeto, uma vez que não havia apoio do movimento espírita, não apareciam assinantes, não havia patrocinadores e o preço do exemplar era insuficiente para manter o jornal. Qualquer que fosse o impresso, especialmente jornais, periódicos e revistas tinha obrigatoriamente de ser impresso em gráfica e o preço era alto. Os Idealistas iniciavam a publicação, em seguida vinha o desânimo. Onde conseguir recursos para manter o jornal? Assim ocorreu com Pedro d'Able, com Clodoaldo Viana, Pinheiros Ramos, com João Bezerra Vasconcelos e tantos outros.

Mesmo assim com tantas dificuldades, especialmente materiais, tivemos excelentes jornais como "O Abrigo" (1927-1931); sem deixar de citar "Pernambuco Espírita" que teve sua fase, "Mensário Espírita", que trouxe grande contribuição à propagação do Espiritismo, uma vez que tinha grande penetração em todo o Estado e a revista "Raios de Luz".

Mais recentemente, dois periódicos muito bem elaborados e de ótimo visual, o "ADE – PE Informe" e o "Informativo Djalma Farias", que são repositórios de informações que sempre serão úteis ao movimento espírita.



INFORMATIVO NOSSO LAR REVISTA RAIOS DE LUZ

Não poderia aqui também se esquecer de periódicos simples, mas que eram produzidos com muito amor, como foi o caso do "Informativo Nosso Lar", organizado por Inês Correia. Órgão de divulgação da Casa Espírita Nosso Lar, situada no Curado IV e dirigido pelo confrade Severino Ramos Damião. ▲

Informativo Humberto de Campos via @e-mail

É bem verdade que quaisquer impressos com raras exceções, são pouco lidos, inclusive os periódicos espíritas no meio espírita.

A partir deste exemplar o Informativo Humberto de Campos reduzirá de 500 para 300 exemplares impressos, tendo em vista o grande número de informativo que estamos enviando via e-mail, apesar de sabermos também, que poucos são lidos, mas sabemos que a maior caridade com a Doutrina Espírita é sua divulgação.

Gostaríamos que pessoas ou instituições nos apontassem falhas cometidas por nosso informativo ou por artigos nele escritos, para que possamos melhorar sempre, pois apenas o **Lampadário Espírita** teve essa iniciativa, ao que agradecemos.

Temos recebido por e-mails incentivos para que continuemos com esse trabalho, o que é gratificante.



CONHEÇA UM PERIÓDICO ESPÍRITA POR DENTRO

Jornalzinho, informativo, boletim e outros, são nomes dados aos periódicos que servem como instrumentos de empresas, instituições religiosas, organizações militares etc, para publicarem normas, instruções, serviços, elogios etc, com publicações mensais, semanais, diárias, etc.

São muitos os desafios para a manutenção e elaboração de um boletim, passando pelo como fazer, que fazer e o que publicar; questão financeira que passa pela busca dos recursos e outras vezes cabem exclusivamente a quem criou ou dirige; questão dos colaboradores literários e de pesquisa que mesmo quando se ausentam, não podem sofrer o periódico, solução de continuidade e o perfil, que difere de um para o outro.

Observamos que no nosso movimento espírita podemos encontrar alguns restritamente domésticos, outros com publicações de artigos e assuntos de interesse do movimento espírita, como também periódicos voltados a história do espiritismo mundial, pesquisa e publicações diversas.

Apreendi que um periódico não deve ser visto com desdém, preconceito ou discriminação e sim, que receba colaboração para que melhore sempre e se torne um ponto de luz e divulgação da Doutrina Espírita.

Para que tenhamos uma ideia, na confecção deste informativo trimestral com apenas duas folhas, se faz necessário dirigente, coordenador colaboradores literários, digitador e designer. Sendo necessário ainda um exemplar matriz e mil cópias de papel A3 xerografadas para ter como produto final 500 exemplares.

Além deste informativo podemos dar também o exemplo do **Lampadário Espírita**; mensal, seis folhas e como o nosso, sete anos em circulação no movimento espírita.

Percebe-se, portanto, empenho e muita dedicação para se manter este trabalho em prol da divulgação da Doutrina Espírita, por isso, ao receber algum informativo, jornalzinho, boletim, etc, pelo menos leia, esta é a nossa satisfação.

Edimilson Azevêdo.

(ANO 07 – Nº. 25 – Julho/ Agosto / Setembro – 2012)

cehumbertodecampos@hotmail.com

COLCHA DE RETALHOS

AS TRINTA MENTIRAS MAIS CONTADAS

- 1ª - **Advogado:** Esse processo é rápido.
- 2ª - **Ambulante:** Qualquer coisa volte aqui que a gente troca.
- 3ª - **Muambeiro:** Tem garantias de fábrica.
- 4ª - **Anfitrião:** Já vai? Ainda é cedo!!!
- 5ª - **Aniversariante:** Presente? Sua presença é mais importante.
- 6ª - **Bêbado:** Sei perfeitamente o que estou dizendo.
- 7ª - **Corretor de imóveis:** Em seis meses colocarão: água, luz e telefone.
- 8ª - **Delegado:** Tomaremos providências.
- 9ª - **Dentista:** Não vai doer nada.
- 10ª - **Encanador:** É muita pressão que vem da rua.
- 11ª - **Gerente de banco:** Trabalhamos com as taxas mais baixas do mercado.
- 12ª - **Jogador de futebol:** Vamos levantar a cabeça e trabalhar forte.
- 13ª - **Mecânico:** é o carburador.
- 14ª - **Sapateiro:** Depois alarga no pé.
- 15ª - **Orador:** Apenas duas palavras ...
- 16ª - **Pobre:** Se fosse rico espalhava dinheiro para todo mundo ...
- 17ª - **Casal sem filhos:** Visite-nos sempre; adoramos suas crianças.
- 18ª - **Devedor:** Amanhã, sem falta!
- 19ª - **Inimigo do morto:** Era um bom sujeito.
- 20ª - **Ladrão:** Isso aqui foi o homem que me deu.
- 21ª - **Vagabundo:** Há 3 anos que procuro trabalho e não encontro.
- 22ª - **Filha de 17 anos:** Dormi na casa de uma colega.
- 23ª - **Filho de 18 anos:** Antes das 11 estarei de volta.
- 24ª - **Namorada:** Prá dizer a verdade, nem beijar eu sei...
- 25ª - **Namorado:** Você foi realmente a única mulher que eu amei.
- 26ª - **Desiludida:** Não quero mais saber de homem.
- 27ª - **Noivo:** Casaremos o mais breve possível.
- 28ª - **Recém-casado:** Até que a morte nos separe.
- 29ª - **Sogra:** Em briga de marido e mulher não me meto.
- 30ª - **Eu:** Este é o último e-mail que repasso.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES
AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - VII

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2001.

IV. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

3. O jornalista.

Comércio do Recife

Voltou a publicar por este jornal do princípio, o folhetim “Transfiguração”, de Manoel Arão, devido a “(...) alguns lapsos graves” nas inserções anteriores. Manteve outras seções, a saber “Em vez de crônica”, por M. A. (Manoel Arão). Maus fados, porém, perseguiram o jornal de Arão, ficando o seu romance encalhado após o rodapé nº 19. Findou o jornal com o nº 39, de 24 de março de 1903.

O **Binóculo** – tendo reaparecido a 12 de janeiro de 1895, apresentou artigo assinado por Manoel Arão. O **Almanack Literário Pernambucano**, na edição de 1899, manteve nessa segunda fase, a boa linha de produções literárias em prosa e verso de nomes em evidência nas letras, e lá estava Arão. Também colaborou Arão na **Lanterna Mágica**, a partir de 10 de janeiro de 1904, como redator. Seria ainda redator-chefe do **Club 33**, que voltava a ser publicado em 24 de fevereiro de 1895.

Jornal do Domingo – semanário lançado em 16 de julho de 1893, tendo como redatores Olímpio Galvão, Antônio Venâncio Filho e Manoel Arão. O editorial primeiro dizia: “(...) Erguemos aqui a nossa tenda de combate. O *Jornal do Domingo*, que mesmo antes de sair já tem sido acolhido pela indiferença de uns e pelo desânimo de outros, surge muito embora a luz para ser o porta-voz de um punhado de moços que mesmo na sua fraqueza são fortes porque pugnam por uma causa santa e grande”. No final, diz: “(...) Que nos saibam compreender todos e nos auxiliem nessa difícil jornada que empenhamos com o ardor que nos empresta a grandeza da causa que esposamos. Avante – é a palavra de Byron que tomamos por divisa”.

No número seguinte do jornal, de 23 de julho, explicava ainda Arão: “Há muito que entre nós se fazia sentir um jornal de semelhante natureza, e que congregasse em torno de si toda seiva vital que por aí circula dispersa entre os nossos moços que se dedicam às letras. Criá-lo, pois, mas em condições que pudesse satisfazer esse intuito, tal foi o pensamento dos iniciadores do *Jornal do Domingo*, que desprendidos inteiramente de outros quaisquer sentimentos, só tem em mente o levantamento de uma ideia generosa e grande em sua essência, a batalha constante e tenaz por uma sublime vitória”. E no final, arremata: “(...) Ainda bem! E já é uma vitória ser-se alguma coisa, ter-se alguma coisa de grande entre as manifestações da vida, onde os seus intuitos tendem a suplantar todas as nobres aspirações. E isto é para nós justa glória”.

Ainda nesta edição, iniciava Arão a publicação do folhetim “Mártir e Anjo”, em 20 de agosto, a seção “Na Tela”. Neste hebdomadário, Arão sempre fazia a apresentação dos colegas menos conhecidos, como Oscar Leal, dentista; Odilon Nestor, sonetista e um novo diretor do jornal. Na edição nº 5, de 13 de agosto, reafirma Arão: “(...) Nascendo em nome de uma ideia grande e nobre, vindo em campo franco batalhar em prol de uma conquista sublime sob qualquer ponto de vista que se queria encará-la, o *Jornal do Domingo* vai rompendo caminho contra as urzes das dificuldades que lhe tem atirado em sua marcha”. E no final do artigo, completa: “(...) à sombra do estandarte das grandes lutas nos acolhemos, e esperamos que nunca nos falte alento e coragem”.

Com a nota – “Ao Público” – comunicavam, em 26 de novembro de 1893, que seria este o último número do jornal (nº 12), forçados que foram seus diretores pelas circunstâncias.

Diz assim, a nota: “(...) No início deste periódico que surgiu à luz da publicidade sob a direção de Manoel Arão, Olímpio Galvão e Venâncio Filho, foi a este último exclusivamente entregue a gerência do *Jornal do Domingo*, por estarem os outros dois colegas impossibilitados disto, o primeiro pelo lugar que ocupa na redação do *Diário de Pernambuco*; o segundo por achar-se neste tempo no vizinho Estado de Alagoas. Em tais condições, com a retirada do Sr. Venâncio Filho, por motivos que não vem ao caso mencionar, e subsequente entrada para a redação do jornal, dos nossos colegas Severino Barbosa, Odilon Nestor e Sampaio Cardoso, virmos-nos na mais completa ignorância, sobretudo no que diz respeito à gerência do *Jornal do Domingo*. Examinando o livro de apontamentos que deixou-nos o Sr. Venâncio Filho, por infelicidade encontramos algumas páginas arrancadas, páginas onde restavam algumas notas sobre parte do dinheiro por ele recebido. Dai nos convenceremos ser absolutamente impossível satisfazer os compromissos contraídos em nome do *Jornal do Domingo*, o que importa dizer, em nome de cada um dos seus diretores, uma vez que ignoramos as firmas dos assinantes que pagaram, e se pagaram trimestre, semestre ou ano”. E o romance de Arão saindo até a sétima parte é anunciado que seria editado em formato livro, o que nunca ocorreu.

Historiando a vida do periódico dominical *Jornal do Domingo*, relata Luiz do Nascimento em sua “História da Imprensa de Pernambuco” (vol. VI, pp. 359): “Foi o terceiro surgido em Recife, o primeiro data de 1877, e o segundo em 1885”.

Do jornal, diz ainda Luiz do Nascimento:

“Semanário, que começou a publicar no dia 16 de julho de 1893, formato 37x27, com quatro páginas de quatro colunas, impresso, em bom papel, na tipografia da *Gazeta do Recife*, à Rua do Imperador nº 43”. (...) “Sem fazer política, atirava-se à rua “de lança em riste”, desassombradamente, com espírito forte, compreendendo a luta como um apostolado, esperava colocar-se “à altura do nosso desenvolvimento intelectual”.



Odilon Nestor de Barros Ribeiro

Nasceu na cidade de Teixeira, no Estado da Paraíba, a 26-02-1874 e desencarnou no Recife em 27-12-1969.

Professor da Faculdade de Direito do Recife; poeta, jornalista, ensaísta, primeiro redator-chefe do “Jornal do Comércio”

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VII - Nº 73 / OUTUBRO - 2012 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

KATHLEEN GOLIGHER

Nascida a **27 de junho de 1898**, em Belfast, Irlanda, de uma família pobre, constituída por seis membros, quatro mulheres e dois homens. A família Goligher era muito religiosa e a faculdade mediúnica advinha do lado materno.

Em 1914, o Sr. Morrison resolveu fazer experiências mediúnicas, reunindo a família e formando um círculo que posteriormente passou para a história como o “**Círculo Goligher**”.

O círculo foi formado por sete pessoas, Sr. e Sra. Morrison, os filhos Kathleen, Lily, Ana, Samuel e um genro. Logo aflorou a mediunidade em todos em diferentes graus, como a psicofonia, a psicografia (escrita automática) e efeitos físicos. Os raps se fizeram ouvir quase que imediatamente e por eliminação, a faculdade de efeitos físicos de Kathleen se revelou. Ela era a mais nova do grupo, contava apenas 16 anos de idade.

O Dr. W. J. Crawford, tomando conhecimento dos fenômenos produzidos no “**Círculo de Clewe**”, se aproximou da família, conseguindo ser admitido para fazer as suas notáveis experiências no campo complexo do ectoplasma.

VER PÁGINA 4



FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA

NOTA OFICIAL

PÁGINA 10

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESTUDANDO COM KARDEC
- EVOCAÇÃO DE UM SURDO-MUDO ENCARNADO . 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- **KATHLEEN GOLIGHER** 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- AS MARCAS DO CRISTO – III 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de Campos 07
- ☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida
- PALESTRANTE DESCUIDADO 08
- ☼ - BEBÊS QUE FALAM – Uma Visão Espírita – X 09
- ☼ - DA CRÍTICA AO ESTUDO, Edimilson Azevêdo 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- PRESIDENTES DO C. E. REGENERAÇÃO - VIII 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Seja qual for a especialidade de um médium, quase sempre, ele sofre com a incredulidade dos demais médiuns;
- Daí há possibilidades de deixá-lo inseguro na mesa mediúnica e não é fácil conviver com esse dilema;
- Até mesmo médium seguro da sua mediunidade, diante de comentários pouco edificantes no dia a dia, acaba desconfiando das próprias comunicações.

ESTUDANDO COM KARDEC

EVOCAÇÃO DE UM SURDO-MUDO ENCARNADO

O Sr. Rui, membro da Sociedade de Paris, nos transmite o fato seguinte:

"Conheci, disse ele, em 1862, um jovem surdo-mudo de doze a treze anos, e, desejoso de fazer uma observação, pedi aos meus guias protetores se me seria possível evocá-lo. Tendo a resposta sido afirmativa, fiz vir essa criança em meu quarto, e a instalei em uma poltrona, em companhia de um prato de uva, que se pôs a debulhar com pressa. Coloquei-me, de minha parte, numa mesa; pedi, e fiz a evocação, como de hábito, ao cabo de alguns instantes minha mão tremeu, e escrevi: Eis-me.

"Eu olhei o menino: Ele estava imóvel, os olhos fechados, calmo, adormecido, o prato sobre os joelhos, e tinha parado de comer.

Dirigi-lhe as seguintes perguntas:

P. Onde estás neste momento?

R. Em vosso quarto, em vossa poltrona.

P. Queres me dizer por que és surdo-mudo de nascença?

R. É uma expiação de meus crimes passados.

P. Quais crimes, pois, cometeste?

R. Fui parricida.

P. Podes me dizer se tua mãe, *que amas tão ternamente*, não teria sido, seja como teu pai ou tua mãe na existência da qual falas, o objeto do crime que cometeste?

"Em vão esperei a resposta; minha mão ficou imóvel. Levei de novo os olhos sobre o menino; ele acabava de despertar, e comia avidamente suas uvas. Tendo então pedido aos meus guias explicar-me o que acabara de se passar, me foi respondido:

"Ele te deu as informações que desejavas, e Deus não permitiu que te desse as outras."

"Não sei como os partidários da comunicação exclusiva dos demônios nos explicariam este fato. Para mim, dele tirei a conclusão de que, uma vez que Deus nos permite algumas vezes evocar um Espírito encarnado, no-lo permite igualmente com relação aos desencarnados, quando o fazemos com um espírito de caridade."

Nota. - Faremos, de nosso lado, uma outra observação sobre este assunto. A prova da identidade resulta aqui do sono provocado pela evocação, e da cessação da escrita no momento do despertar. Quanto ao silêncio guardado sobre a última pergunta, prova a utilidade do véu lançado sobre o passado. Com efeito, suponhamos que a mãe atual desse menino foi sua vítima em outra existência, e que esta haja querido reparar seus erros pela afeição que lhe testemunha, é que a mãe não seria dolorosamente afetada se soubesse que seu filho foi seu homicida, e sua ternura por ela não seria alterada com isso? Poderia lhe ser permitido revelar a causa de sua enfermidade como assunto de instrução, a fim de nos dar uma prova a mais de que as aflições deste

mundo têm uma causa anterior, quando esta causa não está na vida atual, e que assim tudo é segundo a justiça; mas o excesso era inútil e teria podido chegar aos ouvidos da mãe, foi por isso que os Espíritos o despertaram no momento em que ele iria, sem dúvida, responder. Explicaremos mais tarde a diferença que existe entre a posição deste menino e a de Valentine, do relato precedente.

Este fato, além disso, prova um outro ponto capital, de que não é somente depois da morte que o Espírito recobra a lembrança de seu passado; não se pode dizer que não a perde jamais, mesmo na encarnação, porque, durante o sono do corpo, quando goza de uma certa liberdade, o Espírito tem consciência de seus atos anteriores; sabe porque sofre, e que sofre justamente; a lembrança não se apaga senão durante a vida exterior de relação. Mas, na falta de uma lembrança precisa que poderia lhe ser penosa e prejudicar suas relações sociais, ele haure novas forças nesses instantes de emancipação, se soube aproveitá-los.

É preciso concluir desse fato que todos os surdos-mudos foram parricidas? Isto seria uma consequência absurda; porque a justiça de Deus não está circunscrita em limites absolutos, como a justiça humana. Outros exemplos provam que essa enfermidade, às vezes, é o resultado do mau uso que o indivíduo fez da faculdade da palavra. Pois quê! dir-se-á, a mesma expiação para duas faltas tão diferentes em sua gravidade, está aí a justiça? Mas aqueles que assim raciocinam ignoram, pois, que a mesma falta oferece graus infinitos de culpabilidade, e que Deus mede a responsabilidade pelas circunstâncias? Quem sabe, aliás, se esse menino, supondo seu crime sem desculpa, não sofreu no mundo dos Espíritos um duro castigo, e se seu arrependimento e seu desejo de reparar não reduziram a expiação terrestre a uma simples enfermidade? Admitindo, a título de hipótese, uma vez que o ignoramos, que sua mãe atual tenha sido sua vítima, se não tinha para com ela a resolução que tomou de reparar sua falta por sua ternura, é certo que um castigo mais terrível a esperaria, seja no mundo dos Espíritos, seja numa nova existência. A justiça de Deus jamais falha, e, por ser algumas vezes tardia, não perde nada por esperar; mas Deus, em sua bondade infinita, jamais condena de maneira irremissível, e deixa sempre aberta a porta do arrependimento; se o culpado demora muito em aproveitá-la, sofre por mais longo tempo. Assim, depende sempre dele abreviar seus sofrimentos. A duração do castigo é proporcional à duração do endurecimento; é assim que a justiça de Deus se concilia com a sua bondade e o seu amor por suas criaturas.

ALLAN KARDEC

REVISTA ESPÍRITA – JANEIRO DE 1865

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br

A ESCADA DE JACÓ - II

Livro: A Escada de Jacó.

Médium: Carlos Bacceli.

Autor espiritual: Espírito Inácio Ferreira.

Análise: José Passini.

"Comigo nunca precisará se desculpar; o senhor é um dos poucos que me inspiram respeito e em cuja presença me sinto aliviado..." (23) *"— Nunca mantive com alguém um diálogo assim; não me julgava capaz... Eu vivia me escondendo, a sós com minhas vozes e visões..."* (29) *"Ora, Inácio — respondeu-me com intimidade —, eu jamais me aborreceria com você. Afinal, o seu coração não tem tamanho!... Sei que você sempre age levado pelo impulso de ajuda."* (262) Ao longo do livro, o Autor transcreve sempre referências elogiosas à sua pessoa. *"Acordando mal-humorado, respondi ao cumprimento de Manoel Roberto com um simples muxoxo e fui direto para o meu gabinete."* (30) É difícil crer que alguém que foi colocado por Eurípedes Barsanulfo à frente de um hospital psiquiátrico no Mundo Espiritual ainda tenha crises de mau-humor. *"— Pior que isso, Manoel — creio que o Odilon concordará —, é quando nos desfiguram os comunicados... Infelizmente, eu já tive que deixar médium falando sozinho! Muitos, à minha revelia, colocaram palavras nos meus lábios..."* (42 - 43)

O trabalho, ora sutil, ora escancarado de desacreditar a mediunidade é facilmente detectável. Em todas as obras, o Dr. Inácio ataca os médiuns. É de se observar o subsídio que esse Autor fornece àqueles que procuram desacreditar o fenômeno mediúnico. Se um Espírito esclarecido, a ponto de ser diretor de um hospital no Mundo Maior, não é capaz de verificar, antecipadamente, através de que categoria de médium vai comunicar-se, sendo compelido a deixar sua mensagem a meio...

"— Concordo em gênero, número e grau — afirmei, não contendo a própria indignação." (61) *"—A pretexto de se lutar contra o terrorismo internacional — opinei indignado —, mais uma guerra que o homem trava em nome de Deus; hegemonia política, fanatismo religioso..."* (63)

Onde a serenidade de um diretor de hospital psiquiátrico? Sempre indignado!

"Talvez os nossos companheiros no corpo estranhem, mas o fato é que nem todos os espíritos que nos rondam a instituição se revelam em condições de serem amparados por nós, sendo que muitos simplesmente recusam se internarem em um nosocômio de orientação espírita; o preconceito e o fanatismo, como tantas outras mazelas do ser humano, igualmente sobrevivem à morte e prosseguem lhes entervando o progresso..." (69 - 70)

Causa estranheza a localização desse hospital, que parece não estar situado numa colônia espiritual, mas em plena zona de sofrimento, como unidade isolada, com espíritos desequilibrados a rondá-lo. É estranho, também, o fato de ser um hospital espírita. Quais as características que o distinguiriam de outros hospitais citados na literatura mediúnica de vários autores? Sabemos que há comunidades sectárias, que assim permanecem exatamente pela falta dos esclarecimentos que a Doutrina Espírita propicia à criatura, alargando-lhe os conceitos de filiação a um único Deus e, consequentemente, ampliando-lhe os horizontes de fraternidade.

Teria Eurípedes Barsanulfo fundado um hospital rotulado sectariamente de espírita, a ponto de se tornar conhecido até em zonas inferiores?

"Aos poucos, fui acompanhando meu declínio físico e intelectual... O enfisema pulmonar crônico me fazia esperar pela morte todos os dias; de forma que, de maneira providencial, gradualmente fui me desapegando de tudo, inclusive do corpo desfigurado pelo tempo." (83) Como conciliar esse desapego acima citado com o que o mesmo Espírito disse na obra "Na Próxima Dimensão"? (12): *"Ainda lutando para me adequar à nova realidade, quando vi que a minha biblioteca estava sendo desfeita — o recanto em que eu passava a maior parte do meu tempo ocioso —, provoquei um encontro espiritual com Chico Xavier e, por via mediúnica, solicitei àquela que fora minha esposa no mundo que*

não continuasse dispersando meus livros: eu ainda necessitava deles, não para compulsá-los, mas é que, depois de perder o corpo, a sensação de perda que nos acomete é muito grande, para que nos conformemos em perder mais alguma coisa."

Diante de tal afirmativa, fizemos, quando analisamos o livro citado, o seguinte comentário: **É estranho, também, o fato de um Espírito em quem seria natural presumir-se equilíbrio e desapego, ter acesso à mediunidade e ter ocupado o tempo de Chico Xavier para dar um recado de sua preocupação com a biblioteca que deixara na Terra. Estava no Mundo Espiritual ou ficara agarrado às coisas materiais? Note-se que se trata de um psiquiatra que estudou Espiritismo durante décadas.** E isso na boca de um diretor de hospital psiquiátrico situado no Mundo Maior!

"— Para aparecer alguém e colocar tudo a perder, não é, Modesta? Eu não sei o que o Odilon tem a dizer, mas, no que me compete, eu o mandaria às favas... O Espiritismo não tem dono e a mediunidade também não! Se, na condição de espírita, eu tivesse que prestar obediência a alguém, eu não seria espírita! Vocês me conhecem, e neste ponto, sou radical." (94)

Observe-se o palavreado pouco próprio de quem se diz um Trabalhador do Bem. Assemelha-se mais à fanfarronice própria daqueles que não procuram cultivar a sobriedade, sobriedade que deve ser a marca distintiva das palavras de um médico de almas. Pelo contrário, temos lições claras de incitação à rebeldia.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação EspíritaFundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano VII Nº 73 - OUTUBRO - 2012Publicação Mensal
Distribuição GratuitaRedação: Rua da União, 7 — Cuscuz -
Curado IV — Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)Endereço para Correspondência:
Rua Seis, bloco 59 apt. 201Curado IV — Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.Site: www.lampadarioespirita.comE-mail: lampadario@lampadarioespirita.comSite: www.espiritismolive.who9.com.brE-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ -

Fone: (81) — 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

KATHLEEN GOLIGHER

Os fenômenos obtidos pelo Dr. Crawford no “**Circle Goligher**” se dividiram em duas categorias:

a) Impactos, que consistiam em pancadas (raps) aplicados com suas variações e não eram causados pela ação da matéria sobre a matéria. Assim, um pé de mesa que se erguia e batia no solo, fenômeno muitas vezes observado pelo Dr. Crawford, não é um impacto. Impacto é um ruído que resulta da aplicação súbita da força psíquica a um corpo material.

b) A segunda categoria de Crawford pertence os deslocamentos de corpos materiais, causados pela ação da força psíquica, como levitação de mesa, corneta de metal agitada no ar, contatos e apalpadelas sentida pelos assistentes.

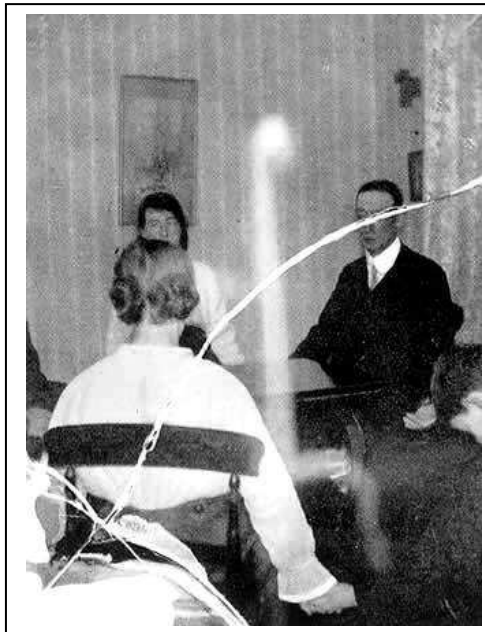
O Dr. Crawford observou também que Kathleen era a única a não dar a menor importância aos fenômenos produzidos, não obstante interessar-se pelas experiências realizadas. Era médium mais por obrigação pelo compromisso assumido do que por consciência do papel a desempenhar. E o pesquisador jamais pagou um vintém pelas sessões que ela participou e nem jamais lhe pediram alguma coisa.

A pesquisa de Crawford durou seis anos, ou seja, de 1914 a 1920. A médium estava sempre consciente e divertia o pesquisador que ficava a observar o ardor com que ela seguia os fenômenos, visivelmente esquecida, nesse momento, de ser ela própria a causa.

Resumidamente, a experiência foi a seguinte:

A Srta. Goligher operava deslocamento de objetos por meio de uma alavanca visível de natureza ectoplásmica, saída de seu corpo e aplicada ao objeto, à qual Crawford deu o nome de “**Alavanca Psíquica**” (Cantilever).

O Dr. **William Jackson Crawford**, era professor de Engenharia Mecânica da Universidade Queen’ (Instituto Técnico de Belfast, na Irlanda). Escreveu três obras clássicas sobre as suas investigações realizadas com a médium: “The Reality of Psychic Phenomena” (“A Realidade dos Fenômenos Psíquicos”) (1916), “Experiments in Psychic Science” (“Experiências em Ciências Psíquicas”) (1919) e “The Structures in the Goligher Circle” (“As Estruturas Psíquicas no Grupo Goligher”) (1921), publicado após a sua morte.



NA FOTO VÊSE A MÉDIUM KATHLEEN DE COSTAS E DE FRENTE O DR. CRAWFORD (SESSÃO EM 1919).

A energia que está sendo produzida por Kathleen Goligher em forma de bengala em uma sessão experimental 1919 em que o Dr. W.J Crawford esteve presente fazendo anotações.

A TRAGÉDIA

Uma tragédia, no entanto, interrompeu as pesquisas do prof. Crawford. No dia **30 de julho de 1920** (Nasceu em **1881**), cometeu suicídio, tendo, porém, o cuidado de enviar uma carta dirigida a David Gow, diretor da revista “*Ligth*” de Londres, quatro dias antes de sua morte programada, explicando as razões que o estava levando àquele ato. Deixando claro que não tinha nenhuma ligação com as experiências que então vinha realizando. Deve-se salientar, conforme explicações de David Gow, que o fato foi em decorrência de um acesso de febre cerebral, devido ao esgotamento profissional e as condições criadas pela guerra.

Em determinado trecho, escreveu na nota de suicídio:

“Eu fui golpeado para baixo mentalmente. Eu estava perfeitamente bem, até algumas semanas atrás. Não é o trabalho psíquico, eu gostei muito. Sou grato ao trabalho realizado que vai ficar.”

“Intimamente estou plenamente convencido de que os operadores

são homens desencarnados. Não me ocupo senão com métodos pelos quais os fenômenos são produzidos, e pouco me interessa que os operadores sejam o que dizem ser ou elementos disfarçados do subconsciente do médium. É-me suficiente saber que são inteligências produzindo fenômenos. No entanto, vi e em outros círculos, para me convencer de que o homem não morre verdadeiramente na morte física, mas que passa a um outro estado de existência.”

Demonstrou ainda que todas as manifestações físicas dos seus médiuns: levitação de mesa, e movimentação de objetos, etc., era realizada através da construção ectoplásmica do que denominou “**Alavanca Psíquica**” e posteriormente no último livro passou a denominar de “**Estruturas Psíquicas**”. É bom salientar que o que ele chama “**operadores**” são os **Espíritos** que trabalhavam controlando os fenômenos:

“Os operadores atuam no cérebro dos Assistentes e, pois, em seu sistema nervoso. Pequenas partículas, mesmo moléculas, são expelidas do sistema nervoso dos corpos dos

assistentes, pelos punhos, pelas mãos, pelos dedos ou por outras partes. Essas pequenas partículas, agora livres, têm uma enorme quantidade de força latente, que lhes é inerente, uma energia que pode reagir em qualquer sistema nervoso humano com o qual se ponham em contacto. Essa corrente de partículas energizado flui em torno do grupo, talvez pela periferia de seus corpos.” (“A Realidade dos Fenômenos Psíquicos”, p. 243).

Conforme a teoria da “Alavanca Psíquica”, o médium expõe de si uma porção de ectoplasma (pseudópode ectoplásmico) (1), em forma de barra que deixando a organização mediúnica, vai colher com sua extremidade livre o objeto a ser levantado, soerguendo-o.

Bozzano, no entanto, contesta a explicação de Crawford, lembrando que o ectoplasma, por ser profundamente influenciável pelo pensamento, ainda que inconscientemente formulado como ocorre nos fenômenos de ideoplastia (2), talvez estivesse apenas se amoldando ao que Crawford esperava que ocorresse.

KATHLEEN GOLIGHER

E explica Bozzano:

“O Dr. Crawford tendo imaginado a priori que as levitações da mesa se davam graças a uma **“Alavanca fluidica”** que, saindo do organismo do médium, descia até o solo para distender-se depois em braço vertical que tocasse o fundo da mesa e a levantasse, teve a surpresa de verificar que as provas fotográficas dessas levitações lhe davam absoluta razão, isto é, a tal **“alavanca fluidica”** existia, de fato, constituída pela forma imaginada.

“Mas, essa verificação de um fato não significa de modo

algum que as levitações de mesa, em geral, se operassem dessa maneira, pois na verdade era a vontade subconsciente do médium que tendo agasalhado a sugestão verbal de Crawford, lhe proporcionara docilmente a “alavanca” por ele pressuposta.

“Esta explicação do fenômeno em apreço, ninguém mais a recusa, nem dela duvida.”

Com a morte do prof. Crawford, a investigação teve prosseguimento com Fournier d’Albe.



Edmund Edward Fournier d’Albe, físico irlandês, nascido em 1868 e desencarnado em 29 de junho de 1933, em St. Albans (UK). Professor universitário que distinguiu-se na divulgação dos estudos eletromagnéticos, inclusive com experimentos com rádio e televisão então nascente. Advindo de família francesa calvinista que emigrou para a Irlanda após a revogação do Édito de Nantes em 1685. Em 1899, ensinou Matemática na University College de Dublin; professor de Física na Universidade de Birmingham, em 1910 e em 1914 na Universidade de Punjab, em Lahore (Índia). Em 1927, teve um derrame que deixou paralisado a mão, tendo sido ainda o primeiro a atravessar o deserto do Saara de carro. Em 1913 construiu uma máquina para leitura pelos cegos e outros inventos. Esperantista, participou do 18º Congresso Mundial de Esperanto em Edimburgo em 1926, com o tema “Rádio e Televisão”. Escreveu “Dois Mundos Novos” (1907) e uma biografia de William Crookes.

Encarregado pelo executor testamentário de Crawford de prosseguir com as experiências no “Círculo Goligher” realizou 20 sessões, no período de 16 de maio a 29 de agosto de 1921. Ao cabo de três meses, interrompeu-as e escreveu a Srta. Goligher que as experiências:

“(…) não forneciam nenhuma prova definida em favor da origem psíquica dos inúmeros fenômenos” aos quais havia testemunhado e que **“(…) por conseguinte, esses fenômenos não tinham nenhum valor científico.”**

Em sua exposição, declarou haver constatado durante as seis primeiras sessões: levitação, raps, transporte de objetos, uma bola de tênis e uma rolha foram retiradas de um cesto, um botão de porcelana foi retirado de uma garrafa contendo mercúrio, o que obsta a hipótese de que a garrafa tivesse caído.

Na sexta sessão, uma fotografia do ectoplasma foi tirada por simples contacto e sombra sobre papel-bromo. Essa Fotografia provocou suspeita em Fournier por revelar a estrutura de uma musseline. Suas dúvidas se agravaram, quando não conseguiu dos “operadores” novos clichês, para compará-los àqueles do tecido. Posteriormente, levantou outras suspeitas, mas o que determinou a sua acusação de fraude por parte da médium foi crer distinguir, à fraca claridade da luz vermelha, **o pé da médium erguendo um pequeno tamborete**. Teve a impressão de que, nesse momento, o Sr. Morrison, pai da médium, tentava disfarçar o embuste.

Revolta-se, suspende a sessão; intenta fazer novas verificações, mas a médium, perturbada como se achava por haver sido acusada injustamente, não pode produzir mais nada. Em 1922, o prof. Fournier publicou uma brochura sob o título: **“The Goligher Circle”** (Watkins, Londres, 1922), em que tenta provar que toda família Goligher era uma família de impostores e que a fraude era evidente. Diante de questões levantadas a que Fournier não soube responder, levou Schrenck-Notzing a declarar:

“Se alguém pudesse reforçar minha certeza sobre a correção das pesquisas de Crawford, seria o relatório de Fournier d’Albe.”

O pesquisador alemão não foi o único que notou as faltas de Fournier e o pouquíssimo critério científico de sua investigação. De um modo geral, os cientistas afeitos a pesquisa psíquica assinalaram:

“(…) as suas deficiências, fraquezas de espírito crítico e pouco preparo em investigações psíquicas.”

“De fato – diz Imbassahy – o prolongado estudo de Crawford não deixa dúvida sobre a autenticidade dos fatos relatados. Ele não foi um mero observador, senão um experimentador desconfiado, que previa tudo e tudo examinava, e que se muniu de variada aparelhagem, que registrava o que os sentidos já tinham testemunhado. Era um mestre na Mecânica.”

Gustave Geley, pela “Revue Metapsychique”, escrevia o artigo “Une Campagne de injures et mensanges”, na edição de 1922, PP. 284-285:

“Depois da morte de Crawford, outro experimentador, Fournier d’Albe, teve com Miss Goligher uma quinzena de sessões, que não o satisfizeram. exprimiu seus sentimentos numa brochura destinada unicamente aos metapsiquistas, oferecendo-lhes simples matéria para estudos.

Mas a brochura caiu em mãos de adversários sem escrúpulos, que dela se apoderaram, que a truncaram, passando em silêncio o que lhes contrariava a tese; em suma, desnaturaram-lhe o sentido. Fez-se a opinião de Pécus: Crawford não passara de um ingênuo, vítima da impostura, e morto talvez de pesar por havê-la descoberto.”

- (1) – Pseudópode – quer dizer falso pé, falso membro.
- (2) – Ideoplastia – moldagem da matéria viva, feita pela idéia.

Referências:

- Bozzano, Ernesto. Pensamento e Vontade. 4ª edição FEB, Rio, 1970. p. 105-106.
- Doyle, Conan, História do Espiritismo. 1ª edição, editora O Pensamento, São Paulo, 1960. Cap. 18, p. 338, 352-353, 359.
- Imbassahy, Carlos. Hipótese em Parapsicologia. 2ª edição, editora Eco, Rio, s/d. p. 46-58.
- Loureiro, Carlos Bernardo. As Mulheres Médiuns. 1ª edição FEB, Rio, 1996. p. 181-186.
- Richet, Charles. Tratado de Metapsíquica. Editora LAKE, São Paulo, s/d. Vol. II, p. 284-299.

AS MARCAS DO CRISTO - III

Livro: As Marcas do Cristo.

Autor: Hermínio C. Miranda.

1ª edição, FEB, 1979. 2 vol.

É fora de dúvidas que Paulo evoluiu na erraticidade; igualmente, Lutero já não foi o mesmo de 1500 anos antes. Lutero, pode sim haver sido um discípulo de Paulo e isso explicaria a sua afeição pelo seu mestre.

É bom que se diga: o Cristo nunca foi estudado quer na Igreja Católica quer na Reformada, hoje chamada Evangélica. Na primeira, interpreta-se o Evangelho segundo o pensamento de São Tomás de Aquino, que por sua vez se baseou em Aristóteles; e na segunda, a compreensão do Evangelho é conforme Santo Agostinho, que por sua vez baseava-se em Sócrates. Em resumo, na Igreja católica predomina o pensamento aristotélico e na protestante, o pensamento socrático. A doutrina do Cristo é desconhecida nesses agrupamentos.

2. - Visto que Paulo não poderia retrogradar e renascer 1500 anos depois, moralmente mais atrasado, somos de opinião que a tese do Sr. Hermínio não é verdadeiro, ou seja, é falsa.

Ora, o autor de *"As Marcas do Cristo"* se esforça por apresentar a Reforma como uma questão apenas religiosa. Na verdade, a Reforma foi muito mais um movimento político e a religião o instrumento pelo qual os príncipes alemães desenvolveram a ideia nacionalista. A contribuição de Lutero não resta dúvida, foi muito importante nesse aspecto. Ele despertou a ideia.

O grande Eliphas Lévi, o mestre da Alta Magia ou do Ocultismo, estudando Lutero escreveu em sua obra secular: *"História da Magia"* (Livro V, cap. V):

"Dante não foi talvez nunca lido, e certamente não fora nunca compreendido por Lutero. Entretanto, a obra dos Gibelinos, fecundada pelo poderoso pensamento do poeta, sublevo lentamente o império contra o papado, perpetuando-se sob diversos nomes de século em século, e tornou enfim a Alemanha protestante. Não foi certamente Lutero que fez a Reforma, mas a Reforma apoderou-se de Lutero e o impeliu para frente. Este monge de ombros quadrados não tinha senão obstinação e audácia, mas era o instrumento que era preciso às ideias revolucionárias."

E mais, afirma Eliphas Lévi:

"Antes turco que papista!" era a divisa de Lutero; e de fato o protestantismo não é no fundo, como o Islamismo, senão o deísmo puro organizado em culto convencional e dele não difere senão por remanescentes de catolicismo mal apagado. Os protestantes são, do ponto de vista da negação do dogma católico, muçulmanos com algumas superstições de mais e um profeta de menos."

Martinho Lutero (1483-1546), monge agostiniano alemão, cujo pensamento sofreu influencia de Santo Agostinho, São Paulo e de Erasmo de Roterdã.

Na questão dos camponeses, o comportamento de Lutero não foi o de um Paulo, mas o de um Caifaz. Vejamos.

A ideia revisionista da Bíblia divulgada por Lutero, despertou nos camponeses o desejo de justiça social. E no final de 1524, os camponeses da região renana (banhada pelo rio Reno) se revoltaram e expuseram suas reivindicações em um **Manifesto com doze artigos**. Lutero, a princípio propunha aos Príncipes e aos nobres, fazer pequenas concessões aos camponeses. Mas, em 1525, escrevia:

"Contra as hordas homicidas e saqueadoras dos camponeses":

"Eu não tinha o direito, em meu escrito precedente – referi-se a uma exortação pacífica – de julgar os camponeses, ainda que se declarassem prontos a se deixar instruir. O Cristo, aliás, proibiu julgar. Mas antes que tivesse tido tempo de mudar de opinião. Eles levaram adiante seus desígnios e se

puseram a usar de violência. Esquecendo sua promessa, saquearam e atacaram como cães furiosos (...) O Príncipe ou o Senhor deve pensar que é o Ministro de Deus e o servidor de sua cólera. A espada deve se abater sobre os patifes. Não punir ou castigar, não exercer sua função, é pecar contra Deus." (Aquino, em *"História das Sociedades"*, p. 91).

Lutero, por fim, ficou ao lado dos senhores feudais, estimulando-os a reprimir a revolta dos camponeses:

"Temos que despedaçá-los, degolá-los e apunhalá-los em segredo e em público: e que os matem todos os que posam matá-los, como se mata um cão furioso (...) Por isso, caros senhores, ouvi-me e matai, degolai sem piedade, e, se morreres como sérios ditos – pois jamais poderíeis ter morte mais feliz."

Ora, depois da *Estrada de Damasco*, Paulo não mais agiria assim. Que dirá 1.500 anos depois. Em Lutero não ouvimos a voz de Paulo, mas a de Moisés no deserto, 2.000 anos antes do Cristo.

Aqui, o autor não utilizou sua **simetria histórica**. Será que a Simetria do Sr. Hermínio só funciona na situação em que eleva a personalidade de Lutero?

E a questão 118 de *"O Livro dos Espíritos"*, em que explica que o Espírito não retrograda? A atitude de Lutero, concordando e instigando os príncipes alemães à matança dos camponeses, e posteriormente, em 1536, no assassinato dos *anabatistas*, não seria um retrocesso se Lutero fosse Paulo reencarnado?

A atitude de Lutero não foi só em virtude da época em que viveu, deveu-se principalmente à questão social. Lutero era sustentado pelo seu protetor Frederico, o sábio; e sua atitude foi uma questão de escolha: ficar do lado dos príncipes, que lhe davam segurança (mulher, casa, comida, roupa lavada, servos e prestígio social); ou ficar ao lado da pobreza, da miséria, da injustiça social e ser preso e entregue para ser julgado pelo Sacro Império Romano. Lutero sabia que nas mãos do Papa, que já o havia excomungado, o seu destino era a fogueira. Ora, era mais prático acusar os camponeses de bandoleiros e permanecer na segurança dos príncipes alemães.

1.500 anos antes, Paulo agiu exatamente ao contrário: ficou ao lado da verdade, mesmo sabendo que essa decisão lhe custaria a vida. Foi decapitado. A distância moral existente entre Paulo e Lutero não podem ser medida por 1.500 anos. Lutero diante de Paulo é um discípulo rebelde.

3. - Outro ponto importante que precisa ser repisado é quanto à ideia de Lutero. Baseado em São Paulo, concretizou a ideia de que **somente a fé em Deus assegurava a graça divina**, e, com ela, a salvação do homem. Lutero encontrou na Epístola aos Romanos a fórmula da salvação:

"O justo viverá pela fé (...) A fé depende da vontade de Deus" (1:17) (...) Deus é soberano, portanto, o homem não é livre. Deus concede a quem lhe apraz a graça de crer em Cristo. Existe, pois uma predestinação: de uns para a salvação, de outros para a danação."

Paulo falava em termos espirituais; Lutero empregava em termos materiais. E com esse pensamento, foi que na hora da decisão, Lutero fez a opção pela segurança, afinal esta era a sua predestinação, conforme acreditava segundo a interpretação da Epístola aos Romanos.

Quanto aos camponeses e anabatistas, também eram as suas predestinações: ir para a danação. Ele, Lutero, fora aprazado por Deus com a graça de crer em Cristo e, portanto, fora predestinado a salvação!

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

REFORMA, PROTESTO À IGREJA CATÓLICA

HEITOR DE CAMPOS SILVA – espiritismolivres@ig.com.br

No século XIV se formava na Europa uma nova classe social, a burguesia, que, porém, fazia exigências para obter liberdade de locomoção pessoal, liberdade de comércio e liberdade de ofício. Essas reivindicações iam de encontro aos interesses pecuniários do Sacro Império Romano-Germânico e da Igreja de Roma.

Os camponeses não podiam locomover-se de uma região para outra sem a permissão da nobreza e principalmente da Igreja. Eram obrigados a viver eternamente presos a terra em que trabalhavam. Assim como, os impostos e os dízimos cobrados dos servos impediam a formação de excedentes para a aquisição de mercadorias. Como também, o destino profissional de cada um era determinado pela Igreja e nobreza. E, aquele que, apesar de todos os empecilhos fosse de um feudo a outro, pagava pesadas e rigorosas taxas alfandegárias. A Igreja ainda proibia o direito de enriquecimento. Talvez, para não ter um concorrente à exploração humana...

Ainda nesse século, surgia na Inglaterra **John Wycliffe** (1324-1387), estudante de teologia que pregava a volta a economia coletiva, destruição da economia privada e a defesa de uma Igreja pobre e pura, destituída de bens temporais. Sua doutrina sugeria o confisco dos bens da Igreja Católica. De simples pregação religiosa, no entanto, transformou-se em movimento social. Como fizera críticas aos sacramentos, às indulgências e ao culto dos santos, foi considerado herege pelo Sínodo de Lião, em 1382.

As teorias de John Wycliffe, no entanto, recebeu apoio na Boêmia, por outro também estudante de teologia, **João Huss**, que viria a propagar as teorias anticlericais. Em 1402, João Huss inicia suas pregações, nas quais atacava a imoralidade e a riqueza da Igreja Católica. Para João Huss, os padres eram absolutamente dispensáveis, pois não poderia haver diferença entre sacerdote e leigo, e que, todos os cristãos deveriam ser julgados apenas por suas qualidades morais. Denunciava ainda, a venda de indulgências e o culto dos santos.

O inevitável, porém, aconteceu. O Papa João XXII considerou-o herege, acusação da qual não conseguiu defender-se diante do concílio que o condenou à morte na fogueira, em 1415. O castigo de que foi vítima, entretanto, provocou lutas religiosas, associadas às reformas religiosas e sociais.

Na Alemanha, no início do século XVI, a situação social era a pior possível. As classes mais pobres eram duramente oprimidas e os camponeses reclamavam dos altos impostos e dízimos cobrados pela Igreja Católica. Por outro lado, os nobres ambicionavam as terras pertencentes à Igreja. Os padres e bispos, numa palavra, a Igreja de Roma, como tinha finalidades mais políticas que religiosas e como sempre, o Clero

propenso a uma vida mundana, esquecera-se de seus compromissos religiosos. Os abusos por parte dos sacerdotes profissionais da Igreja em questões de ordem religiosa tornavam por demais deturpados a doutrina cristã. Vários círculos religiosos viam nos costumes sórdidos dos ministros católicos um distanciamento do Evangelho e, no ensino veiculado pelo Clero, um conjunto de "verdades" que afrontavam as "sagradas escrituras".

Em 31 de outubro de 1517, a crise atingia seu ponto máximo. **Martinho Lutero** (1483-1546), um monge Agostinho alemão pouco conhecido, afixou na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg (Saxônia) seu pensamento em forma de noventa e cinco teses. Lutero rebelava-se contra, principalmente, a prática, então comum, das vendas das indulgências. Embora não negasse ao Papa o direito de concedê-las.

Os alemães apoiaram as denúncias de Lutero, pois desde 1511, o monge dominicano **Johann Tetzel** (1465-1519) vendia as indulgências com o objetivo de arrecadar fundos para o arcebispo de Mogúncia. Iniciou-se, então, uma verdadeira revolta contra esse comércio, vindo Tetzel a ser expulso. Ora, este padre, aproveitando-se da ignorância do povo, graças a um ensino viciado por parte da Igreja, simplesmente vendia "salvação eterna". Ao mesmo tempo, ele abolia com o seu poder temporal, todos os pecados cometidos pelos indivíduos. Ora, tão grandes milagres não restavam dúvidas, custavam altos preços.

Na verdade, essa prática fora autorizada pelo Papa Leão X, que desejando melhorar as finanças pontifícias, a fim de concluir a construção da Basílica de São Pedro, determinou a "venda de indulgências".

Só em 1520, o Papa Leão X ficou sabendo desses acontecimentos, ou seja, da expulsão do padre Tetzel, motivado pela denúncia do padre Lutero, pois as vendas das indulgências recebiam o aval do Papa. Aliás, dinheiro sempre interessou muito a Igreja de Roma. Afinal, Papa também é gente...

Então, o Papa Leão X, usando todo o seu poder condenou as teses luteranas numa bula. Lutero foi intimado: ou abandonava suas ideias ou seria excomungado. Preferiu ser excomungado. E a 10 de dezembro de 1520, queimava em praça pública a bula papal que o excomungava. A fim de garantir-se contra eventual represália, refugiou-se no castelo de um príncipe na Saxônia e começou a elaborar boa parte das doutrinas para uma nova igreja. Em 1530, as práticas e as concepções protestantes foram oficialmente expostas. Pouco tempo depois, traduzia a Bíblia para o alemão. Vale salientar que a Igreja Luterana surgiu após a morte de Lutero.

A CRISTALIZAÇÃO DA IGNORÂNCIA NO SÉCULO XXI

Noticiado pelo jornal *"Diário de Pernambuco"*, edição do dia 12.09.2012, que os padres da Igreja Católica lançaram na Polônia o primeiro guia mensal sobre como praticar o exorcismo, através da revista dedicada exclusivamente à caça ao demônio, que tem por título *"Egzorcysta"*.

A revista contém 62 páginas, tendo sido publicado pela editora Polwen, com tiragem de 15 mil

exemplares, e traz artigos como *"Satanás é uma realidade"*.

"O aumento do número de padres exorcistas na Polônia, que passou de quatro para mais de 120 em apenas 15 anos, diz tudo", declarou o padre Aleksander Posacki, professor de teologia, *"demonólogo"* e exorcista, na entrevista coletiva em Varsóvia, no lançamento da revista.

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivre@ig.com.br

PALESTRANTE DESCUIDADO

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir continuamente, tal é a lei.” – Allan Kardec.

Assim iniciou a palestra da noite em um Centro da capital recifense, um senhor já maduro que de certo modo agradou à assistência presente. Isso porque, as colocações foram corretas, dissertando sobre a reencarnação, o tema em estudo.

E nada teria a questionar se o palestrante não iniciasse com a frase, afirmando ser de Allan Kardec.

Após a palestra, no caminho para casa, vim matutando:

- Quais as circunstâncias que levaram aquele senhor a fazer tal assertiva errônea?
- Mas, onde é que leu tal informação incorreta?

A verdade, porém, é que o palestrante não fez tal afirmação com a intenção de propagar o erro. Não. Ele simplesmente, como muitos outros que tenho observado, sobem à tribuna sem o devido cuidado, não tem a devida pachorra para antecipadamente fazer uma verificação das informações que colhe alhures.

Facilmente fica demonstrada a falta de critério, uma vez que, quase sempre a fonte em que se baseia não merece crédito ou aceitou sem confirmar. A afirmativa de ser Kardec o autor da frase acima, geralmente aparece no final de um texto de um jornal ou revista, sem indicar por sua vez a fonte. Simplesmente, é colado ao lado o nome Allan Kardec.

Ora, mas se a Doutrina Espírita exige que o adepto seja criterioso no estudo, porque também não deve sê-lo no discursar?

Porque não buscar informações em fontes sérias?

De há muito Zêus Wantuil, o renomado historiador, já dirimiou todas as dúvidas que poderia ainda haver sobre o assunto.

Até a década de 60, a FEB estampava na contracapa de seus livros o apotegma:

“Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir continuamente, esta é a lei”, no entanto, não afirmava ser de Kardec.

Em seu livro *“Allan Kardec”*, escrito em parceria com Francisco Thiesen, no vol. III, cap. III, item 2 *“A desencarnação”*, pág. 139 e seguintes (2ª edição FEB, 1982), Wantuil faz uma descrição do monumento druí-

dico em homenagem à Kardec, erigido no Cemitério de “Père Lachaise”, em Paris, informando que:

“A frase em foco andava no ar, não é de Kardec, como pretendem alguns, e pode ser encontrada, com algumas variantes, em citações bem anteriores à desencarnação de Kardec (...).” (grifei)

Informa ainda que a frase que se encontra no dólmen de Kardec, foi gravada em 1870, após a inauguração ocorrida no dia 31 de março de 1879.

A frase lapidar está assim gravada:

**NAÎTRE, MOURIR, RENAÎTRE ENCORE
ET PROGRESSER SANS CESSÉ
TELLE EST LA LOI**

Acrescenta Wantuil que a frase consta na obra *“Clé de La Vie”*, de Louis Michel (1ª de agosto de 1857, p. 570); no discurso do Sr. Sabó, na reunião realizada em Bordéus, na presença de Kardec em 14 de outubro de 1861 (*“Revue Spirite”*, 1861, p. 331). E em *“Os Quatro Evangelhos”*, de Roustaing, pág. 305 (5ª edição FEB, 1971).

Mas como, porém, o palestrante daquela noite de julho do corrente ano, muito provavelmente da larva de Kardec só estuda o livro *“O Evangelho segundo o Espiritismo”*, conforme demonstrou em sua oratória, não teria o menor interesse em conhecer a obra de Wantuil. E aí cometeu tal engano. Levando as pessoas que o ouviam, também ao engano.

Acreditamos, no entanto, que o orador tenha colhido tal frase do livro *“Justiça Divina”* (3ª FEB, 1974, p. 84), ditada pelo Espírito Emmanuel através do médium Chico Xavier:

“E o Espiritismo acentua:

“Nascer, viver, morrer, renascer de novo e progredir continuamente, tal é a lei.”

E mesmo que tenha sido dessa obra, não atentou para o que está escrito e deduziu que o autor foi Allan Kardec.

E assim, quer perpetuar o engano.

Paulo de Almeida, o secretário do “d”.
espiritismolivre@ig.com.br

O SANTO E O LADRÃO

Um ladrão entrou na Igreja do Bonfim, em Salvador, e roubou as esmolas que o povo joga lá dentro. Pegaram-no.

Cosme de Farias (1875-1974), famoso advogado baiano, que advogou de graça para os pobres durante 80 anos, foi indicado para defender o tal ladrão.

- Não houve crime. Houve foi um milagre. Senhor do Bonfim, que não precisa de dinheiro, é que ficou com pena da miséria dele, com mulher e filhos em casa com fome e lhe deu o dinheiro, dizendo:

- Este dinheiro não é meu. Foi o povo que trouxe. É do povo com fome. Pode levar o dinheiro. E ele levou. Que crime

cometeu? Se houve um criminoso, é o Senhor do Bonfim, que distribuiu o dinheiro da igreja. Então vão buscá-lo agora lá e o ponham aqui no banco dos réus. Senhor do Bonfim não é Deus? Deus pode tudo. Se não quisesse que o acusado Levasse o dinheiro, tinha impedido. Se não impediu, deixou. Se deixou, não há crime.

O réu foi absolvido.

Sebastião Nery - sebastiaonery@ig.com.br

(“Diário de Pernambuco”, edição de 12.09.2012.)

ESTUDOS ESPÍRITAS

ENIGMAS DA VOZ – BEBÊS QUE FALAM – X (final)

(Uma visão espírita)

Reproduzido do opúsculo “Enigmas da Voz – Bebês que falam”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

3. – CONCLUSÃO.

Vimos quatro casos ocorridos justamente no mesmo Estado de Pernambuco, no período de 1955 a 1995, ou seja, num espaço de quarenta anos ocorreram quatro casos. Um fenômeno desses já seria extraordinário, imaginemos quatro. E, no entanto, os espíritas permanecem mudos. Nenhum estudo, nenhuma pesquisa. E interessante é que o Espiritismo é que tem a chave para explicar o fenômeno. E, no entanto, qual a contribuição da Federação Espírita Pernambucana ou da Comissão Estadual de Espiritismo, nesses fenômenos? Afinal, essas duas federativas funcionam apenas para dar cargos e satisfazer ao ego de seus dirigentes? Dirigentes, muitos deles preocupados apenas com o status? Ou essas duas federativas, existem apenas para manter amordaçado o movimento espírita, funcionando de acordo com suas diretrizes?

- Enfim, qual o papel real dessas entidades amorfas?

Aí estão quatro extraordinários fenômenos, necessitando de estudos aprofundados. Estou apenas resgatando a história dos fatos para que não fiquem soterrados nas poeiras dos arquivos.

Dos casos relatados, o que mais de destaca é o de Marcelo, em virtude de sua amplitude e da possibilidade de ainda ser estudado, uma vez que pode ser localizado com muita facilidade. O conheci em abril de 2003, ou seja, 36 anos depois. Convivemos numa relação profissional por cerca de um ano.

Das opiniões emitidas, descartamos a do padre, a do parapsicólogo e a do “kardecista”, por não ser condizente com os fatos, e eles apenas emitiram opinião pessoal, aliás sem nenhum valor. Restaram-nos, as dos médicos e de um espírita, o que é muito pouco.

Os médicos começaram a se posicionar no caso Marcelo. O Dr. Marcos Suassuna, pediatra, era de opinião que não há:

“(...) a mínima possibilidade de uma criança falar aos 75 dias de vida.”

O psiquiatra Zaldo Rocha, do hospital D. Pedro II, do Recife, faz coro afirmando:

“(...) não acreditar no caso do menino Marcelo.”

No quarto caso, a opinião da médica Ana Noronha de Lima, de Timbaúba, tem tanto valor científico quanto à de um poeta analisando a lua.

Há ainda o parecer do médico *Nonato Coelho*, especializado em clínica médica. Referindo-se ao menino Fábio (caso 3), afirmou que:

“O caso pode ser explicado por um provável desenvolvimento precoce das cordas vocais e aparelho fonador.”

E concluiu o doutor:

“(...) comprovada a origem biológica, o garoto pode parar de falar em pouco tempo e só voltar a se comunicar na época certa.”

Com o bebê Marcelo, 36 anos depois entrevistado, pude comprovar, nesse aspecto o parecer do Dr. Nonato Coelho. O bebê Marcelo falou por quinze dias, ou seja, a partir dos três meses (27-12-67) não mais falou. Permaneceu calado até os quatro anos de idade, quando então iniciou a aprendizagem, começando por pronunciar “papá” e “mamã”.

O caso Marcelo confirma o parecer do Dr. Nonato Coelho. No entanto, o que provocou esse retardo na aprendizagem do falar de Marcelo? Foi a precocidade ao falar aos 76 dias? Esse fato provocou alguma lesão no aparelho fonador? Nesses episódios, precisamos que o fato seja analisado cientificamente e não através de pitacos. O Dr. Nonato Coelho

demonstrou a sua sensatez, bem como ser um estudioso da profissão que escolheu. Merece todo respeito e admiração.

Quanto à opinião dos espíritas, de um modo geral, não passaram de meras opiniões destituídas de qualquer valor científico. As opiniões são estereotipadas, denotando um certo primarismo com relação à Doutrina Espírita. Salvou-se, apenas, a explicação de Travassos Júnior, à época, vinculado a Federação Espírita Pernambucana.

Ocorre, no entanto, que Travassos Júnior se preocupou em explicar o que é reencarnação. E o caso do bebê Fábio, assim como os demais, não se tratam de um fenômeno de reencarnação, é de renascimento. E ainda negou que o bebê pudesse ter falado. Além de aventar uma hipótese improvável:

“(...) se o garoto tivesse incorporado um Espírito evoluído, para que este se externasse de forma tão precoce, o corpo precisaria ser moldado, melhor adaptado.”

Falou o que todos dizem inclusive os leigos.

A dificuldade dos principiantes espíritas parece ser, confundir a Lei da Reencarnação ou das Vidas Sucessivas, com o processo do nascimento ou renascimento. Os quatro casos apresentados, ocorridos em Pernambuco, não foram motivados pela Lei da Reencarnação, que tem uma doutrina já delineada e explicada pelo Espiritismo. Os fatos apresentados têm sua gênese no **Perispírito**, durante o processo de nascimento a partir da concepção.

Allan Kardec, explicou como ocorre esse processo na *questão 344* de “*O Livro dos Espíritos*”, de que já tratamos. A partir da concepção, durante o período da gestação, não ocorre um acoplamento total do perispírito e Espírito ao corpo, e no momento do nascimento do bebê, resulta que há uma espécie de vácuo. Ou por outra, nesse caso, há uma dissociação psíquica, ou seja, o perispírito não estava definitivamente ligado ao corpo físico do bebê, não se tinha processado integralmente o acoplamento. Resultando daí, que o Esquecimento da vida anterior, não se fizera completo. E o Espírito, recém-nascido em um novo corpo, tem ligeiras lembranças. E muito provavelmente, trata-se de um Espírito que convivia naquele meio e que desencarnara à bem pouco tempo. Daí, os flashes instantâneos, de lembranças recentes, como “*Me leva à missa*”, “*me dá água*”, ao ver alguém fumando “*me dá*”; ou “*é Gilson, é Gilson*”.

A dificuldade de compreensão do fenômeno reside no fato de não se conhecer a função do perispírito por ocasião do processo de renascimento.

A fim de facilitar a compreensão do que seja um fenômeno de reencarnação, transcreveremos um fato relatado por Delanne.

Brierre de Boismont narrou e Gabriel Delanne transcreveu para “*A Evolução Anímica*” (FEB, 1975):

- Uma pequenina de 7 anos e de ínfima condição, pastora de rebanhos, costumava dormir num cômodo contíguo ao de um tocador de violino, apenas separado por tabique. O violonista, músico ambulante e assaz vigoroso, frequentemente executava noite adentro trechos escolhidos, que, para a menina, não passavam de ruídos incomodativos. Ao fim de seis meses, a pequena adoeceu e foi transferida para casa de uma dama caridosa, que a tomou, depois, ao seu serviço doméstico. Ai passados alguns anos, eis que certa noite se começou a ouvir uma como bela récita musical. Verificaram, então, que o som partia de junto ao quarto da criada e, uma vez lá chegando, encontraram-na adormecida, a modular sons

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

Federação Espírita Pernambucana

– Nota Oficial

Recife, 21 de Agosto de 2012.

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA no exercício de suas atribuições como órgão federativo de Unificação do Movimento Espírita organizado em nosso Estado, considerando que sua ação federativa:

- Assenta-se nas bases seguras da irrestrita confiança, fraternidade, solidariedade e do respeito mútuo;
- Respeita a liberdade de cada instituição vivenciar e dirigir por si mesma, os ideais de seu Estatuto e de sua programação;
- Sugere, estuda, aconselha, propõe, mas não impõe e nem absorve o que fere as suas bases organizacionais, federativas e doutrinárias;
- Objetiva sempre a aproximação fraterna com as instituições espíritas que mantenham atividades doutrinárias em conformidade com a Codificação do Espiritismo, com vista ao fortalecimento do Movimento Espírita em Pernambuco;

Dá CIÊNCIA a todos os espíritas, associações espíritas e a sociedade em geral que:

- Reconhece o legítimo direito do espírita, na qualidade de cidadão, candidatar-se a qualquer cargo eletivo;
- Tem convicção plena de que os ensinamentos espíritas em muito pode ajudar na melhoria do nosso Mundo;
- Tem consciência que a Casa Espírita, em seu espaço físico e em suas práticas acolhe indistintamente, sem discriminação de qualquer ordem, os que buscam sua participação sem concessão de privilégios ou distinções sejam elas religiosas, étnicas ou políticas;
- Reafirma seu cuidado doutrinário de orientar as instituições espíritas pernambucanas a restringir o uso do seu espaço físico e doutrinário única e exclusivamente a divulgação e difusão do Espiritismo, tal qual foi codificado por Allan Kardec, sem qualquer vinculação explícita ou subliminar a correntes políticas e partidárias;
- Confia na responsabilidade de consciência dos espíritas no exercício da sua liberdade de escolha cidadã;
- ESCLARECE QUE NÃO TEM NEM APOIA QUALQUER CANDIDATO A CARGOS ELETIVOS NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES A SEREM REALIZADAS EM NOSSO ESTADO E NO PAÍS;**
- DESAUTORIZA QUALQUER PESSOA, VOLUNTÁRIA OU NÃO DOS TRABALHOS QUE REALIZA, A REPRESENTAR, FALAR OU APOIAR QUALQUER CANDIDATO, EM EM NOME DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA.**

O dever e o compromisso inadiável que a FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA tem é com JESUS, nosso modelo e guia, e com o autêntico ESPIRITISMO codificado por ALLAN KARDEC.

Ednar Santos

Presidenta da FEP.

DA CRÍTICA AO ESTUDO - EIS O MODO DE VER

Caro confrade Paulo de Almeida, ao ler o artigo publicado na página 8 intitulado **CASA DE SILÊNCIO**, do **Lampadário Espírita** do mês de setembro, logo em seu início percebi se tratar do **Centro Espírita Humberto de Campos**.

Para mim não é mais surpresa ler artigos no **Lampadário**, cujas críticas continuam contundentes, mas, hoje, com o espírito voltado ao esclarecimento e colaboração com a Educação Espírita para o aperfeiçoamento do Movimento, em cuja doutrina estamos inseridos. Por e-mail, já fiz referência sobre esse assunto, que foi publicado no **Lampadário** nº 64 pág. 10 de janeiro de 2012, com o título: **Raio X do Lampadário**.

Achei interessante ainda, a pista que foi dada para se descobrir qual o Centro: Saindo à direita, a Igreja evangélica Batista da Guanabara e 72 anos de existência, creio que em todo planeta Terra não tem outro.

Sendo o Humberto de Campos um Centro voltado ao Estudo sério da Doutrina; tendo nas segundas-feiras o ESDE e simultaneamente o estudo da Codificação, terças-feiras Reunião pública (O Evangelho segundo o Espiritismo) simultaneamente Estudo Espírita com a Mocidade, Quintas-feiras Reunião Pública (Estudo de O Livro dos Espíritos) e orientação para gestantes, Sextas-feiras o estudo de O Livro dos Médiuns, Domingos Reunião Pública (Tema Livre) e Estudo Espírita com a Mocidade como também Estudo Espírita Infantil; analisa o artigo com a intenção de melhorar o desempenho de suas atividades, todavia, é necessário olhar a crítica não na defensiva ou com conceito preestabelecido sobre quem criticou, e sim, tirar dela o proveito necessário, pois, geralmente, a crítica em seu conteúdo não está sempre totalmente correta ou totalmente errada. Há de se ver ainda sobre o artigo, que no que se refere às observações feitas, algumas são frequentes em algumas Casas Espíritas e que merece uma reflexão.

Como nem tudo são flores faz-se necessário uma ressalva ao que foi dito no artigo sobre a palestrante, pois, nada foi colocado que a mesma tenha errado em sua abordagem. Também não se pode exigir de quem está na tribuna dizer tudo aquilo que alguns que estejam na plateia queiram ouvir. Não é fácil as casas espíritas convidarem sempre palestrantes experientes que transmitam de forma impecável os temas a eles oferecidos. Não existe palestrante experiente sem que não tenha tido um início, portanto, o que faz necessário é o cuidado com as informações erradas e os achismos. A arte de expor vem progressivamente com estudo, técnica e prática.

Fiz questão de fazer uma simples análise sobre o artigo, tendo em vista o assunto ser de interesse geral e a intenção do **Lampadário**, provavelmente, de contribuir com a melhoria dos procedimentos nas Casas Espíritas.

Edimilson Azevêdo

COLCHA DE RETALHOS

BEBÊS QUE FALAM – X (final) **Continuação da página 9.**

absolutamente idênticos aos de um violino. Ao fim de duas horas, começou a agitar-se e preludiou acordes que pareciam provir de um violino, visto que atacou trechos clássicos, com muito cuidado e precisão. Os sons emitidos dir-se-iam as mais delicadas modulações desse instrumento. Durante a execução, a sonâmbula detinha-se, às vezes, como para afinar o instrumento, no ponto em que o deixara. Esses paroxismos sucediam-se a intervalos desiguais, variantes de 14 a 20 noites.

Ao fim de dois anos, o sentido musical da sonâmbula já se não limitava ao violino, pois reproduzia os acompanhamentos do piano de casa, até que acabou cantando e imitando as vozes de todas as pessoas da família. Dentro de três anos, entrou a falar dormindo, como se estivesse lecionando a uma companheira mais nova. Era de vê-la, então, versar com exuberância e clareza temas políticos e religiosos, assuntos de atualidade, homens públicos em evidência, etc., e, mais particularmente, sobre os membros da família e visitas da casa.

Ao longo de onze anos, ela sempre se revelou, no estado normal, o que realmente era: tacanha, desajeitada, refratária a qualquer ensino, por maior que fosse o cuidado em lho ministrar. Enfim, uma inteligência em tudo inferior à das outras serviçais.

Acrescenta ainda Delanne, que em vigília, não tinha o mínimo gosto para a música e tampouco indiciava a mais leve reminiscência do que lhe ocorria no sono.

Conforme Delanne trata-se de um caso de sonambulismo natural, ou seja, quando o Espírito momentaneamente desprendido do corpo, recobrava uma parcela de suas faculdades musicais e intelectuais, embotadas durante a vigília. O sono magnético podia revelar, espontaneamente, a natureza culta do Espírito encarnado, o qual, no estado normal, parecia inculto.

Creio que, com este exemplo tenha ficado claro quando se trata de um fenômeno de reencarnação e quando se trata de um fenômeno de renascimento com dificuldade de condensação durante o período da gestação entre o Espírito e a alma.

F I M

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aksakof, Alexandre. Animismo e Espiritismo. 3ª edição, Rio de Janeiro, FEB, 1978. Volume II.
- Barros, Fernandes. Diário da Noite. Recife. (o Caso Maria Madalena). Edição 9-4-1955.
- Delanne, Gabriel. A Evolução Anímica. 4ª edição, Rio de Janeiro: FEB, 1976, pp. 195-196.
- Denis, Léon. O Problema do Ser, do Destino e da Dor. 8ª edição, Rio de Janeiro: FEB, 1975.
- Diário de Pernambuco, jornal. (O Caso Marcelo). Recife. Edições de 14, 15 e 16 de dezembro de 1967.
- Diário de Pernambuco, jornal. (O Caso Fábio). Recife. Edições de 11 e 12 de abril de 1991.
- Farias, Djalma. A Alma Humana. Crônica, “*Diário da Noite*”, seção “*Vida Espírita*”, Recife. 19-7-1946.
- Grünspun, Haim. Distúrbios Neuróticos da Criança. 2ª edição, São Paulo: Liv. Atheneu, 1976.
- Jersild, Arthur F. Psicologia da Criança. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1971.
- Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. 63ª edição, Rio de Janeiro: FEB, 1985.
- Lombroso, César. Hipnotismo e Mediunidade. 2ª edição, Rio de Janeiro, FEB, 1975.
- Oliveira, Daniel. Jornal do Comércio. Recife. (o caso Maria das Dores). Edições de 22 e 23-3-1996.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
 Ao lado do cinema São Luiz.
 Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
 O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
 CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES
 AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
 CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
 – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
 ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
 PROCURE O CVV
 A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
 VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
 QUERER AJUDA.
 A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
 COMO VAI VOCÊ.
 CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
 OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
 A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO – VIII

IV. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

3. O jornalista.

Jornal do Domingo

Do jornal, diz ainda Luiz do Nascimento:

“Semanário, que começou a publicar no dia 16 de julho de 1893, formato 37x27, com quatro páginas de quatro colunas, impresso, em bom papel, na tipografia da *Gazeta do Recife*, à Rua do Imperador nº 43”. (...) “Sem fazer política, atirava-se à rua *“de lança em riste”*, desassombradamente, com espírito forte, compreendendo a luta como um apostolado, esperava colocar-se *“à altura do nosso desenvolvimento intelectual”*”.

Além de artigos assinados e poesias, iniciou as seções *“Recados”* e *“Chistes”*, esta a cargo de Fortúnio de Paula (como se ocultava Ernesto de Paula Santos), noticiário ligeiro e uma página, a quarta, de anúncios.

Revista Moderna - recebia colaboração também de Arão, notada a partir de seu nº 3, de 10 de janeiro de 1895. Arão também, ainda criaria uma revista **A Vanguarda**, que começou a circular a 26 de janeiro de 1894, tendo-o como redator principal. A revista era órgão do *Grêmio Científico Tobias*, tendo sido Arão seu presidente neste ano. Em 20 de junho de 1896, surgia o último livro de sortes do ano – **O Polychinelo** -, colaborando nele Arão. Outra publicação a receber colaboração de Arão, com produções referentes ao marechal Floriano Peixoto foi a **Polianthéa**, lançada em 25 de junho de 1896. No ano de 1897, era lançado o **Almanack Literário Postal Pernambucano**, dedicado ao corpo comercial de Pernambuco, sendo divulgados contos de Arão. Outra publicação a trazer artigos assinados por Arão foi **A Pena**, publicada em 14 de agosto de 1899, quase se tornando só literária. A partir de 1900, passou Manoel Arão a colaborar na **Theresa Diniz**, que circulou no dia 22.06.1900, com saudações em prosa e verso, assinadas, entre outras, por Manoel Arão. Encontramos a colaboração de Arão também no **Jornal do Recife**, em setembro de 1902 com artigos filosóficos; em 1903, com suas *“Notas à margem”*, em janeiro de 1900, há colaboração com versos. Também colaborou na **Gazeta do Recife**. Vamos encontrar ainda colaboração de Arão, na segunda fase da revista da Academia Pernambucana de Letras, que circulou a 26 de janeiro de 1926, compondo a comissão diretora, juntamente com Costa Rego Júnior, Laerte Lemos, Raul Monteiro e Neto Campelo. Nesse número aparece trabalho, em prosa e verso de Arão. Também no jornal **A Reforma**, órgão do Partido Revisionista, trazia poema de Arão, na edição de 26.11.1904, encerrando sua participação com a edição de 30.12.1904.

Jornal do Povo - iniciava a 1º de abril de 1908, a publicação em folhetim do romance *“Transfiguração”* de Manoel Arão, destinado a ficar em meio do caminho. Não passando do primeiro artigo, iniciava Arão as *“Notas à Margem”*, em 11 de julho de 1914, pelo jornal **A Tarde**.- Entre muitos e primeiros colaboradores do recém-fundado **Jornal do Comércio**, em julho de 1920. **A Hora Social** vinha divulgando à guisa de folhetim o romance de Arão *“O Claustro”*. Especialmente para o primeiro aniversário do **Correio-Jornal**, escreveria Manoel Arão em 27 de agosto de 1926. E, ainda, em outros jornais e revistas, inclusive do periodismo carioca e português, escreveu Arão, geralmente, sempre a título de colaboração.

O Judarão – periódico artístico, científico e literário, distribuído como prêmio aos leitores do **Álbum do Domingo**. Um mal entendido entre os três homens de letras: Manoel Arão,

Olympio Galvão e Bráulio Cunha deram lugar à publicação em apreço, com poemets e crônicas assinadas por Bráulio, Oscar Leal, Olympio Galvão, Dr. Sombra, Canuto Gastão e Xico Maroto (pseudônimo de Francisco Marotti). O jornaleco de número único, não teve outro objetivo senão ridicularizar, em prosa e verso, o jornalista Manoel Arão, chamado o *“Judas Arão”*, que dirigia seção literária do **Diário de Pernambuco**, denominada **Álbum do Domingo**, em conjunto com os dois jornalistas citados. Tendo como redatores Bráulio da Cunha e Olympio Galvão, circulou a 14 de abril de 1900 (sábado de aleluia), em formato 26x17, com quatro páginas e lisonjeiro aspecto material, do qual, há um exemplar no Arquivo Público Estadual. Xico Maroto, na seção *“Corre de boca em boca...”*, escreveu:

“Que os bicheiros em querela,
Pra reformar o talão,
Entre os bichos da tabela
Colocarão manelarão.”

Havia outros poemets, como *Aronados*, assinado pelo Dr. Sombra:

Tira de sol é correia,
Cacete grosso é bordão,
Preamar é maré cheia,
Sujeito tolo é Arão.

Faca sem ponta é quicé,
Faca comprida é facão,
Todo basbaque é mané,
Todo burrego é Arão.

Ou ainda:

Barulho é o mesmo que briga, Quem faz careta é macaco.
Brigador é valentão, Caldo e farinha é pirão.
Doença feia é bexiga, Panela quebrada é caco.
Bexiga lixa é Arão. Bicho zambudo é Arão.

Na terceira página, no alto da primeira coluna e encimado por uma cruz, o Judarão divulgou também, o *“convite”*: “Bráulio da Cunha, Luiz de Vasconcelos, Olympio Galvão e F. Marotti, profundamente sentidos pelo infausto passamento do valente companheiro de lutas do *“Álbum do Domingo”*, Manoel Arão, traiçoeiramente enforcado num lampião da Rua das Cruzes, convidam o público pernambucano para assistir ao seu enterramento, que realizar-se-á nos fornos de incineração do Cais do Capibaribe, pelas 4 horas de hoje. Carros e carroças à Rua das Cruzes. Sábado de aleluia, 14 de abril de 1900.

A tudo Manoel Arão observou e nada respondeu e na semana seguinte, lá estava com estes amigos, de novo, trabalhando nos jornais diários, pois o Judarão nada mais foi que uma homenagem ao amigo Manoel Arão, pelos amigos, uma vez que todos o respeitavam.

4. O Poeta.

A poesia foi como o sangue, que corria nas veias de Manoel Arão. Há de notar-se, entretanto, que deixou apenas um livro de versos – *“Íntimas”* -, publicado em Recife, no ano de 1896.

Afora este livro, deixou farto material pelos jornais e revistas do Recife. Vale salientar que foi o autor do **Hino da Cidade do Recife**, com música do maestro Nelson Ferreira, oficializado pelo prefeito Antônio de Góes Cavalcanti, pelo Decreto de 19.07.1924, que infelizmente caiu em desuso:

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VII - Nº 74 / NOVEMBRO - 2012 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

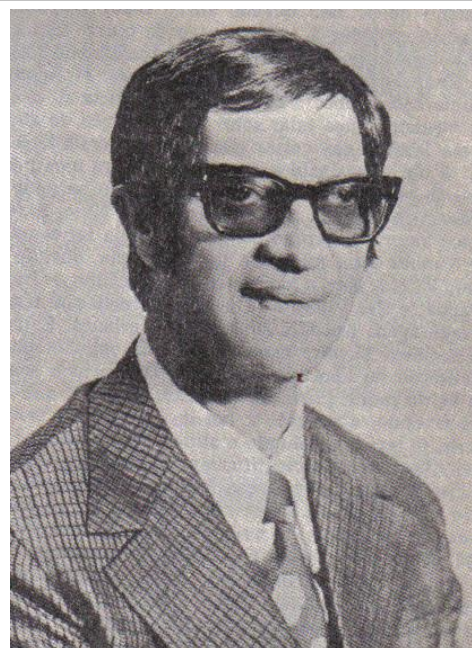
CHICO XAVIER

A grande final de **O Maior Brasileiro de Todos os Tempos** aconteceu na noite de quarta-feira, 3 de outubro de 2012, na sede do SBT – Sistema Brasileiro de Televisão (Grupo Silvio Santos), em São Paulo. Após encerrada a votação, o jornalista Carlos Nascimento anunciou **Chico Xavier** como o grande vencedor da competição.

Representado por Saulo Gomes, o ícone espírita obteve **71,4% dos votos** do público pela internet e via SMS, na disputa final com Santos Dumont e Princesa Isabel. O concurso reuniu 100 brasileiros, dos quais, por votação foram selecionados 12. Chico venceu Irmã Dulce, na primeira fase e Ayrton Sena, na segunda.

Chico Xavier sempre foi considerado um mensageiro do amor. Um homem sereno e humilde que tocou o espírito de seus seguidores. Com apenas 21 anos, psicografou o primeiro livro. Logo viriam mais publicações, os elogios e as críticas. Durante toda a sua vida, ele teve que lidar com acusações e desconfianças dos descrentes na sua obra. Sua mensagem chegou a milhões de pessoas. Muitos são os relatos de vidas transformadas através das suas palavras.

VER PÁGINA 6



CHICO XAVIER É ELEITO O MAIOR BRASILEIRO DE TODOS OS TEMPOS

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESTUDANDO COM KARDEC
- O FIM DO MUNDO EM 1911 – I 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- SRA. EVERITT, MÉDIUM DE VOZ DIRETA 04
- ☼ - REFLEXÕES ACERCA, Anderson Santiago 05
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- AS MARCAS DO CRISTO – III 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de Campos 07
- ☼ - O ENSINO DO CRISTO E A DOS CATÓLICOS 07
- ☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida 08
- ☼ - COELHO NETO, A TRAJETÓRIA – I 09
- ☼ - ENTREVISTA DE EDNAR SANTOS 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- PRESIDENTES DO CENTRO E. REGENERAÇÃO – IX 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Há um tempo estive em Pau da Lima, na cidade de Salvador.
- Estava em visita à Mansão do Caminho, administrado pelo nosso querido Divaldo Pereira Franco.
- Lá dentro me senti a própria Alice nos País das Maravilhas, uma vez que o lugar é lindo.
- Depois, assistindo o filme “Nosso Lar” me senti como estivesse dentro daquele Oásis no Pau da Lima.

ESTUDANDO COM KARDEC

O FIM DO MUNDO EM 1911 - I

O fim do mundo em 1911, tal é o título de uma pequena brochura in-18, de 58 páginas, difundida em Lyon com profusão, e que se acha nessa cidade na casa Jossierand, livraria, praça Bellecour, nº3. Às considerações tiradas da concórdância do estado atual das coisas com o sinais precursores anunciados no Evangelho, o autor acrescenta, segundo uma outra profecia, um cálculo cabalístico que fixa o fim do mundo no ano de 1911, nem mais nem menos, quer dizer, em quarenta e três anos; de sorte que, entre os vivos de hoje, mais de um será testemunha dessa grande catástrofe. Ora, não se trata aqui de uma figura: é o fim bem real, o aniquilamento da Terra, a dispersão de seus elementos, e a destruição completa de todos os seus habitantes. É lamentável que a maneira pela qual se cumprirá esse acontecimento não esteja indicada, mas é também preciso deixar alguma coisa ao imprevisível.

Ele será precedido do reino do Anticristo. Segundo esses mesmos cálculos, que não foram feitos por Arago, este personagem nasceu em 1855 e deve viver 55 anos e meio; e com a sua morte deve marcar o fim dos tempos, isto nos leva justo em 1911, a menos que não haja tido algum erro de cálculo, como para 1840.

Lembra-se, com efeito, que o fim do mundo havia também sido predito para o ano de 1840; se acreditava de tal modo certo, que era pregado nas igrejas, e ouvimos anunciar em certos catecismos de Paris, às crianças da primeira comunhão, o que não deixou de impressionar lastimosamente alguns jovens cérebros. Como o melhor meio de salvar sua alma sempre foi o de dar dinheiro, de se despojar dos bens deste mundo que são uma causa de perdição, esmolas foram pedidas e doações foram provocadas com este objetivo. Mas o Espírito do mal se intromete por toda parte neste século de pensadores, e leva aos piores pensamentos; ouvimos, com nossos próprios ouvidos, os alunos de catecismo fazerem esta reflexão: "Se, diziam eles, o fim do mundo chega no ano próximo como o asseguram, ele será para os padres tão bem quanto para os outros; então, a quem, pois, lhe servirá o dinheiro que pedem?" Verdadeiramente, não há mais crianças, senão crianças terríveis.

Será assim mesmo no ano de 1911? A brochura em questão nos dá um meio certo para disto nos assegurar, é o retrato do Anticristo, ao qual será fácil reconhecer o original; ele é bastante característico para que não se possa nisso se enganar. Ele está traçado por um célebre profeta alemão, Holzauser, nascido em 1613, e que escreveu um comentário sobre o Apocalipse.

Segundo Holzauser, o Apocalipse não é outra coisa senão a história inteira da Igreja católica desde seu nascimento até o fim do mundo, história que ele divide em sete épocas, figuradas, disse ele, pelas sete Igrejas às quais São João se dirige. Eis alguns dos traços mais característicos do Anticristo, e dos acontecimentos que devem preceder a sua vinda.

Tocamos nesse momento o fim da quinta época. Será então que chegarão essas incríveis infelicidades anunciadas no Apocalipse (cap. VIM). A peste, a guerra, a penúria, os tremores de terra farão vítimas inumeráveis. Todos os povos se levantarão uns contra os outros; a guerra será geral na Europa; mas o incêndio brilhará primeiro na Alemanha...

"Depois dessas guerras formidáveis, que ensanguentarão o mundo inteiro, o protestantismo desaparecerá para sempre, e o império dos Turcos desmoronará. Este será o começo da sexta época.

"Os povos esgotados por esses combates mortíferos, assustados pelos horríveis flagelos que marcarão o fim da quinta época, retornarão ao culto do verdadeiro Deus. Saída vitoriosa das lutas sem número que ela terá sustentado contra as

heresias, a indiferença e a corrupção geral, a religião do Cristo re florirá mais brilhante do que nunca. Jamais a Igreja católica terá tido um triunfo tão brilhante. Seus ministros, modelos de todas as virtudes, percorrerão o mundo para fazerem os homens ouvirem a palavra de Deus. ...

"Mas esse triunfo da religião será de curta duração. O vício abatido, mas não aniquilado, levantará pouco a pouco a cabeça, e logo a corrupção, fazendo rápidos progressos, invadirá de novo todas as classes da sociedade, e se introduzirá até no santuário. Será, então, que se verá a abominação da desolação anunciada pelo profeta. O mundo inteiro não será mais do que um imenso porão de galé, de vícios e de crimes de todas as espécies. Assim terminará a sexta época.

"Então, virá sobre a Terra aquele que os profetas e os Pais da Igreja designaram sob o nome de Anticristo.

"Pobre e desconhecido, ele viverá uma vida miserável durante sua infância e sua primeira juventude. Educado por seu pai no estudo das ciências ocultas, a isto se entregará com furor e fará rápidos progressos. Dotado de uma inteligência pouco comum, de um espírito ardente e resoluto, e de um caráter de ferro, ele mostrará, desde seu berço, as mais violentas paixões. Reconhecendo nessa criança as temíveis qualidades daquele que deve um dia secundá-lo, tão ardentemente em sua luta contra o gênero humano, Satã estremecerá de alegria, e lhe comunicará pouco a pouco todo o seu poder.

Todos aqueles que dele se aproximarem, ficarão maravilhados com seus discursos e com suas ações, e dir-se-á que a mão do Senhor está estendida sobre ele para protegê-lo e conduzi-lo...

"Pouco a pouco, a fama ajudando, e aumentando ainda as maravilhas atribuídas ao jovem chefe, o número de seus sectários se tornará rapidamente muito considerável...

"Logo, vendo-se à testa de um verdadeiro exército, composto de homens devotados até à morte, ele não hesitará mais em tomar o título de rei. Durante algum tempo se ocupará de organizar sua força, e colocar um pouco de ordem entre seus novos súditos, tudo em não negligenciando nada para aumentar-lhe o número. Não tendo nome de família, ele tomará o nome de Cristo, que já lhe terão dado os Judeus...

"Sua ambição, aumentando com sua fortuna, ele formará, em seu orgulho, o desejo de conquistar toda a Terra, e de submeter todos os povos às suas leis...

"Em alguns dias, o Anticristo reunirá um exército imenso, e se verá esse novo Átila engolir Europa sob as ondas de suas hordas bárbaras. Os exércitos inimigos, tomados de pavor à vista dos numerosos prodígios que fará, se deixarão dispersar e aniquilar, sem mesmo tentar combater. Três grandes reinos serão conquistados sem se bater. Seus soberanos expiarão nos mais cruéis suplícios, sua recusa de submissão; e os povos vencidos serão entregues, sem misericórdia, a todos os furores de uma soldadesca desenfreada. Terrificadas em vendo estas bárbaras vinganças, as outras nações logo se submeterão. A Terra inteira não formará mais, então, do que um único e vasto reino, que o Anticristo governará à sua vontade. Ele fará reconstruir, com uma magnificência estranha, a cidade de Jerusalém, e dela fará a sede de seu império...

"Arrastado por seu fatal destino, ele fará todos os esforços para destruir todas as religiões, e sobretudo a religião católica. Sobre os restos do antigo culto, ele reconstruirá o edifício de um culto novo, do qual será, ao mesmo tempo, o grande sacerdote e o ídolo.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

A ESCADA DE JACÓ – III

Livro: A Escada de Jacó.

Médium: Carlos Bacceli.

Autor espiritual: Espírito Inácio Ferreira.

Análise: José Passini.

Será que esse Espírito não vê diferença entre obediência empregado/patrão e a disciplina necessária a ser vivenciada entre dois irmãos que trabalham na seara do Cristo, onde um orienta e o outro deve seguir-lhe as recomendações, a fim de que o trabalho se desenvolva com eficiência?

“O espírito obsessor a gente sabe que é obsessor; o adversário da Causa a gente sabe que é adversário; mas o espírita que, a pretexto de defender a pureza doutrinária, é um lobo em pele de cordeiro... Por esse motivo é que eu não aceitava ingenuidade no Sanatório; se tivesse fraquejado, eles não teriam esperado que desencarnasse, a fim de me colocarem para fora!” (95)

O Dr. Inácio aqui está advogando em causa própria, pois as suas obras atuais não resistiriam a um exame de Kardec. É fácil acusar de lobo em pele de cordeiro aqueles que lhe analisam a obra. Esse Espírito não aceita, de forma alguma, que alguém avalie o que ele escreve, nem como escreve. Recrimina qualquer apreciação que lhe seja desfavorável, em ataques em que, quase sempre generaliza.

“— A verdade é que todos ainda não passamos de um bando de insanos — esta é a minha opinião. — À custa de censurar os outros, apontando-lhes os erros e mazelas, disputamos a Preferência Divina, querendo, a qualquer preço, chegar primeiro ao ponto que nos compete: agimos quais se fôssemos “espermatozoides pensantes”, em disputa para, finalmente, alcançar o “óvulo” e fecundá-lo. Que morram os demais! Não são problema nosso! Não procuramos, aos olhos de Deus, nos destacar pelo próprio valor, mas, sim, desmerecendo os “concorrentes”; somos filhos tão personalistas, que queremos o colo do Pai só para nós, mesmo que, para tanto, tenhamos que atentar contra o direito dos nossos irmãos...” (96)

Começando por essa comparação esdrúxula, o Dr. Inácio faz um discurso pessimista, doentio, altamente destrutivo, no qual ele falsamente se inclui, querendo mostrar que os espíritos estão a se combaterem numa luta pela conquista de um céu fácil. Se os espíritos agissem assim, o Espiritismo não teria conquistado o espaço que tem, nem o respeito da sociedade brasileira. Esse Espírito faz questão de ignorar o quanto os espíritos têm feito, apesar de alguns derrotistas como ele. É visão equivocada de quem não quer ver o imenso número daqueles que se entregam, com abnegação e denodo, ao trabalho de evangelização de crianças, de jovens e de adultos, conquistando, pela seriedade e segurança de seu trabalho, cada vez mais a admiração da sociedade. Não quer ver o imenso trabalho de assistência a necessitados, do corpo e da alma, que é desenvolvido pelos espíritos.

“Espiritualmente, americanos e ingleses estarão sendo amparados? Contam com a retaguarda dos espíritos que lhes são afins?” (121)

Será que o Autor não leu a obra “Os Mensageiros” que, no capítulo 18, revela o trabalho de amparo espiritual propiciado indiscriminadamente aos combatentes desencarnados?

“— Acusam-me de “humanizar” em excesso os espíritos, mas, se existe, a diferença entre espírito e matéria é tão tênue... Para onde olho, eu só vejo matéria! Para mim, inclusive, Deus é matéria!” (124)

Vê-se, aí, o desejo de confundir, ao tratar de maneira tão leviana um assunto que foi discutido com seriedade pelo Codificador.

Além disso, nunca se viu na literatura mediúnica, um Espírito usar tanto as páginas de um livro para defender-se daquilo que chama de acusações. No livro “Fala, Dr. Inácio!” (80), queixou-se de um espírito que contou as 25 vezes em que ele se referiu ao cigarro: *“— Outro chegou a contar o número de vezes que, em “Sob as Cinzas do Tempo”, se*

refere ao cigarro...”

Corpos dilacerados voaram a grande distância e, então, um fato inesperado aconteceu: o espírito de uma juvenzinha, não aparentando mais que treze anos de idade, com o abalo da explosão teve, instantaneamente, as faculdades psíquicas dilatadas e pôde ver-nos com nitidez. A sua casa fizera-se em pedaços e os seus familiares simplesmente haviam desaparecido na poeira... Fixando-se em Odilon que, com certeza, de nós quatro fora quem mais lhe chamara a atenção, a adolescente, trêmula e em pranto convulsivo, correu em sua direção e se lhe atirou aos braços paternos, enlaçando-se-lhe ao pescoço. (181)

A cena acima se passa numa região de conflito no Iraque. É de se estranhar que um Espírito, subitamente libertado do corpo físico por efeito de uma explosão, já goze de tanta desenvoltura e lucidez. E o cordão fluídico, que só foi cortado horas após a desencarnação, no caso de Dimas e Fábio, em Obreiros da Vida Eterna; de Jacó, em Voltei; de Otilia, em Além da Morte; e dos cinco jovens acidentados em Nas Fronteiras da Loucura? Poder-se-ia argumentar dizendo que isso não seria impossível para um Espírito altamente evoluído. Mas, um outro argumento se impõe: será que um Espírito de tal elevação, a ponto de não sofrer os efeitos de uma desencarnação violentíssima, iria procurar, como criança indefesa, abrigo nos braços do Dr. Odilon? Estaria essa juvenzinha mais preparada para a desencarnação do que Paulo? É interessante compararmos a situação do Apóstolo com a da Jovem Jamile, logo após o golpe mortal:

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VII Nº 74 - NOVEMBRO - 2012

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.comE-mail: lampadario@lampadarioespirita.comSite: www.espiritismolivre.wh9.com.brE-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivre@ig.com.br

SRA. EVERITT, MÉDIUM DE VOZ DIRETA (1825-1915)

Senhora finíssima e médium não profissional inglesa, produziu Voz Direta por muitos anos. Casada com o Sr. Thomas Everitt, um alfaiate residente em Londres.

A Sra. Everitt foi o **primeiro médium a produzir fenômenos de Voz Direta na Inglaterra**. Igualmente, um dos médiuns mais antigos da Grã-Bretanha, tendo iniciado em 1855, com a produção em suas sessões de fenômenos físicos de batidas, movimentos de objetos sem contato físico, aparecimento de luzes e Escrita Direta. Nos fenômenos de Voz Direta, havia dois Espíritos no controle – **“John Watts” e “Znippy”**.

A Sra. Everitt só a partir de 1867 se tornou conhecida, quando participando em uma sessão juntamente com a médium Agnes Volckman-Guppy.

O Sr. Morel Theobald, amigo íntimo do casal Everitt, lançou um livro em 1887, sob o título *“Trabalho dos Espíritos no Círculo Home”*, onde relata que a Sra. Everitt ao retomar a consciência após as sessão em que se encontrava em transe, muitas vezes, descrevia o que tinha visto no mundo espiritual.

Certa vez descreveu assim:

“Que a brisa fresca e aromas eram frequentes”.

A Sra. Everitt ainda tinha desenvolvida a faculdade da psicometria. Em certa ocasião, ela colocou um pedaço de rocha à sua testa e passou a divertir os amigos presentes com descrições sobre as massas em ebulição.

O Sr. Morel Theobald (1828-1908), foi autor ainda de ou-

tro livro *“Espiritismo em Casa”* (1884). Por muitos anos realizou sessões espíritas com a Sra. Everitt, onde também participava o Sr. William Howitt. Aliás, o Sr. William Howitt foi um pioneiro espírita na Inglaterra.

Outro pesquisador, Sr. Edmund Dawson Roger (1823-1910), que foi editor da *“Light”* de Londres, em uma carta dirigida ao Sr. Bennett, afirmou:

“Os casos mais completo comprovado de Escrita Direta que eu conheço são os da Sra. Everitt. Minha primeira sessão com esta senhora ocorreu em 3 de Maio de 1870. Eu pensei que eu iria fazer uma pergunta que a mesma não poderia responder. Mas, o Espírito John Watts nos prometeu dar-nos a resposta pela escrita direta.”

A pergunta foi:

“- Qual a definição e distinção entre a vontade e o entendimento.”

“Dez segundos depois, encontramos a resposta sobre a mesa, contendo mais de 150 palavras. Depois descobri que era um extrato de um dos escritos de Swedenborg, com algumas alterações. Certamente a Sra. Everitt nunca poderia fazê-lo”.

Posteriormente o Sr. Thomas Everitt, escrevendo em a *“Light”*, na edição de 7 de Julho de 1894, informava que a velocidade da Escrita Direta através da referida médium era em torno de 100 a 150 palavras por segundo.



WILLIAM HOWITT

William Howitt (18.12.1792 – 3.03.1879). Escritor Quaker inglês, casado com a também escritora Mary Botham Howitt, que traduziu as histórias de Hans Christian Andersen, muito apreciadas pelas crianças.

Passando a interessar-se pelo Espiritismo, em 1863 publicou *“A História do Supernatural”*, que relata os acontecimentos em todas as épocas e nações, e nas igrejas, cristãs e pagãs, demonstrando uma fé universal.

Por falar no Sr. Thomas Everitt, Aksakof, bem como Delanne, diz que tinha uma reputação bem firmada entre os espiritualistas e cuja mulher era excelente médium. Conta, então, um fato interessante em uma memória apresentada à Associação Britânica dos Espiritualistas (mês de novembro de 1875), sob o título de *“Demonstração da natureza dupla do homem”*.

“Não é coisa rara para os espiritualistas receber comunicações de pessoas que afirmam serem ainda deste mundo. Frequentemente fizemos essa experiência, principalmente no começo. Essas comunicações, transmitidas por pancadas ou pela escrita, apresentavam realmente o cunho característico das pessoas que afirmavam ser os seus autores, quer pelo estilo quer pela escrita. Assim, por exemplo, um dentre nossos amigos, dotado de faculdades mediúnicas, conversava frequentemente conosco por intermédio de minha mulher (Sra. Everitt) e nos transmitia comunicações que correspondiam de maneira absoluta a seu caráter. Em suas cartas, ele procurava frequentemente saber se eram exatas as comunicações que por sua vez recebia do Sr. Everitt, e sucedia frequentemente serem exatas as comunicações transmitidas de ambos os lados, por meio da palavra, por meio de pancadas ou da escrita.”

Em seguida o Sr. Everitt relata os pormenores de uma sessão, o decurso da qual recebeu uma comunicação escrita pela mão de sua mulher e vinda de parte de seu amigo o Sr. Mëers (médium também), um mês depois da partida desse último para a Nova Zelândia.

Referências

Doyle, Conan. *História do Espiritismo*. 1ª edição, Editora O Pensamento, S.Paulo, 1960. Cap. XX. p. 385.

Aksakof, Alexandre. *Animismo e Espiritismo*. 3ª edição FEB, Rio, 1978. Vol. II, Cap. IV, p. 241-242.

Delanne, Gabriel. *Pesquisa sobre a Mediunidade*. 1ª edição, Editora do Conhecimento, Limeira (SP), 2010. 2ª parte, cap. IV, p. 363-364.

UM JOVEM PENSADOR ESPÍRITA

REFLEXÕES ACERCA DA PUBLICAÇÃO DE COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

Kardec relata em *Obras Póstumas* que um dos primeiros resultados das suas observações foi perceber que os Espíritos não possuíam nem a soberana sabedoria, nem a soberana ciência, como rezava a cultura popular. Eles não eram nada mais que as almas dos homens que aqui viveram. É por isto que afirma que *“esta verdade, reconhecida desde o princípio, preservou-me do perigo de acreditar na infalibilidade deles e livrou-me de formular teorias prematuras sobre os ditados de um ou de alguns”* [1].

Foi esta a postura adotada pelo Codificador durante todos os quinze anos em que esteve envolvido com os assuntos espíritas. Uma postura sensata, madura e que merece ser copiada nos dias de hoje. E em quantos centros espíritas podemos observar tal postura sendo repetida hoje? Muito poucos! Em tempos de vacas gordas, como os atuais, onde as obras espíritas (e até as que se fazem passar por espíritas...) ganham espaço na mídia e no mercado editorial, quantos editores vão perder tempo em analisar criteriosamente uma obra, seja um romance, seja uma obra de conteúdo doutrinário de forma tão minuciosa que possa descobrir se o ponto no i está correto? Mais uma vez, poucos, muito poucos. A maioria não liga para estes critérios, pois o tipo do papel utilizado na impressão, a arte que será impressa na capa, o autor “de prestígio” que assinará o prefácio [normalmente um médium, já que um mero encarnado que se dispõe a estudar e comentar o Espiritismo normalmente não é tão respeitado como o ‘mensageiro dos espíritos’] e a possibilidade do livro alcançar vultosas tiragens é o mais importante. Não importa se o conteúdo do livro for absurdamente duvidoso, a polêmica também traz lucros, pensam eles. E nisto, a qualidade também se vai.

Contudo, quando existe um trabalho criterioso, muitos equívocos podem ser evitados e muitas informações erradas deixam de ser publicadas. E olhe que não são poucas as obras que poderiam ser atribuídas a Espíritos pseudossábios. E isto é até interessante de se ver. Existem obras que todo mundo sabe que conflitam com os princípios mais básicos do Espiritismo, entretanto, elas são publicadas sem uma referência sequer, nem uma nota corrigindo tal ou qual opinião. E é justamente isto o que Kardec comenta quando afirma que

“[...] Não haveria nenhum inconveniente em publicar essas espécies de comunicações, se as fizessem acompanhar de comentários, seja para refutar os erros, seja para lembrar que são a expressão de uma opinião individual, da qual não se assume a responsabilidade; poderiam mesmo ter um lado instrutivo, mostrando a que aberrações de ideias podem entregar-se certos Espíritos. Mas, publicá-las pura e simplesmente é apresentá-las como expressão da verdade e garantir a autenticidade das assinaturas, que o bom senso não pode admitir; eis o inconveniente” [2].

Mas, quem ousa hoje corrigir os luminares que psicografam teorias muito além da nossa compreensão? Quem ousa criticar (no verdadeiro sentido etimológico da palavra que é ‘avaliar qualitativamente algo ou alguém’) estas obras corre o grande risco de morrer no ostracismo, na ignorância, no esquecimento. Felizmente ainda existem aqueles que não desejam apenas divulgar o Espiritismo e vivê-lo em seu aspecto moral (mesmo que superficialmente), mas, acima de tudo, existem aqueles que querem pensá-lo. Que desejam continuar raciocinando. É a estes que devemos obras como **A Pedra e o Joio, Pesquisa sobre a Mediunidade e Diversidade dos Carismas**.

Até porque, é o próprio Codificador que nos incita a denunciar sem hesitação as obras suspeitas, pelo bem da doutrina. E isto pelo simples fato de que se os espíritos possuem, além do livre-arbítrio, opiniões sobre os homens e as coisas deste e do outro mundo, compreende-se que existam textos que devam ser evitados não só por conveniência, mas por

prudência pura e simples. **Esta questão leva Kardec a afirmar que no interesse da Doutrina convém fazer uma seleção muito severa, eliminando tudo quanto possa produzir uma má impressão.**

Por outro lado, existem algumas obras que mesmo sendo instrutivas, relatam situações e ambientes do mundo espiritual de forma analógica, comparativa e que se não forem devidamente analisadas e comentadas podem ser tomadas como realidade. É isto o que leva José Herculano Pires a afirmar que as “obras mediúnicas, psicografadas, que descrevem com excesso de minúcias a vida no plano espiritual devem ser encaradas com reserva pelos espíritas estudiosos” [3]. Entretanto, além destas precauções, outras devem ser observadas, principalmente aquela que diz respeito à participação dos médiuns na escolha das comunicações ou mesmo na publicação das mesmas.

“Enquanto o médium imperfeito se orgulha dos nomes ilustres, o mais frequentemente apócrifos, que levam as comunicações que ele recebe, e se considera intérprete privilegiado das forças celestes, o bom médium não se crê jamais bastante digno de tal valor, tendo sempre uma salutar desconfiança da qualidade daquilo que recebe não se confiando ao seu próprio julgamento; não sendo senão um instrumento passivo, ele compreende que, se é bom, não pode disso fazer um mérito pessoal, não mais do que pode ser responsável se é mau, e que seria ridículo acreditar na identidade absoluta dos Espíritos que se manifestam por ele; deixa a questão ser julgada por terceiros desinteressados, sem que o seu amor-próprio tenha mais a sofrer com um julgamento desfavorável do que o ator que não é passível da censura infligida à peça da qual é intérprete. Seu caráter distintivo é a simplicidade e a modéstia; é feliz com a faculdade que possui, não para dela se envaidecer, mas porque lhe oferece um meio de ser útil, o que faz voluntariamente quando lhe surge a ocasião, sem jamais melindrar-se se não é colocado em primeiro plano”. [4]

Estas reflexões me remetem, inevitavelmente, à assustadora quantidade de médiuns donos de editoras, que fundam centros e gráficas para publicar seus livros quando eles não são aceitos com bons olhos pelos seus companheiros de ideal. Mas não só a eles. Quantos aqui guardariam por mais de vinte anos uma psicografia, e os insistentes convites dos Espíritos autores (do tamanho de um livro) por não achar que ela deveria ser publicada naquele momento? Muitos médiuns mal terminam de psicografar e já procuram alguém de nome para prefaciá-la obra que nem finalizada está, como comentou certa vez o médium Divaldo Franco. Infelizmente são poucos os que assumem uma postura idêntica a da Yvonne Pereira no famoso caso do Espírito Beletrista (Ver a obra **Devassando o Invisível** para maiores informações).

E é por isto que hoje vemos tanta gente que apenas admira o Espiritismo, tantas cabeças ‘pensantes’ que se açostumaram a viver apenas como as lagartixas, balançando a cabeça pra tudo o que os Espíritos dizem atestando a sua ignorância em tudo o que diz respeito ao Espiritismo. E aí de quem ousar dizer que ele está fascinado! Conheço o caso de uma senhora que jura ser a encarnação de vários espíritos famosos pela psicografia de um médium também famoso, já desencarnado, mas que demonstra claros sinais de uma assustadora fascinação. Imagina se ela psicografasse livros?

Não é à toa que Kardec se preocupava com relação à publicação de comunicações mediúnicas, de uma forma geral. Não por acaso, também, que insistimos em repisar as advertências feitas por Herculano Pires sobre a importância de uma

LENDO E ANALISANDO**CÂNDIDO PEREIRA**E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com**AS MARCAS DO CRISTO – IV (final)****Livro: As Marcas do Cristo.****Autor: Hermínio C. Miranda.****1ª edição, FEB, 1979. 2 vol.****Análise: Cândido Pereira.**

4. - Não podemos também, deixar passar despercebido outro ponto que consideramos de muita importância. Paulo não só cria como conhecia a Lei da Reencarnação; para Lutero isso era blasfêmia;

Paulo teve sua mediunidade desenvolvida e aperfeiçoada, conhecia profundamente as várias faculdades mediúnicas, o processo obsessivo e a terapêutica: Lutero, tudo desconhecia: a mediunidade era um ato diabólico e o Espírito era satanás. O próprio autor da tese de que *“Lutero é Paulo reencarnado”*, confessa (Vol. II, p. 125):

“O despreparo (de Lutero) para correta interpretação do caso (fenômenos de Portgalt – pancadas) é evidente, mas o fenômeno é autêntico.” (grifei)

O Sr. Hermínio atribui isso à época em que viveu Lutero, ou seja, ele desconhecia os fenômenos mediúnicos porque viveu 1.500 anos depois de Paulo.

Enquanto o sábio Eliphas Lévi, em sua obra já citada, afirma que: “Lutero era o Danton da teologia anárquica; supersticioso e temerário, ele julgava-se obsedado pelo diabo; o diabo ditava-lhe argumentos contra a Igreja, o diabo o fazia raciocinar, disparatar e sobretudo escrever.” (...) “com tinta destilada pela pena de Lutero, ele fazia sem tardança ondas de sangue. Lutero o sentia e odiava porque era ainda um senhor; um dia ele lançou-lhe por esta violenta libação. Lutero, lançando seu tinteiro na cabeça do diabo, faz-nos lembrar aquele feccioso regicida que, assinando a morte de Carlos I besuntou de tinta seus cúmplices.”

E ainda segundo Eliphas Lévi:

“Os homens renunciam mais voluntariamente a Deus que ao diabo, os apóstatas de todos os tempos o provaram demais. Os discípulos de Lutero, cedo divididos pela anarquia, não tinham mais entre eles que um laço de crença comum; eles acreditavam todos em satanás e este espectro engrandecendo à medida que seu espírito de revolta os afastava de Deus, chegava a proporções terríveis.”

Há muitos outros pontos que poderíamos ainda estudar,

mas nos basta. Acharmos suficientes para desmistificar essa ideia fixa do autor em querer transformar a golpe de martelo o aluno em mestre. Lutero não foi santo nem demônio, apenas um Espírito em estágio evolutivo; se não foi o mais desonesto dos homens, conforme opinião de J. Hassenberg; também não foi o mais excelente dos homens, na opinião de Philipp Melancthon..

5. - Mas, cabe aqui um questionamento muito justo:

- Ora, se a editora da FEB faz publicar essa obra – *“As Marcas do Cristo”*, em comemoração ao Centenário de *“Reformador”* (1983) e da Federação Espírita Brasileira (1984), o que podemos esperar de outras obras que sofreu a **“severa análise da FEB?”**. Ela, a FEB, que se orgulha de ser Detentora de um **“crivo de garantia”**, o que lhe permite publicar apenas **“obras”** de excelente valor doutrinário.

Se já não bastasse aquela – *“Os Quatro Evangelhos”*, já por demais analisada e demonstrada o seu nenhum valor doutrinário; *“O Além do Inconsciente”*, que deturpa o processo mediúnico; *“Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”* que defende uma história fictícia, surge agora *“As Marcas do Cristo”*, que visa incutir um engodo.

Não sou contra a publicação dessa obra ou de outra qualquer. A obra tem o seu valor. Contesto o que tem de mistificação; contesto a FEB por editá-la, apesar da ressalva do presidente, contrariando o seu **“crivo de garantia”**. Se a FEB não fizesse crítica a obras espíritas que ela não publica, não estaria agora sendo criticada.

Quanto à obra em si, o autor tem todo o direito de fazê-la publicada e eu, como leitor, que a comprei na livraria, tenho também o direito de dizer se gostei ou não.

Não critico o autor e nem a obra, apenas, me permito o direito de analisar o que leio e com relação **“As Marcas do Cristo”**, afirmar: não concordo com a tese de que **“Lutero é Paulo reencarnado”**. Esse é um direito que tenho em fazer uso da liberdade de expressão.

Ademais, o autor é um senhor polido e por certo, compreende que o nosso objetivo é a aprendizagem, é à busca do crescimento através do exercício mental. Que o autor publique outras obras com melhores argumentos, e quem sabe se não nos renderemos a essa ideia estapafúrdia que tenta impedir no meio espírita de que **evoluímos pela fé...**

O MAIOR BRASILEIRO DE TODOS OS TEMPOS

Baseado em *“The Greats”*, um formato televisivo criado pela BBC, o SBT concluiu no último dia 3 a competição que elegeu, pelo voto do povo brasileiro, Chico Xavier como a pessoa que mais fez pela nação e que mais se destacou pelo seu legado à sociedade, ou seja – usando a definição adotada pelo programa – *“O Maior Brasileiro de Todos os Tempos”*.

Na justificativa da criação do programa, o SBT afirmou que ele seria mais do que um programa, porquanto constituiria, em verdade, um grandioso debate nacional capaz de mobilizar os brasileiros com o objetivo de responder a uma única pergunta: *“Quem é o Maior Brasileiro de Todos os Tempos?”*.

Valendo-se de idêntico formato, diversos países já haviam escolhido seus maiores vultos. Na Inglaterra, Winston Churchill foi o vencedor. Os italianos elegeram Leonardo da Vinci. Nelson Mandela foi o mais votado na África do Sul. E de igual forma, Salvador Allende, no Chile, e Charles de Gaulle, na França, foram os escolhidos.

Para que o leitor que não acompanhou o programa possa inteirar-se, eis como a competição se desenvolveu.

Na primeira fase, os internautas participaram de forma democrática, indicando livremente seu favorito. Foram então registrados mais de 1 milhão de votos únicos. As indicações limitavam-se, porém, aos nomes de brasileiros natos ou natu-

ralizados que não tivessem vínculo nenhum com o SBT. Desse modo, democraticamente, chegou-se a uma lista de notáveis indicados pelo povo e, numa etapa seguinte, à relação dos 100 mais votados.

A cada etapa, além de saberem os nomes dos mais votados, os telespectadores do SBT ficavam também conhecendo a história e a obra dos finalistas, sempre com a presença de convidados e a participação do público, de tal forma que o programa foi avançando e chegou-se à definição dos 12 mais bem situados na preferência do público, a saber: Ayrton Senna, Pelé, Oscar Niemeyer, Irmã Dulce, Chico Xavier, Lula, Getúlio Vargas, Fernando Henrique Cardoso, Santos Dumont, Princesa Isabel, Juscelino Kubitschek e Tiradentes.

Na fase eliminatória, Chico Xavier e Irmã Dulce foram confrontados e o público decidiu a favor do médium, com 50,5% dos votos. Na semifinal, Ayrton Senna foi o outro competidor e Chico Xavier a venceu com 63,8% dos votos. Ficaram, então, três nomes para a final: Princesa Isabel, Santos Dumont e Chico Xavier, quando então o médium se sagrou vencedor com 71,4% dos votos enviados ao SBT via internet e SMS.

(O Consolador – Revista Espírita Eletrônica Semanal – Curitiba/PR – Ano 6 - Nº 282 - 14 de Outubro de 2012).

ESTUDANDO O EVANGELHO

O ENSINO DO CRISTO E A DOS CATÓLICOS

HEITOR DE CAMPOS SILVA – espiritismolive@ig.com.br

Atualmente já podemos falar sobre o Catolicismo Romano ou sobre o Catolicismo Protestante sem receio de sermos atados e torrados como amendoim. E, no gozo dessa liberdade que o século XXI nos oferece, podemos refletir sobre os ensinamentos teológicos dos chefes da reforma. E assim ficamos sabendo o quanto as seitas protestantes estão distantes dos ensinamentos de Jesus...

Aliás, os protestantes não estão nem mais nem menos distantes que os seus orientadores do catolicismo. Senão vejamos:

Tomemos o Evangelho. E vemos nestes livros que Jesus veio como mensageiro da Boa Nova.

Boa Nova, que quer isso dizer?

Bem, estamos acostumados a ouvir em praça pública, no ônibus, no metrô, enfim nos locais públicos, os católicos protestantes através de alto-falante ou do pulmão, explanarem a doutrina de Lutero sobre o batismo:

“Todas as crianças trazem a sua depravação desde o berço... sua natureza deve ser odiosa e abominável a Deus”.

Paremos e perguntemos: como podemos conciliar esta assertiva com a Boa Nova trazida por Jesus? Jesus a trouxe para tirar-nos das sombras e levar-nos à luz da vida.

Ora, “Jesus tomou em seus braços uma criança e abençoou-a, dizendo: É deste o reino dos céus; - E dirigindo-se aos discípulos, acrescentou: Se não receberdes o reino de Deus, como uma destas crianças, nele não entrareis” (Lucas, 18:15-17).

De Calvino, por sua vez:

“O mundo inteiro não pertence ao seu criador... a graça liberta um pequeno número da maldição e da cólera de Deus... Mas abandona o mundo à sua destruição. Eu me detenho, sem me importar com os fanáticos que pretendem ser a graça dada igualmente a todos”.

Abramos o Evangelho e lá veremos o convite feito a todos os que trabalham e são oprimidos na Terra: *“Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e abri-vos-á; porque todo o que pede, recebe; e o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-á; - Se vós, pois, sendo maus sabeis dar coisas boas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está no Céu, dará coisas boas aos que o buscam”* (Mateus, 7: 7-8 e

11).

Realmente, não sabemos como conciliar as interpretações teológicas de Lutero e Calvino com as palavras do meigo Rabi da Galiléia. Lendo Lutero “Que a fé é nada quando não vem acompanhada pela caridade, é uma doutrina diabólica e blasfema. Todos esses legisladores e moralistas são amaldiçoados”.

Ora, no entanto, segundo Lucas, Jesus dissera:

“Quando deres um banquete, convida o pobre, o mutilado, o cego, o coxo e serás abençoado, porque não têm eles com que retribuir” (Lucas, 14: 13-14).

Enquanto isso, Lutero dizia:

“Aquele que diz que o Evangelho exige obras para a salvação, é puro e simplesmente um mentiroso”.

É um pouco diferente ao que parece do que está registrado nos Evangelhos:

“Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; - E caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha” (Mateus, 7: 24-25).

Ora, a pecadora dos velhos tempos, teria sido perdoada de seus pecados por haver **acreditado muito**? Bem, o Evangelho diz: **“Porque muito amou”** (João, 7: 47). E a outra pecadora, trazida para ser condenada? (João, 8: 1-11). Ora, Jesus apenas lhe disse: **“Vai e não peques mais”** (João, 8: 11).

Nota: Calvino recebeu o título de “Papa de Genebra” e o calvinismo espalhou-se pelo mundo. Na França, os calvinistas foram chamados de Huguenotes; na Escócia de Presbiterianos e na Inglaterra de Puritanos.

Calvino levou as teses de Lutero ao extremo, estabelecendo que nas cidades suíças literalmente governadas por meio de uma oligarquia religiosa, a autoridade suprema seria exercida pela congregação do clero protestante, que preparou as leis e passou a julgar os crimes; todos os indivíduos passaram a ser rigorosamente controlados, sendo-lhes proibido qualquer divertimento nos domingos e nas festas religiosas.

▲

CURIOSIDADES DE CHICO XAVIER

- Chico Xavier venceu Ayrton Senna na fase semifinal do programa, com 63,8% dos votos.
- Sempre usava óculos escuros porque sofria de um tipo de catarata que não tinha cura.
- Aos 4 anos, Chico Xavier dizia que via espíritos. O pai pensou que o menino estava com o “demônio no corpo”.
- O primeiro livro de Chico Xavier tinha 259 poesias ditadas por 56 poetas mortos, entre eles Olavo Bilac e Castro Alves.
- Durante sua vida, Chico Xavier nunca ganhou dinheiro como médium. Trabalhou como operário e foi até datilógrafo.
- Emmanuel, o mentor espiritual de Chico Xavier, já teria vivido como um senador romano, um escravo e até mesmo um padre.
- A estreia do filme Chico Xavier ocorreu no mesmo dia em que o médium completaria 100 anos se estivesse vivo.
- Mesmo com problemas de saúde, como hérnia de disco e angina, Chico Xavier cumpriu sua missão espírita por toda a vida.
- Viajou para os Estados Unidos, em 1965, com intuito de divulgar o Espiritismo no exterior.
- Tinha uma única vaidade: usava peruca para esconder sua calvície.
- Chico Xavier psicografou cerca de 10 mil cartas de desencarnados durante toda sua vida.

NOTA DO LAMPADÁRIO

A redação do Lampadário recebe sempre comunicados acompanhados de cartazes com programação de eventos.

No entanto, não divulgamos evento espírita pago, uma vez que seria uma contradição. O Boletim é distribuído gratuitamente, portanto, não faz sentido.

O único que divulgamos, quando há espaço é “Mostra Espírita”, uma vez que reconhecemos a importância do evento.

A maioria soa para a redação, apenas como evento caça-níquel.

A Redação.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO

PAULO DE ALMEIDA
espirtismolivre@ig.com.br

DESATENTO

Desta vez, o fato foi observado lá para as bandas do Ibura, advinda de um palestrante vinculado à Casa da poetisa.

O palestrante, um senhor muito educado e vim depois, a saber, que o mesmo fora sacerdote da Igreja Católica.

Lá pelas tantas da palestra, enaltecendo as qualidades pessoais e morais de Allan Kardec, acrescentou que dentre os títulos acadêmicos, destacava-se o doutor em Medicina e que exercera por longos anos a profissão de médico.

Não me contive e após a reunião pública doutrinária da noite, me aproximei do palestrante indagando-o sobre a fonte de tal assertiva. Não se fez de rogado e pausadamente informou que colhera tal informação na biografia de Kardec, escrita por Henri Sausse, que consta no livro *"O Principiante Espírita"* (11ª edição, FEB, Rio, 1950, pág. 10).

A bem da verdade, Henri Sausse, ilustre espírita lionês e que foi secretário da *"Fédération Spirite Lyonnaise"*, realizou, em 31 de março de 1896, conferência pela passagem do 27º aniversário de desencarne de Kardec. E nesse mesmo ano, publicou-a, em formato brochura, sob o título: *"Biographie d'Allan Kardec"*.

Num certo trecho do seu discurso, Henri Sausse declarou, referindo-se ao Codificador:

"Ele era bacharel em Ciências e Letras, doutor em Medicina, tendo feito todos os estudos médicos e brilhantemente defendido tese."

Em 1910, Henri Sausse republicou, em nova e ampliada edição, a sua conferência de 1896. Em nota de rodapé da pág. 14, informou que:

"Esses dados me foram fornecidos pelo Sr. P. G. Leymarie, em 1896."

Conforme Zêus Wantuil (*"Reformador"*, março de 1958, p. 67-68), a primeira vez que tal afirmativa apareceu, foi no Congresso Espírita Internacional de Barcelona, realizado em 1888. A resenha completa, publicada em Madrid, ainda em 1888, registra o discurso de Leymarie que fez tal assertiva.

Observa ainda Wantuil, que o discurso de Leymarie, ali incluído, recebeu redação diferente em vários trechos, inclusive no citado acima, que ficou assim redigido:

"(...) ele (Kardec) havia feito curso completo de Direito e de Medicina, tendo sido premiado por várias academias."

Esse discurso biográfico sobre Allan Kardec foi republicado na Introdução da *"Resenha do Congresso Espírita e Espiritualista Internacional"*, realizado em Paris em setembro de 1889.

Wantuil em sua análise cuidadosa dos fatos acrescenta que de todos os discípulos diretos de Kardec, foi Leymarie o único que trouxe a público

aqueles dados reveladores, sem, contudo, apresentar qualquer comprovante do que dizia. Ele o fez não se sabe por que razão e somente após o decesso de Kardec e da esposa deste. Outros discípulos que conviveram diretamente com Kardec, como Alexandre Delanne, E. Muller, Levent, Desliens, Flammariion, Sardou, além de outros íntimos do Codificador, jamais disseram haver Kardec recebido diploma de Medicina ou de Direito.

Quanto à questão de Kardec se ter formado em Direito, conforme escreveu Leymarie, felizmente, ao que sabemos, ninguém mais repetiu tal desacerto, nem mesmo Henri Sausse.

Mesmo porque, Maurice Lachatre, no volume I do *"Nouveau Dictionnaire Universel"*, publicado em Paris, e quando Kardec ainda estava encarnado, como que prevendo todas essas coisas, já declarava peremptoriamente em suas páginas:

"Ainda que filho e neto de advogados, pertencente a uma antiga família que se distinguiu na magistratura e no foro, ele de forma alguma seguiu essa carreira; dedicou-se, desde cedo, ao estudo das ciências e da filosofia."

A *"Revue Spirite"* de maio de 1869, trazendo uma biografia de Allan Kardec, reafirmava o que Lachatre assinalara:

"Nascido em Lyon, a 3 de outubro de 1804, de uma antiga família que se distinguiu na magistratura e na advocacia, o Sr. Allan Kardec (Léon-Hippolyte-Denizard Rivaif) não seguiu essa carreira. Desde sua primeira juventude, sentiu-se atraído para o estudo das ciências e da filosofia."

Negando-se à Kardec a condição de advogado, não se fez, entretanto, o mesmo com a de Doutor em Medicina. Este título continuou e continua a ser-lhe dado por quase todos que inadvertidamente disseram sobre o mestre.

André Moreil em sua obra *"Vida e Obra de Allan Kardec"* (edição Edicel, S. Paulo, s/d, pág. 32) conclui sobre o assunto:

"Para nós, subsiste a dúvida. É certo que o jovem Rivail tinha boa cultura humanista e grande desejo de aprender. Interessava-se pelas "humanidades", como pelas "ciências", entre estas, a física, a química e a geologia; a biologia também. Mas isso não autoriza dizer que estudou medicina e defendeu tese."

Zêus Wantuil, no entanto, sugere que enquanto não se comprove ou negue-se peremptoriamente:

"(...) evitemos, a bem da verdade, afirmar ou negar que Allan Kardec foi médico."

Paulo de Almeida, o secretário do "d".
espirtismolivre@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

COELHO NETO – A TRAJETÓRIA DE UMA DÚVIDA - I

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

O nosso questionamento é quanto ao fato que dentre os desencarnados no Rio de Janeiro, naquele período áureo da literatura no Brasil, Coelho Neto foi ainda o único que não ditou mensagens mediúnicas.

A questão é – porquê?

Humberto de Campos teve Coelho Neto como o seu grande e íntimo amigo na Terra, respeitando-o mesmo como a um pai. Tendo-o tomado e sua esposa D. Gabi, como padrinhos de casamento; ao nascer-lhe o seu primeiro filho, homenageou o amigo, tomando-lhe o primeiro nome: Henrique. Foi ainda Coelho Neto, quem levou Humberto para a Academia Brasileira de Letras. Tinham ambos, contatos quase diários. Quando Humberto não comparecia aos saraus após o jantar na casa do amigo, telefonava à noite para se inteirar, um e outro, dos últimos acontecimentos literários da cidade do Rio de Janeiro.

Coelho Neto faleceu a **28 de novembro de 1934**; Humberto de Campos no dia **5 de dezembro de 1934**; diferença de sete dias de um para o outro. Coelho Neto nasceu em Caxias, em 21 de fevereiro 1864; Humberto, a 25 de outubro 1886, em Miritiba, também no Maranhão.

Uma vez no Além, o Espírito Humberto de Campos em 25 de junho de 1937, ditava “*Ao Leitor*”, como apresentação do livro “*Crônicas de Além-Túmulo*”:

“(…) Apegando-se ao resignado materialismo dos meus últimos tempos, desalentado em face dos problemas transcendentes de Além-Túmulo, não tive coragem de enfrentá-los, como, um dia, fizeram *Medeiros e Albuquerque* e *Coelho Neto*, receoso do fracasso de que deram testemunho, como marinheiros inquietos e imprudentes, regressando ao ponto árido dos preconceitos humanos, mal se haviam feito de vela ao grande oceano das expressões fenomênicas da doutrina...”

Com relação a *Medeiros e Albuquerque*, estava correto o Espírito Humberto de Campos como se pode ver em “*Falando a Terra*” (edição FEB), que remoendo “*Reminiscências*”, nos conta sua desdita ao chegar ao País das Sombras. Pela pena de Chico Xavier, relata o advogado pernambucano as suas atitudes grosseiras em certa ocasião de sua dinâmica vida terrena.

E Coelho Neto?

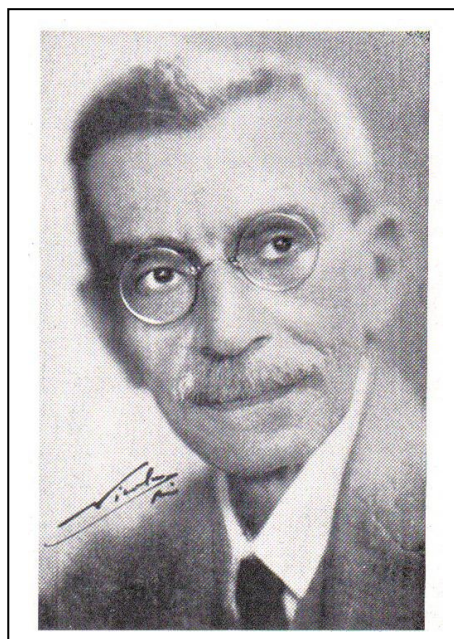
Escritores Que Se Comunicaram.

De acordo com as informações constantes à época da Corte no Segundo Império, compreendido nesse período de 50 anos, fervilhava a vida literária, tendo-se destacado vários jornalistas, poetas e escritores que se agruparam na Academia Brasileira de Letras, fundada a 20 de julho de 1897. Daquela constelação quase todos já se manifestaram, principalmente através da mediunidade de Chico Xavier, como por exemplo:

- **Rui Barbosa** (1849-1923), cadeira nº 10.
- **Medeiros e Albuquerque** (1867-1934) – José Joaquim de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque. Pernambucano de talento multiforme. Poeta, contista, novelista e crítico literário, conferencista e jornalista, romancista e antigo deputado. Cadeira n. 22.
- **Miguel de Oliveira Couto** (1865-1934). Cadeira n. 40. Médico, professor da Faculdade Nacional de Medicina. Bem-feitor estimado e respeitado pelo povo e pela classe médica. Contista, conferencista e escritor.
- **João do Rio** (Paulo Barreto) – (1881-1922). Cadeira n. 26. Jornalista, romancista e dramaturgo.
- **Alberto de Oliveira** (1859-1937). Cadeira n. 08. Poeta, professor, farmacêutico.
- **Arthur Azevedo** (1858-1908). Cadeira n. 29. Diretor geral

de contabilidade do Ministério da Aviação. Poeta, comediógrafo, jornalista e crítico literário.

- **Augusto de Lima** (1859-1934). Cadeira n. 12. Poeta, magistrado e professor de direito, deputado federal.
- **Emílio de Menezes** (1866-1918). Cadeira n. 20. Poeta, notável humorista.
- **José do Patrocínio** (1853-1905). Cadeira n. 21. Grande orador, romancista, jornalista, poeta, chefe do movimento abolicionista no Brasil. Farmacêutico.
- **Luiz Murat** (1861-1929). Cadeira n. 01. Poeta.
- **Olavo Bilac** (1865-1918). Cadeira n. 15. Poeta.
- **Raimundo Correia** (1859-1911). Cadeira n. 05. Poeta.



COELHO NETO

Nesse ano de 1934, juntamente com Coelho Neto, desencarnaram: Humberto de Campos (1934), Medeiros e Albuquerque (1934), Miguel Couto (1934), Augusto de Lima (1934) e João Ribeiro (1934).

Desses, apenas não encontramos ditados mediúnicos de **João Ribeiro e Coelho Neto**.

Aí surgem os questionamentos. E o que mais nos chama atenção é o fato de saber que os dois grandes amigos de Coelho Neto – o “*Príncipe dos Prosadores Brasileiros*”, Olavo Bilac e Humberto de Campos, de há muito que vem ditando suas mensagens.

Mas, o que teria dificultado ou impedido a comunicação mediúnica de Coelho Neto, logo ele que tivera experiências no meio espírita? Um outro seu amigo, José do Patrocínio, que juntos frequentaram *Centros Espíritas* e participaram de “*sessões espíritas*” no Rio de Janeiro, já se comunicou trazendo seu recado do Além.

Pela revista “*Reformador*”, número de novembro de 1980, páginas 331-336, o Sr. Kleber Halfeld, em seu belíssimo artigo – “*Coelho Neto – a existência de uma dúvida*”, contesta o Espírito Humberto de Campos, afirmando o contrário, ou seja, que Coelho Neto nunca abandonou o Espiritismo:

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

ENTREVISTA DA PRESIDENTE DA FEP À REVISTA O CONSOLADOR

Em virtude do teor da entrevista concedida pela Sra. Ednar Santos ao Sr. GUARACI DE LIMA SILVEIRA (glimasil@hotmail.com) de Juiz de Fora, MG (Brasil), publicada na revista espírita eletrônica semanal **O CONSOLADOR**, de Curitiba/PR (Ano 6 - Nº 282 - 14 de Outubro de 2012), estamos publicando um resumo.

Ednar José dos Santos é natural de Recife-PE. Hoje aposentada, tornou-se espírita em 1989. Com alegria e determinação preside a Federação Espírita Pernambucana, dando-lhe uma dinâmica de trabalhos e estudos que torna aquela Federação uma das mais participativas dentro do movimento espírita brasileiro. A federativa possui uma ampla sede na avenida João de Barros, 1629, Espinheiro, Recife. Foi lá que estivemos recentemente tendo sido recebido gentilmente por Ednar, que nos concedeu a seguinte entrevista:

Hoje você exerce o cargo de presidente da Federação Espírita Pernambucana. Conte-nos como foi seu caminho nas lides espíritas até chegar aqui.

Conheci o Espiritismo na década de 1970 quando acompanhei minha mãe até à FEP - Federação Espírita Pernambucana. Ela passava por alguns percalços de ordem pessoal e uma vizinha nossa indicou a Federação para que ela fizesse um tratamento espiritual e obtivesse respostas para os problemas pelos quais passava. Depois que ela concluiu o tratamento e sentiu-se melhor, deixou de ir ao centro e eu também. Retornei na década de 1980 após ter assistido a uma palestra do Divaldo Franco. Fiquei encantada pelo que escutei sobre a Doutrina Espírita e resolvi retornar. Comecei no Espiritismo pelos estudos da Doutrina. Passei pelo Ciclo Básico e depois pelo ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Encarei a monitoria e depois a coordenação do ESDE no Estado de Pernambuco. Waldeck Atademo, então presidente da FEP, desencarnado no último dia 31 de maio, convidou-me para compor sua diretoria como segunda secretária e após quatro anos nessa função fui indicada à presidência, já tendo cumprido um mandato de dois anos e agora atravesso o segundo que vai até janeiro de 2014.

Qual o número de instituições espíritas filiadas à FEP?

Das quase quinhentas instituições espíritas existentes em Pernambuco, duzentas e vinte são filiadas. Esse número varia bastante porque a cada dia surgem novas instituições espíritas e o pedido de filiação demora um pouco, visto que exige uma burocracia mínima, porém necessária, com relação ao trabalho doutrinário exercido pela casa espírita, sua organização estatutária, além do tempo de que a FEP precisa para analisar e aprovar o pedido de filiação.

Qual a maior identidade pernambucana com o Movimento Espírita em geral?

O fato de a FEP ser uma instituição centenária confere a ela não só a primazia do Movimento Espírita do Estado como também a credibilidade que tem por parte dele pela seriedade com que vem desenvolvendo as atividades de difusão e divulgação da Doutrina Espírita em Pernambuco. Como vivemos em tempos de globalização, dizemos que essas atividades já extrapolaram as fronteiras pernambucanas e brasileiras e hoje a FEP já é conhecida no mundo inteiro, graças à internet. Isso faz da FEP uma instituição conhecida e querida por muita gente que pode ter contato com ela de qualquer lugar do planeta, acessando sua página na internet, passando um e-mail etc.

Sabemos que a FEP promove inúmeros eventos que possibilitam à informação espírita ter uma maior abrangência. Dos eventos promovidos anualmente, qual o que mais atrai a atenção pública e dos espíritas?

A Mostra Espírita, realizada há 23 anos, já se confirma como sendo “A Menina dos Olhos” da FEP. É um evento que congrega o público espírita e não-espírita do Estado e do Brasil, graças, também, à transmissão que é feita pela TV CEI. A

temática da Mostra, sempre baseada nos Evangelhos de Jesus Cristo e nas obras da Codificação Kardeciana, vem firmando a marca da FEP no calendário de eventos do Estado. A Mostra Espírita é realizada em espaço neutro para facultar a presença do público simpatizante ou curioso que prefere não adentrar o centro espírita por razões religiosas ou, talvez, por preconceito. Os palestrantes convidados são escolhidos com critério e confiança para que a Mostra efetivamente cumpra seu papel de divulgação da Doutrina dos Espíritos.

A FEP mantém reuniões públicas semanais e atendimentos outros como nos moldes dos Centros Espíritas, ou é uma entidade que se propõe unicamente à sustentação informativa e conceitual às entidades a ela filiadas?

Como filiada à Federação Espírita Brasileira, a FEP atua como federativa estadual, desenvolvendo atividades para o Movimento Espírita Pernambucano. Possui dupla função porque também desenvolve as atividades inerentes ao centro espírita, atendendo aqueles que buscam a instituição para tratar de suas necessidades materiais e espirituais.

Existem jornais e revistas publicadas pela FEP ou ainda programas de rádio e TV?

A Revista **Aurora Espírita** é o periódico oficial da FEP, com edições trimestrais em que são publicados artigos sobre a história do Espiritismo em Pernambuco, além dos eventos realizados, artigos doutrinários escritos por espíritas convidados, entrevistas etc. A FEP, em parceria com centros espíritas de Pernambuco, está veiculando o Programa **Diálogo Espírita**, na TV aberta, aos sábados, das 21 às 21h30 em um canal de TV de grande repercussão no Estado e até no mundo, dada a tecnologia de ponta desse canal de TV.

Como anda o projeto de unificação do Movimento Espírita em Pernambuco?

Essa é uma tarefa árdua, haja vista o surgimento contínuo de novas casas espíritas no Estado e nem todas solicitarem o registro em nossa federativa. Mas diria a você que a FEP tem buscado chegar junto aos centros espíritas por meio das diversas atividades e eventos que promove, como o INTEPE e os eventos promovidos sob a supervisão de coordenadores designados pela própria FEP.

Quais são as principais propostas da FEP para o Movimento Espírita de Pernambuco?

A união de vistas, mediante nossas ações conjuntas no sentido de colocar em prática os ensinamentos de Nosso Mestre Jesus e a unificação de nossas ações obedecendo à ordem correta que nos possibilita o estudo sério da Doutrina Espírita. Cada casa espírita pode agir de forma diferente durante a realização de suas tarefas, porém nunca deve ferir os princípios básicos da Doutrina Espírita, inserindo em suas hostes práticas estranhas para atender a modismos. Encher a casa espírita de gente, mas esvaziar a casa de ensinamentos relevantes à alma imortal, é sintoma de afastamento do que verdadeiramente preconizam os ensinamentos doutrinários.

Neste processo de transição pelo qual passa a Terra, qual, em sua opinião, deve ser a conduta geral dos espíritas?

Divulgar a Doutrina Espírita por meio de nossas boas ações deve ser a meta de todo espírita. Ter confiança em Deus, em Jesus e em si mesmos, por já estarem em contato com a Doutrina Consoladora de Nosso Senhor Jesus Cristo. Saber que somos filhos de Deus, imortais, nos dá uma grande esperança no futuro com a vitória sobre nossas más tendências e más inclinações. Isso é o máximo! ▲

COLCHA DE RETALHOS

DESENCARNA O ESCRITOR NEY LOBO

Desencarnou no dia 28 de agosto do corrente ano, às 20h, em Curitiba (PR), aos 93 anos de idade, o escritor Ney Lobo. Nascido em Curitiba, em 1919, foi militar e escritor. Dedicou-se à pedagogia espírita assumindo, em 1967, a diretoria do Instituto (depois colégio) Lins de Vasconcellos, construindo a cidade-mirim e realizando um dos mais marcantes feitos da Pedagogia Espírita, no Brasil. Escreveu livros como *"Filosofia Espírita da Educação"*, em cinco volumes, pela FEB Editora e outros com foco na Educação Espírita.



REFLEXÕES ACERCA DA PUBLICAÇÃO DE COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

(continuação da página 10)

séria e sólida formação doutrinária para as futuras gerações séria e sólida formação doutrinária para as futuras gerações espíritas. E para finalizar estas reflexões, como disse certa vez o Codificador:

"Em matéria de publicidade, portanto, toda circunspeção é pouca e não se calcularia com bastante cuidado o efeito que talvez produzisse sobre o leitor. Em resumo, é um grave erro crer-se obrigado a publicar tudo quanto ditam os Espíritos, porque, se os há bons e esclarecidos, também os há maus e ignorantes. Importa fazer uma escolha muito rigorosa de suas comunicações e suprimir tudo quanto for inútil, insignificante, falso ou susceptível de produzir má impressão. É preciso semear, sem dúvida, mas semear a boa semente e em tempo oportuno". [5]

Anderson Santiago

domingo, 29 de julho de 2012.

Referências:

- [1] KARDEC, Allan. Obras Póstumas. 14ª Ed. SP, LAKE, 2007, p. 217.
- [2] _____. Viagem Espírita em 1862. 1ª Ed. RJ, FEB, 2005, p. 123.
- [3] PIRES, J. Herculano. Mediunidade.
- [4] _____. O que é o Espiritismo. IDE, item 87, pag. 114
- [5] KARDEC, Allan. Viagem Espírita em 1862. 1ª Ed. RJ, FEB, 2005, p.

Fonte: Blog Análises Espíritas -

<http://analisesespíritas.blogspot.com.br/2012/07/reflexoes-acerca-da-publicacao-de.html>

ELOGIO À JOSÉ DIRCEU

José Dirceu, Ex-deputado federal, ex-Ministro da Casa Civil acaba de receber o prêmio de *"O Maior Democrata Brasileiro de Todos os Tempos"*, na seguinte ordem:

1. - Demitido pelo Poder Executivo;
2. - Cassado pelo Poder Legislativo;
3. - Condenado pelo Poder Judiciário.

José Dirceu é uma homenagem viva à Democracia e um exemplo a todos que adotam a *"A Lei de Gerson"*. Ele é o homem dos três poderes.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - IX

Reproduzido do livro "*História do Espiritismo em Pernambuco*", vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

IV. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

4. O Poeta.

A poesia foi como o sangue, que corria nas veias de Manoel Arão. Há de notar-se, entretanto, que deixou apenas um livro de versos – "*Íntimas*" -, publicado em Recife, no ano de 1896.

Afora este livro, deixou farto material pelos jornais e revistas do Recife. Vale salientar que foi o autor do **Hino da Cidade do Recife**, com música do maestro Nelson Ferreira, oficializado pelo prefeito Antônio de Góes Cavalcanti, pelo Decreto de 19.07.1924, que infelizmente caiu em desuso:

I
 Mauricéa! Um clarão de vitória.
 A visão de tua alma produz
 Toda vez que, dos cimos da História,
 Se desenha o teu nome de luz.

Côro
 Tecida de claridade,
 Recife sonha ao luar...
 Lendária e heróica cidade
 Plantada à beira do mar.

II
 Mauricéa! Em fulgor vive agora
 Que da Pátria foi belo final!
 Dezessete! Que data e que aurora
 Coroando a cidade imortal!

III
 E depois, com suprema ousadia,
 Uma voz se exalçou, senhoril.
 Vinte e quatro! É daqui que irradia
 Nova luz para o céu do Brasil!

côro
 Tecida de claridade,
 Recife sonha ao luar...
 Lendária e heróica cidade
 Plantada à beira do mar.

Vejamos outros poemas de Arão, como por exemplo,

Barcarolas:

Tranquila, desdobra a noite
 Seu pálido feito de estrelas,
 E as harmoniosas mais belas
 Enchem de orquestras o luar...
 Há cantos... da brisa o açoite
 Será? Ou ais exalados,
 Os segredos balbuciados
 - Segredos que sabe o mar?

Num concerto belo e lento,
 Gemem as ondas... e o astro
 Na redoma de alabastro
 Ergue da noite o troféu;
 E esvoaçam n'asa do vento
 De sonho em sutis quebrantos,
 Saudades feitos de prantos,
 - Saudades que sobe o céu...

Da espuma, de dócil regaço,
 Errante vela desliza,
 Entre os anseios da brisa,
 Da vela, ao triste clamor...
 Volatizam-se no espaço,
 Nas amplitudes tão calmas,
 Dos lírios as brancas almas,
 Das minhas, a alma do amor.



MAESTRO NELSON FERREIRA

NELSON HERÁCLITO ALVES FERREIRA
 (BONITO/PE – 9 DE DEZEMBRO DE 1902 –
 RECIFE/PE – 21 DE DEZEMBRO DE 1976)

Contraste, poema publicado no *Jornal do Domingo*, de 5. 11.1893:

Neste riso que vês, às vezes quando
 Falas-me a furto, falas-me medrosa,
 Com tua fala quase lacrimosa
 Que vai as fibras todas abalando...

Procuras ler uns mundos ideando,
 Uma esperança santa e luminosa,
 Como a visão d'um sorriso vaporoso,
 No teu profundo e doce olhar boiando.

Não sabes tu que como a pobrezinha
 Flor que sucumbe à tou-me fenece
 Tudo de grande, de ideal que eu tinha...

Pensas que esquece – e a alma nada esquece,
 Pensas que vivo – e a alma me definha,
 Pensas que eu gozo – e o coração falece.

Pelo jornal *A Reforma*, publicaria em 26.11.1904, este poema (do qual vai transcrito uma estrofe) sobre o tema de Beaudelaire: *A Morte dos Amantes*:

Leitos teremos nós aonde a onipotência
 D'alma se expandirá; como tumbas imensas,
 Assim fundas serão, entre a magnificência
 Dar arcadas em flor, fantasia, suspensas.

Dois recifenses, posteriormente, em seus livros citariam o poeta Manoel Arão. O primeiro foi Fernando de Oliveira Mota em "*Antologia dos Poetas de Pernambuco*" (1945); o segundo, Luiz do Nascimento, em seu livro – "*Recife – pela voz dos poetas*" (1977).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

ANO VII - Nº 75 / DEZEMBRO - 2012 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

STELLA C.

Dorothy Stella Cranshaw, médium inglesa de efeitos físicos.

Nascida em 1900 em North Woolwich, Londres (Inglaterra), filha de um queimador de carvão vegetal (cujo trabalho era fazer carvão), tendo desencarnado em 1950..

Em 1928, casou-se com Leslie Deacon, passando a adotar o nome de **Stella Cranshaw Deacon**.

Tudo começou assim:

Harry Price, em um dia de 1923, viajando de trem para casa em Pulbotough em Londres, viu-se sentado em frente a uma mulher jovem charmosa e atraente, uma "típica garota inglesa", que contava 22 anos de idade. Essa jovem era Stella C., uma enfermeira de um hospital londrino.

Harry Price levava consigo uma pilha de jornais e revistas e Stella não tendo nada para ler, pediu para dar uma olhada no exemplar da "Ligth", uma revista que tratava sobre os fenômenos psíquicos (mediúnicos).

VER PÁGINA 4,



VER PÁGINA 5

DESENCARNA CECÍLIA ROCHA

NESTA EDIÇÃO

☼ - ESTUDANDO COM KARDEC	
- O FIM DO MUNDO EM 1911 - II	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- STELLA C.	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- JESUS, NEM HOMEM NEM DEUS	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, André Luiz Alves	07
☼ - ISOLAMENTO DA CASA ESPÍRITA, Edmilson Azêvedo	07
☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	08
☼ - COELHO NETO, TRAJETÓRIA DE UMA DÚVIDA ...	09
☼ - O MELHOR REMÉDIO, Frederico Francisco	10
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- PRESIDENTES DO CENTRO ESP. REGENERAÇÃO – X	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Maria Mãe, mãe protetora, mãe admirável;
- Maria mãe dentro do protestantismo, Maria sem valor;
- No Espiritismo, Maria mãe de Jesus, é o Espírito sublime que aceitou desempenhar tarefa tão árdua;
- Menino Jesus, que cresceu e se transformou na Luz da Terra, anunciado pelo próprio Pai;
- Jesus que viveu a vida a cada dia, Ser Humano na Terra por passagem ligeira;
- Jesus é um só, lamentável que cada seguimento religioso o adote de acordo com a sua compreensão;
- Para o Espiritismo Ele é o Caminho para se chegar ao Amor celestial trazido por Maria.

JESUS, NEM DEUS NEM HOMEM. - I

Livro: "Jesus, Nem Homem Nem Deus".

Autor: Guillon Ribeiro.

Editora: FEB, Rio, 1941. 101p.

Primeiramente, vejamos quem é o autor. A sua biografia está registrada em "Grandes Espíritos do Brasil", de Zéus Wantuil, da pág. 369 a 377. Começa Zéus dizendo:

"Vamos revelar – este é o verbo – quem foi Guillon Ribeiro, e o que foi a sua vida, cheia de bons serviços à pátria, dedicada a família, devotada ao Evangelho."

E aí vemos que Luís Olímpio Guillon Ribeiro, nasceu no Estado do Maranhão, a 17 de janeiro de 1875, tendo desembarcado no Rio de Janeiro, a 26 de outubro de 1943. Foi diretor geral da Secretaria do Senado, engenheiro civil; durante vinte e seis anos consecutivos foi diretor da FEB, inclusive presidente. Foi ainda o tradutor impecável de várias obras, inclusive de Allan Kardec, de Léon Denis, de Bozzano, de Delanne e de vários outros autores, como de J. B. Roustaing.

Este é o autor do livro em epígrafe. Não é necessário dizer, dos mais respeitáveis. Era ainda poliglota e vernaculista.

Esse introito visa demonstrar o nosso respeito e admiração pelo Dr. Guillon Ribeiro. Mas aqui não vamos analisar a personalidade do autor e sim o trabalho que ele produziu.

1. - Já li muitas obras editadas pela FEB. Algumas de nenhum valor doutrinário, outras de linguagem confusa e obscura, assim como obras extraordinárias. No entanto, essa do Dr. Guillon Ribeiro, é uma das piores que já li. Por mais que remexa os neurônios, não consigo compreender como o culto Dr. Guillon Ribeiro pode escrever esse livro com tão obscura linguagem. Muito embora o livrinho editado em 1941, contenha apenas 101 páginas é cansativa a sua leitura. Já não me refiro ao conteúdo, que é uma mera repetição do "Jesus Perante a Cristandade", do Espírito Bittencourt Sampaio, mas ao estilo que é confuso. Tal como Roustaing e seus discípulos, o autor também discípulo, o copia repetindo a todo instante as mesmas assertivas. Parece ser essa a marca registrada dos integrantes da **Escola Roustainguista da FEB**:

- Repetir exaustivamente até cansar, ou melhor, até vencer pelo cansaço;
- Os livros escritos pelos membros da escola Roustainguista da FEB são idênticos, com linguagem obscura e estilo confuso e repetição exaustiva da tese defendida;
- Respeito e subserviência ao Anjo Ismael.

A Escola de Roustaing, mantida na FEB sob a direção do Anjo Ismael, só subsiste graças ao poder econômico da FEB. Sou dos que acreditam que o movimento espírita brasileiro, um dia atingirá a maturidade necessária para compreender o que a FEB vem fazendo com os espíritos e com a Doutrina Espírita. Se não fosse tão agressivo, eu diria que a FEB tem se constituído no maior inimigo da obra Kardeciana. Mas, como isso vai ferir sensibilidade, me conformo em dizer que a FEB quer ser superior ao próprio Kardec. Só isso, no momento, explica o fato de a FEB continuar e insistir editando essa obra que tem por título "Jesus, Nem Deus Nem Homem".

2. - E por falar nesse livro, transcrevemos alguns trechos.

Vejamos:

a) Pág. 6: "À luz, porém, da Nova Revelação, revelação que veio dissipar as trevas da letra e dar aos homens, sob as irradiações vivificantes do espírito, a inteligência clara dos textos evangélicos na medida do qual a capacidade intelectual humana já pode comportar, aqueles versículos se tornam de todo compreensíveis, em espírito e verdade, para quantos reconheçam em Jesus, não o próprio Deus, ou uma fração de Deus, nem tampouco um homem que nasceu, viveu e morreu,

como qualquer outro, e se elevou aos parâmetros celestiais, mas um Espírito que, já tendo alcançado a pureza perfeita antes que a Terra se formasse, recebeu do Creador a missão incomparável de presidir à formação desse planeta, investido no mandato de ser fundador, protetor e governador, mandato que exercerá até que haja levado à perfeição sideral os Espíritos para cuja habitação temporária o mesmo mundo se constituiu."

Precisa fazer algum comentário...

b) Pág. 16: "Jesus, porém, sendo um puro Espírito, um Espírito de pureza perfeita e imaculada, o fundador, o protetor, o governador do planeta terreno, não podia e não estava adstrito, de acordo com as leis imutáveis da natureza, **a tomar o corpo material do homem terrestre, corpo de lama, incompatível com a sua natureza espiritual.** A encarnação humana é expiação, prova, meio, portanto, de efetivação de progresso moral. A ela, pois, não podia estar sujeito, e não estava, aquele que, antes de constituir-se a Terra, já Alcançara, moralmente, a perfeição absoluta." (grifo nosso).

c) Pág. 17: "Tinha assim Jesus que revestir um corpo que, sem ser **de natureza idêntica à dos habitantes da terra**, se lhes **assemelhasse na forma**, afim de que, vendo nele, graças a essa analogia, um de seus assemelhantes..."

Nos dá a impressão, que para os alunos da Escola Roustainguista da FEB, o corpo é uma coisa objetiva, imunda, nojenta; por isso Jesus não podia nascer num corpo deste, criado por Deus. Outro fato se refere a Jesus, o fazem com o **E** maiúsculo assim: Ele ou Aquele, como se Jesus fosse Deus, ou pelo menos igual. Seguindo em frente, chegamos a:

d) Pág. 18: "Era, em suma, preciso que, durante a sua missão terrena, **Jesus passasse, aos olhos humanos, por ser um homem como os demais.** Daí a **necessidade, o motivo**, o fim de acreditarem os homens, enquanto **durasse aquela missão, ter Ele tido um pai e filiação humana, apenas aparente**, todos a considerassem real." (grifo nosso).

É a conversa de sempre e de todos os integrantes da Escola de Roustaing: **Jesus mentiu, enganou e usou de manobras sórdidas, à mando de Deus, a toda a Humanidade.** Que bela lição de amor ao próximo.

e) Pág. 28 e 29: - Repete cansativamente: "Foi, ainda mais, para que os homens viessem a saber e reconhecer que Jesus, o Messias, o Cristo, não podendo, nem devendo, de acordo com as leis imutáveis da natureza, por ser um puro Espírito, um Espírito de pureza perfeita e imaculada, revestir o corpo material do homem terreno, corpo incompatível com a sua natureza espiritual, revestiu, para fazer a sua aparição na Terra e aí desempenhar a sua missão superior, um corpo especial fluídico, apto a longa tangibilidade, formando segundo as leis que regem os mundos superiores, compatíveis com a sua natureza espiritual e relativamente harmônico com a esfera terrestre (...)"

"Foi, conseqüentemente, para que chegassem a saber que a gravidez e o parto de Maria, os quais, se reais houvessem sido, teriam exigido o concurso dos dois sexos, de acordo com as leis imutáveis de geração dos corpos e de reprodução na Terra, foram apenas aparentes por isso que resultaram de uma operação, de uma obra do Espírito Santo, isto é, dos Espíritos do Senhor, de uma obra, portanto, **puramente espírita**, mas realizada em condições tais que aquela gravidez e aquele parto fossem, como cumpria que sucedesse, considerados reais por Maria. Foi, pois, também, para que

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br

A ESCADA DE JACÓ - IV

Livro: A Escada de Jacó.

Médium: Carlos Bacceli.

Autor espiritual: Espírito Inácio Ferreira.

Análise: José Passini.

Situação do Apóstolo com a da jovem Jamile, logo após o golpe mortal: "O valoroso discípulo do Evangelho sentia a angústia das derradeiras repercussões físicas; mas, aos poucos, experimentava uma sensação branda de alívio reparador. Mãos carinhosas e solícitas pareciam tocá-lo de leve, como se arrancassem, tão só nesse contato divino, as terríveis impressões dos seus amargurosos padecimentos.

(...) Tentou levantar-se, abrir os olhos, identificar a paisagem. Impossível! Sentia-se fraco, qual convalescente de moléstia prolongada e gravíssima." Paulo e Estêvão (549).

"A cena era comovedora e, confesso, não consegui conter as lágrimas, que escorreram silenciosas, pelo meu rosto coberto de pó." (181)

Como é que um Espírito desencarnado fica com o rosto coberto de pó?

— Qual é o seu nome, minha filha? – perguntou Odilon, com inexpressível ternura.

— Jamile, meu nome é Jamile, senhor! Por favor, não deixem que os soldados me peguem!... Eu morava com minha mãe, minha avó e um irmão menor; o meu pai foi morto antes de a guerra começar... Eu não tenho mais ninguém, por favor, leve-me daqui!... (182)

Não há nenhuma indicação, na obra, de que a equipe falava árabe, ou algum dialeto daquela região.

Como conciliar essa facilidade de comunicação, diante do relato do socorro a desencarnados em campos de batalha, contido no livro "Os Mensageiros"? Pela palavra de Alfredo, fica-se sabendo que no socorro, nesses casos, "para cada grupo de cinquenta infelizes, as colônias do Velho Mundo fornecem um enfermeiro-instrutor, com quem nos possamos entender, de modo direto." (99)

No livro "Esperanto como Revelação", lê-se: "Na esfera imediata à moradia humana, porém, o problema da linguagem é daqueles que mais nos afligem o senso íntimo. Ainda aqui, aos milhões, não obstante se nos descerem horizontes renovadores, achamo-nos separados pela barreira lingüística." (134)

E na obra "Voltei", Jacob, chegando à Califórnia, onde visitaria Thomas Edison, diz: "Passei a usar o inglês para melhor entenderme." (136)

— Doutor, não me deixe morrer! O que houve com os meus braços, que não consigo senti-los? Onde estão o meu pai e a minha mãe, a minha avó e os meus primos? Está doendo muito, Doutor!... (186)

O menino, sem os dois braços e com o corpo queimado, conseguia vê-lo e saber que se tratava de um "Doutor", e ainda se comunicava com ele... Mas em que língua?

"A uns duzentos metros do local, um camelo atingido por tiros de metralhadora agonizava e observei que, de sua boca e narinas, escorria uma substância esbranquiçada.

— O "plasma" daquele pobre animal nos servirá. Teça com ele uma espécie de manta... Não temos tempo a perder!" (186)

O Dr. Inácio fez esse pedido a um companheiro de equipe, e continuou ouvindo o menino:

— Doutor – voltou a falar-me o menino, cujo espírito eu podia ver quase a destacar-se do organismo físico em lastimável condição – , onde estão os meus braços? Eu queria ser médico como o senhor, mas... e agora? O que farei sem minhas mãos?" (187)

É impressionante que uma criança que teve os dois braços arrancados por uma explosão, e está se esvaindo em sangue, possa falar com tanta tranquilidade e ainda comentar os planos que tinha para o futuro...

Ainda mais com um Espírito desencarnado...

"Eu dialogava com o garoto, procurando mantê-lo consciente, até que Manoel Roberto retornasse e o socorro de uma equipe médica nas imediações o conduziu a um dos poucos

hospitais que haviam ficado de pé em Bagdá!

— Eis, doutor, o que pude fazer – disse-me o amigo, estendendo-me uma manta de gaze tenuíssima, com a qual envolvi o corpo de Ismail, também com o propósito de aquecê-lo." (187)

No livro "Missionários da Luz", aprendemos que, nos matadouros, espíritos infelizes "sugam as forças do plasma sanguíneo dos animais." (135) Entretanto, seria de perguntar: se esse recurso é viável, por que os Espíritos, trabalhadores do Bem, não se valem dele para socorro aos encarnados no trabalho regular que fazem a benefício de encarnados?

"Acompanhando meu pequeno paciente até ao veículo à guisa de ambulância, deposei em sua frente o meu ósculo Paternal e não consegui conter as lágrimas, que viraram lama ao se confundirem com o pó!" (188)

Novamente, o corpo espiritual do Dr. Inácio sendo empoeirado pela matéria física...

"Nesse instante, Aldroaldo, que se conservava ao lado de Odilon, se aproximou e disse-me que precisávamos partir; não nos convinha permanecer por mais tempo, pois a onda de saques que começava na capital iraquiana dava ensejo a que outras entidades que, até então, se mantinham escondidas, entrassem em cena, ameaçando-nos a segurança." (188)

Como é que pode uma equipe que trabalha no Bem temer Espíritos infelizes? Não aprendemos, em dezenas de obras mediúnicas, que os Espíritos inferiores não vêem aqueles que lhes são superiores, a não ser quando estes desejam ser vistos? (CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VII Nº 75 - DEZEMBRO - 2012

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritos Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivreh9.com.br

E-mail: espiritismolivreh9@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

STELLA C.

A partir daí uma conversa foi entabulada, Stella demonstrou interesse pelo assunto, informando que quando ficava sentada em uma sala silenciosa e que havendo flores ao redor, percebia que pequenos objetos se moviam no ar. Price se animou na conversa, tendo a certeza de que havia descoberto uma médium.

Convenceu-a participar de uma série de sessões. Stella informou que havia participado de uma única sessão aos 11 anos de idade, mas que fora retirada por causa de um ataque de riso.

Acertado os detalhes, ela participou de três séries de sés-

sões nos anos de 1923, 1926 e 1928.

A primeira série teve início em março de 1923, no Laboratório Nacional de Pesquisas Psíquicas, em Londres.

Price tomou todas as precauções a fim de evitar que nenhuma fraude ocorresse: porta trancada e a chave retirada, de modo que era impossível alguém entrar ou sair da sala. Stella foi monitorada, as mãos e os pés seguros por pessoas presentes à sessão. Entre os presentes estavam o Dr. Eric Dingwall e a médium irlandesa **Eileen Garret** e Julian Huxley, cientista de renome.



HENRI PRICE

Antes façamos um parêntese para falar um pouco dos pesquisadores.

Harry Price, nascido em Red Lion Square, Londres (Inglaterra) a **17 de janeiro de 1881** e desencarnado em 29 de março de 1948, em sua casa em Pulborough, West Sussex, Londres, de ataque cardíaco.

Na juventude atraiu a atenção da imprensa ao montar um transmissor e receptor de telégrafo; também tinha um ávido interesse em colecionar moedas, tendo escrito diversos artigos sobre o assunto, publicados na revista "Ashean".

Tornou-se mágico amador, interessou-se por cinema e ao se interessar pelos fenômenos psíquicos, após a morte, o seu biógrafo deu ao livro o título de "O Caçador de Fantasma".

A primeira pesquisa importante nessa área, ocorreu em 1922, quando obteve fotografia de Espíritos através do fotógrafo **William Hope (1863-1933)**. No mesmo ano viajou para a Alemanha, juntamente com Eric Dingwall para investigar os fenômenos produzidos pelo médium Willi Schneider, ficando hospedado na casa do Barão Albert Von Schrenck-Notzing, em Munique, aonde vinham ocorrendo as experiências psíquicas.

Price ainda montou a primeira biblioteca especializada em ciências psíquicas e fundou o Laboratório Nacional de Pesquisas Psíquicas, que em 1936 passou a funcionar na Universidade de Londres.

Deixou publicado os livros "*Revelações de um médium espírita*", em parceria com Eric Dingwall (1922); "*Luz fria sobre o Espiritismo*" (1922); "*Stella C. – Experiências em Pesquisas Psíquicas*" (1925); "*Rudi Schneider – Uma análise científica de sua mediunidade*" (1930); "*Folhas de um livro de um psiquista*" (1933); "*Confissões de Ghost Hunter*" (1936); "*Um milagre moderno investigado*" (1936); "*Cinquenta anos de pesquisas psíquicas*" (1939); "*A Casa mais assombrada da Inglaterra*" (1940); "*Busca da verdade*" (1943) e "*O Fim de Borley Reitoria*" (1946).

Price foi um dos mais renomados pesquisadores psíquicos na Inglaterra nos anos de 1930 e 1940. Nenhum artigo de jornal ou revista sobre casos de assombração ou poltergeists era completa sem a análise de Price.



ERIC DINGWALL

Eric Dingwall, antropólogo, escritor e um dos investigadores mais experientes na área das pesquisas psíquicas na Inglaterra.

Nascido no Ceilão (atual Sri Lanka) em **1890**. Foi educado no Pembroke College, Universidade de Cambridge, Inglaterra e na Universidade de Londres. Desencarnou em St. Leonardson-Sea, East Sussex, Londres, em **7 de agosto de 1986**.

Em 1921, foi nomeado diretor do departamento de fenômenos psíquicos da Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas e no ano seguinte, diretor da SPR – Sociedade de Pesquisas Psíquicas, de Londres. Tendo participado de experiências psíquicas com alguns dos médiuns mais famosos do século XX. Apesar de tender ao ceticismo, não hesitou em afirmar a possibilidade da veracidade dos fenômenos psíquicos.

Segundo Conan Doyle, Dingwall sempre foi relutante em fazer admissão pública da autenticidade dos fenômenos mediúnicos.

STELLA C.



Enquanto **Sir Julian Sorell Husley**, nascido em Londres a **22 de junho de 1887** e desencarnado na mesma cidade a **14 de fevereiro de 1975**.

Biólogo, humanista, escritor, defensor da seleção natural. Primeiro diretor geral da UNESCO, em 1946; tendo sido nomeado Cavaleiro da Coroa Britânica em 1958. Advindo de uma família ilustre, era filho do escritor Leonard Husley e neto do biólogo T. H. Huxley, colega de Charles Darwin.



Eileen J. Garrett (1893-1970)

Médium irlandesa extraordinária, fundadora da Fundação Garrett de Parapsicologia, em New York, em 1951.

Nessa sessão primeira foi constatado: flashes de luz, estranhos sons e levitação de objetos pequenos e móveis.

Na sessão de 19 de abril de 1923, foi observado que a temperatura caiu e que uma brisa fria invadiu a sala. Instrumentos musicais tocavam sozinhos, sempre com flashes de luz perto de Stella.

Price inventou um aparelho que nomeou "Aparelho Shadow", que consistia em uma lente dentro de um projetor, ligado a uma caixa de metal com bateria e uma lâmpada no interior.

Após essa experiência até o cético Eric Dingwall, escreveu:

"Quando a luz vermelha foi ligada debaixo da mesa, deitei-me no chão e vi perto do pé da médium, um corpo em forma de ovo a engatinhar em direção ao chão em baixo da mesa."

Na sessão de 12 de abril, Stella em transe, o Espírito chamado de **Palma** (seu guia espiritual) informou que:

"Uma mulher chamada Miss Phillimore."

Que na primeira página do jornal "*Daily Mail*", na edição de 19 de maio de 1923, sairia a propaganda "*Andrew sai*", um

menino com a imagem caindo e via médicos derramar sobre um pó branco. À época (37 dias antes), ninguém deu maior importância. No entanto, no dia aprazado, a previsão foi confirmada.

Com o casamento, Stella perdeu completamente o interesse em continuar participando das experiências.

Grande parte dos fenômenos ocorridos durante as sessões com Stella C. permanecem inexplicados, como: raps, flashes, instrumentos musicais que passeavam pela sala e tocavam só, flutuações de temperatura interna registrada com um termômetro de precisão. Price declarou que a jovem médium possuía uma faculdade que ela não aceitava.

As experiências ficaram registradas na "*Enciclopédia da Ciência Psíquica*", de Nandor Fodor; no livro de Anthony Norte "*O Supernatural*" e na pesquisa realizada por John L. Randoll "*A Mediunidade de Stella Cranshaw*". ▲



DESENCARNA CECÍLIA ROCHA

Desencarnou na madrugada do dia 5 de novembro, no Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Santa Marta, no Distrito Federal, a congreira Cecília Rocha, aos 93 anos de idade.

Cecília Rocha nasceu em Jaguarão (RS) em 21 de maio de 1919, mas desde a infância passou a viver na capital gaúcha, onde seus pais (José Rocha e Carmen Rocha) e irmãos (Otávio, Alberto, Mário e Fernando) fixaram residência. Formada em pedagogia, com especialização em administração escolar. Exerceu o magistério de escolas de ensino fundamental, públicas e particulares, no interior e na capital do Rio Grande Sul, até a sua aposentadoria, após mais de trinta anos dedicados à profissão.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

JESUS, NEM DEUS NEM HOMEM. - I

Livro: “Jesus, Nem Homem Nem Deus”.

Autor: Guillon Ribeiro.

Editora: FEB, Rio, 1941. 101p.

Primeiramente, vejamos quem é o autor. A sua biografia está registrada em “*Grandes Espíritos do Brasil*”, de Zéus Wantuil, da pág. 369 a 377. Começa Zéus dizendo:

“Vamos revelar – este é o verbo – quem foi Guillon Ribeiro, e o que foi a sua vida, cheia de bons serviços à pátria, dedicada a família, devotada ao Evangelho.”

E aí vemos que Luís Olímpio Guillon Ribeiro, nasceu no Estado do Maranhão, a 17 de janeiro de 1875, tendo desencarnado no Rio de Janeiro, a 26 de outubro de 1943. Foi diretor geral da Secretaria do Senado, engenheiro civil; durante vinte e seis anos consecutivos foi diretor da FEB, inclusive presidente. Foi ainda o tradutor impecável de várias obras, inclusive de Allan Kardec, de Léon Denis, de Bozzano, de Delanne e de vários outros autores, como de J. B. Roustaing.

Este é o autor do livro em epígrafe. Não é necessário dizer, dos mais respeitáveis. Era ainda poliglota e vernaculista.

Esse introito visa demonstrar o nosso respeito e admiração pelo Dr. Guillon Ribeiro. Mas aqui não vamos analisar a personalidade do autor e sim o trabalho que ele produziu.

1. - Já li muitas obras editadas pela FEB. Algumas de nenhum valor doutrinário, outras de linguagem confusa e obscura, assim como obras extraordinárias. No entanto, essa do Dr. Guillon Ribeiro, é uma das piores que já li. Por mais que remexa os neurônios, não consigo compreender como o culto Dr. Guillon Ribeiro pode escrever esse livro com tão obscura linguagem. Muito embora o livrinho editado em 1941, contenha apenas 101 páginas é cansativa a sua leitura. Já não me refiro ao conteúdo, que é uma mera repetição do “*Jesus Perante a Cristandade*”, do Espírito Bittencourt Sampaio, mas ao estilo que é confuso. Tal como Roustaing e seus discípulos, o autor também discípulo, o copia repetindo a todo instante as mesmas assertivas. Parece ser essa a marca registrada dos integrantes da **Escola Roustainguista da FEB**:

- Repetir exaustivamente até cansar, ou melhor, até vencer pelo cansaço;
- Os livros escritos pelos membros da escola Roustainguista da FEB são idênticos, com linguagem obscura e estilo confuso e repetição exaustiva da tese defendida;
- Respeito e subserviência ao Anjo Ismael.

A Escola de Roustaing, mantida na FEB sob a direção do Anjo Ismael, só subsiste graças ao poder econômico da FEB. Sou dos que acreditam que o movimento espírita brasileiro, um dia atingirá a maturidade necessária para compreender o que a FEB vem fazendo com os espíritos e com a Doutrina Espírita. Se não fosse tão agressivo, eu diria que a FEB tem se constituído no maior inimigo da obra Kardeciana. Mas, como isso vai ferir sensibilidade, me conformo em dizer que a FEB quer ser superior ao próprio Kardec. Só isso, no momento, explica o fato de a FEB continuar e insistir editando essa obra que tem por título “*Jesus, Nem Deus Nem Homem*”.

2. - E por falar nesse livro, transcrevemos alguns trechos.

Vejamos:

a) Pág. 6: “À luz, porém, da Nova Revelação, revelação que veio dissipar as trevas da letra e dar aos homens, sob as irradiações vivificantes do espírito, a inteligência clara dos textos evangélicos na medida do qual a capacidade intelectual humana já pode comportar, aqueles versículos se tornam de todo compreensíveis, em espírito e verdade, para quantos reconheçam em Jesus, não o próprio Deus, ou uma fração de Deus, nem tampouco um homem que nasceu, viveu e morreu,

como qualquer outro, e se elevou aos parâmetros celestiais, mas um Espírito que, já tendo alcançado a pureza perfeita antes que a Terra se formasse, recebeu do Creador a missão incomparável de presidir à formação desse planeta, investido no mandato de ser fundador, protetor e governador, mandato que exercerá até que haja levado à perfeição sideral os Espíritos para cuja habitação temporária o mesmo mundo se constituiu.”

Precisa fazer algum comentário...

b) Pág. 16: “Jesus, porém, sendo um puro Espírito, um Espírito de pureza perfeita e imaculada, o fundador, o protetor, o governador do planeta terreno, não podia e não estava adstrito, de acordo com as leis imutáveis da natureza, **a tomar o corpo material do homem terrestre, corpo de lama, incompatível com a sua natureza espiritual.** A encarnação humana é expiação, prova, meio, portanto, de efetivação de progresso moral. A ela, pois, não podia estar sujeito, e não estava, aquele que, antes de constituir-se a Terra, já Alcançara, moralmente, a perfeição absoluta.” (grifo nosso).

c) Pág. 17: “Tinha assim Jesus que revestir um corpo que, sem ser **de natureza idêntica à dos habitantes da terra**, se lhes **assemelhasse na forma**, afim de que, vendo nele, graças a essa analogia, um de seus assemelhantes...”

Nos dá a impressão, que para os alunos da Escola Roustainguista da FEB, o corpo é uma coisa objetiva, imunda, nojenta; por isso Jesus não podia nascer num corpo deste, criado por Deus. Outro fato se refere a Jesus, o fazem com o **E** maiúsculo assim: **Ele** ou **Aquele**, como se Jesus fosse Deus, ou pelo menos igual. Seguindo em frente, chegamos a:

d) Pág. 18: “Era, em suma, preciso que, durante a sua missão terrena, **Jesus passasse, aos olhos humanos, por ser um homem como os demais.** Daí a **necessidade, o motivo**, o fim de acreditarem os homens, enquanto **durasse aquela missão, ter Ele tido um pai e filiação humana, apenas aparente**, todos a considerassem real.” (grifo nosso).

É a conversa de sempre e de todos os integrantes da Escola de Roustaing: **Jesus mentiu, enganou e usou de manobras sórdidas, à mando de Deus, a toda a Humanidade.** Que bela lição de amor ao próximo.

e) Pág. 28 e 29: - Repete cansativamente: “Foi, ainda mais, para que os homens viessem a saber e reconhecer que Jesus, o Messias, o Cristo, não podendo, nem devendo, de acordo com as leis imutáveis da natureza, por ser um puro Espírito, um Espírito de pureza perfeita e imaculada, revestir o corpo material do homem terreno, corpo incompatível com a sua natureza espiritual, revestiu, para fazer a sua aparição na Terra e aí desempenhar a sua missão superior, um corpo especial fluídico, apto a longa tangibilidade, formando segundo as leis que regem os mundos superiores, compatíveis com a sua natureza espiritual e relativamente harmônico com a esfera terrestre (...)”.

“Foi, conseqüentemente, para que chegassem a saber que a gravidez e o parto de Maria, os quais, se reais houvessem sido, teriam exigido o concurso dos dois sexos, de acordo com as leis imutáveis de geração dos corpos e de reprodução na Terra, foram apenas aparentes por isso que resultaram de uma operação, de uma obra do Espírito Santo, isto é, dos Espíritos do Senhor, de uma obra, portanto, **puramente espírita**, mas realizada em condições tais que aquela gravidez e aquele parto fossem, como cumpria que sucedesse, considerados reais por Maria. Foi, pois, também, para que

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

ESTUDANDO O EVANGELHO

O ESPIRITISMO É CRISTÃO?

Outro dia tive a infelicidade de assistir a um representante da Igreja Católica em um site especializado explicando a seus seguidores, de acordo com seu entendimento, que os espíritas não poderiam ser considerados Cristãos por três motivos:

1. – Para ser Cristão, precisamos crer que **Jesus é Deus**;
2. – É necessário acreditar que **Deus se fez homem**;
3. – Tem que aceitar a ideia de que Jesus ressuscitou dos mortos. E, para concluir seu raciocínio, finalizou dizendo que os espíritas retiram da Bíblia apenas as passagens que lhes interessam; portanto, o Espiritismo seria anticristão.

É com muita tristeza que me deparo com comentários errôneos e um tanto quanto maldosos a respeito do Espiritismo cristão. E o que mais me surpreende é o proselitismo praticado por um sacerdote católico, porta-voz de respeitável organização religiosa, com formação em filosofia e teologia, desrespeitando outras opiniões de credo que não vão ao encontro dos dogmas de sua igreja.

Ora, Cristianismo não é sinônimo de Catolicismo, tão pouco o Catolicismo é a única representação cristã na Terra. Ser cristão é, sobretudo, seguir os ensinamentos do Mestre, independentemente de dogmas ou rituais religiosos, como o próprio Cristo afirmou: *"Onde estiverem duas ou mais pessoas reunidas em meu nome, lá estarei"*.

Nós espíritas entendemos que *"Fora da Caridade não há Salvação"* e a caridade só é possível quando amamos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, de acordo com os mandamentos.

É certo que cada Espírito possui a sua individualidade e cada um traz no seu íntimo a bagagem de conhecimentos acumulados ao longo de suas existências. Desta forma, cada um de nós tem opiniões distintas em virtude de diferentes graus de adiantamento moral e intelectual em que nos encontramos, o que não nos torna melhores ou piores que ninguém. Apenas devemos nos respeitar e nos ajudar a fim de que possamos progredir mutuamente.

Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, ensina: *"O objetivo da religião é conduzir a Deus o homem. Logo, to-*

da religião que não torna melhor o homem não alcança o seu objetivo". Deste modo entendemos que toda religião que tem por base o amor, a verdade e o bem, nos leva ao encontro de Deus.

Denegrir a imagem de outras religiões, tentar provar qual religião é a melhor, não traz nenhum benefício a ninguém, afinal, dizer que é católico, espírita ou evangélico não garante a nossa salvação; o que importa são as nossas ações.

O que nos parece mais aceitável? Um ateu moralmente ilibado ou um devotado sem caráter? "Não basta ter as aparências da pureza; acima de tudo, é preciso ter a pureza do coração."

O que nós espíritas desejamos é um pouco mais de respeito para com a nossa doutrina, assim como nós respeitamos todas as religiões e sabemos que todas são importantes para o desenvolvimento de uma sociedade, pois um homem sem fé é como um barco em alto mar enfrentando uma tempestade sem farol.

Respeitamos profundamente as escrituras sagradas, elas nos trazem ensinamentos de grande valor, mas sabemos que o homem dá a elas a interpretação que melhor lhe convém.

Somos cristãos sim! Acreditamos, defendemos e procuramos praticar os ensinamentos de Jesus, que é o nosso guia e modelo.

Anticristã é a ideia de julgar aquilo que não conhecemos. Portanto, amigos, não tenham comentários baseados no "achismo". A Doutrina Espírita é fundamentada no Amor em Cristo.

"Não julgueis, pois, para não serdes julgados; porque com o juízo com que julgardes os outros, sereis julgados, e com a medida com que medirdes, vos medirão também a vós." (Mateus, VII: 1-2).

ANDRÉ LUIZ ALVES JR.

locutorandreluiz@hotmail.com

São José dos Pinhais, PR (Brasil)

(O Consolador – Revista Eletrônica Espírita Semanal – Curitiba/PR - Ano 6 - Nº 283 - 21 de Outubro de 2012).

ISOLAMENTO DA CASA ESPÍRITA

O Ser Humano é social por natureza, não foi criado para viver isolado. Da mesma maneira que o espírita é a célula da sua instituição, esta é a célula do movimento espírita, que interage no conjunto.

Algumas instituições não interagem com outras, não visitam coirmãs, não participam de reuniões nas federativas nem dos seus eventos, no entanto, quando realizam eventos, seus dirigentes se sentem aborrecidos quando representantes de outras instituições não comparecem aos seus eventos.

A troca de conhecimento e o convívio bilateral entre os componentes das instituições são necessários. O afastamento gera também a dispersão dos jovens, que necessitam de movimento, novas ideias e de participarem de forma ativa.

O isolamento da instituição leva a estagnação de conhecimentos doutrinários, a enxertos de práticas exteriores, ao envelhecimento dos seus membros sem que haja naturalmente a reposição do elemento humano, como também o desaparecimento dos estudos de

infância e mocidade, além de outros aspectos.

Mesmo sendo a Casa Espírita um órgão independente e de gerenciamento próprio, se faz necessário a filiação ou adesão a uma federativa, pois a integração, o apoio e a atualização de conhecimentos doutrinários e administrativos, são imprescindíveis e são da alçada das federativas.

Edimilson Azevêdo

(*"Informativo Espírita Humberto de Campos"*, nº 26, Out/Dez – 2012).

N. da R.: O assunto tratado é palpitante e do interesse do movimento espírita como um todo.

É lógico que a redação do Lampadário não concorda no todo do texto, especialmente na frase final, quando atribui única e exclusivamente à federativa estadual ou nacional, o direito à orientação doutrinária. Além do que a adesão a uma federativa, ainda não passa apenas de um número na estatística.

A questão merece aprofundamento e maior reflexão, não podendo ser explicado em apenas cinco parágrafos.

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivres@ig.com.br

ESPIRITOS EMBUSTEIROS INVADEM O CENTRO ESPÍRITA

Recebi através do **Lampadário**, o jornal "Alvorada de Luz", edição nº 67, referente aos meses de setembro/outubro de 2012, órgão da Fraternidade Espírita Allan Kardec, da cidade de Londrina/PR.

O jornal de 12 páginas, tamanho tabloide, em três colunas. No expediente não há indicação sobre a composição da diretoria, quer do jornal ou da instituição.

A finalidade precípua do jornal é a divulgação do CEPE – Centro de Estudos e Propagação do Espiritismo e para pedir a contribuição de R\$ 50,00 (cinquenta reais). Não deixando clara a relação do CEPE com a Fraternidade Espírita, ficando a impressão de que o CEPE é uma organização que administra uma rede de "Fraternidade Espírita Allan Kardec", haja vista haver treze instituições com essa denominação, sendo nove no Estado do Paraná, uma em Santa Catarina, uma em São Paulo, uma em Mato Grosso do Sul e uma na Bahia, sendo, no entanto, a matriz na cidade de Londrina. Inclusive consta um calendário de atendimento nas filiais, indicando os dias de consulta.

Os artigos inseridos estão voltados para enaltecer a grandeza do trabalho realizado pelo Espírito Hugo Dohé através do médium José Pereira, além do que, os demais estão escritos com linguagem encharcada com a teoria de Freud.

O artigo do Sr. Ricardo Di Bernardi, que se apresenta como médico pediatra tratando da educação infantil, defendendo uma hipótese que denomina de PAP – pré-aquisições positivas, geradora de tendências comportamentais positivas; e PAN – pré-aquisições negativas, que geram tendências que dificultam o processo de crescimento do Espírito encarnado. Não passando essa hipótese de uma mistura de estudos desenvolvidos pela Psicologia Infantil e do Desenvolvimento, agregado com ideias difusas atribuindo a carga perispiritual trazida pelo Espírito no processo de renascimento como causa do comportamento infantil.

Ganha destaque no jornal o Sr. José Pereira, que provavelmente deve ser o presidente da rede de "centros espíritas". A palavra de ordem de tal senhor é a busca por uma "consciência nova do eu no mundo." Valorizando com ênfase o trabalho mediúnico desenvolvido nessa organização.

Chegamos à página 9, com as "Histórias do Atendimento Espiritual", em que vem logo o aviso:

"Não são temas para criticar ou julgar! São diálogos esclarecedores, são aulas de conhecimento espiritual, são oportunidades para refletir sobre o nosso comportamento." (grifo nosso).

Inicia com o "Caso da Avó", que comparecendo ao "atendimento espiritual", pede socorro para o seu neto João Gabriel, de 10 anos de idade, que apresenta distúrbios psicológicos comportamentais. Após o HDA – história da doença atual do neto ouve do atendente (que o próprio Espírito), a pergunta:

" – Minha filha, quem é Eloi, pergunta-lhe o Dr. Hugo."

Esclareçamos que só na página 12, é que tomamos conhecimento de que o Dr. Hugo Dohé é um Espírito, que se comunica com o médium José Pereira através da psicofonia.

A avó responde:

" – É um menino da vizinhança que brincava com meu neto."

E aí o Espírito explica o problema do João Gabriel:

"A doença de Eloi passou para o João Gabriel. A mãe de Eloi, ao pensar e dizer repetidamente: "meu filho, você tem que ser igual ao João Gabriel, veja como ele é limpinho" – ela possuiu o corpo energético do João Gabriel e transferiu o problema de Eloi para o João Gabriel."

O Eloi curou-se e o João Gabriel adquiriu os distúrbios do Eloi.

Vamos analisar, muito embora o Espírito não de-seje que tais histórias sejam analisadas. Como, porém, não obedecemos a essa norma, uma vez que não estou subserviente às ordens do orientador da "rede de centros espíritas" do CEPE, passo a explicar:

Ora, se o Espírito já sabia de antemão do problema do garoto João Gabriel, porque fazer interrogatório à avó da criança? E a criança foi curada? E que história é essa de "transferência de doença" de uma pessoa para outra? Será que um indivíduo que tem problemas re-nais, pode transferir as sessões de hemodiálise para outra pessoa, apenas através de um processo de mentalização? Ou seja, ele se cura e transfere a doença para outra pessoa? E isso me parece pouco provável, além de fugir a todo bom senso.

E prossegue as histórias com mais dois casos.

Esse Espírito quer nos parecer, até prova em contrário, faz parte da oitava classe: Espíritos pseudo-sábios. ("O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, Escala Espírita, item 103).

A partir do momento que se apresenta usando o título de "DR.", não merece crédito. E uma coisa vale informar, não vão me levar R\$ 50,00 para ajudar essa "empresa de centros espíritas" a continuar propagando o que não é Espiritismo.

Mas, se ela existe é porque há quem dá apoio. Inclusive, faz parte do CFN-da-FEB (Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira), uma vez que é adeso à Federação Espírita do Paraná.

A nossa certeza, no entanto, é sabermos que essa farsa não será duradoura. Logo, logo, a morte ceifará a mistificação. Até o surgimento de novos místicos, quando esperamos que o movimento espírita já esteja maturo para repelir tais tolices.

Paulo de Almeida, o secretário do "d".
espiritismolivres@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

COELHO NETO – A TRAJETÓRIA DE UMA DÚVIDA – II

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

Pela revista “Reformador”, número de novembro de 1980, página 331-336, o Sr. Kleber Halfeld, em seu belíssimo artigo – “Coelho Neto – a existência de uma dúvida”, contesta o Espírito Humberto de Campos, afirmando o contrário, ou seja, que Coelho Neto nunca abandonou o Espiritismo:

“Talvez em decorrência de **“informações verbais, nem sempre confiáveis”**; usando a expressão de distinto confrade, ainda persiste em algumas pessoas a tendência para acreditar tenha Coelho Neto, abandonado o Espiritismo, doutrina que abraçara, logo após a desencarnação de um filho.”

Sem querer polemizar, mas já de chofre apresentando o conflito entre o Sr. Kleber Halfeld e o Espírito Humberto de Campos, nas informações transmitidas.

O Sr. Kleber baseia-se em suposições que ele considera válidas; o Espírito Humberto de Campos informa conforme o que presenciou quando encarnado, pois gozava da intimidade de Coelho Neto. Além do que, não teria razão o Espírito Humberto de Campos, para tomar como defesa o fato de Coelho Neto não ter seguido religiosamente o Espiritismo. Coelho Neto era, para Humberto de Campos, mais que um amigo, era o irmão que não teve, era seu ídolo que influenciava fortemente nos atos de sua vida. Se Coelho Neto houvesse dado o exemplo, com certeza, Humberto de Campos teria também, se dedicado com afinco ao Espiritismo ainda na terra.

O Sr. Kleber Halfeld se baseia em três pontos, para chegar a sua conclusão e afirmar que Coelho Neto não abandonou o Espiritismo, conforme estampou em seu artigo:

1º) Serviu-se Coelho Neto da conferência realizada em 14 de setembro de 1924, no “Abrigo Teresa de Jesus”, subordinada ao título “A Vida Além da Morte”, para fazer sua profissão de fé no Espiritismo.

2º) Revelou-se, através dela, perfeitamente entrosado com a parte teórica da Doutrina: conscientemente tratou com acerto de seus princípios fundamentais.

3º) Confessou-se contrário a muitos princípios aceitos por outros campos religiosos, rebatendo, no corpo da conferência, em mais de uma vez, insinuações que à época, eram feitas ao Espiritismo.

As hipóteses levantadas pelo Sr. Kleber são bem alicerçadas, além de o articulista ser humilde, como se pode ver nas palavras finais de seu artigo:

“Diante de tudo quanto foi exposto, é difícil acreditar houvesse Coelho Neto abandonado a Doutrina que abraçara. Dizer que fosse impossível seria faltar com o bom senso.” (grifo nosso).

A nossa preocupação primeira aqui, no entanto, é o questionamento que precede:

– **Que motivos impediram o Espírito Coelho Neto de voltar do Além, ditando sua mensagem mediúnica?**

E se o Espírito Coelho Neto se comunicou utilizando-se de um pseudônimo? Como saberemos? Voltaremos ainda ao assunto.

O trabalho do Sr. Kleber é excelente e aproveitamos para trazer mais informações, conforme ele registrou:

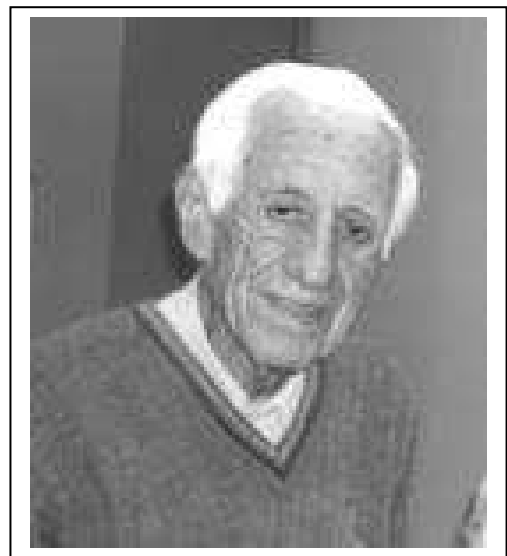
“Foi à desencarnação de um filho que o levou – **Coelho Neto** – a estudar o Espiritismo. Desesperado pela lancinante dor que abatera sobre seu coração vislumbrou, nos conceitos da Doutrina codificada por Kardec, a suave mensagem de paz, a confortadora expressão de fé para os dias de vida que ainda lhe restavam sobre a Terra. A confissão do literato no final da conferência, plena de sincera emoção e de um comovedor sentimento de humildade, mostra-nos, igualmente, a certeza de um coração no prosseguimento da vida além-tú-

mulo, onde as afeições continuam a envolver aqueles que aqui ficaram.”

Ainda em diligências encetadas pelo Sr. Kleber, encontrou uma página de Colho Neto, intitulada “*Reminiscências*”, transcreve o texto, onde claramente se percebe a ideia reencarnacionista. Eis o texto coligido pelo Sr. Kleber Halfeld:

“De quando em quando me ressurgem na memória lembranças de outras vidas, como em vasos que contiveram essências, servindo a outras posteriormente, aparece, por vezes, o aroma das primitivas.”

Se a saudade é vestígio do que foi, essas recordações que se levantam em nós são como poeira de caminhos percorridos.”



KLEBER HALFELD

E no final:

“Se me recordo do que fui outrora, é natural que mais tarde, me lembre do que sou.”

A partir de 1922, quando a sua obra começou a ser atacada por alguns grupos que asseveravam terem seus escritos um “cheiro” de helenismo, Coelho Neto assumiu com todo orgulho o papel que lhe atribuíam, declarando-se mesmo **“o último heleno”** e jamais deixando transparecer a menor transigência na sua reação.

Completa o Sr. Kleber, que – “Se Coelho Neto confessasse lembrar-se do que foi; se publicamente a si próprio outorgava a designação de *“último heleno”*; e se os próprios adversários percebiam em sua obra um odor característico de *“helenismo”*, a que conclusão poder-se-á chegar?”

Ainda, graças ao espírita mineiro, é que tomamos conhecimento da conferência de Coelho Neto, que transcreve em seu artigo este trecho:

Profissão de fé – a respeito de sua aproximação com a Doutrina Espírita – escreve Kleber Halfeld -, Coelho Neto se expressa da seguinte forma:

“Assim, pois, rendidas as nossas graças ao Céu, começo, não entrando logo no assunto, porque não tenho ainda direito de falar-vos como **ADELFO**(*), senão, primeiro, fazendo, para que me aceiteis convosco, à maneira de profissão de fé, uma declaração que possa correr mundo apregoando a minha crença nova nascida da maior das fecundidades, de onde sai a vida e que só se esteriliza na morte: a dor.”

(*) – Adelfo, o mesmo que irmão.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

O MELHOR REMÉDIO

Frequentemente chegam até nós, além de confidências onde avultam delicados desequilíbrios pessoais, brados de socorro através de pedidos de preces, conselhos, etc. Querem, os nossos pacientes, roguemos aos poderes do Alto explicações sobre as causas dos seus sofrimentos e decepções, e também licença (!) para se dirigirem ou não a um médico a fim de tratar das suas enfermidades, para se submeterem ou não a esta ou àquela intervenção cirúrgica indicada pelo cirurgião com quem se tratam, diagnósticos, etc, etc. Outros, acreditando no determinismo irremediável dos seus achaques, se entregam a desânimo criminoso, negando a tratamento aconselhável, que lhes proporcionaria alívio, e, assim, agravando voluntariamente os próprios sofrimentos, pedem-nos orações por suas tristes pessoas, descrentes da própria cura, ao passo que outros mais desejam informações sobre se o sonho havido em determinada noite, com eles mesmos, foi revelação real ou fruto da mistificação de um obsessor. E, finalmente, mais outros missivistas pedem para perguntarmos aos Guias Espirituais, através de nossa faculdade mediúnica, quem é o seu Guia Espiritual, como se chama e onde viveu, e se ele, o missivista, é a reencarnação de Fulano ou Beltrano, personagens sempre importantes da História, porque tal ou tal médium assim o afirmou.

O mesmo acontece com algumas das visitas que temos tido a honra de receber. Frequentemente também somos visitado por "videntes" que veem, sentados ao nosso lado, também em visita – Léon Denis, Gabriel Delanne, Bezerra de Menezes, Emmanuel, André Luiz, Espíritos hindus, Frederico Chopin e até Francisco de Assis, Santa Teresinha, Sócrates e Platão... como se o Paraíso Celeste se houvesse transferido para a nossa residência. Jamais, porém, os nossos "videntes" observam um sofredor em lágrimas, requisitando o socorro do nosso amor; jamais viram um irmão impenitente necessitando de auxílio para se encaminhar à reforma necessária de si mesmo e consequente progresso espiritual. Mas... o prodígio não cessa aqui, e será bom que os possíveis leitores desta crônica sejam informados de tudo, a fim de, por sua vez, não se verem colhidos de surpresa por visitas semelhantes.

Não raro, pois, visitam-nos ilustres soberanos do pretérito e respectivas famílias, porém, "reencarnados"; até que, há cerca de dois anos, tivemos a "glória" da visita "reencarnada" de Nero, o conhecido Imperador de Roma, falecido no ano 68 da nossa era; de sua esposa, Popéia, de sua mãe, Agripina, e, meio deslocado no grupo, apesar de agora ser irmão carnal de Nero, o célebre Inácio de Loyola, geral dos jesuítas, desta vez transformado em mulher, bela morena simpática e risinho.

Diante de tal volume de desconhecimento doutrinário espírita, cumpre-nos ter paciência para o esclarecimento necessário, o que nem sempre agrada aos missivistas e visitantes, os quais preferem sempre ver confirmados os seus sofismas e mistificações, por outros sofismas e mistificações, mas jamais querem ouvir a expressão da verdade, que os protegeria contra o ridículo a que se entregam, com o agravante de comprometerem o critério da Doutrina Espírita ao propalarem entre leigos as errôneas "revelações" por que se deixaram iludir.

Cumpra, de uma vez para sempre, o bom combate a esse estado mórbido dos aprendizes de Espiritismo. O melhor remédio para sanar tal estado de coisas é o aprendiz se dedicar ao estudo criterioso do Espiritismo. Estudando com dedicação e boa vontade as obras espíritas em geral, máxime as básicas, ele se informará de que:

a) ao consultar o seu médico, se estiver enfermo, bastará fervorosa prece suplicando assistência do Alto para o seu caso, porque a assistência virá, e tanto ele, enfermo, como o seu médico serão beneficiados, sem necessidade de indaga-

ções aos Guias Espirituais através do mediunismo;

b) que um médico também é bom veículo dos Espíritos dos médicos espíritas, para a cura das doenças físicas materiais, porque ele, médico terreno, possui o cabedal científico necessário para interpretar as intuições que advenham do Alto, estando também apto para agir por si mesmo, ao desempenho da sua clínica;

c) que as eminentes entidades espíritas não podem estar visitando ociosamente qualquer de nós, sentando-se na sala ao nosso lado, porque bastaria uma irradiação das suas virtudes para nos beneficiar, mesmo de longe, e porque, ao demais, têm mais que fazer nos espaços infinitos a bem das Humanidades, filhas de Deus;

d) que as nossas provações são frutos lógicos dos nossos próprios erros cometidos na atual existência ou em outras passadas, também podendo ser resultado das circunstâncias havidas no planeta inferior que habitamos, trabalho de evolução, e, por isso, nenhum de nós está sofrendo inútil ou injustamente;

e) que o melhor meio de obtermos algumas revelações sobre nosso passado espiritual, ou qualquer noticiário interessante da espiritualidade, será nada desejar e nada perguntar, mas sim cumprir com o nosso dever de espíritas, renovando nosso caráter a cada dia, reformando nossos hábitos maus, reeducando a mente e o coração, auxiliando o próximo, exercendo o bem quanto possível, a fim de sintonizarmos nossas forças psíquicas com as vibrações superiores da espiritualidade, mas jamais exigindo dos nossos Guias Espirituais explicações que eles não podem nem devem conceder, porque as leis de Deus não o permitem;

f) que as respostas as nossas indiscretas indagações comumente são fruto da mistificação de Espíritos galhofeiros, os quais se divertem com a nossa vaidade, fazendo-nos supor que somos imperadores ou príncipes reencarnados quando, quase sempre, nada mais fomos que miseráveis obsessores, carregados de responsabilidades;

g) que a melhor revelação do nosso passado reencarnatório permanece dentro de nós mesmos, arquivada nos re-folhos do perispírito, revelação que poderá surgir, à nossa lembrança comum, impelida pelas intuições do coração, pelas reminiscências espontâneas ou por qualquer outro estado superior de vibrações, durante o sono de cada noite, durante choques emocionais propícios ao fato ou através das próprias tendências do nosso caráter;

h) e que, finalmente, no capítulo VI de "O Evangelho segundo o Espiritismo", o Espírito de Verdade, patrocinador do movimento espírita, dá-nos esta preciosa orientação:

- "Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instrui-vos, este o segundo".

Estudemos, pois, a reveladora Doutrina dos Espíritos, porque será impossível praticá-la fielmente sem conhecer as suas bases, e amemos com aquele sentimento superior, recomendado pelo Evangelho, porque o resto, ou seja, tudo o mais que nos seja proveitoso virá até nós espontaneamente, por acréscimo de misericórdia, sem necessidade de indagações impertinentes aos nossos respeitáveis Guias e sem o ridículo das suposições que só a ignorância dos princípios doutrinários, alimenta em nossas descabidas preocupações...

Frederico Francisco (*)

(*) - Pseudônimo adotado por Yvonne A. Pereira nos artigos que escreveu.

(publicado em "Reformador", março de 1968, páginas 5 e 6).

COLCHA DE RETALHOS

DESENCARNA CECILIA ROCHA

(cont. da pág. 5).

No ano de 1957 Cecília Rocha já estava em plena atividade no movimento espírita do seu Estado, atuando como evangelizadora. Neste mesmo ano, passou a dirigir a escola primária Instituto Espírita Amigo Germano, voltado à alfabetização de crianças carentes. Em 1858, participa da Confraternização de Mocidades Espíritas do Norte e Nordeste do Brasil, ocorrida em Teresina (PI), oportunidade que conheceu Divaldo Pereira Franco, a quem dedicou amizade até o final dos seus dias no plano físico. Em 1960, Cecília transfere residência temporária para a Mansão do Caminho, obra social-espírita, sediada em Salvador (BA), por dez meses, em atendimento ao convite que Divaldo lhe fizera de prestar orientações pedagógicas à escola primária ali existente. No período, teve oportunidade de viajar pelo Estado da Bahia e conhecer, de perto, o movimento espírita bahiano.

Em julho de 1980, já aposentada, Cecília fixa residência em Brasília (DF), por solicitação do presidente da Federação Espírita Brasileira, Francisco Thiesen, passando a integrar a diretoria da FEB, exerceu os cargos de diretora (1980-1982) e de vice presidente, de 1983 até março de 2012.

Por 31 anos se dedicou à organização e desenvolvimento da Área de Estudo, no campo experimental da FEB e do movimento espírita Federativo, sobretudo no que diz respeito à implantação e aperfeiçoamento das escolas de evangelização espírita infanto-juvenil e estudo doutrinário espírita de adultos. Participou da elaboração e da implementação das Campanhas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, no início juntamente com Maria Cecília Paiva, e, do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Foi coordenadora da Área do ESDE das Comissões Regionais do CFN da FEB.

Autora e organizadora de livros infantis editados pela FEB e de "Pe-los Caminhos da Evangelização". No ano de 2009, a Editora da FERGS lançou a obra "A Missão e os Missionários", de Gladis Pedersen de Oliveira, focalizando "a figura de Cecília Rocha mergulhada na ação Evangelizadora de corpo e alma, isto é, de mente e coração", resgatando "todo o seu esforço em prol da evangelização da criança e do jovem".

A FEB prestou homenagens a Cecília Rocha durante o ano de 2012, em Seminário realizado em junho, e nas comemorações dos 35 anos da Campanha Permanente da Evangelização Espírita Infanto-juvenil, em julho. Nas duas oportunidades Cecília não pode comparecer em virtude de imprevistos de sua saúde.

O enterro ocorreu no dia 06.11.2012, no cemitério Campo da Esperança – Asa Sul- Brasília-DF.

Jesus, Nem Homem Nem Deus.

(cont. da pág. 6).

"Foi, pois, também, para que pudessem vir, a saber, e compreender que a paternidade humana de José e de Maria, tidas como reais enquanto durou a missão terrena de Jesus, conforme também importava sucedesse, eram do mesmo modo apenas aparente."

Cansaram...? Os períodos são longos e repetitivos. Eu estou exausto. Que os leitores, adquiram a obra e continuem...

Esta é uma das obras da Escola Roustinguista da FEB, que ela edita e orgulhosamente proclama:

O selo FEB é garantia de uma obra editada por um rigoroso processo de seleção.

Pois sim! Ou como diz o Sr. Zêus Wantuil:

"São belíssimas páginas doutrinárias".

A doutrina divulgada nessa obra do Dr. Guillon Ribeiro e nas demais assinadas pelos alunos da Escola Febeana, é a doutrina da subversão à Codificação Espírita. ▲

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRESIDENTES DO CENTRO ESPÍRITA REGENERAÇÃO - X

Reproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2001.

IV. – Manoel Arão de Oliveira Campos.

5. Homem público.

Manoel Arão, ao lado de suas atividades jornalísticas e de Inspetor de Teatro, Conselheiro Municipal de 1919 até o dia de sua morte, em 1930, quando ocupava o cargo de 1º Secretário do Conselho. Fundador, funcionário, professor e diretor da Academia de Comércio de Pernambuco (hoje, Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco) este último cargo Arão ocupou também até o dia de sua morte.

A partir, no entanto, mais ou menos de 1914, o nome de Arão já se não circunscreve aos círculos literários da província, e o que parece é que, embora se sentindo ele, às vezes, hostilizado, ainda *“(...) dissiparam-se os ressentimentos e os contendedores de ontem lealmente dava-se às mãos”*.

Foi por muito tempo, Secretário da Administração da *Great Western Company Railway* (encampada pelo governo federal em 1952, inicialmente sob o nome de *Rede Ferroviária do Nordeste*, e posteriormente em 1957, *Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima – RFFSA*), cargo que se aposentou em 1929.

No governo do Dr. Manoel Borba, Arão fez concurso para a *Escola Normal do Recife*, juntamente com Ulisses Pernambucano e Thomaz Wanderley, saindo-se brilhantemente em primeiro lugar, no entanto foi preterido em favor de Thomaz Wanderley.

Eleito a 22 de fevereiro de 1909 para a Academia Pernambucana de Letras (01), tomou posse a 27 de janeiro de 1910, na cadeira nº 02, da qual o patrono é Frei Jaboatão (Jaboatão-PE, 1605 – Salvador-BA, 1793). João Rodrigues Gonçalves Júnior, foi fundador e o primeiro a ocupar a Cadeira nº 02, que não compareceu a nenhuma reunião durante o pouco tempo em que viveu, após a fundação da Academia, não chegando mesmo a efetivar sua posse, mas apesar disso, apelidado *“Frei Jaboatão”*. A Cadeira nº 02, da Casa de Carneiro Vilela foi ocupada de fato, antes de Arão, por F. Faellante da Câmara Lima (eleito mais tarde patrono da cadeira nº 23, na primeira reforma dos estatutos da Academia em 1921). Ocupou-a depois de Arão, João Aureliano Correia de Araújo.

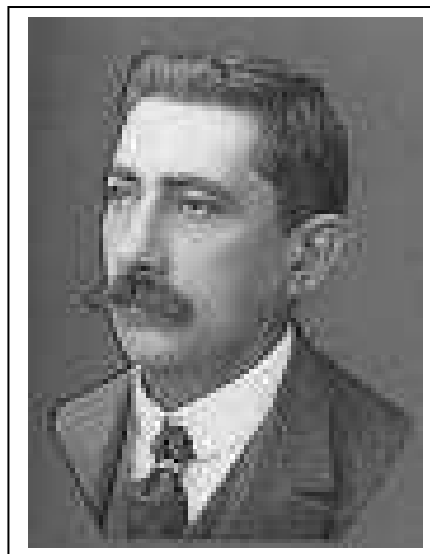
Um fato bastante desagradável ocorrido envolvendo Manoel Arão, levou o prof. Costa Porto em seu *“Tempos de Estácio Coimbra”* (1977, pp. 115), a execrá-lo.

Ocorreu assim, conta Costa Porto:

“Desde 1911, vinha a Associação dos Empregados no Comércio de Pernambuco mantendo um estabelecimento de ensino – *Academia de Comércio de Pernambuco* -, às próprias custas, apenas recebendo subvenções do Poder Público, fato, aliás, de rotina. E funcionava a instituição tranquilamente, havia cerca de 13 anos, quando em começos de 1924 surgiu aguda crise interna que lhe abalou a estrutura. Informada de irregularidade na vida da Academia – professores que, embora pagos, não ministravam aulas, ou, incompetentes, muito deixavam a desejar, e tudo acobertado *“pela complacência do diretor”*, de sua livre nomeação – resolveu a diretoria da Associação tomar medidas saneadoras, o que não agradou a alguns professores, solidários com o diretor, que se exonerara do cargo, e de alguns alunos.

Agravando-se o estado de coisas, os *“rebeldes”* – na opinião do prof. Costa Porto -, apelaram para uma Assembleia Geral da classe, a qual, adiada duas vezes por perturbação dos trabalhos, acabou aprovando os atos moralizadores da

antiga diretoria, o que parecia o fim, os derrotados curvando a cabeça ou largando a Escola. O grupo inconformado, porém apelou para meios escusos, buscando o apoio do governo, através de uma *“gang”* organizada – A *“Empresa de Advocacia administrativa, corporação poderosíssima, sob a presidência de um Príncipe Imperial, por cuja chancelaria passam, deixando contribuições, todas as indenizações de prédios incendiados, todos os suprimentos de veículos e materiais do serviço público”*, da linguagem cadente e apaixonada do prof. Metódio Maranhão, o grande baluarte da batalha jurídica travada pela Associação.”



Dr. Manoel Borba, foi governador de Pernambuco no período de 18.12.1915 a 17.12.1919.

Manoel Antonio Pereira Borba nasceu no Engenho Paquivira, próximo ao município de Tiambaúba, Pernambuco, no dia 19 de março de 1864. Filho de Simão Velho Pereira Borba, um liberal da Revolução Praieira (1848) e de Inês Maria de Andrade Lima, sobrinha neta de José de Barros Lima, o Leão Coroado da Revolução de 1817.

E em visível exorbitância e gritante facciosismo, o Governador, desafiando a máscara, passou a atuar às escâncaras, com aquela nota oficial publicada pela imprensa de 29 de maio de 1924: *“O Governo do Estado resolve considerar a Academia de Comércio de Pernambuco desligada da Associação dos Empregados no Comércio, para funcionar no Ginásio Pernambucano.”*

Continua Costa Porto, afirmando que o dissídio se originara da *“demissão de um professor”*, com que ficaram solidários a congregação e a maioria dos alunos – mais de 100, contra 50 – constituindo a interferência do Estado fórmula correta de *“emancipação da Escola, libertando-a das garras de um magote de reacionários e atrasadões, adeptos do “crê, ou morre”*.

(1) A Academia Pernambucana de Letras foi instalada, solenemente, no dia 26 de janeiro de 1901, sendo o primeiro presidente Joaquim Maria Carneiro Vilela.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)